

# Lar Católico

Sr. Salvador Búrge  
R. João Pinheiro 457  
J. de P.

Como pode dizer-se cristão  
o que tem medo de ser tido  
como tal?

ANO 47 — NÚMERO 1

Juiz de Fora, 4 de janeiro de 1959

## OS MAGOS

**ETIMOLOGIA.** A palavra MAGO procede do vocábulo persa "magush" e significa: participante do dom. Dom, para os iranianos, era a revelação religiosa de Ahura Mazda (o Sábio Senhor), anunciada por Zoroastro ou Zarathustra (outro brilhante). Em palavras mais simples: mago era o fiel ou discípulo de Zoroastro, personagem que viveu no Iran oriental, pelo séc. 6.º a. C. e fundou o Mazdeísmo, codificando-o no Avesta.

**QUEM ERAM?** — Heródoto, o pai da História, afirma que os magos eram uma tribo da Média; porém formavam antes uma classe ou casta, constituída pelos seguidores da doutrina ético-religiosa de Zoroastro; eram guardas e transmissores dessa religião. Dentre eles se escolhiam os sacerdotes; levavam vida aparentemente austera e honesta; nos lugares altos mantinham o fogo sagrado, símbolo de Ormuzd, autor do bem e da luz. Cultivavam as ciências e estudavam os astros, mas não eram astrólogos e feiticeiros, pois o Avesta condenava tais bruxarias. Só mais tarde, pelo contacto com os supersticiosos babilônios, degeneraram na astrologia (arte de adivinhar o futuro pelos astros) e na interpretação dos sonhos. Daqui por diante, todos os praticantes de artes secretas, da magia, os feiticeiros e prestidigitadores foram denominados magos e foram encontrados no Egito, na Palestina na Mesopotâmia, no Império Romano, etc. Tudo nos indica que os magos vindos para adorar o Menino Jesus, eram de tempera antiga, sacerdotes corretos e chefes de tribo de classe, que adoravam o verdadeiro Deus e estudavam a astronomia.

**QUAL ERA A SUA PÁTRIA?** — O Evangelista diz só que vieram do Oriente. Para um israelita, o termo "Oriente", designava o grande deserto sírio-arábico, a Mesopotâmia, a Babilônia e a Pérsia. O nome mago, as pinturas antiquíssimas e os primeiros escritores cristãos (Clemente e Cirilo Alexandrinos, Orígenes, S. Efrém, S. Basílio e S. Crisóstomo) ensinam que provinha da longínqua Pérsia.

**ERAM REIS?** — A crença popular os chama de reis, mas o Evangelho só os denomina magos. As velhas tradições, os escritos dos santos padres e os antigos monumentos nunca os representam como reis. Apenas no 5.º séc. começou-se a chamá-los reis. Este erro se originou numa falsa interpretação do seguinte texto: "Os reis de Tarses e as Ilhas

oferecerão dons; os reis da Arábia e de Sabá trarão presentes" (Sl. 71, 10). Este versículo foi também a causa de os julgar procedentes da Arábia. Não eram, pois, reis.

**QUANTOS ERAM?** — Não sabemos. Nas pinturas das ca-

tacumbas e primeiras igrejas de Roma aparecem 2, 4, 6, e até 12. Desde o séc. 5.º figuram sempre 3, provavelmente por motivo dos 3 presentes.

**OS NOMES.** — Aparecem escritos pela primeira vez no séc. 8.º e seriam: Gaspar (em

persa: portador do tesouro), representaria o Jafetitas; Baltasar (Baal ou Bel, que era o deus supremo dos babilônios, protege o rei) representou os semitas e Melchior (do hebraico: rei da luz) teria aparecido em nome dos camitas ou negros. A superstição en-

sina: os nomes dos 3 magos escritos numa fita presa ao pulso preservam de ataques epiléticos...

**QUANDO CHEGARAM A BELÉM?** — Ignoramos mas é certo que foi depois da apresentação de Jesus no Templo,

cerimônia que se realizava no 40.º dia após o nascimento. Já que Herodes depois de diligentes exames, obtidos dos magos, ordenou o massacre dos meninos de 2 anos para baixo, podemos afirmar que os misteriosos forasteiros apareceram quando Jesus andava entre os 6 meses e 1 ano mais ou menos.

**POR QUE TERIAM DEMORADO TANTO?** — Vista a estrela prodigiosa terão feito sobre ela acurado processo, terão consultado e examinado minuciosamente os escritos proféticos e sagrados, terão executados pormenorizados preparativos para tão longa viagem, que por terem de contornar o grande deserto da Síria, duraria mais de 100 dias. Entre a preparação e a jornada terão levado mais de 6 meses.

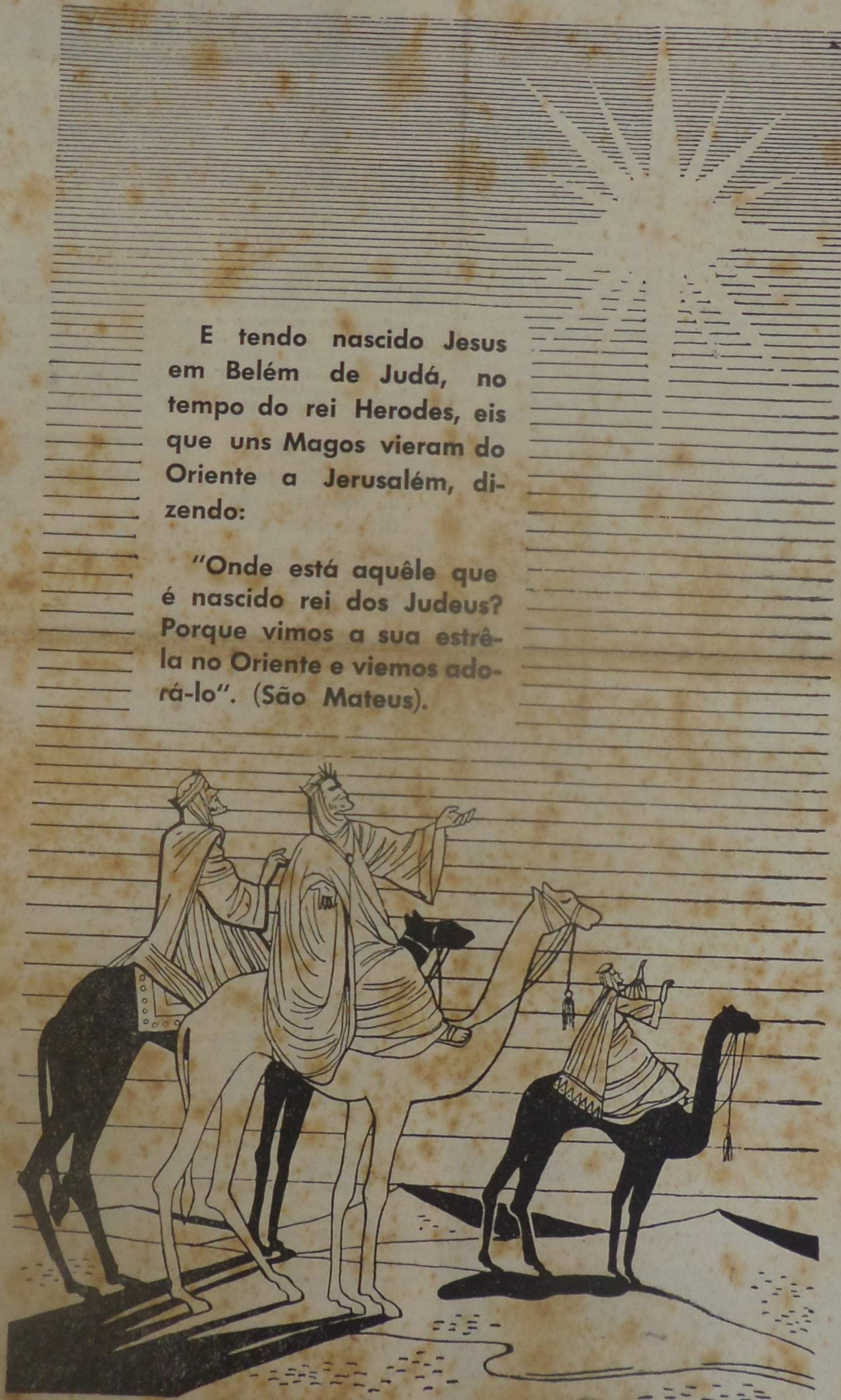
**A ESTRELA.** — Pela descrição que S. Mateus nos faz, não se trata de um astro natural, pois os precedia e parou em cima do lugar onde se achava Jesus. Era, com certeza, um fenômeno luminoso especial, próximo à terra, parecido com uma estrela.

**DONDE CONCLUIRAM QUE A MIRACULOSA ESTRELA INDICAVA O NASCIMENTO DO MESSIAS?** Os magos seguiam o sistema teológico de Zoroastro, o dualismo: a luta eterna entre o Bem e o Mal. Com a vinda e auxílio do futuro "Saushyant" (Socorredor), personagem real e histórico, filho duma virgem, o Bem triunfaria e reconduziria a humanidade à sua primitiva condição de felicidade. Portanto esperavam uma espécie de Salvador, como aliás outros povos. Conheciam também os livros sagrados e as promessas feitas aos filhos de Abraão. Não ignoravam a profecia do mesopotâmico Balaão: "Nascerá uma estrela de Jacó" (Num. 23, 17). Tudo isto os impeliu a buscar o Redentor.

**OS PRESENTES** — O evangelho menciona 3: ouro, incenso e mirra, que simbolizavam: ouro o amor puro, fiel, sincero ao Rei recém nascido; incenso era o aroma da oração e a adoração ao Sumo e Eterno Sacerdote; mirra era a fé viva no Deus Homem crucificado. "Zahab" (ouro) pode ser também uma resina, que fica bem ao lado do incenso e da mirra.

**EPIFANIA.** — Na liturgia da Igreja a festa dos magos é chamada Epifania, palavra grega, que significa aparição, manifestação, porque é o dia em que o Homem-Deus se mostrou e revelou aos magos, representantes de todos os "gojim" (gentios). Estes conhecimentos foram respigados nas obras de: Simon—Dorado, Pe. Ricciotti, Daniel Rops e Frei J. J. P. de Castro.

Pe. Antônio D. Lorenzatto





# A INVENÇÃO

Pe. Guido Logger, SS. CC. Ass. Ecles. do SIC. Rio

Uma frase histórica que os fatos desmentiram

Sessenta e três anos na história de uma arte são pouca coisa, mas para o Cinema significam muito por causa do seu rápido desenvolvimento. Já se foram 63 anos depois daquela noite memorável de 28 de Dezembro de 1895, em que os irmãos Lumière realizaram a primeira sessão cinematográfica no subsolo de um restaurante em Paris. As entradas foram os convites por eles mesmos assinados. Não compreenderam e não puderam compreender o alcance da sua invenção. Não puderam saber que 60 anos depois haveria 179.300 cinemas no mundo, que se venderiam 13 bilhões de entradas anualmente, que a sua invenção se tornaria uma indústria, um comércio e uma arte. Louis Lumière respondeu a um rapaz

entusiasmado, que queria comprar a invenção: "Moço, minha invenção não está à venda. Seria a sua ruína. Talvez ela possa ser explorada por algum tempo, mas além disso, ela não tem nenhum futuro comercial". Nenhum futuro comercial! Atualmente ocupa a indústria cinematográfica o 4º lugar na América do Norte, logo depois do aço, do carvão e do petróleo.

Nenhuma invenção em qualquer campo de atividade humana, caiu das nuvens como um presente dos deuses. Todas elas vieram longamente preparadas, amadurecidas na mente e nos laboratórios de pesquisadores pacientes, precipitadas, às vezes, pelas necessidades prementes da hora. Assim o "cinematógrafo" de Lumière. A sua história não começa em 1895, mas já na pré-história da Humanidade, quando o homem come-

çou a sonhar com a reprodução do movimento.

Antes de tudo, porém, queremos assinalar o princípio básico de toda a técnica cinematográfica: a persistência retiniana. Já o filósofo grego Aristóteles, 400 anos antes de Cristo, ocupava-se com a ilusão ótica de uma luz forte, cuja impressão sai da retina do olho, somente 1 a 2 segundos depois do seu desaparecimento. Ele estava errado quanto ao tempo. O físico belga J. Plateau pôde determinar em 1829 que a impressão da imagem fica 1/15º na retina.

O Cinema baseia-se, portanto, numa ilusão ótica. A sucessão rápida de imagens paradas causa em nossos olhos a ilusão do movimento.

Para chegar ao "cinematógrafo" foi necessário que se vencessem 3 dificuldades:

A análise do movimento em suas diversas fases;

A fixação dessa análise num recipiente qualquer;

A projeção desse movimento fora do aparelho. Vamos ver como isto se deu.

### A análise do movimento

O homem pré-histórico fez a primeira tentativa de reproduzir o movimento, quando pintou nas grutas de Altamira, na Espanha um porco (?) selvagem com 8 patas. Sabia tão bem como nós que o animal não tinha oito patas, mas ele fez isto para sugerir o movimento, o correr do animal.



Animal pré-histórico correndo...

## MOSAICOS

### PEREGRINO

#### JÁ SABIA?

- 1 — Bismarck, o célebre chanceler prussiano, possuía 482 cruces e condecorações; para usá-las de uma só vez, seria necessário que seu peito tivesse cerca de sete metros e meio de superfície.
- 2 — A fibra têxtil mais antiga que se conhece no mundo, e ainda hoje cultivada, é a do cânhamo, cujas plantações, na China, por exemplo, datam de 2.800 anos antes de Cristo.
- 3 — Por faltar-lhes cálcio na casca, os ovos de tartaruga pulam como bolas quando atirados ao chão.

#### SABEDORIA POPULAR:

A mulher feia é mais feia que o homem feio.

#### TEM GRAÇA?

- Minha esposa é insuportável! Não sei como corrigi-la.
- É muito fácil. Mostre-lhe os dentes!
- Não posso; já os mostrei uma vez e, desde então, estão me faltando três...

#### DISSE...

Madame Ackermann: "Quando se abrirem às mulheres as portas de todas as liberdades, como exigem algumas, as honestas e sensatas não quererão entrar".

#### ACONTECEU...

Determinada associação beneficente de Bristol, na Inglaterra, presenteou um asilo de velhos com um projetor cinematográfico que projeta os filmes no teto da sala de estar, permitindo aos velhos e doentes ver o filme sem se mover da cama.

#### TROVA:

O Filho do carpinteiro  
Foi um artista profundo;  
Com três cravos e um madeiro  
Fêz a redenção do mundo!

(Raul Pederneras)

#### TÓPICO:

Um juiz de futebol, ao chegar em casa, após uma partida repleta de incidentes, diz, gemendo, à sua esposa: — Ai, ai! De todas as minhas costelas, você é a única que tenho em perfeito estado...

#### DEFINIRIA MELHOR?

FALSIDADE — É como um golpe violento: mesmo que a ferida sare, a cicatriz fica. (Sadi)  
FOME — É o melhor cozinheiro. (Anônimo)

#### VERDADE:

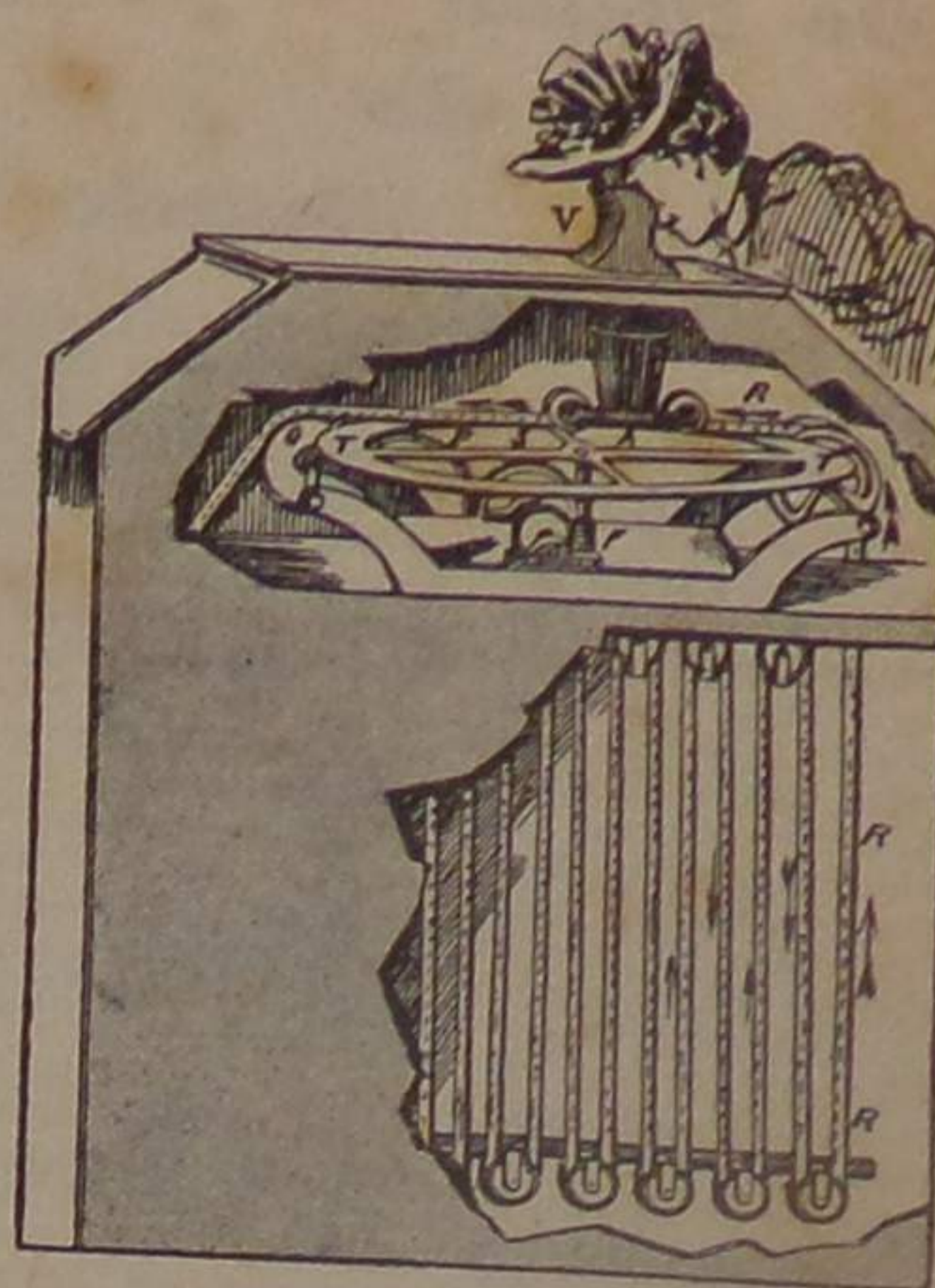
O invejoso chora mais o bem que o próprio dano.

#### PARA REFLETIR:

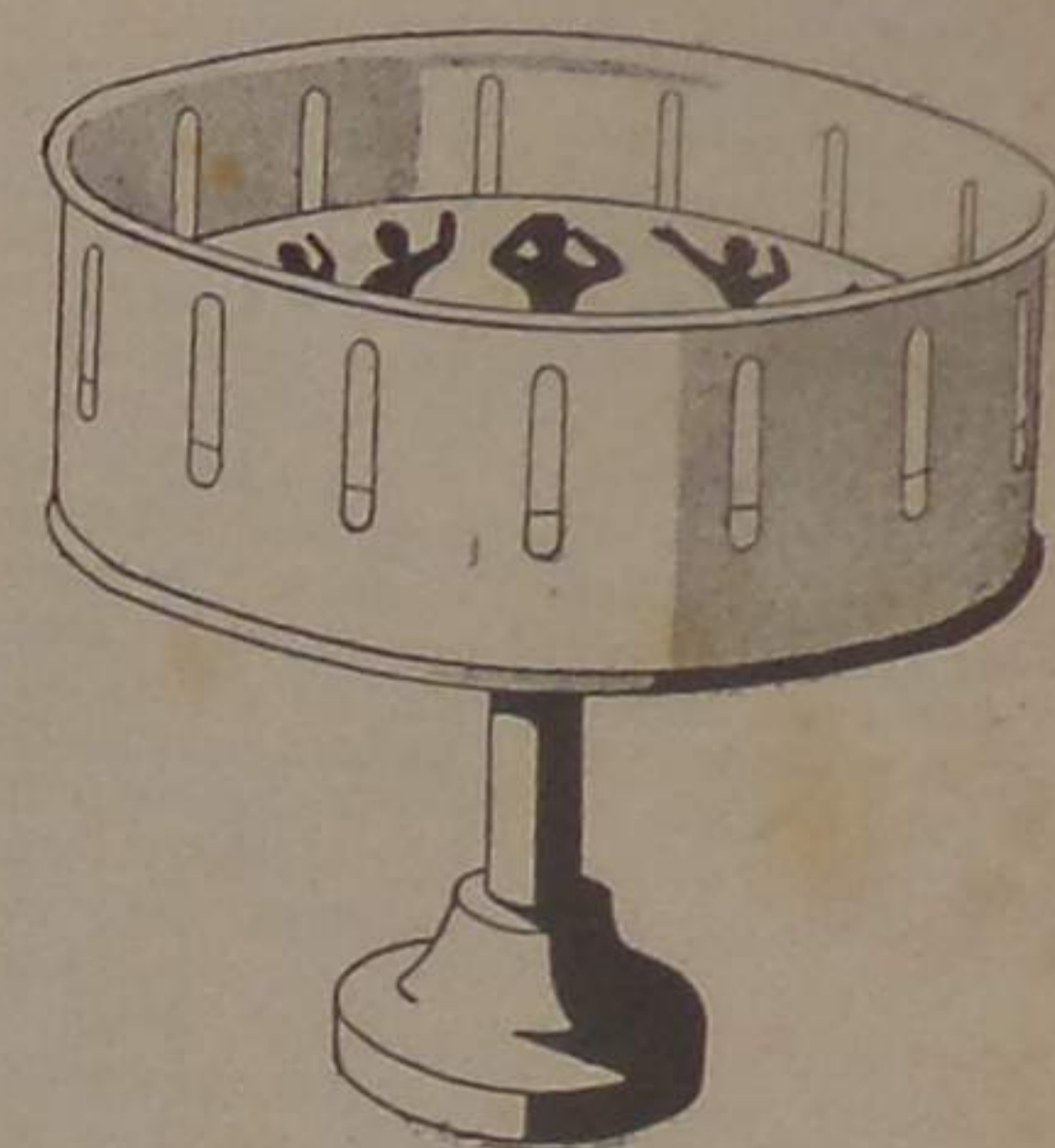
"O meio de conseguir nome eterno são as virtudes e não as vaidades... Vivei bem; e cada ação honesta será uma estátua de vossa fama e um epitáfio de vossa memória". (Pe. Manuel Bernardes).

Mas, análise propriamente dita, foi melhor estudada na segunda metade do século 18. Começou por um brinquedo do médico inglês John Paris, o **taumatrópio** (1815), que consiste de dois discos de cartolina, atravessados diametralmente por um cordel. Num disco estava pintada uma gaiola, na outra um passarinho. Girando os dois discos com certa velocidade, o passarinho sai e entra na gaiola.

O físico belga Jean Plateau construiu um aparelho mais engenhoso com um nome difícil, o **fenacisticópio** (1832) com figuras humanas ou animais analisadas em diversas fases de movimentos simples. Um cavalo que salta u ma cêrca, uma menina pulando corda, etc. As figuras são desenhadas em dois discos superpostos. Um com os desenhos, outro com diversas fendas pelas quais se observam as figuras em movimento. A imagem estática já adquiriu vida! Este aparelho foi aperfeiçoado por Horner, que fez o **zootrópio**, Stampfer nêle colocou espelhos para melhor contemplação e chamou o aparelho **estraboscópio**. Surgiram ainda outros aparelhos, mas todos de contemplação individual. A imagem em movimento ficou fechada numa caixa. Na próxima semana vamos ver como se fixa o movimento num recipiente qualquer.



O quinetoscópio de Edison



O zootrópio de G. Horner

### POSSO LER OU NÃO?

#### ITINERÁRIO DE MARX A CRISTO

Pe. Inácio Leap

Interessante testemunho de um intelectual, dirigente comunista, para quem uma profunda vocação social e uma ineludível procura da verdade, conduziram de Karl Marx a Jesus Cristo.

Reduzido espaço concede o autor aos espaços psicológicos e sobretudo espirituais dados da trajetória de sua conversão. Em compensação o livro dá lugar a uma convicção profunda de que não será com medidas de força que se derrotará definitivamente o comunismo, mas sim praticando um verdadeiro cristianismo social que vai mais longe que o próprio comunismo.

Ainda que pareça paradoxal a obra é particularmente recomendável pelo capítulo que analisa "os dogmas da fé marxista, tão desconhecidos por aqueles — geralmente — que os combatem mais por preconceitos burgueses que por autêntica formação cristã.

Moralmente sua leitura não apresenta nenhum problema — seu autor é um sacerdote — e o livro tem o "imprimatur" mas seu conteúdo não interessará aos muito jovens.

Autobiografia de conversão que se situa entre as melhores que conhecemos, recomendamos para maiores de 18 anos. (J. D.)

Para maiores de 18 anos. (Agir)

#### LITERATURA INFANTIL AVENTURAS DE GULLIVER J. Swift

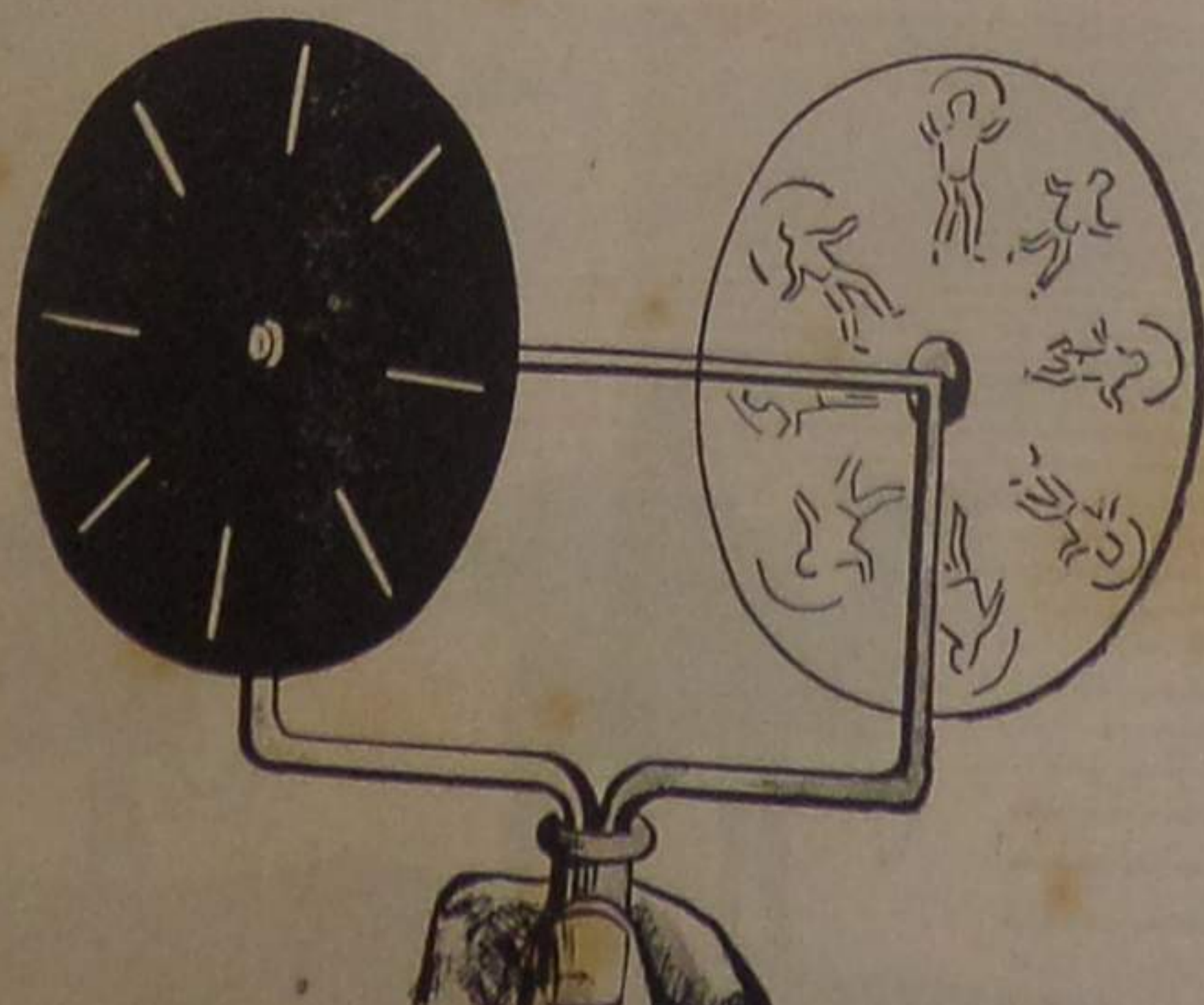
Adaptação para os "bem pequenos" da obra de Jonathan Swift; abreviada e resumindo-se às aventuras de Gulliver entre os anezinhos, não deixa de apresentar, brincando, uma lição moral. Muitas e coloridas ilustrações. (J. D.)

6 a 9 anos. (Agir)



O taumatrópio de J. Paris

Membros do corpo multiplicados sugerem nas culturas antigas (hindu, javanês etc.) esse mesmo movimento, como também a justaposição de diversas ações simultâneas que encontramos nas pinturas das pirâmides no Egito, nos murais etruscos, nos alto-relevos romanos e assírios, nos desenhos nas rochas escandinavas. Miniaturas medievais, célebres tapetes como os de Bayeux na França (1066), que contêm toda a história da invasão dos Normandos, a pintura azteca, que perpetua os feitos dos conquistadores espanhóis no México, são tentativas de captar o movimento e de analisá-lo.



O fenacisticópio de J. Plateau

## Orientação Moral dos Espetáculos

### O MORDOMO E A DAMA — Cotação: Adolescentes.

História cômico-satírica, objetivando mostrar e criticar os costumes sociais da vetusta aristocracia inglesa. Como sátira não refoge totalmente ao gênero panfletário, querendo pregar uma vida igualitária entre os homens cujo fundamento seria a bondade natural de todos. Como os preconceitos e diferenças de classe representariam um obstáculo a essa pretensa igualdade, o filme insinua que não mais deveriam existir. Este aspecto subversivo da película é acentuado em outras variantes da história, como por exemplo os romances amorosos entre os naufragos na ilha deserta. Exibem-se passagens inconvenientes de nudismo e trajes sumários de envolta com namoros frívolos entre personagens em situações sugestivas. O principal objetivo da película é provar a inutilidade das elites educadas e ricas, ridicularizando-as e rebaixando-as, ao mesmo tempo que procura exaltar e glorificar as classes humildes do povo.

### VIDA DE ARTISTA — Cotação: Desaconselhado.

História de uma jovem ambiciosa que fez carreira no belo canto sacrificando todos os valores que normalmente absorvem a existência de uma mulher. Sua conduta em relação às concorrentes e rivais na ribalta nem sempre é edificante e elas lhe pagam geralmente na mesma moeda: falta de escrúpulos nos meios de sobrepor-se e sobrepujar umas às outras. A caridade fraterna cedeu lugar ao rancor e à inveja que não visam senão ao triunfo sobre outras a qualquer preço. Além disto não fica muito bem clara a espécie de relação que havia entre a cantora e seu empresário, podendo dar margem a dúvidas quanto à conduta de ambos. Por outro lado o nudismo chega a verdadeiro abuso, exibindo-se uma dançarina em trajes sumários a executar um número de dança assaz provocante. Trata-se de exploração da sensualidade para atrair certo público voraz em assuntos de tal natureza. Como enredo não se aproveita muita coisa do filme, ao passo que os efeitos negativos do mesmo são manifestos, atenuados em certa medida por um ideal nobre e propósitos dignos de protagonistas.

### O MOMENTO SUBLIME — Cotação: Adultos com reservas.

Realista película italiana, que trata de um palpitante assunto: o parto sem dor. — Um jovem médico tenta introduzir no hospital, em que trabalha, cursos para gestantes, preparando-as para um parto indolor.

A nova introdução vem de encontro às idéias dos velhos facultativos que não admitem tais inovações. Como senões, temos uma união ilícita e um parto bastante realista.

### O JULGAMENTO DO CAPITÃO DREYFUS — Cotação: Adolescentes.

O famoso "caso Dreyfus" que abalou a Europa no século passado é agora levado à tela com artistas de renome.

Um oficial francês é injustamente acusado de traição ao Exército e ao país. Mesmo depois de provada sua inocência altas patentes militares persistem em considerá-lo culpado, a fim de não macular o nome do Exército.

É um filme de fortes emoções cujo tema não é apropriado às crianças.

### O ENGRAXATE — Cotação: Adolescentes.

Película mexicana com Cantinflas no papel principal como sempre acontece nestas produções da Posa Filmes. Uma comédia com um pouco de tudo e mostrando inúmeras peripécias ocorridas com o protagonista e o seu afilhado.

Infelizmente, inclui passagens nem sempre corretas, com muitas piadas, por vezes picantes. Acontecimentos irreverentes pelo local onde são apresentados, cenas de ballados em trajes imodestos e uma dança mais forte se bem que cansativa, prejudicam a película.

O ambiente cômico poderá amenizar os inconvenientes principais. Porém, por algumas cenas de bastante mau gosto e as situações mostradas de maneira muito mundana poderão prejudicar a formação cristã dos adolescentes.



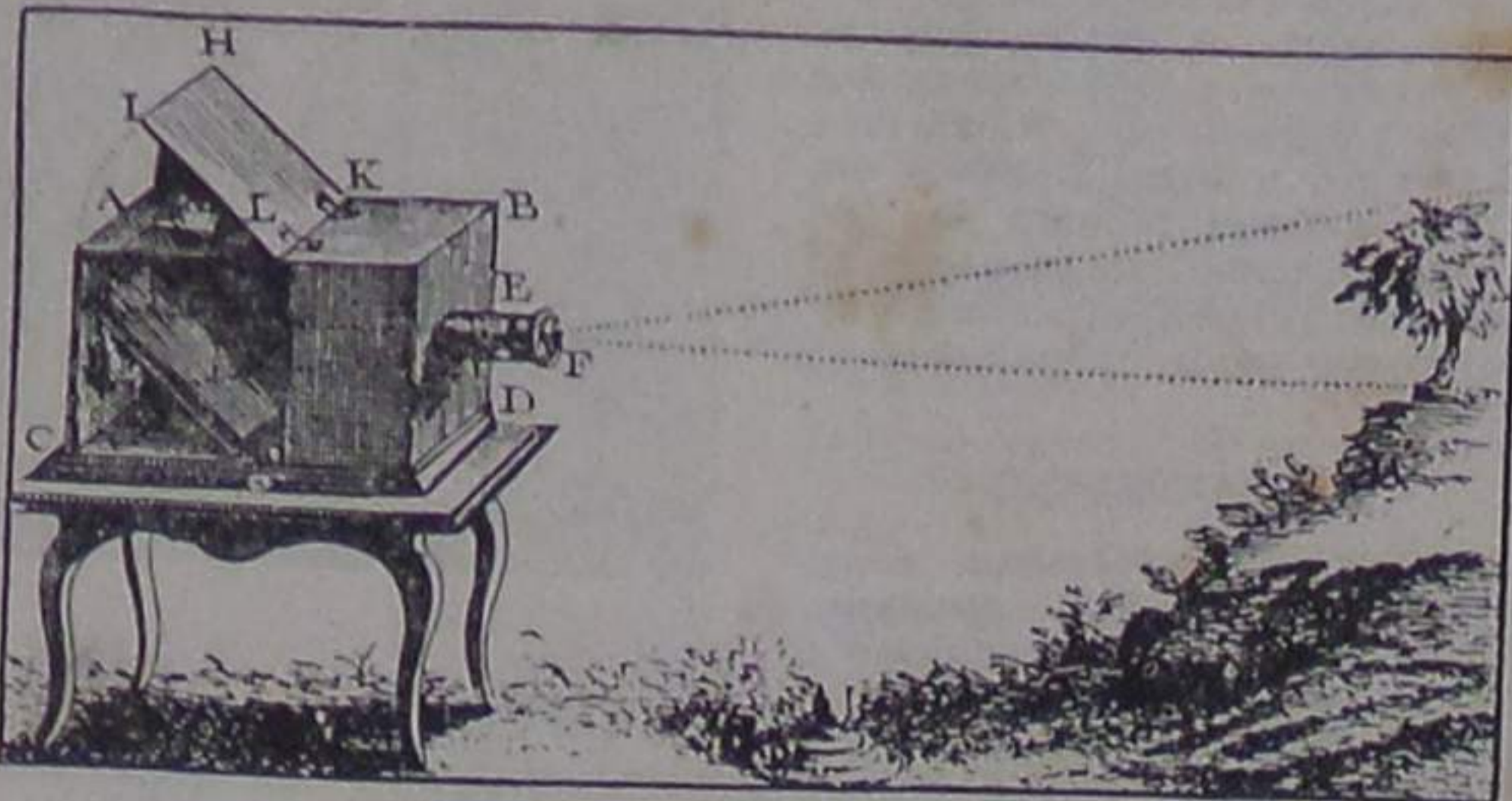
CINEMA

# INVENÇÃO DO CINEMA (II)

Pe. Guido Logger, SS. CC. Ass. Ecles. do SIC. Rio

### A fixação do movimento

Até 1832 fixavam-se as diversas fases do movimento pelo desenho ou pela pintura, mas conseguiu-se melhor análise e melhor fixação, quando foi inventada a fotografia por Niepce e Daguerre, dois franceses, em 1832. Fotografavam-se as diversas fases do movimento com uma série de aparelhos fotográficos que se responsabilizavam cada um por uma fase. Os movimentos eram restritos e de episódios curtos, mas lentamente aumentava-se a velocidade nas tomadas fotográficas, que possibilitavam melhor análise do movimento. Muito contribuiu para isto a maior sensibilidade da emulsão na chapa fotográfica pela aplicação do nitrato de prata (Ag) de Etienne Marey, o físico francês, que também inventou a **Espingarda fotográfica**, pela qual pôde registrar uma série de imagens separadas por um intervalo de 12 segundos apenas. Chegou a esse aparelho, depois de ouvir de uma interessante experiência que o americano Muybridge tinha feito. Ele queria provar a tese do Governador de Califórnia, Leland Stanford, que num dado momento, um cavalo de corrida "voa" isto é, há um momento que o cavalo não toca o chão com nenhuma das patas. Colocou uma série de aparelhos fotográficos ao longo da pista do hipódromo. O cordel que acionava o obturador atravessava a pista e as patas dos cavalos e rebotavam na sua passagem. Conseguiu desta maneira uma série de "instantâneos", que



A Câmera escura de Giovanni Battista Della Porta

demonstravam a veracidade da tese do Governador. Essa espingarda era um melhoramento do **revólver astronômico** de Jansen (1874), destinado a fixar em diversas chapas fotográficas as fases da passagem do satélite Venus pelo sol. Marey chegou a fazer 60 tomadas por segundo.

Aos poucos esses aparelhos se transformavam numa câmara com diversas lentes, depois de uma lente só. As chapas fotográficas de vidro transformavam-se em tiras de papel, e essas numa banda de celulóide, material muito maleável, enrolado num tambor rotativo. O grande Edison (1889) inven-

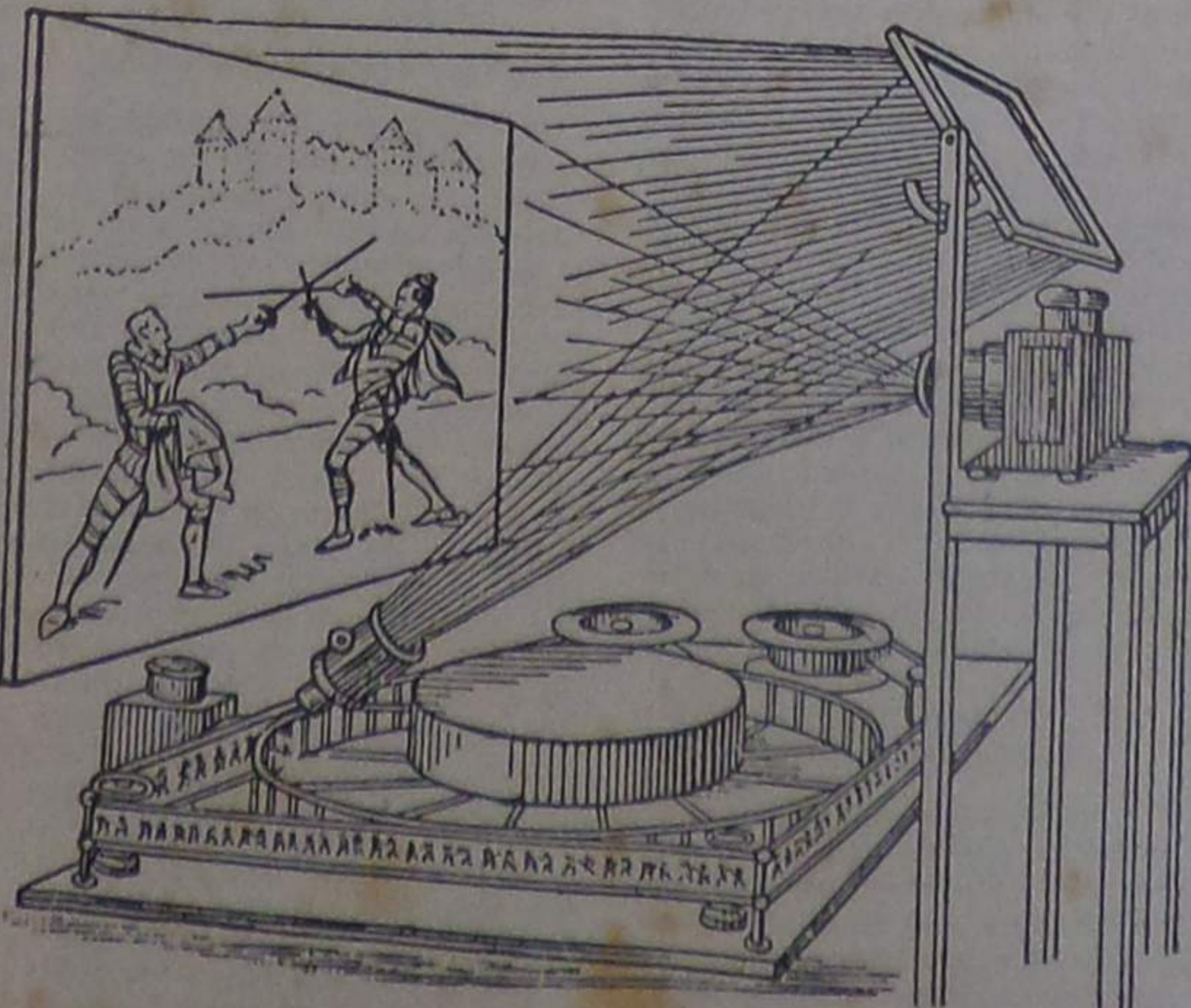


Lanterna Mágica de Athanasius Kircher, S.J.

tou as perfurações ao lado de cada imagem para garantir uma passagem mais regular pela lente do aparelho, que ele construiu, o **quinetógrafo** com a capacidade de 46 imagens por segundo. (1891). Mais tarde aperfeiçoou esse aparelho, fazendo o **quinetoscópio** (1894) com projeção de um pequeno filme dentro de uma caixa fechada, portanto de contemplação individual. Não queria dar-se o trabalho de projeção, porque pensava que a novidade passasse depressa. Seu aparelho fez sucesso no "broadway" de Nova York com dois filmezinhos: "O Beijo de May Irvin" e "A Decapitação de Mary Stuart". Violência e sexo já nos primórdios do Cinema!

### A projeção

A projeção de imagens sempre foi um sonho dos homens. 6.000 anos antes de Cristo, os chineses aproximaram-se consideravelmente das imagens em movimento com



Teatro Ótico de E. Reynaud.

as suas sombras projetadas numa superfície branca. Aristóteles, (400 antes de Cristo), o árabe Alhazen de Basra (1000), o monge inglês Roger Bacon (1268) conheciam o efeito da "câmara obscura", isto é, raios de sol que penetram por um pequeno orifício, projetando a imagem invertida da paisagem numa parede branca. Quem construiu a primeira câmara obscura foi Giovanni Battista della Porta (1540-1615). Era uma caixa fechada com uma pequena abertura, munida de uma lente, pela qual penetram, cruzando-se os raios refletidos por objetos exteriores, cuja imagem vai crescer-se sobre uma tela colocada à distância".

Athanasius Kircher S. J. construiu a primeira **lanterna mágica** em 1646, primeiro aparelho provido de um foco luminoso, sobre o qual escreveu no seu livro: "Fisiologia Experimental". A imagem, ainda estática, saiu pela primeira vez para a tela! Mais um passo para frente deu o austríaco Franz von Uchatius que conjugou o taumatrópio de Plateau com a lanterna mágica de Kircher. O seu aparelho possuía 12 placas rotativas, pelos quais pode projetar imagens "vivas" em movimento. (1853). Mais outros aperfeiçoaram o aparelho, dando-lhe sucessão mais rápida das imagens até que Emil Reynaud apresentou o seu **praxinoscópio** ou "teatro ótico" (1889), aparelho bastante aperfeiçoado que com um foco de luz, espelhos e uma banda de celulóide com desenhos, enrolada em carretéis, projetavam imagens animadas numa tela. Foi o primeiro a apresentar uma ação dramática, um desenho animado, diríamos mais tarde, em "Les Pantomines lumineuses". Foi o precursor imediato de Louis Lumière, que seis anos mais tarde apresentou ao público o seu **cinematógrafo** sobre o qual escreveremos na próxima vez.

## Orientação Moral dos Espetáculos

### ESTIGMA DA CRUELDADE — Cotação: Adolescentes.

Numa pequena cidade do oeste americano prepara-se o enforcamento de quatro bandidos e assassinos. Ultimam-se os preparativos. Aguarda-se a hora da execução. Um forasteiro chega à cidade e devido às circunstâncias, vem a praticar pelas próprias mãos a justiça, que era esperada. Aclamado pelo povoado, como seu herói e defensor, sente-se todavia constrangido pelo que se passara.

És uma fita possuidora de reais qualidades, seja quanto ao conteúdo, seja quanto à forma, dada por seus realizadores. De fato, a fita é um exemplo de narração fluente e possuidora de grande unidade. Somente aos fatos que importam ao desenvolvimento da história, é dada mais atenção.

Outro fator positivo é o domínio do cinemascópio, ou seja daqueles inconvenientes, que o novo processo acarreta, a predominância de tomadas estáticas e a tendência à encenação teatral.

Os inconvenientes criam as violências próprias do gênero, uma ou outra passagem mais delicada, e o clima em que se desenrola a fita.

### MORFINA — Cotação: Adolescentes.

De acordo com o título original alemão, a fita gira mais em torno da última receita do que propriamente do uso do entorpecente. Vale dizer que é mais angustiante o problema do médico já idoso e da farmacêutica que a deve aviar, do que o drama da bailarina viciada no entorpecente. A fita é bem engendrada e mantém a devida discrição, sem os exageros que o assunto pode proporcionar, e que tem sido explorado pelo cinema americano e pelo cinema japonês. Não há concessões escandalosas, permitindo o diretor o estritamente necessário para criar o ambiente que encaminha a trama para seu desfecho. Este, aliás, é um tanto decepcionante, por contrastar com o resto da película. Com efeito, a história vai tendo um desenvolvimento cada vez mais carregado, com incursões para o drama psicológico, para a investigação policial em torno de contrabando e para problemas domésticos e quando deve atingir o climax de dramaticidade, com qualquer desfecho trágico, tudo se resolve e harmoniza de repente num felicíssimo final.

A fotografia em branco e preto é muito caprichada, principalmente nas tomadas de exteriores, onde se nota que o Diretor teve a preocupação de valorizar pequenos pormenores, como, por exemplo, as cabeças de dois lindos cavalos ou a rotação dos pombos e os passos apressados dos personagens; os claros-escuros das ruas e estradas também foram bem aproveitados pelo fotógrafo. Há números de ballet que servem para espalhar um pouco o espectador, que é aliviado, também, por desfechos inesperados e mais ou menos irônicos, à moda das histórias de Chesterton. É filme que deve ser reservado aos adultos.

### A FÚRIA DE SANGUE — Cotação: Adultos com reservas.

Um viúvo contrata o casamento por correspondência, com a irmã de sua falecida esposa. O problema é encarado de forma dramática: o marido relembra-se com frequência de sua falecida consorte de tal forma que vem a sensibilizar sua segunda esposa; trata esta sem nenhum carinho real. Sua segunda esposa chega a lhe ser infiel. Há brigas e discussões entre os cônjuges. Apesar das cenas não serem demasiadamente cruas e do final (não muito convincente) parecer atenuar o que apontamos, damos a cotação acima.

### JAMBOREE — O FESTIVAL DO JAZZ — Cotação: Adolescentes.

Musical de enredo fraco. Algumas intrigas e situações podem prejudicar a formação das crianças.

## MOSAICOS

### PEREGRINO

#### JÁ SABIA?

- 1 — A Suíça, apesar de não possuir pórtio de mar e estar encravada no centro da Europa, possui uma frota mercante com um total de 400.000 toneladas.
- 2 — Metade dos entes humanos morre antes de alcançar os 20 anos e apenas um, em cada mil, chega a completar sessenta anos.
- 3 — O zumbido das abelhas não é a voz desses insetos, como muita gente pensa, e sim o som da vibração do ar causado pelo velocíssimo movimento de suas asas.

#### SABEDORIA POPULAR:

Quando a família briga, os vizinhos riem.

#### TEM GRAÇA?

- Garção, isto é inadmissível!
- Que foi, cavalheiro?
- Encontrei vários fios de cabelo na sopa!
- Deve ser do cozinheiro que se despediu há três dias, porque o que empregamos agora é completamente calvo...

#### DISSE:

Jonathan Swift: "Quando um verdadeiro gênio aparece no mundo é imediatamente reconhecido por este sinal: os mediocres unem-se todos contra ele".

#### ACONTECEU...

Maquinista e foguista de determinada composição da Rede Mineira de Viação, ficaram satisfeitos porque fizeram o percurso de Pouso Alegre, MG, a Sta. Rita de Sapucaí, em 15 minutos menos do que o habitual. Só ao deterem o comboio na estação desta última cidade, verificaram que haviam viajado sozinho, pois para despesa dos passageiros, os vagões não haviam sido devidamente engatados à locomotiva...

#### TROVA:

Volto ao passado, lembrada  
De tanta coisa esquecida...  
Não ter saudades de nada  
É não ter nada na vida.

(Trova portuguesa)

#### TÓPICO:

Ao sair de um banho público, Diógenes perguntou a um transeunte: — Onde se lavam os que se banharam aqui?

#### DEFINIRIA MELHOR?

- FELICIDADE — É um horizonte distante que recua, à medida que nos aproximamos. (B. B. de Fontenelle)
- FORTUNA — É como um vestido que, folgado demais, nos atrapalha, e, estreito, nos oprime. (Horácio)

#### VERDADE:

Gravamos todos os males recebidos no diamante, e escrevemos na água os benefícios.

#### PARA REFLETIR:

"Para conseguir efeitos grandes e para levar a cabo empresas difíceis, mais segura é uma ignorância bem aconselhada que uma ciência presumida". (Pe. Antônio Vieira).

### LIVROS

## Posso Ler ou Não?

### O ANÚNCIO FEITO A MARIA

Paul Claudel

A 23 de fevereiro de 1955 morria quase inesperadamente em Paris, Paul Claudel, enquanto punha em cena pessoalmente "L'annonce faite à Marie", que reaparecia naquele cenário depois de 40 anos. Desde sua conversão ocorrida em 1886 Paul Claudel sentiu a necessidade de exprimir o gozo de seu espírito pela fé alcançada em poesias e obras teatrais: "La ville", "La jeune fille Violaine", "L'Echange", "Le répos du septième jour", "Partage de midi", "L'Annonce faite à Marie", "Le père humilié", "Le sonlier de satin", "Le

livre de Christophe Colomb", "Jeanne D'Arc au bucher" muito embora, escritor magnífico se tivesse dedicado com êxito a cartas, ensaios, exegese.

"O anúncio feito a Maria" foi escrita em 1892, mas, não satisfeito dedicou-se a aperfeiçoá-la dando-nos a versão definitiva para a cena em 1948, texto traduzido por D. Marcos Barbosa, escritor e tradutor dignos um do outro.

Lidando com um tema espiritual Claudel nos explica que pretende, com esta peça, ilustrar o dogma da comunhão dos Santos e o fato de que a fé sózinha pode transportar montanhas. Serve-se de Mara, a "Amarga" e má e de Violaine a boa, de Jacques Aury noivo desta última, simples o reto e de Pedro Craon, o leproso, homem de ação, construtor de catedrais sustentado por uma fé viva.

Em torno destes personagens, mais o velho pai que parte para a Terra Santa, Claudel construiu seu drama e não fôsse a força extraordinária de seu gênio que corresponde a uma vocação e a uma missão, teria derivado para o enredo banal da novela comum. Forte reação de espiritualismo contra o materialismo do qual o autor se evadiu como de uma prisão. (J. D.)

Recomendável para espíritos cultos. (Agir)

### LITERATURA INFANTIL

#### O POTRINHO

Jane Wyal

Pango — herói — dessa história — é um potrinho travesso que foge da cavalaria, passa por várias dificuldades e no fim do dia é encontrado pela mãe. Volta para casa satisfeito e con-

vencido de que mais vale ser obediente e dócil.

Há uma fase da vida das crianças em que elas se interessam muito por essas histórias que "humanizam" os bichinhos tornando-os mais próximos a elas. O enredo do Potrinho é muito singelo, tem um pouco de aventura e emocionalmente. Satisfará possivelmente a crianças de 5 a 7 anos, no máximo.

A linguagem é correta e adequada. A apresentação material bastante boa: ilustrações bonitas, bem distribuídas, texto pequeno e tipo de letra grande. Livro bom para ser dado às crianças que estão aprendendo a ler. (J. D.)

5 a 7 anos. (Melhoramentos)

### O CARRINHO DE BOMBEIROS

Lois Lenski

Livro educativo e bastante divertido. Apresenta várias das exigências principais de um livro para crianças: aventura, muito movimento e o herói que se sobressai durante toda a história.

A ilustração está ótima. A linguagem é simples e objetiva. Sendo lida para crianças pequenas deve ser eliminada a parte de explicações técnicas do carro de bombeiros e do funcionamento das bombas. Narrada para um grupo, a história poderá ser bastante enriquecida com a participação de todos nos ruídos produzidos pelo alarme, serela, sineta, etc. (J. D.)

8 a 10 anos. (Melhoramentos)

### A MAIOR IGREJA DO ORIENTE

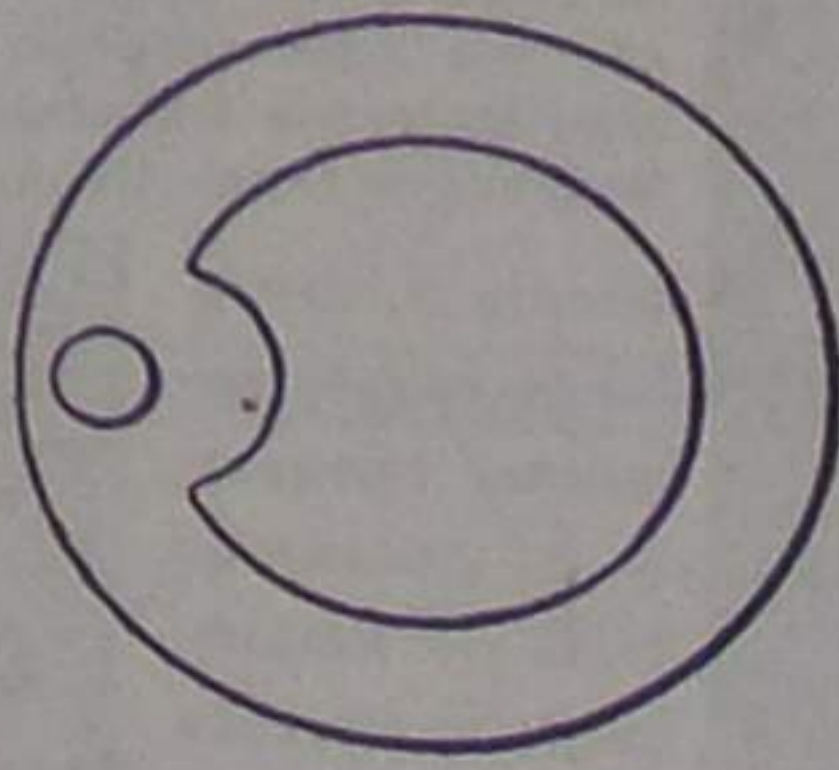
O Arcebispo de Manila, Mons. Rufino Santos, consagrou aqui o Santuário Nacional de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, construído pelos Padres Redentoristas; é talvez a maior igreja do Oriente e uma das vinte maiores do mundo. Foi edificada em cinco anos. (NC)



CINEMA

# QUEM INVENTOU O CINEMA?

Pe. Guido Logger, SS. CC. Ass. Ecles. do SIC. Rio



O dispositivo excêntrico de L. Lumière

Essa pergunta não é tão fácil para responder. Descobrimos de datas exatas e orgulho nacional influem nesse particular. Creio que podemos confiar no grande historiador e maior pesquisador sobre coisas de Cinema, Georges Sadoul, professor do Instituto de Altos Estudos Cinematográficos (IDHEC) de Paris. Está escrevendo uma "História do Cinema" em 8 volumes, dos quais 5 já saíram do prelo. Um volume trata somente da invenção do Cinema.

Alguns dizem que foi Edison que inventou o Cinema com o seu aparelho quinescópico, de que já falamos. Esse aparelho de 1894, já tinha um filme de celulóide perfurado com 46 imagens. Mas esquecem que esse aparelho era de contemplação individual, sem projeção para uma tela ou parede branca.

Outros dizem que foi William Frieze Green, inglês, com o seu aparelho de 1889. Desde 1885 vinha fazendo experiências no seu laboratório, onde conseguiu uma série de fotografias em número de 6 por segundo. Conseguiu aumentar a velocidade para 10 fotografias por segundo. Fotografia é um dos 16 ou 24 quadrinhos que passam atualmente pelo projetor por segundo. Os seus fotografias eram de tamanho desigual e

perfurações irregulares. A isto chegou em 1890, e embora ele tenha dado sessões públicas, não aperfeiçoou mais a sua invenção. Só recomeçou em 1896, quando veio a conhecer o aparelho de Lumière.

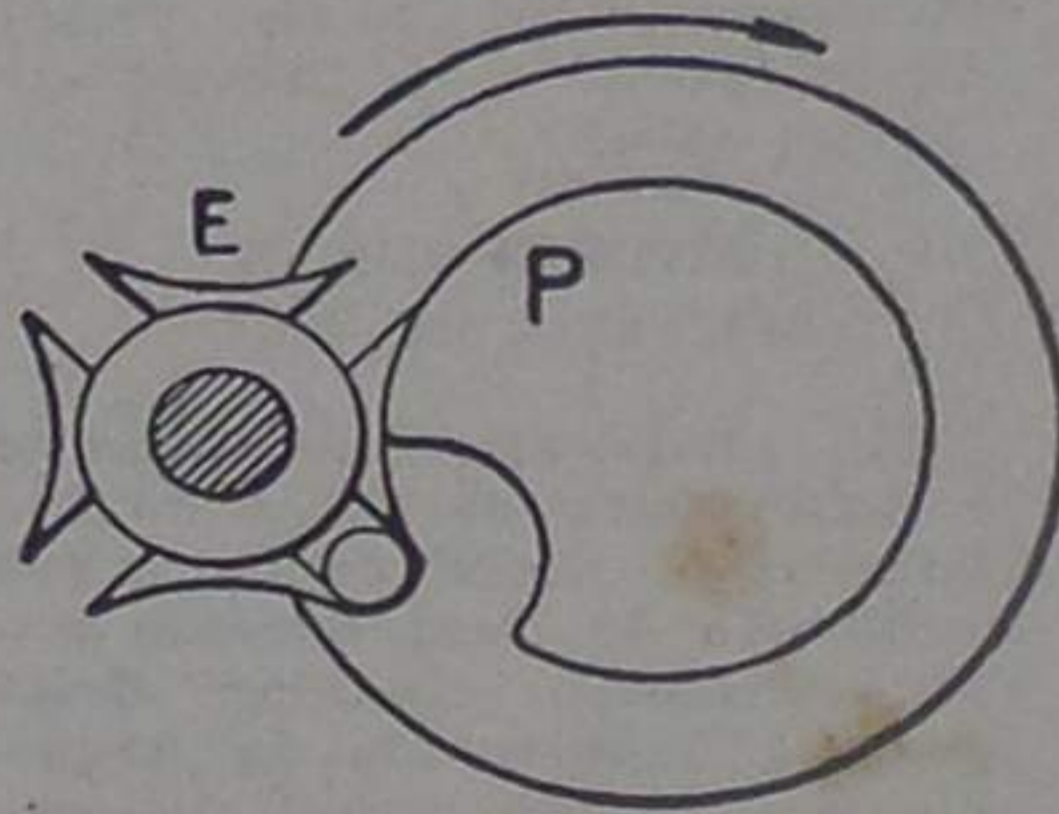
Mais outros apontam Max Skladanowski, alemão, e seu aparelho o "bioscópico". Ele construiu um projetor com duas lentes e duas bandas de celulóide com 48 fotografias e duração de 10 segundos. Realizou uma sessão pública em julho e em novembro de 1895, mas estas não tiveram quase nenhuma repercussão nos meios científicos e populares. Somente a palavra "bioscópico" ficou nas línguas germânicas para indicar o salão de cinema.

Cronologicamente, portanto, esses três, apareceram antes ou contemporaneamente com

L. Lumière. Esse pediu registro legal de sua invenção em março de 1895, depois de ter dado 18 demonstrações em círculos científicos.

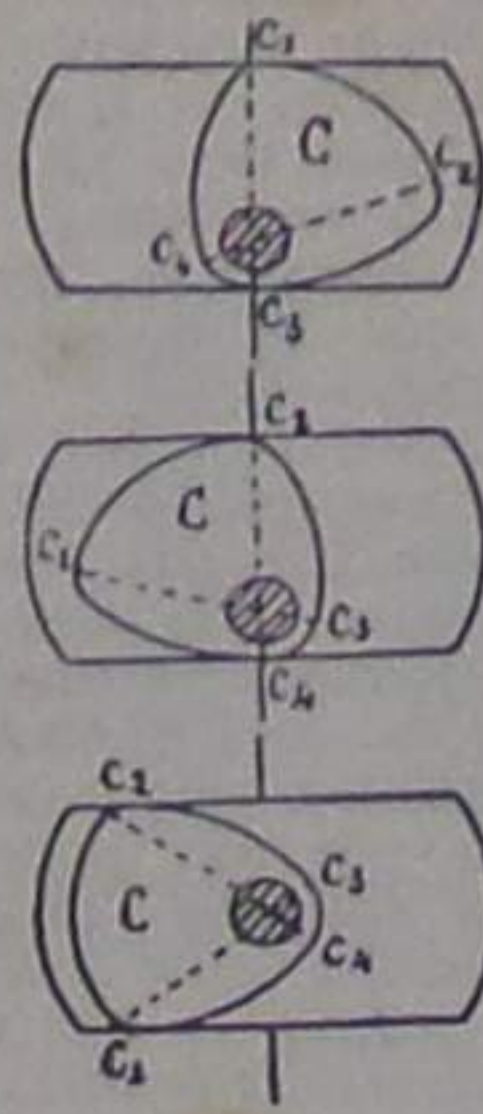
No memorável dia de 28 de Dezembro de 1895, no salão "Indienne" do "Grand Café" na Boulevard des Capuchines de Paris, deu a primeira sessão pública com o seu aparelho "cinematographe". Exibiu dez filmes de 16 metros, que duravam 2 minutos cada um. Teve uma repercussão enorme. Meses e meses projetavam os seus filmes em sessões contínuas. Jornais e revistas escreviam sobre "esse milagre".

Quais foram os méritos do aparelho de L. Lumière? Claro que ele usou todas as conquistas da ciência nesse terreno dos seus antecessores. Mas o aparelho que construiu foi de uma simplicidade admirável. Com 2 giros da manivela passavam 16 fotografias por segundo pelo projetor, o número exato para assegurar a passagem regular de imagens em movimentos regulares, graças à invenção totalmente sua, o dispositivo



O mesmo combinado com a cruz de Malta

excêntrico. Havia ainda certa tremedeira nos movimentos, mas o alemão Meszters, em 1896, aconselhou-lhe combinar a cruz de malta com esse dispositivo e com isso, os movimentos tornaram-se mais regulares. Temos, portanto, a projeção de uma imagem estática na tela, depois a tela escurece por causa de um dos braços da cruz de malta, nova imagem, outra vez escurecimento e assim por diante, numa velocidade de 16 imagens por segundo. Com a chegada do Cinema sonoro foi aumentado o número das imagens para 24 por segundo. Graças à persistência retiniana, quando a tela escurece, perdura ainda a imagem por

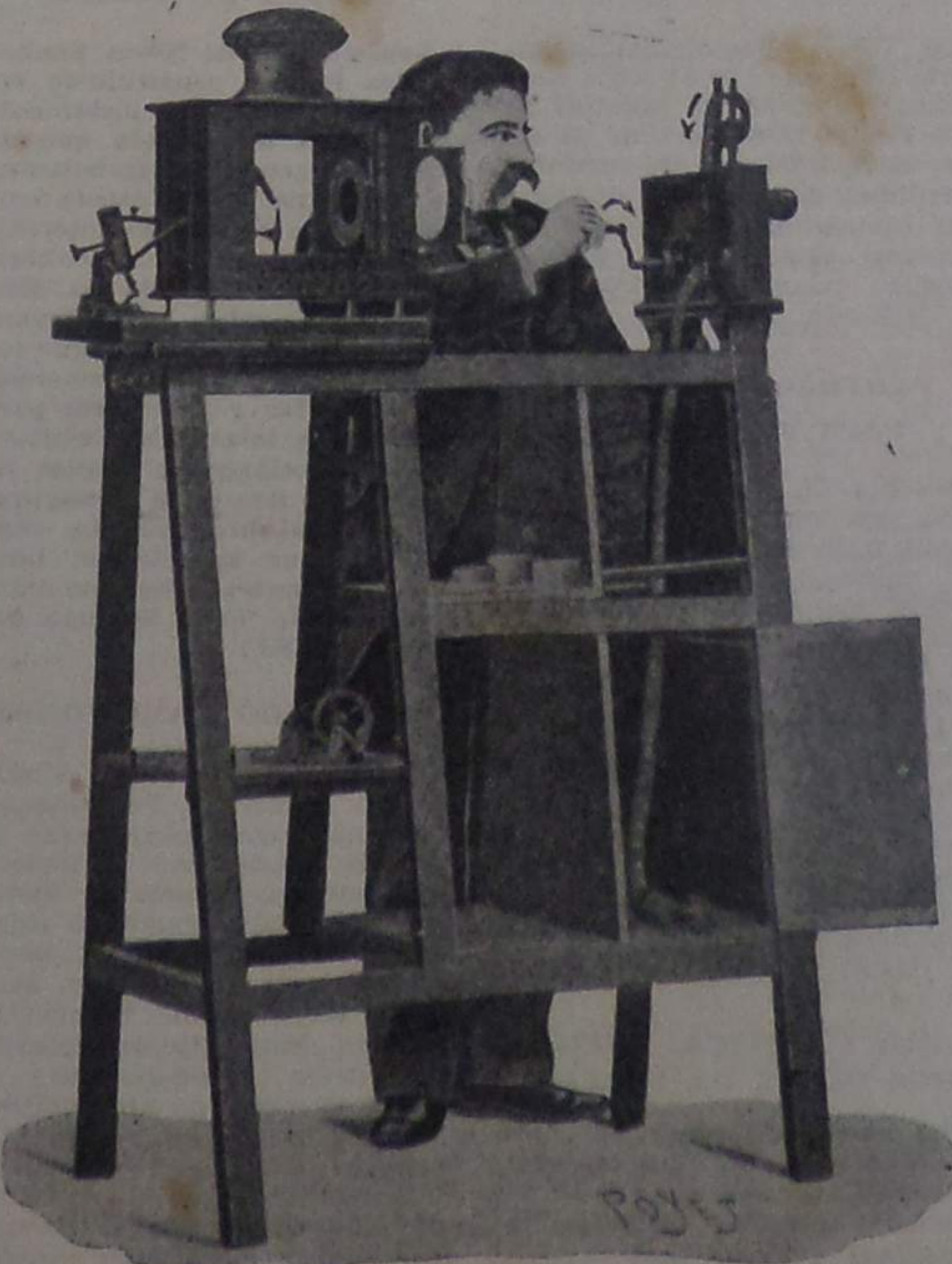


Três fases sucessivas desse dispositivo

1/15 segundo, e já vem a imagem seguinte, de maneira, que temos uma visão ininterrupta de imagens que dão a impressão de movimento. Em nenhum lugar somos roubados tanto como no cinema. Quando somamos todas essas parcelas de um segundo em que a tela escurece, chegamos num filme normal de uma hora e meia, a vinte minutos mais ou menos que a tela está escurecida! No cinema tudo é ilusão!

Numa noite fria de sábado, passaram os dez primeiros filmes para um público de 33 pessoas. Os irmãos Lumière nem estavam presentes. Podemos imaginar os efeitos da projeção nos espectadores. A sessão começou com o filme: "A saída da fábrica". Para aumentar o efeito, o filme começou com uma fotografia parada da praça Bel Coeur em Lyon, em que se achava a fábrica de material fotográfico do pai de Lumière. Viu-se a praça com um coche parado e de repente o coche começou a andar! Depois, viu-se a saída dos operários da fábrica. Um grito ecoou no salão, quando um trem entrava na estação de Ciotat, e avançava na direção do público. Mas depois, as senhoras sorriam enternecidas, quando viram o neném tomar o primeiro almoço. São alguns títulos dos 10 primeiros filmes da História do Cinema. Ninguém pensava ainda em censura cinematográfica, em crítica e arte, em Hollywood ou Neo-realismo italiano, em Marlon Brando ou Oscarito, em Cecil B. de Mille e S. M. Eisenstein.

Por enquanto, Lumière fazia uma espécie de "álbum de família", registava acontecimentos sociais e históricos, fazia o que hoje chamamos "documentários" da vida real, em que ele, sua mulher e os parentes eram os



O "cinematógrafo" de L. Lumière

## Orientação Moral dos Espetáculos

### NA ROTA DO INFERNO — Cotação: Adolescentes.

Esta produção britânica caracteriza-se pelo grande realismo do enredo, cujo roteiro leva em muita conta a verossimilhança dos fatos e sucessos da vida real. História dramática e impressionante de um egresso da penitenciária que consegue emprego numa firma de transportes. A conduta dos personagens centrais é bastante equilibrada do ponto de vista moral, não deixando margem à interpretações maliciosas. Todavia outros protagonistas surgem em condições reprováveis, indicando logo a presença de elementos de baixo nível. A certa altura desenrola-se um homicídio por sabotagem que termina em doloroso desfecho e depois uma tentativa de assassinio que culmina pela morte dos culpados. O filme é de natureza a provocar tensão e superexcitação em pessoas pouco amadurecidas, em virtude da conduta de elementos secundários e de um protagonista de envergadura que era tido por louco.

### FÚRIA BÁRBARA — Cotação: Adultos com reservas.

Película romântica de cunho histórico, narrando um episódio da guerra que a Liga dos Italianos sustentou contra os invasores franceses e alemães durante o século XVI. A técnica de colorido realça ao vivo as cenas dramáticas que se desenrolam entre lances terríveis. O enredo carregado de sucessos trágicos e dolorosos situa o filme, nas lindas entre o drama e a tragédia. Afora as batalhas e pilhagens de cidades onde vemos matança e violação de mulheres, deve-se considerar homicídio à traição e sangue frio, relações ilícitas, etc. A violência de certas mortes atinge uma crueldade inusitada que impressiona vivamente o espectador. No final da fita temos um sacrilégio, configurado por uma capela talada por invasores, onde se trava luta mortal entre dois homens que acaba na morte brutal de um deles perante o altar-mór. Esta cena poderia ser omitida sem prejuízo do conjunto. Filmes como este devem ser vistos somente por pessoas adultas de formação suficientemente sólida.

### ALMAS MACULADAS — Cotação: Adultos com reservas.

Para usar a expressão dos próprios personagens conta o filme uma história de gente que vive na lama. Os tipos, que não são neuróticos, apresentam desvios de conduta. O tema é quase dramalhão, onde alguns laivos de virtude surgem no meio de grandes vícios. Há infidelidade conjugal, embriaguez e outros desvarios. Os diálogos, por vezes explícitos, poderiam ser mais delicados.

primeiros "vedettes". Também os "jornais cinematográficos" começaram cedo. Mandou os repórteres Promio e Mesguich pelo mundo afora para filmar acontecimentos históricos, paisagens e costumes exóticos. Foi ainda ele que fez a primeira comédia, que aqui se chama: "Um jardineiro em apuros", também de dois minutos, mas que já tem a exposição do ambiente, motivos, personagens, intriga, clímax e desenlace como todas as outras posteriores de uma hora e meia. Na França nasceu o documentário e a comédia.

## O Drama Íntimo de Boris e Zenaida Pasternak

Pe. Adalberto de Paula Nunes, SDS.

Não pode haver fato mais acabrunhador e que mais possa depor contra a Rússia comunista do que esse tão falado e discutido "caso" Boris Pasternak.

O famoso escritor e poeta russo havia escrito uma obra, talvez sem pretensões literárias. Na Rússia a obra, que é um romance de fundo sociológico, não pôde ser difundida. Passando as fronteiras, o romance de Pasternak veio a ser conhecido do mundo ocidental, que quer dizer mundo livre.

Até aqui, tudo corria silenciosamente e muito poucas pessoas sabiam da existência de Boris Pasternak e da sua obra literária.

Veio o Prêmio Nobel de Literatura e este coube justamente a Boris Pasternak.

E começou, então, a grande tragédia para o escritor russo. Em qualquer outro país, o prêmio não saberia conter a alegria e o entusiasmo. O próprio país de origem do escritor laureado se sentiria honrado com a escolha e o prêmio.

Na Rússia tudo acontece diferentemente.

Foi o início de uma série de vexames de todas as qualidades contra o escritor — privação da cidadania soviética, expulsão do território russo e a recusa "espontânea" do escritor ao tão ambicionado Prêmio Nobel de Literatura.

O drama continua sem que ninguém saiba em que irá terminar tudo isto. O escritor se fechou em sua "vila", não quer receber visitas e nem conceder entrevistas aos jornalistas ocidentais que o procuram. Quanto aos jornalistas russos, quem ousará contrariar os homens poderosos do Kremlin? Pasternak sabe o que está fazendo. Recebendo um jornalista ocidental, a irritação dos donos de sua pátria poderá tomar novos aspectos.

Ele fica silencioso. E' como se fosse um morto, de quem ninguém poderá esperar uma resposta e ouvir um pedido.

Sua mulher é a única que fala. E fala com muita reticência, pesando bem as palavras. Diz aos correspondentes de jornais estrangeiros que o marido está dormindo ou que está acamado. Vai um pouco mais além quando afirma que o marido precisa de repouso e sofre ou já sofreu em algum tempo atrás de uma afecção cardíaca.

E fica tudo nisto mesmo. Nem mesmo se pode aliviar a dor e os sofrimentos desse casal — Zenaida e Boris Pasternak...

## MOSAICOS

### PEREGRINO

#### JÁ SABIA ?

- 1 — As damas da Idade Média lavavam a cara com um paninho fino molhado em leite, porque supunham que a água era prejudicial para a pele.
- 2 — A diferença entre um milhão e um bilhão pode exprimir-se da seguinte forma: um milhão de segundos dura doze dias; um bilhão de segundos, cerca de 30.000 anos.
- 3 — Os cavalos erguem-se primeiro nas patas dianteiras e os bois e vacas, nas patas traseiras.

#### SABEDORIA POPULAR:

Quem torto nasce, tarde ou nunca se endireita.

#### TEM GRAÇA ?

O amigo (à cabeceira do doente): — Tem confiança... Há de curar-te, certamente!  
O moribundo (indicando, com os olhos, os quatro médicos que estão discutindo em voz baixa, a um canto do quarto): — Não é possível... Eles são muitos!...

#### DISSE...

Victor Cherbuliez: "Construir-se-ia um belo templo à Justiça com todas as pedras que os pecadores atiram à inocência".

#### ACONTECEU...

O sr. Noel Anderson, residente em Sidney, na Austrália, mandou tatuar suas disposições testamentárias nas costas e se dirigiu para um cartório a fim de fazer o competente registro. O tabellão negou-se a atendê-lo, pois, segundo as leis em vigor, o testamento só vale se o próprio autor o assinar. E isto não foi possível ao sr. Noel Anderson, por mais que ele tentasse tatuar, ele mesmo, seu nome nas costas...

#### TROVA:

Aprendi, cheio de ardor,  
Pensando no paraíso,  
O a-b-c de meu amor  
Na carta de teu sorriso. (Manoel Monteiro)

#### TÓPICO:

Mandou um cidadão português que colocassem na sua sepultura este epitáfio:  
Aqui jaz Vasco Figueira  
Muito contra sua vontade.

#### DEFINIRIA MELHOR ?

VENTURA — E' uma escada que tem quase sempre os degraus partidos. (A. Bramão)  
INVEJA — E' a vingança inconsciente dos ambiciosos que falharam na vida. (G. Maia)

#### VERDADE:

Quando um homem não sabe a que pórtico se dirige, nenhum vento é favorável.

#### PARA REFLETIR:

"Como o ferro metido no fogo perde a ferrugem e se faz todo incandescente, assim o homem que se entrega inteiramente a Deus fica livre da tibieza e transforma-se em novo homem". (Thomas A. Kempis)



# Os Melhores Filmes de 1958

## Orientação Moral dos Espetáculos

Apresentamos a lista dos 10 melhores filmes de 1958 na opinião de 3 críticos cariocas.

Gerardo Queiroz, do Jornal do Brasil

### FILMES:

- 1) EMBRIAGUEZ DO SUCESSO (Sweet Smell of Success), Alexander Mackendrick (U. S. A.).
- 2) AS GRANDES MANOBRAS (Les Grandes Manoeuvres), René Clair (França).
- 3) OS BOAS VIDAS (II Vitelloni), Federico Fellini (Itália).

- 4) MOBY DICK (Moby Dick), John Huston (U. S. A.).
- 5) POR TERNURA TAMBÉM SE MATA (Porte de Lilas), René Clair (França).
- 6) OS QUE SABEM MORRER (Men in War), Anthony Mann (U. S. A.).
- 7) GLÓRIA FEITA DE SANGUE (Paths of Glory), Stanley Kubrick (U. S. A.).
- 8) BOM DIA, TRISTEZA (Bonjour Tristesse), Otto Preminger (U. S. A.).
- 9) GERVAISE (Gervaise), René Clément (França).
- 10) BONECA DE CARNE (Baby Doll), Elia Kazan (U. S. A.).

Ely Azeredo,

da Tribuna da Imprensa

Ano pobre em obras-primas. Ausentes os velhos mestres do cinema americano (Wyler, Ford, Stevens) e quase todos os principais cineastas europeus (Bergman, De Sica, Renoir, Rossellini, David Lean, Carol Reed, Autant Lara, Sjöberg, Kautner etc.). As construções mais sólidas e densas — as que temos na conta de obras-primas — não são realizações sem falhas: "Bonjour Tristesse" e "Terra Cruel". A criação mais original: "Em busca de um Homem" (Will Success Spoil Rock Hunter?). A mais forte em fascínio: "Lola Montès".

Ano sem resultados comparáveis aos que, nas temporadas anteriores, garantiram quase de ponta a ponta a preferência do crítico. Não tivemos no "La Strada", um "Brinquedo Proibido", um "Luzes da Ribalta", um "Noites de Circo". Mas foi um ano fértil em contribuições importantes à linguagem nas "novas técnicas". A imagem ampla, finalmente, explicou-se esteticamente com "Bonjour Tristesse", "Lola Montès", "Terra Cruel", "Em busca de um Homem"; todos também contribuíram importantes no terreno da cor, onde John Huston e o fotógrafo Oswald Morris brilharam intensamente com a versão meio frustrada de "Moby Dick".

- 1) BOM DIA, TRISTEZA (Bonjour Tristesse), de Otto Preminger, E. U. A.
- 2) TERRA CRUEL (La Diga Sul Pacifico/This Angry Age), do francês René Clément, produção italo-americana.
- 3) EM BUSCA DE UM HOMEM (Will Success Spoil Rock Hunter?/Oh, For a Man!), de Frank Tashlin, E. U. A.
- 4) GLÓRIA FEITA DE SANGUE (Paths of Glory), de Stanley Kubrick, E. U. A.
- 5) EMBRIAGUEZ DO SUCESSO (The Sweet Smell of Success), do inglês Alexander Mackendrick, E. U. A.
- 6) BONECA DE CARNE (Baby Doll), de Elia Kazan, E. U. A.
- 7) OS QUE SABEM MORRER (Men in War), de Anthony Mann, E. U. A.
- 8) GERVAISE, A FLOR DO LODO (Gervaise), de René Clément, França.
- 9) AS GRANDES MANOBRAS (Les Grandes Manoeuvres), de René Clair, França.
- 10) STELLA, de Michael Cacoyannis, Grécia.

"HORS-CONCOURS": "Lola Montès" (Lola Montès), de Max Ophüls, produção franco-alemã. Impossível situar esse filme na lista dos "dez melhores", quando sabemos que a versão aqui exibida foi mutilada, remontada, embaralhada pelos produtores, à revelia de Ophüls, cuja morte foi apressada (se não provocada) pelo crime de lesa-cinema.



AS AVENTURAS DE TILL

Como comentamos largamente em o n.º 50 do ano pp., Till é um herói legendário que recebeu a aparência de um Fanfan da Tulipe, que luta bravamente contra o ocupante do trono espanhol no tempo de Felipe II. As numerosas peripécias do herói permitem a encenação de um grande espetáculo. Gerard Philippe, agora novel cineasta, mostra saber equilibrar, ou neutralizar mutuamente as qualidades e os defeitos. Belas imagens coloridas nos são oferecidas pelo operador Christian Matras.

COTAÇÃO — Para Adultos.

## MOSAICOS

### PEREGRINO

### Octávio Bonfim de O Globo

- 1) A MULHER DE NEGRO (A Girl in Black) — Grego. De Cacoyannis, Michael. Com Ellie Lambert e George Foundas.
- 2) AS GRANDES MANOBRAS (Les Grandes Manoeuvres) — Francês. De Clair, René. Com Gerard Philippe e Michele Morgan.
- 3) AQUELE QUE DEVE MORRER (Celui Qui Doit Mourir) — Francês. De Dassin, Jules. Com Jean Servais, Maurice Ronet e Nicole Berger.
- 4) OS BOAS VIDAS (I Vitelloni) — Italiano. De Fellini, Federico. Com Leonora Ruffo e Alberto Sordi.
- 5) MOBY DICK — (Moby Dick) — Americano. De Huston, John. Com Gregory Peck, Richard Basehart e Orson Welles.
- 6) GLÓRIA FEITA DE SANGUE (Paths of Glory) — Americano. De Kubrick, Stanley. Com Kirk Douglas, Ralph Meeker e Adolphe Menjou.
- 7) DOZE HOMENS E UMA SENTENÇA (Twelve Angry Men) — Americano. De Lumet, Sidney. Com Henry Fonda e Lee J. Cobb.
- 8) OS QUE SABEM MORRER (Men in War) — Americano. De Mann, Anthony. Com Robert Ryan e Aldo Ray.
- 9) RICARDO III (Richard III) — Inglês. De Olivier, Laurence. Com Laurence Olivier, Claire Bloom e John Gielgud.
- 10) EM BUSCA DE UM HOMEM (Oh! For a Man) — Americano. De Tashlin, Frank. Com Tony Randall e Jayne Mansfield.

### A CASA DAS AMARGURAS — Cotação: Adultos com reservas.

A primeira vista teríamos a impressão de que os diretores desta película quiseram mostrar e criticar a má conduta e a má educação dada por alguns pais, incluindo com este fito cenas que nos mostram as consequências amargas desta educação e conduta. Porém, constatamos logo que os fatos não em grande parte simplesmente apresentados e de tal maneira que somente um público adulto bem formado, com bom senso, de espírito crítico desenvolvido e estando prevenido poderá tirar conclusões proveitosas. Uma idéia geral do filme mostrará o que apresenta de pernicioso: — temos aí um pai bonachão, nada exemplar em sua conduta, que teria imposto a si um modo de pensar rígido e bom mas que não deixa de ser (o modo de pensar) bastante vago e pouco observador; a respeito da mãe não se sabe exatamente quais seriam suas convicções — perante os desconhecidos apresenta-se tímida, não sociável, aparentemente dedicada aos filhos e ao marido; em família e ante os conhecidos mostra-se um tanto prepotente, quase agressiva, ambiciosa, sem se falar em suas admoestações antipáticas feitas ao marido e aos filhos; as atitudes dos filhos foram várias vezes gravemente criticáveis (revoltas e ódios contra a mãe, provável infanticídio, atitude imoral...) não sendo tudo isto devidamente criticado; as atitudes de outras personagens, frequentemente, reprováveis. O final dramático não repôs as coisas em seu devido lugar. Em suma, os fatos foram jogados sobre o público e cada um que tirasse as suas conclusões... Os adolescentes correm o risco de serem atingidos contra os pais; os adultos incautos, de menosprezarem suas atitudes morais e a educação de seus filhos; o público desprevenido seria levado a tirar conclusões errôneas sobre a moral, relações sociais, e atitudes em família. A apresentação ridícula ou antipática de tais erros pode atenuar tais males.

### O CORSÁRIO DA MEIA LUA — Cotação: Adolescentes.

Os fatos narrados neste filme ter-se-iam dado por volta do século XVI. Conta-nos a película as dificuldades de um senhor feudal, cujas aventuras são apresentadas de maneira inverossímil e por vezes deslocadas da época relatada no filme. Não há cenas imorais propriamente ditas, apesar de parecer, por vezes, que se vai explorar este terreno. Notamos, no entanto, cenas de luta, mortandade, suplicios e vinganças, apresentadas mais ou menos cruamente. Acrescentamos ainda uma cena que nos lembra uma idéia a respeito da Justiça Divina, idéia esta em voga entre alguns grupos de pessoas da época. As crueldades e cenas referidas podem impressionar às crianças.

### GLÓRIA FEITA DE SANGUE — Cotação: Adultos com reservas.

Este filme nos conta um ataque feito pelos franceses aos alemães na guerra de 14, bem como o "juízo" e a pena de morte de alguns soldados supostos covardes, que participaram desse ataque. É uma película que, até certo ponto, analisa os horrores da guerra e as atitudes psicológicas assumidas pelos que enfrentam o inimigo por ordem de um oficial, sendo o combate em questão julgado impossível de ser feito com um mínimo de segurança. A ordem do oficial citado é censurável sob o ponto de vista estratégico e psicológico; é censurável, principalmente, em vista da falta de consideração que deveria ter um oficial no sentido de zelar o quanto possível pela vida e segurança de seus subordinados. Há mortes e feridos em grande quantidade; não faltam diálogos e atitudes crus ou cínicas a respeito da vida em perigo. O oficial referido não dá nem a mínima importância para a vida, as responsabilidades e a honra militares de cada um de seus subordinados; chega mesmo a ordenar que atirem contra seus homens para obrigá-los a continuar no combate. É verdade que um ou mais de seus subordinados falaram com o oficial, modificando seu modo de agir. O desfecho, tende ao melodramático.

## OS "BEST-SELLERS" DO ANO

Num aferimento das relações apresentadas cada quinzena, pelo O GLOBO, podemos indicar hoje os livros mais vendidos durante o ano de 1958. Foram os seguintes:

### NACIONAIS

- 1 — "GABRIELA, CRAVO E CANELA", de Jorge Amado;
- 2 — "ENCONTRO NO AEROPORTO", de Henrique Pontgetti;
- 3 — "ENCONTRO MERCADO", de Fernando Sabino;
- 4 — "MINHA VIDA DE MENINA", de Helena Morley;
- 5 — "MARAVILHAS DO CONTO BRASILEIRO", (coleção);
- 6 — "100 CRÔNICAS ESCOLHIDAS", de Rubem Braga;
- 7 — "ÁSIA MAIOR", de Maria Martins;
- 8 — "MÉXICO, HISTÓRIA DUMA VIAGEM", de Erico Veríssimo;
- 9 — "MARCORÉ", de Antônio Olavo Pereira;
- 10 — "VILA DOS CONFINS", de Mário Palmério.

### ESTRANGEIROS

- 1 — "A BIBLIA TINHA RAZÃO", de Werner Keller;
- 2 — "DOUTOR JIVAGO", de Boris Pasternak;
- 3 — "CARTAS DO PEQUENO PRÍNCIPE", de Antoine de Saint-Exupéry;
- 4 — "O ETRUSCO", de Mika Waltari;
- 5 — "A NOVA CLASSE", de Milovan Djilas;
- 6 — "ADEUS AS ARMAS", de Ernest Hemingway;
- 7 — "CHOCOLATE PELA MANHÃ", de Pamela Moore;
- 8 — "A CALDEIRA DO DIABO", (Peyton Place), de Grace Metallious;
- 9 — "OS MANDARINS", de Simone de Beauvoir;
- 10 — "OS IRMÃOS KARAMAZOFF", de Dostoiéwsky.

Entre os nacionais estão alguns livros lançados antes de 1958 e que tiveram novas edições este ano: "Encontro Mercado", de Fernando Sabino, "Minha Vida de Menina", de Helena Morley, "México, História Duma Viagem", de Erico Veríssimo, "Marcoré", de Antônio Olavo Pereira, e "Vila dos Confins", de Mário Palmério.

NOTA DA REDAÇÃO — A presente relação não julga do valor moral, portanto, não implica numa recomendação de sua leitura.

### JÁ SABIA?

- 1 — A cidade de Veneza foi construída sobre 118 ilhotas, ligadas entre si por 378 pontes.
- 2 — A Grande Muralha da China possui 4.080 quilômetros. Foi mandada construir no ano 247 antes de Cristo, para conter as invasões dos mongóis e dos manchus. Possui sete metros de altura por cinco de largura, sendo feita de terra, tijolos e granito.
- 3 — Os muçulmanos afirmam que a rosa nasceu na noite em que Maomé subiu ao céu.

### SABEDORIA POPULAR:

Muito erra quem se faz amigo do avaro.

### TEM GRAÇA?

- Dr., acha que viverei cem anos?
- Você fuma?
- Não.
- Bebe?
- Não.
- Gosta muito de comer?
- Não.
- Então para que viver cem anos?

### DISSE...

Pitágoras: "Se não tens amigo que te corrija os defeitos, paga um inimigo para que te preste esse serviço".

### ACONTECEU...

Walter Simmons, de New Jersey, informou à polícia que um desconhecido havia disparado uma flecha contra sua casa e quebrando os vidros de uma janela. No dia seguinte, Walter retornou à polícia informando que encontrara outra flecha, desta vez com um envelope contendo 10 dólares e uma carta em que o missivista pedia desculpas pela janela quebrada...

### TROVA:

Ó rio de águas sonoras!...  
Teu pranto eu sei de onde vem,  
Que os lamentos que tu choras,  
Tenho-os chorado também...

(Lucídio de Freitas)

### TÓPICO:

Não há classes baixas. O que há são homens baixos que se encontram com mais frequência nas classes altas.

### DEFINIÇÃO MELHOR?

- ABSURDO — Toda opinião que contrarie a nossa. (A. G. Bierce).
- AMBIÇÃO — É a gangrena do espírito. (L. Bottach)

### VERDADE:

Se o homem procurasse ser bom tanto quanto se esforça para parecê-lo, sê-lo-ia, sem dúvida.

### PARA REFLETIR:

"O homem deve ser bondoso para com os inimigos e não para com os amigos: com estes, nada mais faz do que seguir a própria inclinação; com aqueles exerce elevadíssima virtude." (Averróis)



CINEMA

À PROCURA DE UM ASSUNTO

Pe. Guido Logger, SS. CC. Ass. Ecles. do SIC. Rio

O espectador de Cinema talvez tenha perguntado a si mesmo muitas vezes: onde se vão buscar os assuntos de tantos filmes? As grandes companhias americanas precisam entre 300 e 400 assuntos por ano e o Cinema mundial de uns 2.200 mais ou menos.

Ná diversas fontes onde buscá-los. Em primeiro lugar temos o "screen-writer", o escritor que escreve para o Cinema. Vicky Baum, escritora húngara, descreve o humoristicamente, não sem exagero. Uma centena de escritores são contratados pelas grandes companhias, estacionados num edifício especial, isolados com uma secretária em compartimentos especialmente instalados, nos "boxes". Durante as horas de sua presença, ele se mantém numa poltrona de couro, com as pernas na mesa a cabeça jogada para trás e fazendo pressão no cérebro como se fosse um limão, para que saia uma idéia qualquer. Em frente dele, a secretária, de bloco na mão, esprieta todos os balbucios do mestre e anota tudo, tudo. "No filme: "Crepúsculo dos Deuses" vê-se melhor como pode ser dura a vida de um "screen-writer". Por outro lado, os assuntos são apresentados aos milhares. Os produtores cinematográficos recebem-nos de amigos dos seus amigos, dos amigos dos atores etc. Não os podem ler pessoalmente. Para isto, ele tem o departamento de leitores e leitoras que lêem para ele. Hollywood possui mais de 300

leitores. A maioria dos manuscritos vai para a cesta. A realização de uns custa caro demais, ou a praça está saturada deste ou daquele gênero de filme. Outros darão dificuldades na censura ou órgãos de controle etc. A norma principal que guia a escolha é a sua rentabilidade. Dará lucro? A arte vem depois ou não entra simplesmente.

Quando o "screen-writer" escreve diretamente para o Cinema os seus assuntos originais, outros fazem uma adaptação de um romance, uma novela, uma peça teatral, uma peça da T.V. etc. para a tela. Nos últimos anos a proporção é mais ou menos de 60% originais e 40% de adaptações. Em geral é muito melhor escrever diretamente para a tela, já tendo em vista a arte visual que é o Cinema. E para que haja uma verdadeira obra de arte, é necessário que o diretor escreva o seu próprio filme ou junto com um "cenarista" ou roteirista que o conhece muito bem, o seu caráter, sensibilidade e idéias acerca do Cinema. Escrever diretamente é melhor porque existe uma diferença enorme entre uma história contada em imagens movimentadas em palavras. A literatura parte do abstrato para o concreto. As palavras, sinais abstratos, suscitam em nossa imaginação coisas concretas, representadas porém, à NOSSA maneira. A descrição mais exata e pormenorizada de uma casa, por exemplo, suscitará a ima-

gem de uma casa diferente da de um outro leitor. Haverá tantas casas, quantos leitores há.

O Cinema parte do concreto para conduzir-nos à abstração. Mostra-nos uma casa objetivamente, mas sugere em nós idéias, sentimentos, reminiscências etc. Uma imagem pode em poucos segundos criar uma atmosfera, uma determinada impressão, que o autor de um livro precisa explicar em páginas e páginas. Mas pode acontecer o contrário também. Quando um escritor diz que fulano é um neurastênico, não precisamos de mais nada. Mas o diretor cinematográfico precisará de diversas imagens para mostrar, em pequenos gestos e atuações do ator, que ele é neurastênico.

As companhias gostam também de repetir os sucessos antigos, do tempo do Cinema mudo ou não. "Quo Vadis" — "Ben Hur" — "O Conde Monte Cristo" — "Robin Hood" etc., peças teatrais de Shakespeare, romance de Zola e Vitor Hugo são repetidos com os astros e estrelas em voga e com os processos técnicos novos de som, da cor, e da tela larga. Querem atrair as novôzinhos para os sucessos da sua mocidade. Gostam igualmente de continuar filmes que agradaram em cheio a um grande público como: "Pão, Amor, e Fantasia". Vieram as conti-

nuações "Pão, Amor e Clúme" e "Pão Amor e...? Assim também "Dom Camilo" — "O Pequeno mundo de Dom Camilo" — "A Volta de Dom Camilo". "Sissi" que começou a sua entrada triunfal em São Paulo e Rio idem.

Tiram atualmente muitos filmes de peças de T.V. que fizeram muito sucesso nos Estados Unidos. "Marty" — "Decisão Amarga" — "Despedida de Solteiros" — "Doze homens e uma Sentença" são exemplos desse gênero.

Quando muitos espectadores ficam decepcionados com a versão cinematográfica de um romance, peça teatral, etc. é porque não sabem julgar as duas coisas conforme os meios de expressão própria de cada arte: literatura e Cinema. Acontece que o filme é inferior ao original, mas às vezes, o filme é até melhor. Os filmes tirados dos livros de Graham Greene são todos inferiores aos seus livros. Mas, "Ladrões de Bicicletas" — "A Bela e a Fera" — e "Bom dia, Tristeza" são melhores do que a novela, o conto de fadas e o romance respectivamente.

É excusado dizer que a companhia produtora tem que pagar os direitos autorais ao autor ou à editora do livro pela adaptação à tela. Atinjem cifras enormes até de 10.000 dólares. Geralmente tiram 5% do orçamento geral para o imposto "direitos autorais".

Na próxima vez veremos o que se faz quando é encontrado o assunto. Todos os filmes começam no papel. É o primeiro trabalho da etapa que se chama "Pré-filmagem".

LIVROS

Posso Ler ou Não?

SANTA TERESA DE JESUS  
Lacyr Schettino

SE É RARO encontramos uma senhora que se dedique à Filosofia — o próprio feminino de filósofo é uma palavra rebarbativa — poetisas de primeira categoria não faltam no mundo, para alegria de todos. No "siglo de ouro", as Espanhas produziram uma poetisa que, além disso, era santa e "doutora da Igreja", a grande Santa Teresa de Avila. (Este século de ferro em que vivemos também teve a sua pensadora, essa extraordinária Edith Stein).

Ora, uma poetisa brasileira moderna, dona de sua técnica segura, clara e exata, Lacyr Schettino, acaba de publicar um volume em torno de Santa Teresa de Jesus (edição da Livraria São José) que representa uma das melhores contribuições da poesia brasileira nestes últimos tempos.

Não é, como poderia parecer, uma paráfrase de mística teresiana; apenas o seguinte — poemas inspirados nela. A autora, que conhece muito bem a obra de Santa Teresa, que meditou longamente sobre ela, que absorveu perfeitamente todo o seu espírito, dá versões, em técnica moderna, depurada, clara e cristalina dos temas centrais da mística de Santa Teresa.

São, aliás, dois aspectos igualmente importantes que temos de encarecer no livro de Lacyr Schettino.

Em primeiro lugar a maneira perfeita com que soube assimilar o pensamento de Santa Teresa. Isso é fundamental num caso desses. Ela como que vive os temas teresianos.

Em segundo, a sua técnica. É poetisa segura, dona de um verso flexível, que se dobra às mais difíceis e altas inspirações. O seu ritmo é seguro, as imagens límpidas e depuradas, por assim dizer exatas. Um belo livro, eis tudo. Obra laureada com o "Prêmio Olavo Bilac", da Prefeitura do Distrito Federal, o que mostra que já os críticos lhe reconheceram o valor. — (J. O. de O. T.).

FALA AMENDOEIRA  
Carlos D. de Andrade

Grande escritor que é, manejando a prosa com a mesma segurança com que se sagrou poeta, o autor reúne aqui as crônicas que escreveu para o Correo da Manhã, mostrando mestria nesse difícil "ofício de rabiscar sobre as coisas do tempo". Cronista diferente, que alia a um grande realismo na escolha do assunto o grãozinho de poesia capaz de imprimir sópro duradouro à efemeridade das coisas, sabe escrever como os que melhor o fazem, sem confundir-se com eles, antes guardando aquele feitiço que é genuinamente seu.

Realmente é um dom de escritor o sêgrêdo das evocações que resuscitam pessoas e séres; da benevolente ironia com que os castiga ou consola; da profunda humanidade com que se sente o homem nos homens; da grande acuidade com que sabe entender e amar as coisas boas e simples da vida.

Transcritas assim para o livro, estas crônicas ganham unidade, sem perder as mil e uma facetas de vida que refletem. — (J. D.).

Para maiores de 18 anos.

Literatura Infantil  
AVENTURAS DE UM MELRO  
Rigiulfo

"Aventuras de um Melro" é a melhor obra de Rigiulfo, um nome querido na literatura infantil italiana e cujos livros já foram traduzidos em diversas línguas.

No presente livro Rigiulfo conta as engraçadas aventuras de um pássaro curioso e fantástico. Há, no livro desse escritor de reconhecido talento, páginas de rara beleza e encanto ao lado de críticas a este mundo atropalhado em que somos obrigados a viver. É afinal, um livro que adultos e jovens hão de ler com muito encanto e proveito. — (J. D.).

Para maiores de 12 anos. — (Melhoramentos).

Orientação Moral dos Espetáculos

Cotações do SIC (Rio)

O MEXICANO — Cotação: Adolescentes.

Este filme conta a ação de um jovem mexicano, nos preparativos de uma revolução que pretendia tirar do governo o General Diaz, um dos Presidentes do México.

A sequência das cenas, os diálogos, o fundo musical, a fotografia, enfim, os vários elementos do filme formam um bloco bastante coeso.

E uma película que não convém a crianças, em vista da dramaticidade de algumas cenas, da brutalidade de outras, da atitude quase fanática e teimosa do jovem mexicano (atitude esta ditada por um ódio ao governo que ele combatia).

UM AMOR DE PROFESSORA — Cotação: Para Todos.

E mais uma frustrada realização da dupla Peiberg-Benton. Desses produtores tivemos, entre outras filias, "AMAR E SOPRER", aquele dramalhão, com Grace Kelly e Bing Crosby, exibido há já algum tempo.

Desta vez a história focaliza um profissional da imprensa, radicalmente contrário às escolas de jornalismo e seus métodos. Sua opinião, no entanto, mudará, ao conhecer uma professora de uma daquelas escolas.

A absoluta falta de ritmo, torna o filme cansativo e monotono.

Uma ou outra situação, por não tomar maior gravidade, permite a cotação acima.

ESCRAVO DE AMOR DAS AMAZONAS — Cotação: Adultos com reservas.

Película bastante fraca, como história, pela irrealdade, pela representação dos personagens.

Salvam-na alguns bons aspectos da selva brasileira. Infelizmente, a inclusão de uma cena de bulcão, repleto de sensualidade e de trajes imoderadamente provocativos, sendo tolerada para um público adulto.

TUFÃO SOBRE NAGASAKI — Cotação: Adolescentes.

Trata-se da primeira co-produção franco-japonesa, que procura captar a terra nipônica, principalmente Nagasaki.

Os inconvenientes morais se situam em levandades, embora a intenção última seja estudar o amor de um francês por uma japonesa, incluindo isso em meio a fenômenos sísmicos, máxime tufões, com suas tremendas devastações e sentido trágico. — Não convém a menores.

O RIFLE DE QUINZE BALAS — Cotação: Adolescentes.

Filme sobre o oeste norte-americano apresentando os inconvenientes próprios do gênero, com alguma atenuação do cenário.

Um assassinato, logo de início, choca o sentimento do público sendo porém explicado no final.

Algumas frases e outros pontos menos sérios não chegam a prejudicar a película.

O ENGANO — Cotação: Desaconselhado.

Certos filmes italianos, principalmente os dirigidos por Raffaello Matarazzo e Guido Brignone, tendem ao melodramatismo, a um falso trágico. A impressão que se tem é que há uma preocupação em comover, ostensivamente, o espectador, levando-o às lágrimas.

"O ENGANO" retrata a vida de uma jovem policial, de Trieste, que se vê em luta com seu marido, dado à jogatina e de vida irregular.

Mas a história é mal tramada; sem unidade, pois são incluídas, praticamente, várias históriaszinhas: a) a do protagonista; b) a da esposa; c) a das mulheres devassas; d) a de tráfico de entorpecentes. — Tudo, enfim, numa verdadeira mixórdia.

Ora, essa falta de unidade se, de um lado, atenuou alguns inconvenientes, de outro os agravou, já que os fatos são jogados na tela, sem sentido de seleção. Mas há lamentáveis passagens, como sejam adultério apresentação de ambientes de jogatina, de devassidão, embora, com finalidade de crítica.

O CAMELO DA RUA LARGA — Cotação: Todos.

Aproveitando-se da comicidade de um conhecido artista carioca, esta película apresenta-se tal como tantas outras comédias brasileiras. Se bem que com um enredo razoável, inclui como de costume, piadas e situações nem sempre aceitáveis. Inclui ainda algumas bailarinas em trajes pouco decorosos, inconveniente que desaparece no conjunto, dada a rapidez de sua apresentação. O tom cómico amena, também, o seu todo. Com esses reparos, liberamos o filme ao público acostumado a espetáculos desse gênero.



CONSAGRAÇÃO DE IGREJA NA CORBIA

Mais uma igreja se ergue na Corbia Meridional; a de Ito, para cuja consagração reuniu-se a maior multidão jamais concentrada nesse distrito. Celebrou a solene cerimônia o Bispo Harold Henry, SSC, Vigário Apostólico de Kwangju, acolhido pelo vigário de Ito, Pe. Thomas Kane, Columbano, de Chicago, e o Pe. Patrick Donohoe, vigário de Mokpo. Esse templo (foto) e o de Tampong eram antes departamentos do exército, tendo sido transformados em igrejas. — (FOTO NC).

MOSAICOS

PEREGRINO

JÁ SABIA?

- 1 — Consta que na China havia professores de música 2.200 anos antes da era cristã e que já, então, se cultivava a divina arte.
- 2 — Uma locomotiva, em 1825, percorria por hora 9 quilômetros e 650 metros.
- 3 — Um tremor de terra percorre 1.400 metros por segundo.

SABEDORIA POPULAR:

Quem dá o que tem a pedir vem.

TEM GRAÇA?

- O rapaz estava incomodável. A pequena insistia para conhecer o desfecho: — Mas falaste com papai? — Falei! — Afinal, o que foi que disseste? — Disse-lhe que aspirava a tua mão... aspirava um lar feliz, aspirava a simpatia dos teus parentes... — E ele, que disse? — Disse que já tem em casa um aspirador!...

DISSE...

Platão: "Quem elimina a religião, elimina todo e qualquer fundamento da sociedade humana".

ACONTECEU...

Em Chicago, Estados Unidos, a sra. Eleanor Fitzpatrick requereu divórcio contra o seu marido, alegando no tribunal que ele vivia "atormentando-a" com o hábito de estalar os dedos, constantemente, debaixo do nariz dela.

TROVA:

Há dias, por que será? Mais difíceis de viver; Parece que velhas dores Vêm ver a gente sofrer.

(Silvia Patricia)

TÓPICO:

O condenado à morte, antes de receber a machadada fatal: — E pensar que há 6 meses me operei das amigdalas!...

DEFINIRIA MELHOR?

PALAVRAS — São como os homens: só são verdadeiramente úteis quando estão no seu lugar. (Rivaroli)

RISO — É a mais antiga e ainda a mais terrível forma de crítica. (Eça de Queirós)

VERDADE:

As lágrimas da piedade consolam quando é um amigo que as derrama.

PARA REFLETIR:

"É mais fácil o homem elevar-se pelos seus próprios meios, que fazê-lo amesquinhando o mérito dos outros". (Guerra Malo).



CINEMA

COMO E' QUE SE FAZ UM FILME?

Pe. Guido Logger, SS. CC. Ass. Ecles. do SIC, Rio

recebe um outro número, e assim o filme é composto de 300-500 ou até 800 tomadas ou números.

Tenho aqui na mesa o roteiro técnico do filme brasileiro "Arara Vermelha" de Tom Payne, o mesmo que fez "Sinhá Moça". As indicações dos planos estão em inglês. Mais tarde, tratando dos planos, darei a nomenclatura em português.

Orientação Moral dos Espetáculos

Cotações do SIC (Rio)

PARA QUE OUTROS POSSAM VIVER — Cotação: Adolescentes.

Um coronel americano é autoridade sindicante encarregada de um processo em que figuram oficiais do exército implicados em acontecimentos sucedidos em um campo de concentração comunista. Um desses oficiais é acusado de traição, mas tudo faz para não revelar a causa por que foi levado a esse seu gesto. Graças a um incidente, a verdade se aclara: é quando a película atinge seu clímax, não devido à técnica ou interpretação, mas aos ensinamentos humanos que ela encerra. É enaltecida a dignidade humana e procura-se justificar o valor a que ele tem direito. Uma cena de morte bastante crua e violenta impede que o filme seja visto por adolescentes.

CONTINENTE DOS DEUSES — Cotação: Adolescentes.

Trata-se de um documentário sobre algumas ilhas da Indonésia e sobre a Índia. Há tomadas muito interessantes sobre as paisagens e os acidentes geográficos, principalmente certos vulcões à cuja cratera chegam os nativos para atrair animais e produtos da terra, em holocausto aos deuses pagãos. Original e até certo ponto impressionante o ritual de vestição de uma noiva em certo momento indu. O ritual de uma cerimônia nupcial difere bem dos costumes orientais. Neste particular a objetiva mostra com naturalidade as jovens semidespidas, fato que pode atuar sobre um público não amadurecido, avivando certos estímulos. A Censura Oficial vedou o filme às crianças. Nós preferimos ampliar a restrição também aos adolescentes.

QUANDO A CARNE MANDA — Cotação: Condenado.

Pobre cinema mexicano. Apesar de ter atingido uma técnica bastante razoável, não soube selecionar os temas. E tem repetido histórias que são verdadeiros dramalhões, explorando assuntos fesceninos. Há problemas sociais que podem ser tratados, por mais escabrosos que sejam. Exige-se, entretanto, a natural descrição das cenas, principalmente quando o cinema dispõe de tantos recursos e de uma linguagem própria tão cheia de simbolismos, comunicando a idéia sem escandalizar. Nada disto se nota nesta obra mexicana. O tema é escabroso e as cenas explícitas, com o intuito de lascívia. Além disso, há diálogos que encerram graves afirmações, como a da infeliz mulher que faz o papel principal, quando fala a um jovem estudante noivo: "O casamento é um desastre". Não é preciso dizer mais nada.

E O BICHO NÃO DEU — Cotação: Adolescentes.

O enredo deste filme gira em torno das atividades dos "bicheiros" e do combate feito pela polícia ao jogo do bicho. Por entre as inúmeras palhaçadas incluem-se algumas que reprovamos. Os diálogos, frequentemente, são ouvidos com dificuldade, com o que não sabemos, de forma geral, se agravam ou se atenuam as cenas reprovadas. De resto, é uma película fraca, cujo argumento é, por vezes, absurdo quando não falho.

RECEBEMOS E AGRADECEMOS

Apresentamos a resenha comentada de alguns livros remetidos pela EDITORIAL HERDER de Barcelona, livros que recomendamos vivamente aos estudiosos do assunto.

VERBUM DEI

Comentário à Sagrada Escritura. Neste quarto e último volume se reúnem os comentários relativos às cartas paulinas, às cartas católicas e ao Apocalipse. Insistimos na importância que tem para o estudioso do sagrado texto dispor de uma obra moderna, dentro da mais limpa ortodoxia, que ilustre as passagens mais difíceis das epístolas paulinas e do Apocalipse, permita aprofundar no estudo do que constitui a base mais firme do dogma e da moral católica. Acompanha o volume um índice analítico e um geográfico, que por sua extensão equivale a um pequeno dicionário bíblico. VERBUM DEI é a tradução e adaptação ao espanhol de "A Catholic Commentary on Holy Scripture".

DON BOSCO

Lancelot C. Sheppard. Livro otimista que recomendamos como muito proveitoso em nossos dias em que a praga da delinquência infantil e juvenil se estende lastimosamente. Ao lado dos fatos vivos, que falam por si sós, o perfil psicológico do biografado se apresenta de modo singular. Suas virtudes naturais transformadas pela graça divina culminam em uma caridade vivíssima que move seu santo desprendimento e explica a total entrega do santo em sua missão apostólica.

TEOLOGIA DEL APOSTOLADO DE LOS SEGLARES Y RELIGIOSOS LAICOS

(Gracias y carismas en la Acción Católica) Dr. Joaquín Sabater March. Lemos no prólogo com que o Sr. Bispo de Solsona, Secretário do Episcopado espanhol, enriqueceu a obra: "... o autor que nos deu reiteradas provas de sua preparação teológica e canônica e que estudou aspectos distintos deste problema em vários de seus livros, apresentamos agora este. Basta ler o índice para se verificar a amplitude do tema e o interesse deste estudo. O presente trabalho é um passo mais, e importante, nessa tarefa de precisar a posição do secular na Igreja e de fundamentar sólidamente sua atividade apostólica. E creio que o conseguiu plenamente". Estas palavras autorizadas dão idéia exata do que é o livro que comentamos, verdadeiro manual didático para a formação apostólica dos seculares. Contém um arsenal de ensinamentos sistematizados que dão a conhecer o que é o apostolado secular. Sacerdotes e religiosos têm nesta obra uma pauta segura para preparação de práticas, conferências e cursos sobre o apostolado secular e insubstituível para alunos e dirigentes no estudo da essência e do desenvolvimento da vida apostólica, segundo as normas da Igreja.

MANUAL DE TEOLOGIA DOGMÁTICA

Ludwig Ott

No seu trabalho o autor conseguiu uma exposição completa e ao mesmo passo resumida da dogmática católica, feita com critério moderno, sem apartar-se da mais estrita ortodoxia. A fim de não ultrapassar a dimensão de um manual, apresentamos somente as declarações mais significativas do magistério eclesiástico, alguns dos textos bíblicos mais importantes e um ou outro texto patristico. A evolução dos dogmas é exposta na medida indispensável para compreender a doutrina católica. Deu-se preferência à prova positiva sobre a especulativa. As numerosas citações de S. Tomás podem servir de orientação para aprofundar mais o campo especulativo. Salta à vista a capital importância do Manual de Teologia Dogmática para os estudantes da disciplina teológica; o livro contribuirá sem dúvida para uma ampla difusão da doutrina da Igreja em todos os nossos ambientes intelectuais, a fim de florescer um conhecimento mais profundo do sobrenatural e um maior fervor religioso.

3. O ROTEIRO

destinado ao diretor do filme e às companhias interessadas. Tem mais ou menos 50 páginas e já apresenta um ambiente mais definido e a psicologia geral dos personagens e suas ações. E' o filme contado em palavras. Não traz nenhuma indicação cinematográfica.

3. O ROTEIRO

Chama-se também, "continuidade" ou "découpage". Ai começa o trabalho cinematográfico e entra uma pessoa muito importante: o ROTEIRISTA, CENARISTA ou "screenwriter". Os verdadeiros diretores-artistas são os seus próprios cenaristas. Pode-se imaginar um livro de Machado de Assis que não seja de Machado de Assis? Assim o bom diretor escreve o seu próprio filme, ou quando mais, sempre com o mesmo cenarista, que o entende perfeitamente e é ao cenarista. Escreve a história conforme as exigências técnicas e artísticas cinematográficas. Às vezes, já tem trechos de diálogos, para os quais também existem, sobretudo nos Estados Unidos, os DIALOGUISTAS. Contém o filme inteiro em 100 até 150 páginas, apresentando o caráter dos personagens, o ambiente, a atmosfera da obra, algumas indicações do "décor". Descrevem as cenas que compõem o filme em ordem cronológica.

4. O ROTEIRO TÉCNICO

E' a tradução completa da obra em linguagem cinematográfica com todas as indicações técnicas da Câmera, iluminação, som, diálogo, música, etc., etc. Geralmente está escrito em duas co-

lunas. A do lado esquerdo tem tudo em relação à imagem, a da direita, tudo em relação ao som. Cada vez que a câmara começa uma nova tomada, ou muda de posição,

268

Exterior. Praia de Daniel. Local da filmagem São Paulo. Dia.

C. S. (Close shot) Daniel abre os olhos. Olha para o rio e cambaleando sai do quadro.

269

Enquadra a pedra escondida na areia. D. começa a procurar, primeiro devagar, depois freneticamente, enquanto murmura!

Enquanto fala, vê-se ao fundo a canoa do Tenente, que encosta de mansinho na areia.

O Tte. e Kanáu vêm subindo e se aproximando. D. não os vê. A sombra do Tte. cai na frente dele.

270

C. S. (close shot) do D. Pára de remexer na areia. Devagar levanta os olhos até o Tte.

271

M. S. (medium shot) do grupo.

272

C. S. (close shot) D. reflete com os olhos e olha para trás, como se tivesse um plano de fuga, mas vendo a impossibilidade desiste.

273

M. C. S. (medium close shot) Tte. seguindo-lhe os movimentos, dá com o diamante e se abaixa como um gato, apanhando a pedra. Kanáu olha a cena, impassível. D. delira por causa das torturas por que passou. Levanta-se com uma alegria infantil e segue o Tte. e K. coxeando. Sem uma palavra se dirigem para a canoa, etc., etc.

274

Existe ainda um quinto tratamento

5. O DESPOJAMENTO

Do francês "dépouillement". E' o trabalho que faz um contra-regra no Teatro. Ele escreve numa lista, no primeiro ato tais e tais personagens, assim e assim vestidos, devem ter nos bolsos is-

Recomeça a música do diamante.

A própria vida. Dou a própria vida! Ninguém tira o que é meu. Está por aqui. Eu que botei. Está por aqui. Ninguém tira!

Tte. dá aqui!

D. Me pegaram, me mataram, esses cachorros! Querem o diamante de todo jeito. Mas eu escondi e não dei a ninguém! Me levem daqui!

Tte. dá aqui!

D. Eu guardei a pedra para vocês. Eu escondi. Já dou. Mas me levem daqui, que o Camura vai voltar ou vez. Ele disse.

K. Está doído! Que Camura, que nada!

Música do diamante.

Música do diamante.

Música do diamante.

Música do diamante.

Música do diamante.

Música do diamante.

Música do diamante.

Música do diamante.

Música do diamante.

Música do diamante.

Música do diamante.

Música do diamante.

Música do diamante.

Música do diamante.

Música do diamante.

Música do diamante.

Música do diamante.

Música do diamante.

Música do diamante.

Música do diamante.

Música do diamante.

Música do diamante.

Música do diamante.

Música do diamante.

Música do diamante.

Música do diamante.

Música do diamante.

Música do diamante.

Música do diamante.

Música do diamante.

Música do diamante.

Música do diamante.

Música do diamante.

Música do diamante.

Música do diamante.

Música do diamante.

Música do diamante.

Música do diamante.

Música do diamante.

Morreu Cecil B. de Mille

No dia 21 de janeiro pp., às 5,30 da manhã, sucumbiu a uma crise cardíaca, um dos mais destacados pioneiros da indústria cinematográfica, CECIL B. de MILLE.

Desaparece aos 77 anos de idade, após uma existência consagrada inteiramente ao cinema, onde militava há mais de 45 anos e com 70 filmes a seu crédito, todos eles alestando um estilo "monumental", ao mesmo tempo que o colocavam como uma personagem impar na história do cinema americano.



PRIMEIRA PARTE A PRÉ-FILMAGEM O TRABALHO LITERÁRIO DO FILME

Encontrou-se um assunto do agrado do produtor. A primeira coisa que se faz agora é um trabalho literário em diversas fases, que se chamam tratamentos (do inglês: treatment) que termina num trabalho escrito com todas as indicações técnicas, o roteiro técnico. Esse trabalho pode levar semanas, meses e até anos, quando se trata de um filme histórico de metragem extraordinária como por ex.: "Os Dez Mandamentos" de C. B. de Mille. Aliás, sempre se gasta mais tempo na fase da pré-filmagem, do que na própria rotação das cenas e na montagem depois.

O primeiro tratamento:

1. A SINOPSE ou resumo

E' o resumo da história, do enredo, da ação no filme. Consta de 15 a 20 páginas datilografadas e serve para interessar pessoas na idéia, sobretudo o produtor e aqueles que têm capital para financiar filmes. Apresentação curta, porque homens de negócio não têm tempo para ler. Devem prender a atenção deles em poucas páginas. Tive nas mãos o sinopse de um filme que o diretor brasileiro Lima Barreto, o de "O Cangaceiro", pretende realizar. São 20 páginas datilografadas com as linhas mestras da história.

2. O TRATAMENTO

O primeiro tratamento é uma extensão do resumo, o desenvolvimento da intriga.

MOSAICOS

PEREGRINO

JÁ SABIA?

- 1 - Um persa pode obter divórcio por qualquer motivo, até pelo fato da esposa ter pôsto açúcar demais no seu café; e nenhuma mulher deve ficar ressentida por isto.
2 - Alexandre o Grande, rei da Macedônia, que tantos reinos conquistou, morreu com 32 anos apenas.
3 - Os joelhos do morcego são virados para trás.

SABEDORIA POPULAR:

A quaresma é muito curta para o devedor que tem de pagar pela Páscoa.

TEM GRAÇA?

- O advogado - Muito bem; quer então que eu o defenda? E tem algum dinheiro?
O preso - Não senhor; mas tenho um burro, uns frangos e um papagaio.
O advogado - Então, vamos a ver, o que é que o acusam de ter roubado?
O preso - Um burro, uns frangos e um papagaio...

DISSE:

Catão: "Os que são sérios em questões ridículas serão ridículos em questões sérias".

ACONTECEU...

Um indivíduo desejando ser engraçado, perguntou a Jean-Pierre Dorian: "Li o seu livro e gostei muito. Quem o escreveu pelo senhor?" Mas ouviu esta resposta: "Foiço em saber que o senhor gostou do livro... Quem o leu para o senhor?"

TROVA:

Numa pedra do caminho Deix tamanho tropeção, Que até pensei que ela fosse Feita com o teu coração. (Galixto Cordeiro)

TÓPICO:

Um cavalheiro francês, extremamente delicado, escreveu numa carta dirigida a uma senhora: "Desculpe, distinta senhora, que lhe escreva em mangas de camisa, porém está um calor insuportável".

DEFINIRIA MELHOR?

FUTURO - E' um esboço que a imaginação traça a seu grado, mas o desenho nunca dá certo. (Fabre)

AMIGO - E' um irmão escolhido por nós. (Droz)

VERDADE:

Nem sempre os que comem demais são mais gordos; assim também, nem sempre os que demais lêem mais sabem.

PARA REFLETIR:

"A virtude não é a coisa banal que o mundo chama dever, mas um supremo enlévo da consciência, que se sente divina quando triunfa das próprias paixões". (J. de Alencar)



CINEMA

# AINDA UMA VEZ O ROTEIRO

Pe. Guido Logger, SS. CC. Ass. Ecles. do SIC. Rio

Quando entramos no domínio da arte cinematográfica, a construção dramática da história, do enredo, é de grande importância. É nessa construção que se evidenciam as condições do Belo, que uma obra de arte deve apresentar. A primeira condição é a integridade, para que não falte, nenhuma parte, necessária à perfeição da obra. O filme deve ser completo e não fragmentário em relação daquilo que o diretor quer transmitir ao espectador. Outra condição é a proporção entre as diversas partes. O

que é principal e essencial deve permanecer assim ao longo do filme, e os temas secundários não devem sufocar o tema principal. O filme deve ter ainda certo brilho, certo esplendor que faz conhecer melhor as emoções do diretor.

Já falamos sobre a escolha dos temas, e esses podem ser de maior ou menor valor. Há os temas individuais, que dizem respeito apenas a um determinado personagem como por ex. *Lola Montés* de Max Ophuls, história de uma cortesã internacional do sé-

culo passado. Pode ser também de uma família como no filme de René Clément: *Terra Cruel* (This angry Age). O tema pode ser social, problemas, situações de uma determinada classe social ou profissão como *Arroz Amargo* (Riso Amaro) e *Roma às onze Horas* (Roma, 11 ora) de Giuseppe de Santis. Pode ser também um tema universalmente humano, acontecimentos e sentimentos de todos os homens, de todas as condições e de todas as latitudes como nascimento e morte, revoltas e injustiças, ódio e amor, tristezas e alegrias etc. como nos filmes de Vittorio de Sica *Ladrões de Bicicletas* e *Milagre em Milão* ou de Federico Fellini: *Na Estrada da Vida* e *Noites de Cabiria*. Esses últimos têm mais valor pela sua universalidade. E a originalidade dará um novo valor ao filme? Nem sempre! É extremamente difícil inventar uma história completamente nova. Uma história velha, porém, pode ser utilizada de uma maneira original e bonita. Goethe, por exemplo, fez isto no seu "Dr. Faust", tirado de uma lenda medieval bem medíocre. *Sabrina* de Billy Wilder, é uma versão moderna do antigo conto de fadas de Cinderela.

De maior importância é a construção dramática da história que tem por fim interessar o espectador. Cada sequência, cada tomada no filme deve ter relação com as tomadas anteriores e subsequentes, de tal maneira que suscite, pelo menos, curiosidade e depois sentimentos de esperança, de temor, alegria, dor, revolta, etc.

O roteirista tem muita liberdade em fazer essa construção. Pode começar até pela cena final como em *A Sarjeta foi meu Berço* (La neige était sale), depois colocar os genéricos (os nomes daqueles que colaboraram no filme e outros dados técnicos), e em seguida contar como o homem chegou a um fim tão trágico. Às vezes, ele interrompe uma ação do presente para mostrar acontecimentos do passado, que explicam melhor a situação do presente. Em *Moulin Rouge* de John Huston, vimos um episódio da meninice de Toulouse-Lautrec, no castelo dos pais e como caiu do cavalo, deixando-o aleijado e anão por toda a vida.

Esses acontecimentos do passado são chamados "flash-backs". Alguns filmes são feitos em um "flash-back" total. Todo o filme é apresentado como uma recordação na forma de uma carta, como a carta da mulher ao pianista no *Carta de Uma Desconhecida* de Max Ophuls, na forma de um sonho como em *Desencanto* (Brief Encounter) de David Lean, ou na forma de uma meditação como em *A Última Felicidade* (Hon Dansade en Sommer) de Arne Matson. Isto permite ao diretor ou roteirista escolher os acontecimentos e situações mais características que influíram no desenvolvimento da história. Não interessa mostrar todas as ações de um homem que entra em casa, senta, pega um cigarro ou prepara uma bebida, toma um livro e logo o telefone chama. Esse telefonema deve ter importância na história e o filme mostrará apenas o homem entrando em casa e logo o telefone chamando. Somente as ações que mostram o caráter do homem, o seu gênio devem ser pintadas por extenso, de maneira que podemos conhecê-lo através de seus atos e não pela

maquiagem ou tipo que ele tem. Jack Palance, por ex. é sempre o "vilão". Onde aparece num filme, aparece ruindade. Vejam *Os Brutos também Amam* (Shane) de George Stevens ou *Estranho Inquilino* de Hugo Haas. E como ele, há muitos tipos pré-fabricados, principalmente em Hollywood como o "galã", "a mulher fatal", "os duros" etc. Isto é pueril. Podemos até conhecer um homem através dos testemunhos e descrições de outros personagens como acontece em *O Terceiro Homem* (The Third Man) de Carol Reed. Harry Lime só aparece no final do filme, mas já o conhecemos perfeitamente. Tudo isto faz parte da avaliação artística do filme. Digo, faz parte, porque, por melhor que seja realizada a construção dramática, se não houver uma forma cinematográfica adequada, o filme não pode constituir uma obra de arte. Sobre essa forma muito ainda falaremos.

Nota importante

A citação de filmes em nossos trabalhos NUNCA implica em uma recomendação indistinta dos mesmos aos leitores. Serve apenas para melhor ilustrar o nosso pensamento. Sempre permanece a obrigação do leitor de verificar qual é a classificação católica do filme em questão e agir conforme essa informação.

Pe. Guido Logger, ss. cc.



Cena do filme NA ESTRADA DA VIDA com Giuletta Masina.

## MOSAICOS

### PEREGRINO

JÁ SABIA?

- 1 — Na China, tradicionalmente, o médico de uma família só recebe honorários anuais se mantiver a mesma em perfeito estado de saúde; nos anos em que há doenças em casa, o médico nada recebe.
- 2 — A água do mar contém ouro, mas em proporção muito diminuta: apenas quatro miligramas por metro cúbico.
- 3 — Na Biblioteca do Castelo de Stolberg, na Áustria, existem 20 mil volumes só de orações fúnebres.

SABEDORIA POPULAR:

Quem o feio ama, bonito lhe parece.

TEM GRAÇA?

- Sr. delegado, enquanto eu fazia a barba roubaram meu automóvel. Já é a segunda vez que isso me acontece. Que devo fazer?
- Conselho ao senhor deixar crescer a barba...

DISSE...

Sêneca: "Todos perguntam se sou rico, e ninguém se sou bom".

ACONTECEU...

A senhora Dawton, de Augusta, Maine, não fala com o marido há muitos anos, embora os dois morem na mesma casa. Quando tem alguma coisa de importante a comunicar ao marido, a senhora Dawton escreve-lhe longas cartas que envia regularmente pelo Correio...

TROVA:

Quem ama, para dar provas,  
Deve três cousas cumprir:  
Tocar violão, fazer trovas,  
E, havendo luar, não dormir. (Silveira Carvalho)

TÓPICO:

Bradava o advogado, ao fim da sua defesa: — Dai-lhe tempo! Dai-lhe tempo e o meu constituinte se regenerará! — O tribunal atendeu: deu-lhe 10 anos e 7 meses.

DEFINIRIA MELHOR?

FEL — É a tinta dos corações maus. (Anônimo)  
INVEJA — Homenagem desastrada que a inferioridade presta ao mérito. (Lamotte)

VERDADE:

Quem não está contente com o que tem, tampouco estaria contente com o que gostaria de ter.

PARA REFLETIR:

"Desterra dos teus estudos a arrogância, não tenhas presunção pelo que sabes, que tudo quanto sabe o mais sábio homem do mundo é nada em comparação ao que lhe falta saber". (Juan Luis Vives)

## Orientação Moral dos Espetáculos

### Cotações do SIC (Rio)

#### ESSES MARIDOS... — Cotação: Desaconselhado.

Este filme é comédia sobre o decantado assunto da fidelidade conjugal dos maridos. O teor da película é baseado no mais hilariante dos tons, visando fazer graça e chacota em torno de aventuras ou projetos tais na esfera galante. Sallenta-se antes do mais a irreverência com que se trata o matrimônio, subestimando-se o grave dever moral da fidelidade. Apresenta-se como bagatela episódios de traição ou namoro proibido entre gente casada, dando-lhes cunho de comichade e apontando-os sob colorido inofensivo. É verdade que atitudes positivas de certos protagonistas, rechaçando ou condenando o crime e o adultério, neutralizam de certa maneira o veneno. Ligações ilícitas aparecem finoriamente sugeridas, bem como tentativa de adultério. Em outras passagens vêem-se exibições de trajes sumários em praia e atitudes imodestas de banhistas que se divertem e dançam com intenção menos digna. Maridos que traem e são traídos por suas esposas, namoros e romances condenáveis, adultério tentado e sugerido no curso da história, tudo isto torna o filme pouco recomendável apesar do tom de pura comédia que lhe imprimem.

#### VIVA O PALHAÇO — Cotação: Todos.

Após algum tempo de ausência, volta às telas o popular cômico Danny Kaye. Esta nova comédia tem por cenário o circo, seus personagens e seus hábitos. É uma película sem compromissos que agradará a todos.

#### CABARÉ DA PERDIÇÃO — Cotação: Adolescentes.

De acordo com o correto título original, trata-se de uma história policial, dentro das características de tratamento do cinema francês. Não se nota a intenção de explorar exibicionismos, havendo pouquíssimas concessões, toleradas dentro do gênero. Lamentável é o título escandaloso dado ao filme no Brasil, bem como os dizeres e figuras utilizadas na propaganda, dando a entender coisa bem diversa da realidade. Já era tempo de os nossos homens de cinema respeitarem a dignidade dos espectadores. O título deve dar uma idéia do filme e as figuras utilizadas na propaganda devem ser extraídas da própria película. Se não agem assim, estão induzindo em erro o público e cometendo uma verdadeira fraude. Existe um crime que consiste em inculcar no invólucro a existência de substância que não se encontra em seu conteúdo. Este preceito penal poderia ser estendido ao comércio de filmes. Assim haveria mais honestidade, menos ganância e o público poderia confiar mais nos títulos, letrados e clichês.

## LIVROS

### Posso Ler ou Não?

#### CHÃO BRUTO

Hernani Donato

Toda a história gira em torno de posseiros e grileiros de terras do oeste de São Paulo. Um grileiro manda destruir propriedades, assassinar pequenos proprietários (posseiros) para se apossar de suas terras. Um seu capanga apaixonou-se pela filha de um posseiro e vice-versa. Passa-se então para o lado do futuro sogro e, perseguido pelo ex-patrão que quer também matar o pai da jovem é morto por ambos, numa luta travada a tiros.

Este o enredo. Mas Donato se identificou com o tema ligado intimamente à psicologia dos homens rudes sendo esta narrativa da conquista do extremo sudoeste paulista, uma visão bem clara e vívida do ambiente e daqueles que viveram nele. Não faltam ainda frases poéticas que delineiam comparações e dão sabor ao livro, um sabor nitidamente regionalista...

É evidente que a luta de homens rudes, com uma noção de moral muito precária, inexistente mesmo, espalham a nota sensual em relação às mulheres que fizeram parte de suas vidas. Próprio do tema, mas desaconselhado para leitores jovens. E mesmo a adultos pouco objetivos se tornará difícil uma apreciação segura visto que o autor não toma posição diante dos erros que ele narra com tanta força de expressão. (J. D.)

Para adultos bem formados.

#### LITERATURA INFANTIL

#### NO MUNDO ENCANTADO DO ARCO-IRIS

Roger Dall

O livro impressiona inicialmente pela ilustração, que é belíssima. Possui ainda os requisitos "Clássicos" da literatura infantil: o maravilhoso e a aventura.

A história é a seguinte: Mu-so — personagem principal — é um cachorrinho diferente que deseja ver de perto o arco-iris e acaba entrando no mundo das cores. Uma linguagem poética embeleza muito o texto.

O tema — original e interessante — está mal desenvolvido. O livro é arrastado, melancólico e termina inesperadamente.

damente. Não há um desenrolar normal em que a ação deve ir se tornando mais e mais centralizada até o clímax do livro, decaindo depois normalmente para finalizar a história. (J. D.)

9 a 11 anos (Melhoramentos)

#### HISTÓRIAS DA AVÓZINHA

Figueiredo Pimentel

Figueiredo Pimentel tornou-se conhecido nos seus excelentes livros de contos infantis.

"Histórias da Avózinha" é outro livro destinado a vencer, porque seus contos, além de constituírem leitura ao gosto da infância, encerram sempre uma lição de moral. — (J. D.)

9 a 11 anos. (Quaresma).

#### OS PASTORZINHOS DE FÁTIMA

H. P. Rodrigues

Com encantadoras ilustrações coloridas, estão apresentadas em breves linhas os episódios das aparições da Virgem às três crianças de Fátima. A linguagem é simples e acessível aos pequenos do curso primário. Sua leitura fará bem aos leitores porque termina com um convite para imitar Lúcia, Francisco e Jacinta no amor à Santíssima Virgem e na devoção ao terço. — (J. D.)

7 a 9 anos. (Lisboa).

#### OS SETE ANÓEZINHOS ENCONTRAM SEU LAR

Walt Disney

Mais uma historietta de Walt Disney com os heróis tão queridos das crianças — os sete anões.

Texto simples e ilustrações cheias de movimento e alegria; muito próprio para os pequenos.

4 a 6 anos. (Melhoramentos).

#### Recebemos e agradecemos

#### DICIONÁRIO DE FILOSOFIA

Walter Brugger, SJ.

Essa obra consta essencialmente de um corpo de artigos, com breve e escolhida bibliografia e um esquema de história da filosofia. É mérito singular da obra oferecer-nos a informação abundante e exata, tanto da filosofia postkantiana como da

escolástica, tanto da antiga e medieval como da moderna. Outro mérito, e não pequeno, constitui o critério seguro com que foi escrita. Dicionário de Filosofia não pretende oferecer erudição, mas uma formação sã da inteligência apresentando em sua conexão real os conceitos filosóficos vivos no filosofar de hoje.

Impresso com a habitual pulcritude dos volumes que integram a Biblioteca HERDER, o Dicionário de Filosofia de Brugger ocupará um lugar de preferência na biblioteca do intelectual e do estudioso.

#### SÍNTESE DA HISTÓRIA DE LA IGLESIA

Phillip Hughes

A obra que comentamos é da autoria de Hughes, considerado na atualidade como o mais conspícuo historiador da Igreja Católica em língua inglesa. Sua História da Igreja em vários volumes superou qualquer outra já existente. A SÍNTESE conserva toda a precisão erudita da magna obra de que é compêndio. Esta classe de livros corre o perigo de ser mero catálogo de nomes e fichas, está em destacar os principais sucessos, movimentos e personalidades num desfile luminoso e fascinante. Facilmente se colige a utilidade da obra tanto para o eclesiástico como para o leitor em geral que queira ter uma idéia clara do valor histórico e divino da instituição fundada por Jesus Cristo.

#### FUERZA Y FLAQUEZA DE LA RELIGION

Bernhard Häring

A maior parte deste livro foi dedicada à fundamentação teológica e à exposição sistemática das principais relações entre a religião e as forças sociais. Trata-se de uma sociologia religiosa firmemente cimentada sobre a teologia. É, portanto, uma obra pastoral de suma importância para nossos dias. O ponto alto da obra, que é a sua terceira parte, é o resultado prático de toda a sociologia pastoral posta a serviço da salvação das almas. Todos quantos lerem este volume sentirão cravar-se na consciência esta pergunta: Somos os cristãos realmente o sal da terra? Em nossos dias, em que o tema social se debate entre ideologias destrutivas muitas vezes, o livro do Pe. Häring é um guia seguro para quem queira ter idéias claras e operantes.

Pedidos destes livros à Editorial HERDER, Avenida José Antônio, 591. Barcelona. Poderão ser dirigidos também à sua filial em São Paulo.



CINEMA

O PRODUTOR

Pe. Guido Logger, SS. CC. Ass. Ecles. do SIC. Rio

O primeiro trabalho na confecção de um filme é do produtor, pessoa importante na indústria cinematográfica. Os genéricos que apresentam os nomes dos que trabalharam no filme vão em escala ascendente quanto à importância, e o nome do produtor é o penúltimo. Maior do que ele, só o diretor do filme. Ele é considerado, muitas vezes, só como o financiador do filme, ou como administrador do capital empregado nas grandes companhias de Hollywood, que têm o capital suficiente para financiar a produção normal dos seus filmes. Mas o produtor independente ainda existe na América do Norte e sobretudo na França. No Brasil pululam como cogumelos no asfalto do Rio e de São Paulo. São produtores improvisados, eternamente insatisfeitos com os resultados financeiros dos seus filmes.

Não é tão simples ser produtor de filmes. Ele arranja o capital necessário, geralmente na forma de empréstimos em curto prazo dos grandes "trusts" americanos como o do Sir Randolph Hearst, magnatas do aço e do petróleo etc. Dizer que ele tem apenas duas preocupações: que a realização custe o menos possível e renda o máximo possível num mínimo de tempo, é fazer pouco do produtor. A sua ação estende-se sobre a produção do filme do

começo até o fim. Embora a maioria dos produtores tenham em vista apenas o aspecto comercial do filme, sempre há alguns que querem dar uma oportunidade à arte cinematográfica, escolhendo bons diretores, que mostraram artistas sensíveis. Nomes como Erich Pommer da antiga UFA alemã, Alexander Korda na Inglaterra, David O'Selznick, L. Rochemont e Stanley Kramer nos Estados Unidos e outros serão lembrados na história da arte cinematográfica.

Como vimos, a primeira coisa que ele tem que fazer é escolher o assunto. Precisa um certo faro para isto, um grande conhecimento do público. Que agrada ao público? nesse momento? "O público sempre tem razão" é o título de um livro de A. Zukor, produtor veterano. Embora depois o orçamento o mais minucioso possível e fará com que tudo se realize conforme a sua previsão. Se não ele terá que procurar capitais suplementares em curto prazo, o que torna muito duvidoso o êxito financeiro.

Cabe a ele também escolher a pessoa mais importante do filme, a alma da obra: o diretor. Escolhe também os protagonistas principais, dos quais a produção comercial depende e sempre dependeu. Os banqueiros e magnatas têm as suas preferências e

sabem muito bem quais os nomes em voga no momento. Um filme com Brigitte Bardot ou Fernandel na França, Marilyn Monroe e Marlon Brando na América, é sucesso certo.

As vezes, entra aqui um novo personagem na produção do filme: o diretor de produção, espécie de auxiliar do produtor. Esse às vezes, tem 3 ou 4 filmes ao mesmo tempo em produção. Supervisiona a todos, mas tem para cada um diretor de produção para acompanhar o filme de perto. Sempre em colaboração com o produtor e o diretor fiscaliza as despesas, corta e acrescenta verbos, fiscaliza o trabalho diariamente feito, atua no plano social, acompanhando o bem-estar e o comportamento daqueles que trabalham no filme, sobretudo os grandes astros e estrelas e sobretudo do diretor com que trabalha mais estreitamente. Ele fará tudo para ganhar tempo. Duas ou três tomadas a mais por dia, reduzir a 8 semanas o que foi previsto para 9, isto é economizar centenas de contas e diminuir o risco financeiro.

O produtor também escolhe com o diretor qual a tomada definitiva que vai figurar no filme. Ele diz onde lançar o filme, em que circuito, em que cinema, em que cidade, em que época, porque tudo

isto pesa na balança. O mau lançamento do filme já causou muitos desastres financeiros.

Existem ainda diretores que são os seus próprios produtores. Chaplin é um exemplo clássico disto. A Cavalcanti diz no seu livro "Filme e Realidade": Isto é possível numa indústria altamente organizada, como a americana e serve de meio para que certos bons diretores possam salvaguardar a integridade da sua obra. Estão neste caso John Huston (alguns trabalhos) e Joseph Mankiewicz. Confesso que desde o momento em que comecei a alterar as funções de diretor e de produtor, não me adaptei a este sistema, necessitando sempre de um produtor quando dirigia".

Quem compreende bem o papel do produtor e mais tarde do diretor, compreende também que as duas funções dificilmente podem ser exercidas em conjunto, sem que uma sofra em relação com a outra. O produtor deve estar presente em tudo, ser justo, diplomata, ter um julgamento certo, tomar rápidas soluções, amainar tempestades, galvanizar energias. Ele é juiz de paz, embaixador, neurologista e hipnotizador, no dizer do produtor francês Ploquin.

Compreende-se, portanto, que um produtor não se improvisa, que não há escola para eles, e que muito poucos desejam ser produtor, menos no Brasil, onde não se conhecem os deveres de um produtor e menos ainda as suas responsabilidades.

Orientação Moral dos Espetáculos

Cotações do SIC

O SOLTEIRO — Cotação: Adolescentes.

Comédia italiana que se desenvolve sobre as peripécias da vida de um solteiro. Sua vida apresenta-se boêmia e irregular pelas conquistas amorosas, introduzindo também idéias, frases e situações prejudiciais à formação da juventude, além de danças e trajes imodestos. A película reprova essa maneira de vida que nada tem de cristã. Um final feliz pelo casamento do solteiro e o reconhecimento do pouco valor das diversões frívolas, além do tom de comédia, são pontos positivos.

VIDAS SEM DESTINO — Cotação: Condenado.

Drama francês, no qual, apesar dos artistas famosos, permanece um clima deprimente. — As viagens de um motorista de caminhão e a lembrança do que aconteceu em uma delas é o enredo. Um adultério e as vidas irregulares, além de um fantástico são os principais inconvenientes. Para completar o quadro inclui ambientes prejudiciais e hotéis suspeitos, brigas e desavenças em família. Filme que não se aconselha, por não apresentar nenhum valor positivo.

SABRINA — Cotação: Adolescentes.

Comédia em que a filha de um motorista se enamora pelos filhos do patrão de seu pai. Infelizmente, incluem-se neste filme dois fatos reprováveis e que não foram resolvidos a contento: primeiro, uma tentativa de suicídio; e segundo, uma concepção leviana ou melhor interessada a respeito do casamento, a qual foi apresentada, praticamente, durante todo o filme. O fundo cômico da película pode atenuar estas e outras falhas.

RICO RI A TOA — Cotação: Adolescentes.

Esta comédia não passa de um amontoado cansativo de situações que procuram ser cômicas, de números de canto, a trôco de tudo e de nada, de infidelidades conjugais, por parte de um marido (não deixa de ser péssimo pai).

OU VAI OU RACHA — Cotação: Adolescentes.

Ultimamente, algumas firmas exibidoras assestaram suas objetivas para comédias, onde há cenas em que não faltam mau gosto ou onde os recursos cômicos empregados são falhos de imaginação e de originalidade. "OU VAI OU RACHA", além de não fugir ao que ficou dito, apresenta um enredo fraco, onde não faltam situações de todo impossíveis. — Em vista dos males que este filme ocasiona damos a cotação acima.

FÉRIAS EM PARIS — Cotação: Adolescentes.

Esta comédia nos mostra as peripécias de dois atores às voltas com uma quadrilha de malfetores. Infelizmente os dotes cômicos da dupla Bob Hope e Fernandel foram em grande parte mal empregados em vista do sentido dúbio ou irreverente em algumas reticências das cenas apresentadas; isto sem se falar no trechos em que os referidos dotes deram lugar a cenas de mau gosto. Os fatos a que nos referimos além de serem condenáveis, fazem-nos pensar que alguns produtores e atores de comédias estão perdendo o bom gosto e o verdadeiro sentido do cômico (se é que não lhes está faltando já assunto para fazerem comédias). No entanto, alguns trechos são hilariantes atenuam, em parte, o que há de mal na película.

LIVROS

Posso Ler ou Não?

MARAVILHAS DO CONTO BRASILEIRO

Diaulas Riedel

Eis uma excelente coletânea de contos brasileiros, em que figuram grandes obras de nossos principais contistas, algumas das quais já definitivamente consagradas como obras-primas do gênero (A causa secreta, de Machado de Assis; O hóspede, de Lúcio de Mendonça; As calças do Raposo, de Medeiros e Albuquerque; Assombração, de Afonso Arinos; Negrinhas, de Monteiro Lobato...) e os demais selecionados com mão de mestre, justificando o título da coletânea, como verdadeiras maravilhas que são do nosso conto.

Pela grande força emotiva que contém, constitui leitura para adultos e apreciadores da boa literatura. (J. D.)

Para maiores de 21 anos.

RETRATO NUM ESPELHO

Charles Morgan

História da paixão de um adolescente de talento que não consegue pintar o retrato da sobrinha de seu protetor, porque estava apaixonado por ela. Ela casa-se e, para fugir ao pecado, o pintor vai para a França, de onde volta, passados anos, certo de estar imunizado contra o seu amor. Mas encontra-se com a jovem e ambos sucumbem à paixão. Separam-se, no entanto, para sempre, após verificarem que "para seu amor não existia satisfação na carne".

O autor faz ironia sobre o convencionalismo da Inglaterra vitoriana, mas de modo leve e agradável, e com boa dose de penetração psicológica. O problema do Bem e do Belo está sempre presente, aliado ao problema do Amor. Morgan não dá a solução cristã, mas por sugestão indica uma solução platônica que para muitos parecerá cristã. (J. D.)

Para adultos bem formados.

PATROCÍNIO, O ABOLICIONISTA

João Guimarães

É uma biografia para crianças do famoso orador abolicionista, cuja história é narrada de maneira leve e agradável, com as informações destinadas a situá-las no conjunto de circunstâncias históricas do tempo. Nada há que se objetar, e convém assinalar o caráter pedagógico evidente, ao mostrar não somente a força do idealismo por uma causa justa, como, também, que a origem humilde não é obstáculo sério a quem possui força de vontade, perseverança e amor ao trabalho. Pelo gênero, interessa de preferência a crianças já em idade escolar. (J. D.)

Para maiores de 10 anos — (Melhoramentos).

Flashes!

PALAVRAS DE UMA ISRAELITA

Numa paróquia de França, onde não havia nenhum sacerdote, um padre italiano encontrou uma pobre senhora que, com verdadeira amargura, se lamentava do abandono espiritual em que vivia aquela população.

Disse: "Olhe, senhor padre, eu sou israelita; contudo quisera que houvesse aqui um padre católico. Quem ensinaria a nossos filhos a obediência aos pais? quem recordaria a estes homens o dever de serem honestos e bons, se não um sacerdote?"

MOSAICOS

PEREGRINO



ALFRED HITCHCOCK, que aqui vemos dirigindo uma película, dirigiu o primeiro filme falado inglês e foi considerado o melhor realizador britânico do período anterior à guerra. Sua obra é abundante e inegável. E' o mestre do "suspense".

S. ANTONIO DE PÁDUA E A CRUZ

S. Antônio de Pádua, ainda menino, servia de acólito na igreja da Sé, em Lisboa. Um dia, estando no côro, apareceu-lhe o diabo em for-

ma horrível. O menino, sem se amedrontar, fez devotamente o sinal da cruz na grade. O diabo fugiu no mesmo instante. A cruz ficou impressa no mármore, como se este fôra de cera.

QUEM NÃO ANUNCIA SE ESCONDE

O LAR CATÓLICO com seus 50.000 exemplares semanais é o melhor veículo para a sua propaganda.

Peça a nossa tabela de preços!

JÁ SABIA ?

- 1 — Por maior que seja um temporal no mar, nenhuma onda se eleva a mais de onze pés acima do nível do mar.
2 — Os ouvidos dos gafanhotos estão situados por trás dos joelhos dianteiros.
3 — Se se segurar um peixe pelo rabo, debaixo da tórax, ele afogar-se-á.

SABEDORIA POPULAR:

Para as crianças, dez bons conselhos não valem um exemplo.

TEM GRAÇA ?

- O DOENTE — A dor, agora, passou para o lado oposto, Doutor!
O MÉDICO — Prova que o remédio é bom. A dor está procurando fugir..

DISSE...

Padre Manuel Bernardes: "Quem pelo discurso humano presume esquadrihar os juízos divinos, sonda o mar com uma bóia; e quem ao juízo divino pretende encobrir os discursos humanos, tapa o sol com um vidro".

ACONTECEU...

John Arends, de Olímpia, Washington, pode confirmar aquilo que todo o mundo sabe: tornar-se chefe de família não é coisa lá muito fácil. Depois de passar toda uma noite na maternidade, Arends correu para abraçar sua esposa, quando a retiravam da sala de operações. Os vapores de éter atingiram suas narinas e o orgulhoso pai, atordoado, caiu redondamente sobre o piso de concreto. A mãe e o bebê passaram muito bem, mas Arends perdeu dois dentes e até agora está com o rosto inchado...

TROVA:

Disse, olhando o céu turquesa: — Por que o sol está longe assim? Vinhas. Voltei-me. Surpresa! Vi o sol junto de mim. (Silveira Carvalho)

TÓPICO:

No portão do cemitério de uma cidadezinha, lia-se este aviso assinado pelo prefeito: "Aqui neste cemitério, só serão enterrados os mortos que vivem nesta cidade".

DEFINIRIA MELHOR ?

- ABORRECIMENTO — E' a infelicidade das pessoas felizes. (H. Walpole)
SOLIDÃO — E', muitas vezes, a companhia mais útil. (Milton)

VERDADE:

Os homens só são respeitáveis, quando respeitam.

PARA REFLETIR:

"A alma é que faz a riqueza: é melhor homem sem dinheiro que dinheiro sem homem". (A. von Nassau)



# O DIRETOR

Pe. Guido Logger, SS. CC. Ass. Eccl. do SIC. Rio



ROBERT BRESSON, grande diretor francês. Dirigiu dois filmes de inspiração católica: a sua obra-prima OS ANJOS DO PECADO (1943) e O JORNAL DE UM CURA DE ALDEIA (1950). Robert Bresson é um apaixonado, um inquieto!

ra atrás da moviola ou à mesa da mixagem para dirigir a montagem, se ele mesmo não o fizer. Por isso disse René Clair: "O autor responsável de uma película é aquele ser, pessoa individual ou moral, que constrói o roteiro, que dirige a realização material e efetua a montagem das cenas realizadas. "O espírito criador do diretor deve entrar nessas três fases do trabalho sob pena de rebaixar-se a mero dirigente de orquestra. René Clair, Jean Cocteau, Robert Bresson, Federico Fellini são exemplos desses roteiristas - diretores-montadores. Duplas inseparáveis de roteirista-diretor são por ex. Marcel Carné e Jacques Prévert; Claude Autant-Lara e Aurenche e Bost; Vittorio de Sica e Cesare Zavattini; Roberto Rossellini e Sergio Amadei; David Lean e Noel Coward, etc.

O diretor Christian Jaquet não quer saber da qualificação de A. Cavalcanti do diretor: "dirigente de orquestra". Diz ele: "Não é um dirigente de orquestra, pois não se contenta em dirigir os elementos que lhe trazem. Trabalha com todos os especialistas, vê tudo. Colabora com o roteirista no desenvolvimento da intriga, redige com o adaptador a "découpage" da ação, prevê os movimentos dos atores e a ordem das cenas, concede ao diálogo o lugar que lhe parece mais conveniente. Do mesmo modo explicou ao decorador a atmosfera do seu enredo, viu as maquetes, aprovou os desenhos, examinou com o chefe-operador a melhor maneira de iluminar cada cena, escolheu seus atores, convocou o figurinista, analisou os modelos. Dará ainda a sua colaboração ao músico, estudará a influência do "décor" sobre os personagens. Regente de orquestra? Não, com maior razão direi um homem-orquestra".

Jean Delannoy pensa da mesma maneira. Vejam como o diretor de "Rebento Selvagem" e "Amar-te é meu Destino" descreve bem o papel do diretor cinematográfico: "Importa, pois, saber que a criação artística do diretor não se limita ao trabalho do estúdio, mas que ela se manifesta também antes. Sua influência estende-se tanto sobre o enredo-escolha-desenvolvimento quanto sobre a transcrição em Cinema. Talvez seja ela mais importante na primeira fase do que na segunda, porque é na primeira fase que o diretor orienta o seu tema, dá-lhe o seu estilo, concebe as imagens escolhe os intérpretes. Por conseguinte, é antes de abordar a realização própria influência dita que o diretor deve experimentar as emoções e os sentimentos que quer comunicar. E' preciso que guarde até o fim (e muitas vezes durante meses) a noção exata do seu tema e sobretudo que preserve como preciosa chama o valor emocional que o guiou na primeira concepção. Desde o instante em que a idéia nasceu até o momento em que ela será montada em imagens feitas, o diretor deve conservar seu sentimento inicial com toda a acuidade. Para até ali chegar, deverá talvez mostrar-se duro, intratável. Um filme é sempre uma batalha a ganhar contra tudo e contra todos. Contra os seus próprios aliados: o produtor obcecado pelo papelório, o ator que tem idéias excessivamente individuais, os técnicos que esquecem o estilo geral do filme. Contra tudo; a concepção do roteirista, a prolixidade do dialoguista, a iniciativa do montador. Contra os conselhos, contra as ordens".

Resumindo, um diretor deve ser artista que saiba construir um drama cinematográfico na sua forma adequada. Não é um especialista

Já falei algumas vezes sobre o diretor como pessoa mais importante na realização de um filme. E' ele realmente o autor do filme? Não é o filme antes o resultado de um trabalho coletivo, de uma equipe?

Devemos responder distinguindo. Na produção comercial, e nesse caso se encontram 95% dos filmes, o filme é o resultado de um trabalho coletivo, de uma equipe?

Devemos responder distinguindo. Na produção comercial, e nesse caso se encontram 95% dos filmes, o filme é o resultado de um trabalho coletivo, de uma equipe?

## MOSAICOS

PEREGRINO

### JA SABIA?

- 1 - A famosa Via Appia, construída pelo censor romano, Appio Cláudio, em 312, antes de Cristo, conserva-se até os nossos dias como um modelo de perfeição geométrica e de permanente resistência.
- 2 - Seriam precisas 1.333.000 terras para formar uma bola do tamanho do sol.
- 3 - Em Massachusetts, os lavradores acreditam que se uma vaca muge depois da meia-noite, haverá morte na família.

### SABEDORIA POPULAR:

Quem tem dinheiro é engraçado e tem amigos.

### TEM GRAÇA?

- Querido sobrinho; acabo de fazer meu testamento. Só agora, porém, percebo que não é muito religioso.
- Como não, meu caro tio!... Sou religiosíssimo!
- Então ficarás contente, porque deixei toda a minha fortuna para a igreja.

### DISSE...

C. Dossi: "Por que, em geral, fogem todos da solidão? Porque são poucos os que estão em boa companhia consigo próprios".

### ACONTECEU...

Um inglês precisando de residência, publicou num dos jornais de Londres este anúncio: "Precisa-se de uma casa (ou apartamento) bastante confortável e espaçosa para evitar que uma esposa esteja sempre querendo ir para a "casa de mamãe" e, ao mesmo tempo, suficientemente pequena para impedir que "mamãe" esteja vindo constantemente para a casa da "filhinha"!"

(Jader Andrade)

### TROVA

Parece troça, parece Mas é verdade patente, Que a gente nunca se esquece De quem se esquece da gente.

### DEFINIRIA MELHOR?

- RAÇA - Pedra angular sobre a qual repousa o equilíbrio das nações. (Gustave le Bon)
- REVOLUÇÃO - Mandam os desmandados. (Ramón y Cajal)

### VERDADE:

Se há homens cujo lado ridículo nunca foi visto é simplesmente porque nunca o procuramos.

### TOPICO:

O pegador de tocos de cigarro, se chegar a milionário, será sempre a tentação de pegar tocos de cigarro...

### PARA REFLETIR:

"Serás rico se tiveres um coração afetivo. O que viste e aprendeste não deve encerrá-lo em ti, como fazem muitos, senão divulgá-lo. Se afetivo, interessa-te pelos outros, e serás rico". (G. Frenssen)

## Orientação Moral dos Espetáculos

Cotações do SIC

### MIMI PINSON - Cotação: Todos.

Um filme realmente encantador pelo contraste rico em poesia e romance. O enredo agrada como história, mesmo um tanto fantasiada, tal a delicadeza do motivo que serve como fundo. Certo diálogo e uma ou outra situação menos conveniente são contrabalançadas pela reação que provocam ficando diluídos no conjunto. Não se exibem cenas libertinas ou maliciosas, que parecem constituir o prato predileto do cinema francês. A sequência desenrola-se com absoluta discrição, guardando os estritos limites da decência em costumes, salvo aquele diálogo referido acima, o qual é velado e encontra repulsa por parte da moça. Trata-se de película leve e agradável como bom espetáculo de cinema, podendo ser vista por todos.

### CARROSSEL DE AMOR - Cotação: Adultos com reservas.

Certa jovem, já enamorada, deve casar com alguém a quem despreza, por imposição paterna. Revolta-se contra esta determinação do pai e afinal as coisas se acomodam. A técnica é pobre. O enredo, algo pesado, arrasta-se monotonamente. Algumas cenas são demasiadamente longas ou repetidas. O rapaz de agrado da jovem não é apresentado como possuidor de grandes virtudes. Razões românticas são as que prevalecem. O noivo imposto aparece com traços repugnantes. Numa cena chega a praticar obscenidade. Nunca vimos, aliás, tal coisa filmada alguma vez e projetada em sala pública. Pelos inconvenientes apontados e sobretudo devido à cena acima referida impõe-se a cotação acima.

### A MULHER QUE EU AMO - Cotação: Adolescentes.

Filme que à primeira vista apresenta não muitos males. No entanto, se analisarmos a reação do público à película, chegamos à conclusão de que na realidade é mais do que prejudicial à juventude. Haja vista, as atitudes assumidas pelos espectadores; constrange-nos dizer que houve um verdadeiro pandemônio na sala de projeções onde agiam quase como histéricos; quando não procediam como selvagens, tomavam atitudes onde estava ausente a compostura, não faltando mesmo quem aos altos berros manifestasse boçal malícia. E tudo isto foi direta ou indiretamente "apoiado" por algumas cenas do filme. Que a juventude seja alegre está certo, desde que suas brincadeiras não sejam abusivas e que não se esqueçam suas obrigações; mas um filme como este pode levar os jovens a uma vida, no mínimo, boêmia, sem responsabilidades, superficial. Infelizmente, os espectadores que procuram estes filmes desejam somente fazer balbúrdia, o que pode degenerar a educação dos jovens.

## LIVROS

### POSSO LER OU NÃO?

#### MARIA DA TEMPESTADE

João Mohana

História tempestuosa da jovem Bárbara que, como ela mesma afirma, ficou fiel ao ideal de amor que sua consciência lhe apresentava. E para se manter firme sofreu e enfrentou os sérios problemas resultantes do choque com a estreita mentalidade familiar e das contingências naturais a que se submeteu em sua nova vida.

João Mohana já se tornou nosso conhecido com esta obra que se apresenta em nova edição e com seus dois outros livros "Sofrer e amar", "O outro caminho". Realmente, a sua é uma autêntica vocação de escritor pois não se repete, suas comparações são saborosas e dizem tudo e o argumento de seus romances penetra fundo no leitor angustiando-o, elevando-o mas nunca o deixando indiferente.

Poucos escritores católicos conseguem esta novidade de expressão que não deixa "largar" o livro antes de seu término e cujo saldo final pode ser uma lição de sacrifício aceito e compreendido.

Naturalmente para espírito em formação poderá haver choques com a aberta linguagem do autor que não tem medo de escrever. Recomendamo-lo porém aos adultos bem formados. (J. D.)

Para adultos bem formados. (Agir)

#### LITERATURA INFANTIL

##### OS MILAGRES DO FILHO DE DEUS

Daniel Rops

Em linguagem simples e acessível às crianças são apresentados alguns milagres de Jesus narrados no Evangelho. O livro é fartamente ilustrado com gravuras coloridas e vivas. Traz na primeira fôlha uma apresentação do autor escrita por Dom Hélder Câmara. (J. D.) 7 a 9 anos. (Flamboyant)

##### CONTOS DA CAROCHINHA

Figueiredo Pimentel

Os "Contos da Carochinha", que lemos quando garoto, já se acham na sua 24.ª edição, o que constitui grande triunfo neste País em que pouco ou nada se lê. Trata-se de uma coletânea de histórias para crianças, que através dos anos, vem merecendo a preferência de pais e educadores, por causa do seu fundo moral e instrutivo. Linguagem fácil, estilo fluente, contos mui bem traçados que despertam sentimentos nobres no coração do pequeno leitor. (J. D.)

9 a 11 anos. (Quaresma)

##### AVENTURAS DE UM MOSQUITINHO

Nina Saloi

Os mesmos interessantes contos cujas edições anteriores tinham por título "Tico e Teco". A apresentação material está melhorada com ótimas ilustrações de Storni. (J. D.) 7 a 9 anos. (Melhoramentos)

### CURSO GRATUITO DE TAQUIGRAFIA

Agora... somente em 12 lições

A Escola Modelo de Taquigrafia, dirigida pelo Prof. Sérgio Thomaz, abriu matriculas ao novo curso de taquigrafia por correspondência com um total de 12 lições em 18 exercícios remetidos de uma só vez e que nos deverão ser enviados em 6 remessas de 3 exercícios, após o que serão conferidos diplomas aos alunos aprovados em exame final feito na própria residência. Não deixe para amanhã, decida-se ainda hoje escrevendo à Escola Modelo de Taquigrafia, Rua Barão de Itapetininga, 275, 8.º andar, sala 93 - Caixa Postal 86996 - Fone 36-7659 São Paulo.

como o fotógrafo ou o técnico do som. Ele é um "alround" homem do Cinema, que sabe realizar uma idéia, concretizar uma emoção numa matéria tecnicamente muito complexa. E' o responsável pelo êxito ou fracasso do filme. Compreende-se que o diretor deve possuir grande capacidade técnica, aliada a um grande talento artístico e por isso é tão raro!



# O "DÉCOR"

Pe. Guido Logger, SS. CC. Ass. Ecles. do SIC. Rio

Até agora vimos o assunto do filme escolhido e trabalhado pelos adaptadores, dialoguistas e roteiristas, um produtor, um diretor de produção, o diretor que dirige todos os trabalhos e os artistas principais. Entram agora os cenografistas, os homens que preparam os "décors" e seus ajudantes como por exemplo os "gagmen", para os filmes cômicos, que devem preparar as cenas cômicas. Essas, às vezes, exigem um grande trabalho técnico. Objetos de uso que esguicham água, um guarda-chuva que abre às avessas, um automóvel que desmorona em duas partes iguais e mil outras

coisas devem ser preparados cuidadosamente e experimentados para não falhar na hora da filmagem. Trabalham com eles também os homens das trucagens e dos efeitos especiais. Dedicaremos ainda muito espaço às trucagens que desempenham um grande papel no Cinema, não só para comédias baratas, mas também para efeitos artísticos ou apenas para aparentar realidade. Penso aqui na passagem dos israelitas pelo Mar Vermelho na última versão de "Os 10 Mandamentos" de Cecil Blount de Mille. A propaganda quis fazer-nos crer que esta cena custou milhares de dólares. O efeito é

realmente impressionante, quando vemos as águas separarem-se, deixando livre um caminho entre duas muralhas de água. Mas, para quem conhece um pouco mais de perto o Cinema e sobretudo o capítulo de trucagens, a coisa foi tão simples, custando poucos dólares e feita com fotografia de mesa.

Depois eu conto.

Os cenografistas não podem construir os "décors" como se fossem para o Teatro. No Cinema tudo é diferente. A luz, por exemplo nivela tudo. Portas, bandeiras de portas, janelas devem ser bem salientes. Vidro real não serve para janelas, mármore real dá impressão de madeira pintada e madeira pintada de mármore legítimo. As jóias, idem. Nunca se usam jóias legítimas num filme. Coisas pintadas de vermelho parecem bem pretas no filme e assim há mil e uma coisas que o cenografista precisa saber. São milhares de pessoas que trabalham com ele. A "Metro Goldwyn Mayer" emprega 5.000 profissionais de 117 profissões diferentes. Constroem montanhas, florestas, praias e planícies nos terrenos do estúdio. Constroem edifícios, casas, ruas e praças. Carpinteiros, mecânicos, eletricitistas trabalham nisso durante meses.

Os estúdios possuem imensos guarda-roupas onde se encontram costumes de todas as épocas da História Universal e da Pátria, equipamentos militares, desde os tempos pré-históricos até os nossos dias, hábitos religiosos etc. Armas em quantidade. Revólveres de todos os estilos até canhões de artilharia, fuzis para equipar um regimento. Uma infinidade de louças, prataria, móveis, lâmpadas a querosene e a gás, lustres, objetos de culto, carruagens, automóveis, trens e bondes. Flores e frutas de todos os cantos do mundo. Calçados e chapéus de todas as raças. Só para o filme "O Egípcio" de Michael Curtiz foram precisos 5 milhões de objetos!

Tudo é classificado e numerado por especialistas no assunto, e ainda acontece que certas coisas não são encontradas nesses depósitos imensos que quase 60 anos de Cinema acumularam nas principais companhias. Nesse caso são confeccionadas depois de serem cuidadosamente estudadas nos livros e nos museus. Uma biblioteca especializada sobre costumes, móveis, armas, etc., etc., está à disposição dos cenografistas. Quando Charles Boyer, a ator francês, viu tantos erros nos filmes americanos, que se desenrolavam na França, fun-

do a "French Research Foundation" com uma biblioteca especializada sobre a França, paisagens, castelos, cidades e coisas típicas francesas.

Para o filme de C. B. de Mille já citado, o museu de Cairo serviu de modelo para os objetos de uso do tempo egípcio de Moisés, na corte do Faraó. Vimos uma pequena parte desses costumes e objetos no Museu de Arte Moderna no Rio, quando do festival do Cinema norte-americano. Tudo deve ser mais ou menos legítimo, quero dizer, cobre deve ser cobre; madeira, madeira; e couro, couro; pois o olho da câmera é implacável sob a luz de 5.000 watts ou mais. Não se pode usar papelão ou papéis pintados. Ouro pode ser cobre; diamante, vidro; marfim, pedaços de matéria plástica branca; mas as formas e os desenhos complicados têm que ser imitados como, por exemplo, uma banqueta incrustada de "marfim" em desenhos geométricos.

Há máquinas para produzir vento ou tempestades, para a chuva se usam canos furados e para a neve também há máquinas especiais. Quando Otto Preminger rodou algumas cenas em Amsterdã para o seu filme "O DIÁRIO DE ANA FRANK", no lugar autêntico da casa, era pleno verão. Em pouco tempo as máquinas de neve cobriram a rua, e as casas adjacentes com uma espessa camada de "neve".

Das casas e das ruas fazem-se naturalmente apenas a fachada, construções de madeira e gesso. Vimos uma tal "casa" do filme "RAVINA" de Rubem Bifora, nos estúdios da "Vera Cruz" em São Bernardo do Campo (S. Paulo). Uma casa senhorial gaúcha, se não me engano, mas atrás da fachada nada havia. O interior da casa estava nos palcos do estúdio 3 da referida companhia, a centenas de metros de distância.

A "Vera Cruz" também tem o seu acervo de coisas e costumes brasileiros. Vimos ali roupagens de gaúchos, nordestinos, calças e camisas de matutos, chapéus de palha e de couro, de cangaceiros, costumes de senhoras do tempo do Império, móveis de jacarandá, armários e sofás, selins etc., etc. O acervo ainda é pequeno, porque a "Vera Cruz" tem poucos anos de existência, mas o começo aí está.

Uma pergunta que ouvimos muitas vezes: o "décor" natural não é mais barato? Por que não filmam numa casa verdadeira, nas ruas, na praia etc.? Podemos responder já que o "décor" natural sai muito mais caro que o "décor" artificial, construído nos terrenos ou nos palcos de um estúdio. Isto em geral.

Vamos explicar o porquê na próxima vez.

## Orientação Moral dos Espetáculos

Cotações do SIC

O CRIME CAMINHA PELA NOITE — Cotação: Adolescentes.

A delinquência juvenil em nosso país já é um problema bastante sério. Focalizá-lo da maneira pela qual foi feito neste filme talvez seja agravar o mal, pelos possíveis reflexos na plateia juvenil. Sim, porque, contar uma história para mostrar, principalmente, o transgressor como um "galã adolescente", simpático, de poses estudadas não é ajudar a resolver o problema. Sal Mineo teve um papel de destaque em "Juventude Transviada" e, como geralmente acontece, os produtores de Hollywood só sabem aproveitá-lo agora, em papéis semelhantes a que foi aplaudido. A película pretende incriminar certos pais pelos erros de seus filhos e, defende a tese verdadeira de que somente com amor, compreensão e amizade é que se consegue salvar os jovens transviados. Além dos inconvenientes aludidos, há também uma tentativa de um parricídio.

O HOMEM DO DIA — Cotação: Todos.

Produção portuguesa. Trata-se mais de um "show" do que propriamente um filme de enredo, pois a história ocupa uma pequena parte do celulóide. Há poucos diálogos e quase nenhuma interpretação ou movimentação dos atores. O enredo tem um desenrolar vagaroso, sem muita unidade. Apesar de tudo, o filme poderá agradar pela boa fotografia com bons efeitos de "claro-escuro", principalmente nas tomadas exteriores como as de um bosque e as da colheita de uvas. As músicas também são bastante agradáveis, constituindo uma boa seleção de melodias lusitanas, bem tocadas e cantadas. Pode-se notar, finalmente, a sublime ingenuidade e simplicidade dos costumes da nossa Mãe Pátria, notadas nos gestos, nos diálogos e nas atitudes dos personagens. Tem-se a impressão de que o povo lusitano não está contaminado por certos vírus de impudicícia, revelados sobretudo através do cinema. Alguns senões não chegam a prejudicar, principalmente em face da comichidade que envolve as situações mais dignas de reparos.

MEUS AMORES NO RIO — Cotação: Todos.

Comédia que nos conta as peripécias de uma argentina quando passou uns dias no Rio. É um filme que difere das comédias nacionais levadas ultimamente pelo fato de não haver palhaçadas nem inconvenientes morais. Apesar do enredo ser fraco e de as cenas se amontoarem com uma rapidez que atordoia, a comichidade e a técnica são razoáveis. Oxalá todas as comédias (nacionais e estrangeiras) apresentassem o mesmo ou preferivelmente melhor nível cômico, técnico e moral que "Meus amores no Rio".

A MÔSCA DA CABEÇA BRANCA — Cotação: Adolescentes.

Filme com pretensões a apresentar fatos científicos e cenas de terror, sendo tais fatos e cenas inverossímeis. Não convém às crianças devido às cenas que procuram ser impressionantes. Apontando algumas falhas, temos as idéias bem confusas sobre o assassinato, suicídio, relações entre alma e organismo e outras.

DUELO NA CIDADE — Cotação: Adolescentes.

Um ex-ladrão se desliga do bando, escondendo o produto do último assalto. É, no entanto, perseguido pelo resto do grupo, sedento de vingança. Os inconvenientes próprios do gênero, lutas, mortes violentas e mais ainda um duelo fazemos dar a cotação acima.

## LIVROS

### POSSO LER OU NÃO?

NOIVA POR ACASO

Leo Dartey

Romance delicado e movimentado sobre uma órfã, apaixonada por um rapaz de rara modéstia e marcado complexo de inferioridade o que o fazia nunca perceber a felicidade próxima.

Há cenas de grande dedicação e desinteresse e outras um pouco menos sensatas, como um noivado por despeito.

O final feliz, entretanto, resolve todos os malentendidos e mostra a orientação moral firme do autor. (J. D.)

Para todos. (Ed. Nacional)

A HORA FINAL

Nevil Shute

O autor imagina o fim do mundo dentro dos próximos anos, resultante da bomba atômica. Embora livro de fantasia, não é fantástico, pois, mais do que pelos acontecimentos, interessa-se pelos sentimentos e emoções das personagens que vivem o drama final. As personagens vivem numa atmosfera de nervosismo e excitação e acabam todos tirando-se a vida, ainda que de modo suave. A todos eles falta a fé, por isso párrafo sobre o romance um ar de pessimismo e um certo fatalismo. (J. D.) Para adultos.

## HOMENS DE NEGÓCIO,

o seu anúncio no

## LAR CATÓLICO

será lido, semanalmente, por 49.000 assinantes!

Eis o testemunho vivo de um PRESTÍGIO e de uma CONFIANÇA que vão conferir muito maior força de venda a SEU anúncio, multiplicando-lhe extraordinariamente o rendimento.

## ANUNCIEM, POIS, NO LAR CATÓLICO!

Peçam a tabela de preços!

Caixa postal 73

Juiz de Fora — Minas



Uma rua num estúdio

## MOSAICOS

PEREGRINO

### JÁ SABIA?

- 1 — Sêneca queixava-se de que envelhecia; porque não podia repetir como antes fazia, 2.000 nomes na ordem em que os ouvia; sendo estudante, repetia 200 versos desconexos, tanto à direita como às avessas.
- 2 — No nordeste da Austrália a temperatura pode atingir a 50 graus durante o dia, e cair a zero à noite.
- 3 — "Derby" era o nome do lorde inglês que instituiu as corridas de cavalos.

### SABEDORIA POPULAR:

Horta sem água, casa sem telhado, marido sem cuidado, de graça é caro.

### TEM GRAÇA?

FREGUÊS — O senhor deu-me, há quinze dias, um emplastro para me tirar o reumatismo...  
FARMACÊUTICO — Então?  
FREGUÊS — Agora quero que me dê outra coisa para tirar o emplastro...

### DISSE...

Chateaubriand: "É preciso ter o coração no alto para chorar certas lágrimas: a nascente dos grandes rios está no cume de montanhas que se aproximam do céu".

### ACONTECEU...

Judy Simon, de 20 anos de idade, entrou chorando na delegacia de Seattle, na Califórnia, declarando que durante a viagem de núpcias, para divertirem-se, ela e o marido brincavam de "esconde-esconde". Aconteceu que o marido escondeu-se de tal maneira, que há dois dias estava à sua procura...

### TROVA:

A última gota de pranto,  
Que eu derramar, ao morrer,  
Conterá aquela trova  
Que eu nunca pude fazer...

(Adelmar Tavares)

### DEFINIRIA MELHOR?

LIBERDADE — É o direito que temos de fazer tudo quanto as leis permitem. (Montesquieu)  
LER — É ver por procuração. (Herbert Spencer)

### VERDADE:

Não há mentira mais prejudicial que a verdade disfarçada.

### TÓPICO:

Não há mulher tão fraca na matemática que não saiba dizer imediatamente quanto pouparia o marido, durante um ano, se desistisse de fumar.

### PARA REFLETIR:

"A virtude dos raros, a máxima virtude, a mais edificativa, é sofrer sem amaldiçoar, no asco da pobreza, no desamparo do descrédito, na ignomínia de não ter um amigo". (Camilo Castelo Branco)

## NÃO MANDE DINHEIRO!

Pague só quando receber!



CALENÁRIO!  
(para os dias do mês)  
EXTRAORDINÁRIA  
PRECISÃO!  
À PROVA D'ÁGUA!  
FUNDO DE AÇO  
INOXIDÁVEL!  
LUMINOSO!  
ANTIMAGNÉTICO!  
PONTEIRO CENTRAL!  
FABRICAÇÃO SUÍÇA!

## DINAL

Distribuidora Nacional  
Rua Quintino Bocaiuva, 255 3.ª e-louja  
Caixa Postal, 7.206 — São Paulo

Encomende hoje mesmo pelo Serviço de Reembolso Postal



CINEMA

"Décor" Natural ou "Décor" Artificial?

Pe. Guido Logger, SS. CC. Ass. Ecles. do SIC. Rio

Embora muitos filmes sejam rodados nos lugares autênticos, quer no próprio país, quer no exterior como "Terra Cruel" de René Clément na Tailândia, ou "Sayonara" de Joshua Logan no Japão, podemos dizer que a maior parte dos filmes é rodada no estúdio, por ser mais barato. Não se usam verdadeiros castelos, prisões, restaurantes ou teatros, verdadeiras florestas ou montanhas, porque isto exige transporte frequente de muitos caminhões com os equipamentos e o pessoal de filmagem. Esse equipamento se tornou muito pesado, depois da invenção do Cinema sonoro e o Cinema em cores. Além disso, a filmagem transtornaria por demais tempo a vida de uma família ou do comércio (restaurantes, teatros, ruas etc.) e a companhia tem que pagar as consequentes indenizações. Por isso, vemos que poucas e curtas cenas são rodadas nos lugares autênticos, a não ser que isto seja indispensável ou não muito custoso. "A Princesa e o Plebeu" de William Wyler foi rodado num verdadeiro palácio porém desabitado, em Roma. A impressão do espectador pode ser completamente errada, quanto a esse fato. No filme "Orfeu" de Jean Cocteau, a primeira impressão do espectador é que a casa do poeta é legítima e "os infernos", lugar mitológico, construção de estúdio. Foi precisamente o contrário. A casa é de estúdio e os "infernos" são um castelo em ruínas e os jardins autênticos, não longe de Paris.

Existem ainda os motivos técnicos como as tomadas, a iluminação e a marcação dos personagens, que impedem a utilização de "dêcores" naturais. A câmara vê muito, mas não tanto como o nobilíssimo olho humano. Ela precisa recuar e virar, e por isso, não podem colocar uma câmara numa casa comum, presa entre as paredes. Nem num automóvel! A cena tantas vezes vista de dois personagens no banco trazeiro de um automóvel, é sempre tomada num automóvel de estúdio, isto é, a metade de um automóvel sobre molas (para imitar os sacolejos). Como se faz a passagem de pessoas e ruas, veremos no capítulo: truagens.

A câmara exige muita luz. Refletores potentes são colocados por todos os lados, porém dissimulados. Salas e quartos não podem ter fôrro pois a luz tem que vir de cima. Portas, janelas, escadas e móveis devem ser colocados de tal maneira que não estorvem a marcação dos personagens e os movimentos da câmara. É evidente que raramente se encontrará tôdas essas condições para a filmagem numa casa autêntica.

Os "dêcores" naturais oferecem outras dificuldades como mau tempo, tráfego intenso, barulho, postes telegráficos, casas comerciais, cartazes de propaganda etc. Mas as reconstruções de estúdio, hoje em dia estão muito bem feitas, de maneira que o espectador deve ser muito entendido no assunto para perceber se o "décor" é autêntico ou não.

A primeira preocupação do cenografista, é dar um toque de realidade aos ambientes em que se desenrola o filme, escolhendo os elementos mais característicos de um determinado ambiente, de maneira que eles dão o equivalente da realidade com o mínimo de meios, coisas e objetos.

No terreno artístico, quando se trata de verdadeiras obras de arte cinematográfica, o "décor" deve ser "o fundo das emoções" disse E. Garrick, isto é, traduzir o clima psicológico, o ambiente, a atmosfera particular que corresponde ao conteúdo psicológico, social, humano do filme. Deve ser intimamente ligado à ação dramática.

O "décor" deve ser realista para um drama da vida real contemporânea como "Noites de Cabiria" por ex. de Federico Fellini, ou "Despedida de Solteiros" de Delbert Mann. Deve ser de sonho e de poesia para uma lenda como "Sadko" do russo Ptushko, ou para "A Bela e a Fera" de Jean Cocteau. Paisagens agrestes, chão esturricado, pedreiras são apropriadas a dramas violentos no estilo néo-realista como "A Loba" de A. Lattuada; paisagens amenas, parques, tanques e luar para os filmes românticos de amor, como "O Cisne" de Charles Vidor ou os três "Sissi" de Ernst Marischka.

Também o tempo exerce um papel importante no Cinema. Na noite vemos os dramas sinistros, tristezas, mistério e crimes. Não é à toa que chove tanto nos filmes "noirs" franceses. O dia, a luz e o sol são para a alegria, para as recordações alegres e felizes, para ambientes de pureza.

Objetos do "décor" podem ter um efeito simbólico como

as escadas e o subir e descer as mesmas significam vitória, ou derrota, penetração no próprio ser nos filmes psicanalíticos. Vejam por exemplo uma descida e duas subidas no filme "Tarde Demais" de William Wyler. A heroína crê ter descoberto o amor, "voa" escada abaixo. Depois da decepção, a câmara baixa a focaliza, subindo a escada, como se fosse um monte calvário. E na última sequência, quando ela se julga dona da situação, sobe novamente a escada vitoriosa.

Os espelhos, além de nos fazer conhecer algo ou alguém que o personagem na tela ainda ignora, indicam muitas vezes que o personagem volta a si, reflete, medita, chega a conhecer a si mesmo, as suas intenções etc.

Há objetos que caracterizam um personagem ou uma situação. Em "Amante sob Medida" de René Clément, vemos o conquistador barato de mulheres no escritório e na parede duas folhinhas. Uma com a fotografia de uma mulher quase desnuda, a outra com um papagaio. O diretor caracterizou logo o homem: mulherego e... com muita lábia!

Robert Aldrich coloca o ator Charley Castle (Jack Palance) em "A Grande Chantagem" de tal maneira na frente de um relógio de parede em forma de sol, que os raios formam uma espécie de auréola atrás da cabeça. Ele é o ator festejado e célebre!

O diretor russo S. M. Eisenstein na sua obra-prima "Coração Potemkin" coloca o "pope" (padre), capelão de bordo, de tal maneira contra a chaminé, da qual se desprendem grossos rolos de fumaça, para dizer: vejam como as palavras do padre para acalmar os marujos rebeldes, são como fumaça!

E desta maneira, estatuetas e gravuras e quadros na parede, imagens religiosas, crucifixos têm a sua significação simbólica na cenografia para realçar as idéias e emoções do diretor.

Orientação Moral dos Espetáculos

COTAÇÕES DO SIC

TESTEMUNHA DE ACUSAÇÃO — Cotação: Adolescentes.

Transplantação para o cinema da peça teatral de Agatha Christie. O argumento policial é bem novelesco à moda do melhor gênero de mistério e suspense que consagrou especialistas como Conan Doyle, Edgar Wallace, Sax Romer e mesmo Agatha Christie. Infelizmente o lado moral não é inofensivo nesta película tão curiosa quanto interessante. Malgrado ausência quase total de cenas ou passagens chocantes, exceção do assassinato de um dos protagonistas, todo o filme decorre em clima de mal-estar. O caráter daquele que faz o réu é torpe e ignóbil, revelando-se homicida e ladrão frio, insensível além de falso e mentiroso, como fica demonstrado. Vivia com uma mulher casada que tirou de país ocupado; esta, mesmo assim, consentiu em casar-se novamente com o protagonista em questão. Era pois uma bigama. Além disso, configura-se claramente o perjúrio em falso testemunho tanto no depoimento do réu como no de sua concubina. Estes caracteres de miséria moral tornam o espetáculo ruim para gente em formação.

ACONTECEU EM VENEZA — Cotação: Condenado.

Filme aventureiro de fundo perverso e tendencioso. A trama é tecida de crimes de varia natureza. Há cenas de alcova. Há um homicídio em condições cruas. Vidas irregulares apresentadas como normais e correntes. Tudo faz deste filme um espetáculo sem justificativa e prejudicial para qualquer plateia, mormente por causa da conduta de uma protagonista central que não se qualifica de nenhuma maneira. Acresce salientar a linguagem dos protagonistas que é francamente imoral em certas ocasiões.

DA AMBICÃO AO CRIME — Cotação: Adultos com reservas.

O título em português deste filme dá a entender do que se constitui o seu enredo. Fraquíssima e ilógica história — é de se acrescentar — prejudicando assim completamente o espetáculo.

A protagonista — mulher desleal e caprichosa — é cercada de simpatias. Por este motivo, sobretudo, impõe-se a Cotação supra.

O AMERICANO TRANQUILLO — Cotação: Adolescentes.

No Vietnã, um americano idealista procura combater as injustiças sociais e despertar as consciências dos nativos para que se tornem auto-suficientes e independentes seja do colonialismo, seja do comunismo. É tomado, entretanto, por réus aventureiros, por um ciumento e despedido jornalista inglês.

O enredo, drama que se encaixa no gênero policial, não se apresenta com a limpidez que seria de desejar, mas, não obstante este fato, contém alguns elementos positivos. Não é, contudo, apropriado para menores.

NA CORDA BAMBÁ — Cotação: Todos.

Fraquíssima produção nacional, que só serve, talvez para diminuir o famoso cômico da televisão paulista. Arrelia.

Enredo pobre, piadas e quadros infelizes. Em resumo: uma comédia desprovida de qualquer graça.

Os senões existentes ficam diluídos em face das deficiências da produção.

Nada há o que se lhe possa opor, senão recomendá-la. (A. A. D.)  
Recomendável. (Agir)

**FILHA DE PRINCIPE**  
Max du Veuzit  
Aos vinte anos uma jovem recebeu um manuscrito de sua mãe que havia falecido quando de seu nascimento. Indo à procura do pai, encontra um amigo deste que lhe revela não ser seu genitor nenhum príncipe, e que o casamento civil deste com sua mãe, não passara de uma farsa. Realizara apenas o casamento religioso. Havendo encontrado o pai, se desilude e volta para a casa da madrinha, e sua mãe de criação, casando com o sobrinho desta que conheceu recentemente. Finalmente se reconcilia com o pai, e volta à paz desejada.

Tal romance, não está isento do erro e de conceitos falsos. Não o recomendamos para moças, permitindo-o tão só para pessoas de critério formado. (A. A. D.)  
Para adultos de critério formado.

**POLLYANA MOÇA**  
Eleanor H. Porter  
De todos os romances próprios para adolescentes é Pollyana o melhor. Cheio de mensagens encorajadoras e com uma magnífica lição de otimismo e generosidade. Pollyana é um romance que pode ser tomado como remédio e deve ser recomendado. Ninguém deixa de aproveitar sua lição. (J. D.)  
Para todos. (Editora Nac.)

**LITERATURA INFANTIL COMO REZAR O TERÇO**  
Lelong  
O autor escolheu um animal para simbolizar cada um dos mistérios a serem meditados durante a recitação do terço por exemplo: o galo para a Anunciação; o pardal na Visitação, etc. Em cada mistério é o animal que explica sua presença na passagem da vida de Nosso Senhor. As ilustrações coloridas da autoria de Marie Biolley, de traço singelo e encantador, focalizam de maneira muito feliz as pessoas sagradas.  
9 a 11 anos. (Melhoramentos)

**VIDA DE S. FRANCISCO DE ASSIS**  
Jorge de Lima

Biografia do grande santo fundador da ordem dos frades menores, escrita com muita simplicidade e ao alcance dos jovens de 10 a 12 anos. O livro traz "imprimatur" da diocese de São Paulo e foi ótimo e ilustrado a preto e branco por Osvaldo Storni.  
10 a 12 anos. (Melhoramentos)

**OS TRÊS GATINHOS ORFAOS**  
Walt Disney

História de três gatinhos que foram jogados no quintal de uma casa, entram escondidos na cozinha e fazem uma série de travessuras pela casa toda. Boa linguagem, ótimas ilustrações.  
7 a 9 anos. (Melhoramentos)

MOSAICOS

PEREGRINO

JÁ SABIA?

- 1 — O mais longo período da literatura americana está contido no Primeiro Discurso Inaugural, de João Quincy Adams. Consta de 700 palavras — cerca de três páginas de impressão comum.
- 2 — O pardal bate as asas setecentas e oitenta vezes por minuto.
- 3 — O teatro grego era um edifício sem cobertura. Construíam-no na encosta duma colina, com o céu azul por telhado.

SABEDORIA POPULAR:

Depressa se apanha o rato, que só sabe de um buraco.

TEM GRAÇA?

- Nesta manhã, eu sai de casa e me esqueci do guarda-chuva.
- E como percebi que o tinha esquecido?
- Porque quando acabou de chover, eu quis fechá-lo e vi que não o tinha trazido...

DISSE...

Santo Agostinho: "O pior dentre todos os homens é aquele que, sendo mau, finge ser bom, e, sendo infame, fala em verdade e pudor".

ACONTECEU

Dias antes de ser inaugurada, uma nova lavanderia elétrica de Kansas City, a título de propaganda, divulgou pelos jornais, estações de rádio e televisão, que o primeiro freguês que visitasse o estabelecimento no dia da inauguração, teria toda sua roupa lavada, gratuitamente, durante cinco anos. A primeira freguesa que apareceu ganhou mesmo o prêmio. Tratava-se da diretora de um grande internato, com 732 moças locatárias.

TROVA:

É muito triste a tristeza  
Que de tristes coisas vem;  
Mas é bem mais triste ainda,  
Entristecer por alguém!

(Judith de Quental Calheiros)

DEFINIRIA MELHOR?

HISTÓRIA — É a essência de inúmeras biografias;  
(Thomas Carlyle)  
IRONIA — É a bravura do fraco e a covardia do forte.  
(A. Berthet)

VERDADE:

Muitas vezes a generosidade nada mais é que a vaidade de dar.

TÓPICO:

O homem é como o fósforo: se não tem cabeça, para que serve?

PARA REFLETIR:

"Quando falares de um teu inimigo, nunca te esqueças de que, um dia, poderás vir a ser seu amigo".

(Periandro)



Uma cena custosa do filme O EGÍPCIO

LIVROS

POSSO LER OU NÃO?

UMA NOIVA EM LEILAO  
Concórdia Merrel

O livrinho de Concórdia Merrel pertence à conhecida "Coleção das moças", e narra a história de uma jovem que foi educada para a fortuna por três tias, as quais, quando a heroína atinge a idade casadoura, obrigam-na a procurar um casamento por dinheiro. Casa e descobre que de fato ama o marido, mas observa que na vida que levam, algo está que os separa: é o dinheiro e a desconfinça que tem a respeito do passado do seu esposo. Pretende a escritora com esse romance provar que, mesmo em nosso lado mau, há sempre muito de bom, e que a sinceridade e a confiança são os alicerces da felicidade conjugal. (A. A. D.)  
Para moços de fino.

O HOMEM QUE FOI  
QUINTA-FEIRA  
G. K. Chesterton

Há obras que não necessitam de apresentação. O autor, por si, já é o que vale aquilo que escreveu. Todos os livros de Chesterton se recomendam, porque ele, naquela linguagem fina e cheia de humor, sabe criticar os costumes, hábitos e doutrinas da nossa época. Aqui ele nos conta em forma de "um pesadelo" a história que ocorre entre Syme, o polícia e Lucien Gregory — o anarquista, que pretende não comprometer a organização de que faz parte, e fazer de seu amigo um feroz adepto do seu anarquismo. É uma novela muito bem urdida com perpécias as mais ineríveis, contadas com graça e suave ironia.



**A - SCARLET CALENDARIO!**  
Livro modelo de destaque! Caixa fechada e Duro garantido, máquina Anco de precisão com 17 rubis. Função de soma total, CURSOS INDEPENDENTES, IMPERMEÁVEL ANTI-MAGNETICO, com timo mostrador. Branco. Ponteiros e pastilhas luminosas. Ref. 171.

**CR\$ 1.780,00**

**B - "WATRA"!**  
Super classe! Magnifico relógio fechado e Duro garantido, máquina Anco de precisão com 17 rubis. Função de soma total, CURSOS INDEPENDENTES, IMPERMEÁVEL ANTI-MAGNETICO, com timo mostrador. Branco. Ponteiros e pastilhas luminosas. Ref. 172.

**CR\$ 1.580,00**

**NÃO MANDE DINHEIRO!**  
Remessa por todo o Brasil pelo Serviço de Remessa. Aproveite enquanto o tempo!  
Faça seu pedido HOJE MESMO!

**DINAL**  
LITERATURA NACIONAL

RUA QUINTINO BOCARYVA N. 141  
3.º B. LOJA FONE: 25-3334  
CAIXA POSTAL 7299 - SÃO PAULO



CINEMA

# U M E S T Ú D I O

Pe. Guido Logger, SS. CC. Ass. Ecles. do SIC. Rio

O primeiro estúdio de que temos conhecimento na História do Cinema, foi o "Black Mary" de Thomas Edison em West Orange, New Jersey, construído em 1894. O aparelho cinematográfico estava fixo ao chão, mas todo o barracão (outra coisa não era) girava sobre um eixo para captar a luz onde fosse melhor.

A história das grandes companhias cinematográficas e seus estúdios começa em 1911. T. Edison desencadeou a sua "guerra de patentes" contra todos que não se utilizavam da sua invenção, mas de outros como Lumière, Skladanowski etc. Exigia direitos e porcentagens dos filmes, porque achava que todos os outros aparelhos eram cópias do seu.

Por isso, as companhias incipientes fugiram de Nova York e de todas as cidades, onde a "lei" os poderia alcançar, ou onde T. Edison tinha seus interesses. A companhia "Nestor" foi a primeira para ir a Beverly Hills, perto de Los Angeles, na Califórnia. All Christie ali rodou seu primeiro filme em 1911, na propriedade de uma certa Mad. Wilcox, que se chamava "Hollywood". Anteriormente moravam lá os índios Cahuenga e Cherokee.

Motivos de escolher o Estado de Califórnia foram o clima ameno, um número bastante elevado de dias de sol e tempo geralmente estável. Isto era de grande importância naquele tempo, em que ainda não havia as grandes lâmpadas elétricas de arco, de grande luminosidade.

Havia ainda um outro motivo. Eles estavam por assim dizer com uma perna em ou-

tro país, no México, para o qual poderiam fugir em pouco tempo com armas e bagagens, quando os agentes de Edison os importunavam, às vezes à mão armada, destruindo material ou filmes. Isto aconteceu ao primeiro filme de Cecil Blount de Mille: "The Squaw-man" (1913). A História do Cinema é turbulenta, já nos primeiros dias da sua heróica existência. Alguém caracterizou a História do Cinema como um romance de capa e espada em que há uma mocinha (o Cinema), um amante ardente (a Europa), e um mau padrasto (a América do Norte).

Foram-se formando aos poucos as grandes companhias cinematográficas, as "Big Five" que são: Paramount — Twentieth Century Fox — Warner Bros — R.K.O. Pictures (Robert Keith Orpheum) anexada no ano passado pela Rank Organization da Inglaterra, e a Metro Goldwyn Mayer. As menores são: Universal Incorporation — United Artists (fundador Charles Chaplin) — Columbia Pictures e Republic Pictures. Menores ainda a "Allied Artists" — Monogram etc.

Hoje em dia as companhias novas brotam do chão como cogumelos. Antigos produtores como George Stevens, e mesmo artistas de Cinema fundam a sua própria companhia, as "independentes" como Ben Hecht — Hill — Lancaster, deixando sempre a distribuição dos seus filmes a cargo das grandes companhias.

Uma grande Companhia divide as suas atividades em 4 setores:

### ADMINISTRAÇÃO — PRODUÇÃO — DISTRIBUIÇÃO — PUBLICIDADE.

O que nos interessa aqui é o setor Produção. Esse setor abrange 3 quadras de edifícios enormes.

A primeira quadra contém os palcos (sets de filmagem, hangares enormes, onde se podem construir praças, ruas, edifícios, casas, e interiores de casas. São numerados, porque nas grandes companhias se rodam diversos filmes ao mesmo tempo.

A sala de revelação dos filmes. O pedaço de filme rodado num dia é imediatamente revelado e no dia seguinte passado na Sala de cópia. Assim se chama aquele pedaço de um dia, visto pelo diretor do filme, o editor e alguns artistas para escolherem as tomadas que ficarão definitivamente no filme. A sala da montagem, sobre a qual falaremos muito ainda.

A sala da sonorização, com a mesa de mixagem do som, da música e do diálogo.

A segunda quadra contém diversas dependências:

Os camarins dos artistas — os salões dos cabeleiros e maquiadores — os restaurantes para o exército de homens e mulheres que estão trabalhando nos estúdios — os depósitos da guarda-roupa e do mobiliário.

A terceira quadra contém as oficinas de carpintaria, mecânica, pintura e a usina

elétrica central, que fornece corrente alternada. Essa é preferível à corrente contínua, porque conserva a mesma potência, mesmo à longa distância, que é o caso para a filmagem nos terrenos enormes dos estúdios.

Tudo isto pode-se ver também aqui, no estúdio da "Vera Cruz" em São Bernardo do Campo (São Paulo). Não é difícil conseguir habilitação para visitar os estúdios, os exteriores. Sempre haverá alguém para mostrá-los. Assistir, porém, à filmagem é mais difícil de se conseguir. Como veremos mais adiante, cada minuto de filmagem custa dinheiro, e visitas estorvam demais os trabalhos. E imaginem isto em Hollywood! Todo o mundo quereria ver os seus artistas prediletos no trabalho. As concessões, portanto, são raríssimas, geralmente só para os agentes de publicidade (Luiz Serrano de "O Globo" por ex.), que vivem das novidades e bisbilhotices do Cinema, artificialmente mantidas pelo departamento de publicidade para manter os artistas em foco. Cada passo, cada acontecimento com os artistas é transformado em notícia para as milhares de revistas, tipo Cinelândia, Filmelândia, Cinefan, e colunas sobre Cinema em dezenas de milhares de jornais e revistas no mundo inteiro. Propaganda é a alma do negócio, e por isso o departamento de publicidade gasta milhões de dólares para ganhar bilhões.

Até agora sabemos que se filma, quem filma e onde se filma. No próximo número veremos como se filma, explicando antes o "plano de produção geral e diário".

## Orientação Moral dos Espetáculos

COTAÇÕES DO SIC

### AMARGO TRIUNFO — Cotação: Adultos com reservas.

Película cansativa de tema bastante complexo, sem incluir soluções satisfatórias para os problemas apresentados. Desenvolve-se o enredo em torno de um ataque de comandos ingleses à sede do comando alemão em Bengazi e da odienta rivalidade entre o comandante e um subordinado por questões amorosas e de covardia. Um diálogo sobre a morte e o assassinato é bem difícil de compreensão. Algumas passagens de assassinato a sangue frio e outros atos de ódio e sadismo prejudica a película. Não convém pelas cenas mostradas e pela falta de inclusão de soluções cristãs.

### AMIGOS DO PEITO — Cotação: Recomendável.

O "O. C. I. C.", conferindo à película um prêmio especial, por ocasião do Festival de Veneza, de 1955, recomendou-a por sua riqueza poética infantil. Trata-se da captação psicológica da amizade entre dois adolescentes. A fita introduz esses dois personagens no contexto social mas os isola e os estuda, considerando as divergências caracterológicas de ambos. — A tração de "MARIO" pode desorientar o espectador: é, contudo, um traço de seu caráter mas não expressa a concepção do diretor. Aliás, "MARIO" se arrepende ao final. Ressalte-se, finalmente, o exemplo de uma verdadeira amizade e a compreensão de uma vida familiar.

### COBIÇA — Cotação: Condenado.

A princípio parece tratar-se de uma comédia muito leve, mas logo em seguida a história descamba para o drama passionai, envereda para o romance policial e termina sendo uma tragédia tão exagerada que provoca um efeito contrário, ou seja, o riso, em lugar da emoção triste. O que espanta no cinema francês é a naturalidade com que acontecem fatos graves como a infidelidade, o adultério e o homicídio. A falta de pudor, então, é de estarrecer, tresandando sensualidade nos diálogos e nas cenas. Não fossem essas concessões, que os cineastas convencionaram chamar de "interesse comercial", poderia o filme apresentar certa qualidade psicológica, como investigação policial em torno do crime quase perfeito e como estudo do delinqüente passionai que se arrepende de um crime e em seguida comete outro. Tudo isto daria boa matéria para uma película de assunto escabroso que poderia merecer um tratamento não escandaloso, fazendo com que o filme fosse acessível a uma platéia adulta. Da maneira pela qual foi realizado, entretanto, com a lascívia representada por figuras jovens e de semblante angelical — que deveriam irradiar a virtude — dessa forma, só se pode proscruer o filme para qualquer público.

### FRAULEIN — Cotação: Adolescentes.

Relata as aventuras por que passa uma jovem alemã, durante os últimos dias da Grande Guerra e logo após o armistício. Ainda que não seja um filme "de guerra", mas cuja ação se desenvolve "na guerra", não consegue convencer o espectador. O convencionalismo e artificialidade das situações, são as causas maiores da frustração dessa película. Alguns ambientes, bem como uma ou outra passagem seriam os motivos da cotação acima.

sociedade que, apesar de todas as influências mundanas e fúteis, acaba fazendo um casamento por amor. A autora apresenta uma sociedade frívola, mas põe em relevo um amor desinteressado. (J. D.)

Para maiores de 18 anos.



### QUE E' A BIBLIA?

Daniel Rops

E' este o primeiro volume da coleção "Sei e Creio" que a Flamboyant nos oferece; coleção de real valor, pois constitui uma Enciclopédia do Católico no século XX. Num momento em que o estudo da Bíblia e o interesse por tudo quanto a ela se relaciona se manifestam marcadamente, nada mais oportuno do que esta publicação. O nome do autor já nos garante a excelência deste pequeno volume, que abrange em suas 130 páginas todas as informações e explicações básicas sobre o "Livro de Deus e Livro dos Homens". O estilo fácil, claro, atraente que caracteriza Daniel Rops torna muito agradável esta leitura altamente instrutiva e indispensável a todos que desejam compreender melhor o sentido do "Livro" e enriquecer-se com o seu conteúdo divino e humano. (J. D.)

Para todos. (Flamboyant)



### A CASA DE CHÁ DO LUAR DE AGOSTO

Vern Snelder

Faz pouco conhecemos a versão cinematográfica desta divertida caricatura do choque entre a civilização ocidental representada por uns oficiais do Exército Americano e a milenária civilização oriental encerrada em uma aldeia japonesa. As tentativas tanques por organizar a vida das pessoas do lugar, segundo seus cânones, esbarram contra u'a maneira ancestral de ser, impermeável a toda corrente inovadora. A ação se desenvolve em um clima espiritualoso e deliciosamente cômico. (J. D.)

Para maiores de 18 anos.

### LITERATURA INFANTIL CONTOS

W. C. Andersen

Coletânea de alguns contos do grande escritor dinamarquês: A sereiazinha, O isqueiro mágico, O patinho feio, O pequeno polegar, Os cisnes selvagens — em boa linguagem, e com lindas ilustrações. A tradução é de Monteiro Lobato. (J. D.)

9 a 11 anos. (Brasiliense, S. Paulo)

### O NEGRINHO DO PASTOREIO

Mário Donato

Album com boas ilustrações coloridas de Hilda Bennett, apresentando a lenda gaúcha numa versão resumida que, pela extensão do texto, poderia ser dada aos pequeninos, mas cujas cenas de crueldade do enredo faz aconselhável a crianças mais amadurecidas ou menos sensíveis. (J. D.)

9 a 11 anos. (Melhoramentos)

### MÁQUINA FOTOFLEX



Cr \$ 870,00

Seja um grande fotógrafo amador. FOTOFLEX satisfaz os fotógrafos mais exigentes. Bela na aparência e ótima na qualidade u'a máquina de alta classe a um preço popular.

### VEJA QUE MARAVILHA!

Grande visor Reflex. Objektiv de ótima luminosidade. Usa filme 120 Instantâneo e posel. Tira 12 fotos 6x6. Manôjo facilissimo. Corpo metálico. Fotografias de 1 metro a infinito. Material de primeira!

NÃO MANDE DINHEIRO! Remetas para todo e Brasil pelo Serviço de Rembôito. Aprevere enquanto o tempo! Foca e seu pedido NA MESMO!



RUA QUINTINO BOCAIARA N.º 255 3.ª A. LOJA FONE 38.3176 CAIXA POSTAL 7.004 SÃO PAULO

## MOSAICOS

PEREGRINO

### JÁ SABIA?

- 1 — Que o serviço de ônibus, no Rio de Janeiro, data de julho de 1833. Os carros eram de dois pavimentos e puxados por quatro animais. A primeira linha ia até Botafogo.
- 2 — Que a banana é 40 vezes mais nutritiva do que a batata.

### SABEDORIA POPULAR:

Onde entra o sol não entra o médico.

### TEM GRAÇA?

- Minha mulher aprende piano, minha filha violino e o meu pequeno aprende saxofone...
- E você, não aprende nada?
- Aprendo a sofrer tudo em silêncio...

### ACONTECEU...

Um cidadão francês, desejando furtar-se aos maus tratos de sua família, resolveu roubar. Por ter tido sempre vida exemplar, não foi condenado. A família sentindo-se desonrada com o acontecido, pespegou tamanha surra no infeliz que foi recolhido em grave estado num hospital onde, finalmente, sentiu-se seguro...

### TROVA:

Saudade — canção das águas  
Gemendo na fonte fria;  
Queixume das fôlhas mortas,  
Em noite de ventania. (Paulo Freitas)

### TÓPICO:

O discípulo de um filósofo grego perguntou ao seu mestre o que ele achava sobre o casamento, se devia casar-se ou não. E o mestre respondeu: "de qualquer das duas medidas que tomares te arrependerás".

### DEFINIRIA MELHOR?

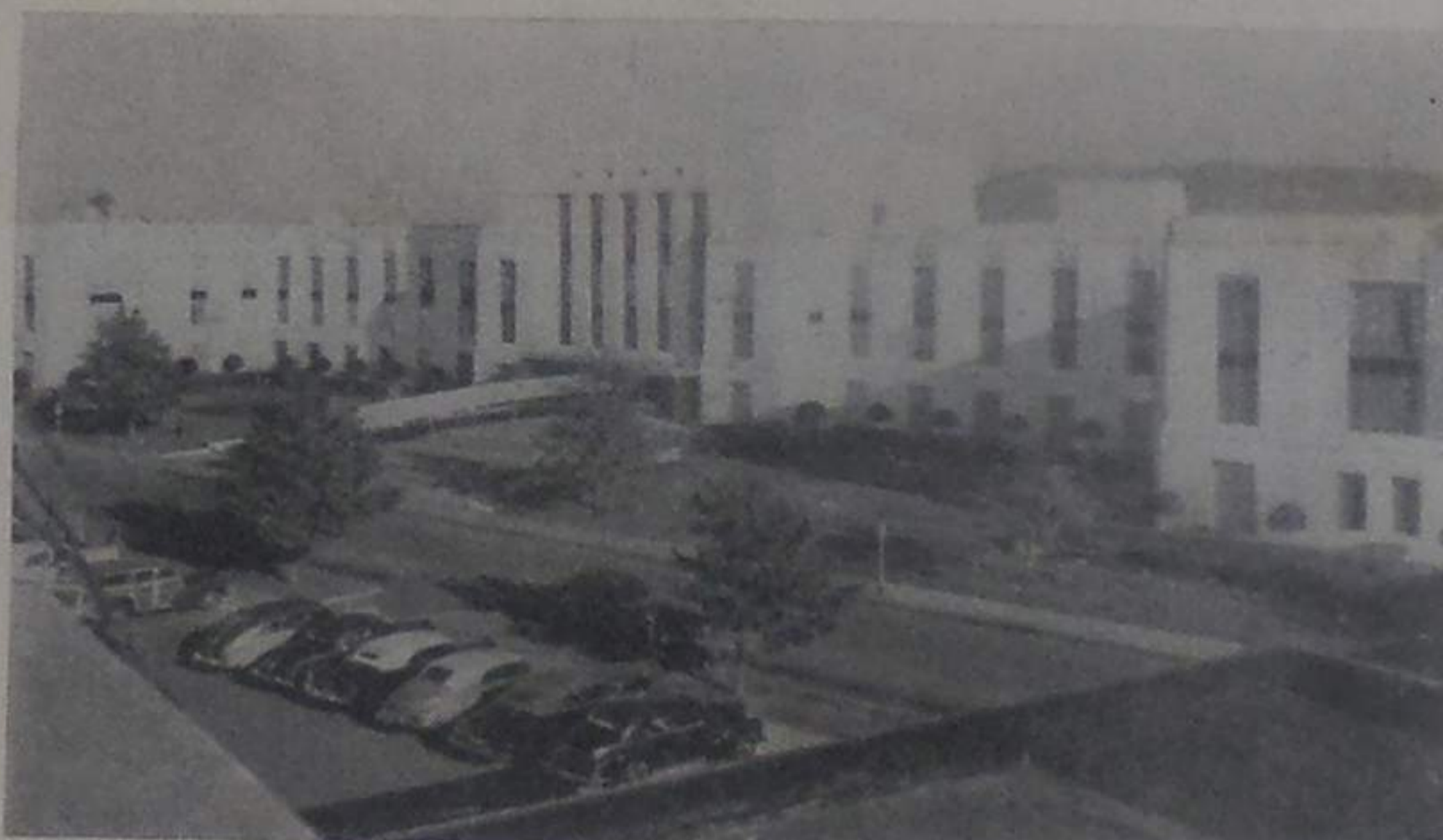
TERRA — Substância sólida especialmente desejada pelos enjoados do mar. (Celt)  
ABORRECIMENTO — Um mal que se cura com o trabalho. (Anônimo)  
TRAVESSIEIRO — Oráculo mudo. (B. Gracian)

### VERDADE:

Não há tentação mais perigosa do que nos julgarmos afastados de toda a tentação.

### PARA REFLETIR:

"Queridos, amemo-nos uns aos outros, porque o amor vem de Deus; quem não ama não aprendeu a conhecer a Deus, pois Deus é amor". (S. João)



Edifício da entrada da Metro Goldwin Mayer

### LIVROS

## POSSO LER OU NÃO?

### TERRA DOS HOMENS

A. de Saint-Exupery

Quando se lê este livro, sentem-se ânsias de gritar para que todos despertem e tomem consciência da mentira em que se vive muitas vezes.

E' uma narrativa feita com maestria literária pela aviadore-escritor Antoine de Saint-Exupery, mas não é a narrativa o que pesa, ainda que seja muito interessante; não são as aventuras vividas em seus vôos o que apaixonou: é a apreciação das cousas, dos homens e da vida, feitas com delicada sensibilidade e grande sentido humano, o que dá valor a esta obra. Entre vôo e vôo deixa cair um comentário à margem, digno de meditação. "Só quando tivermos consciência de nos-

so papel, ainda o mais apagado, somente então seremos felizes". Esta é uma das tantas reflexões do último capítulo: "Os homens", o melhor do livro.

No "O centro do deserto", nos conta como ficou prisioneiro na areia e o faz com tanta eloquência e realismo, que nós também ficamos morrendo de sede.

Um livro de profundo sentido humano que aplaudimos vivamente e que se destina a pessoas cultas. (J. D.)

Para maiores de 21 anos.



### O DIÁRIO DE EVANGELINA

Elinor Glyn

Romance de uma moça de

### CURSO GRATUITO DE TAQUIGRAFIA

Agora... somente em 12 lições

A Escola Modelo de Taquigrafia, dirigida pelo Prof. Sérgio Thomaz, abriu matriculas ao novo curso de taquigrafia por correspondência com um total de 12 lições em 18 exercícios remetidos de uma só vez e que nos deverão ser enviados em 6 remessas de 3 exercícios, após o que serão conferidos diplomas aos alunos aprovados em exame final feito na própria residência. Não deixe para amanhã, decida-se ainda hoje escrevendo à Escola Modelo de Taquigrafia, Rua Barão de Itapetininga, 275, 8.º andar, sala 93 — Caixa Postal 86000 — Fone 36-7659 São Paulo.



CINEMA

# COMO SE FAZ UM FILME: O PLANO DE PRODUÇÃO GERAL

Pe. Guido Logger, SS. CC. Ass. Ecles. do SIC. Rio

Antes de começar a filmagem, o produtor mandou fazer um plano de produção geral e um plano de produção diário. Já vimos que no roteiro técnico estão descritas todas as tomadas, numeradas em ordem cronológica do filme, digamos de 1 a 580. No entanto, não será filmado o filme em ordem cronológica, mas conforme os diversos lugares em que são rodados os diversos trechos do filme. Isto para economizar tempo e transportes caros, inutilmente repetidos, do pessoal técnico e do equipamento, muito pesado desde que o Cinema se tornou sonoro e colorido. Cada hora de filmagem custa centenas de dólares, de maneira que a palavra de ordem é: economizar tempo!

Tomemos por ex. o filme: "Sorrisos de uma Noite de Amor" de Ingmar Bergman. (Repito a nota sobre a NÃO recomendação dos filmes citados em outro número do "Lar Católico"). Nesse filme notamos os seguintes lugares: o escritório do sr. Eggerman, a casa de um fotógrafo, a casa do sr. Eggerman com sala de estar, dormitório, cozinha etc., hall do teatro, camarote no teatro, camarim de artista, um castelo, quiosque no jardim, um campo com moinho, paisagens gerais. São 11 lugares diferentes. Todas as cenas, sejam do princípio, do meio ou do fim de um mesmo lugar, são ro-

dados seguidamente. Assim pode acontecer que a filmagem começa com a tomada 130 até 140 no escritório de Eggerman e continua com tomada 340 no mesmo lugar. Isto complica o trabalho do diretor e da "script-girl", mas economiza tempo. Tudo é planejado da maneira mais minuciosa possível num só papel, dependurado no estúdio, de modo que todo o pessoal pode ver, que dia, onde e quem deve estar num determinado lugar para a filmagem.

Estampo aqui um exemplo simplificado de um plano de produção geral de um filme imaginário. É só aumentar os lugares, os personagens, os dias de filmagem, as tomadas etc. Tenho um plano real do filme brasileiro: "Macumba na Alta" de Maria Bisaglia, mas não posso produzi-lo aqui por falta de espaço. Teria de diminuí-lo demais, a ponto de ficarem ilegíveis os diversos dados. Pode-se ver um plano de produção autêntico no livro "Initiation aux techniques du Cinéma" de Michel Wyn e no "Le Cinéma par ceux que le font" de P. Léprohon, e outros livros. No plano de produção aqui reproduzido vemos então na primeira linha os lugares onde são rodadas as cenas. Na segunda linha o número previsto dos dias de filmagem. Pode ser 30, 60, ou mesmo 90 dias. Na terceira linha a que-

dia do mês correspondem esses dias de filmagem. No esquema supomos que a filmagem começa no dia 8 de julho. Num plano autêntico ainda há uma linha com os dias da semana correspondentes, domingo, segunda-feira etc. Ao lado estão os nomes dos atores e atrizes e diversos figurantes. Os pontos indicam o dia e o lugar em que determinado ator ou figurante se deve apresentar no estúdio para a filmagem. Em nosso esquema, portanto, no dia 8 de junho, Paulo, Nelma e Lúcia devem estar no palco ou na casa real indicado como "casa de Paulo". No dia 9 os mesmos personagens, mais João e a empregada e assim em diante. Em baixo encontram-se os números das tomadas que serão rodadas naquele dia. No esquema, as tomadas 35, 36, 37, 38, 39 etc.

O máximo que se pode conseguir num dia são 5 a 6 minutos de projeção na tela do filme definitivo. Mas, geralmente é muito menos. É que todas as tomadas são repetidas 5, 6, 7 vezes ou mais, antes que o diretor esteja satisfeito com o trabalho do "cameraman", com a interpretação do ator, com a iluminação etc. Qualquer coisa inesperada, obriga a uma nova tomada. Um electricista, por ex. pode tropeçar sobre um dos muitos fios estendidos no chão e soltar alguns palavrões não publicáveis. Está estragada a tomada. Uma outra vez, o ator ou atriz avança demais no campo visual da câmera. Precisa-se traçar uma linha com giz no chão para ela ou ele não esquecer até onde deve avançar.

E assim há mil coisas que fazem o diretor repetir a cena. Conhecemos a história de Gregory Peck do filme "A

Princesa e o Plebeu" de William Wyler. Lembrem-se da cena final? O jornalista, depois da última entrevista com a princesa, fica sozinho no salão do palácio, olha a porta pela qual a princesa saiu, e depois atravessa o salão enorme pensativo, triste, acalorado, saudosos. Essa cena final começou às 11 horas da noite e às 4 horas da madrugada o coitado do Gregory Peck ainda estava andando!... W. Wyler ora não estava contente com a maneira de andar de Gregory, ora com a expressão do rosto que devia transmitir todas as emoções acima mencionadas, ora agitava demais os braços etc. etc.

Todas as tomadas de um dia ("rushes") serão logo reveladas, e no dia seguinte, o diretor, o produtor, as vezes também o editor do filme, e os atores principais assistem à projeção na sala do copião, para escolher as tomadas definitivas que entrarão no filme. E nisso o diretor tem a última palavra. Tem que defender a sua opinião contra todos os outros, porque só ele sabe como deve ser o seu filme.

Existe também um plano diário, em que a secretária (script-girl) anota tudo a respeito da filmagem. É a lista do pessoal que trabalhou naquele dia, quais as tomadas que foram feitas, quantas ficaram ainda por fazer, anota os atrasos ou adiantamentos, as horas do trabalho e muitas outras informações para o produtor, para que ele possa acompanhar, passo por passo, toda a filmagem. Ele tem a responsabilidade dos cobres e precisa vigiar o trabalho para que não se alongue o prazo prefixo. Senão, ele terá que fazer um empréstimo suplementar em curto prazo, o que onera sobremaneira o orçamento.

Agora tudo está previsto, planejado. Pode começar a filmagem. Veremos na próxima vez, quais as pessoas que estão no palco (set) durante a filmagem e o que lhes cabe fazer.

## Orientação Moral dos Espetáculos

COTAÇÃO DO SIC

PAULO E CAROLINA — Cotação: Adolescentes.

Esta produção mexicana do gênero cômico e musical apresenta um enredo banal e fantástico, lembrando certas películas norte-americanas de objetivo já puramente comercial. A invenção de toda a trama romântica obedece a um roteiro leve e exageradamente irreal, assumindo por vezes um cunho de grande malícia. A conduta do figurante central é fútil e inconsequente, ao passo que a jovem namorada dele se expõe a ocasiões perigosas de queda até a revelação final de sua identidade verdadeira. Certas situações de fato tornam a fita muito sugestiva quanto ao duplo sentido e o estímulo ao vício, pretendendo apresentar a virtude como coisa doentia e o pecado como índice de virilidade. Ao mesmo tempo a dúvida sobre o sexo de "Anibal" leva o espectador às considerações mais desencontradas, pois que ele sabe que "Anibal" é Carolina, porém fica dando tratos à bola para saber como terminará a farsa urdida pela jovem. Estes aspectos são mais que suficientes para interdizer o espetáculo aos adolescentes, pela ausência de cenas imorais e vidas desonestas obstam uma apreciação mais rigorosa.

VÍTIMA DA PAIXÃO — Cotação: Adolescentes.

História de uma repórter, que, em Londres, vem a conhecer um locutor da BBC. Por ele se apaixona, embora não conheça o seu (dele) estado civil. A película inclui alguns inconvenientes imorais, tais como infidelidades conjugais e um forte clima de tensão. Mas o final atenua, em partes tais inconvenientes.

TERRA SAGRADA — Cotação: Adolescentes.

Um grupo de pessoas vão à procura de ouro num riacho. Este filme, em suas linhas gerais, é do "western" típico. Apresenta a rede insaciável das riquezas, há desconfianças, mortes, lutas contra os índios quando não entre os garimpeiros. Acrescente-se a isto as atitudes do representante da lei que nem sempre foram de acordo com suas obrigações como chefe de polícia, bem como os riscos de morte em que se colocam alguns personagens os quais não tomaram as devidas cautelas para conservarem suas vidas.



Rodada a cena final de "Ben-Hur", o diretor William Wyler dirigiu-se para a "cena aberta" para cumprimentar os dois principais intérpretes, Charles Heston e Stephen Boyd. Ei-los no "set" ao ar livre dessa grande realização da MGM.

## MOSAICOS

PEREGRINO

JÁ SABIA?

- 1 — Que os antigos egípcios usavam sandálias feitas de folhas de palmeira ou de papiro. Algumas dessas sandálias tinham pintada a seguinte legenda: "Que os teus inimigos andem debaixo de teus pés."
- 2 — Que no Polo Norte, duas pessoas podem conversar a uma distância de 3 km. O grande silêncio e o ar frio e denso permitem esse fenômeno acústico.

SABEDORIA POPULAR:

Tempo perdido não se recupera.

TEM GRAÇA?

O OFICIAL (para os soldados que se têm mostrado queixosos) — Este café não está nada mau. Já provei. Não compreendo porque se queixam.  
— Mas, "seu" tenente — responde um soldado —, isso não é café! É a sopa...

ACONTECEU...

Que em Tokushima, no Japão, o corpo de bombeiros local — com todos os seus carros contra incêndio — dirigiu-se a aldeias vizinhas, a fim de mostrar como se apagam incêndios. Entremetidos, um incêndio real consumiu 40 casas de Tokushima antes de os carros retornarem à cidade.

TROVA:

Estás tanto em minha vida  
Que chego a pensar a esmo.  
Quando estou longe de ti  
Estou longe de mim mesmo.  
(Afonso de Carvalho)

TÓPICO:

O substantivo "terra" é feminino porque ninguém lhe conhece precisamente a idade.

DEFINIRIA MELHOR?

- SONHO — É uma borboleta libertada do casulo da realidade. (I. Beltoft)
- SOBERBA — É o maior expoente da ignorância (Mantegazza)
- PALAVRAS — Pequenos pregos para prender as idéias. (E. Godin)

VERDADE:

Um tolo que sabe alguma coisa é mais tolo do que um tolo ignorante.

PARA REFLETIR:

"Devemos colocar, acima de todas as coisas, o conhecimento de nosso eu, de nós mesmos. O mais útil de todos os conhecimentos é o que nos dá a noção exata do que somos e nos ensina a dirigirmo-nos na vida". (Santo Ambrósio).

## POSSO LER OU NÃO?

**AMOR E FELICIDADE**  
Pe. Maximiliano Mazzel  
Destinado a ajudar à mulher na sua missão de esposa e de mãe, o autor aborda os mais variados assuntos, desenvolvendo os problemas de educação, circunstâncias da vida moderna, dificuldades que a mulher cristã encontra hoje nos setores em que vive, em que trabalha. Bom livro de formação. (J. D.)  
Para todos. (Paulinas)

**CASAR E' BOM**  
F. Agremant  
Inocente narrativa de vários casamentos arranjados por uma viúva baronesa, que acaba também casando de novo com um almirante. Mistura de romântico e moderno, com uma veia cômica, muito e muito gaulesa. (J. D.)  
Para todos. (Ed. Nacional)

**RICARDO, CORAÇÃO DE LEÃO**  
Walter Scott  
Uma das obras-primas da escola romântica inglesa e universal, tendo por assunto as Cruzadas, uma delas, na Terra Santa. Os leitores habituados à violência dos romances modernos não de achar ingênuos e faltos de psicologia os grandes mestres que fizeram o encanto das bisavós... Mas esses livros nunca morrem. (J. D.)  
Para todos. (Paulinas)

**ALÉM DO PLANETA SILENCIOSO**  
C. S. Lewis  
Obra de fantasia e ficção que recorda em parte os livros de Wells. Supõe a viagem ao planeta Malacândia realizada por um trio um tanto heterogêneo: um professor distraído, passa-

geiro à força, um vulgar buscador de ouro e um brilhante cientista, ligeiramente sádico. Paisagens, belezas, séres, até três espécies de racionais, são apresentados ante nossos olhos estupefatos, com técnica e estilo seguros. (J. D.)  
Para todos. (Liv. Clássica Bras.)

FILMEX		Casa de Paulo	Jardim	Prainha	Cotação	Qua	etc.
Julho	1	2	3	4	5	6	7
	8	9	10	11	12	13	14
	15	16	17	18	19	20	21
	22	23	24	25	26	27	28
	29	30	31				
Paulo	•	•	•	•	•	•	•
Nelma	•	•	•	•	•	•	•
Lúcia	•	•	•	•	•	•	•
João	•	•	•	•	•	•	•
FIGURANTES:							
Chefe	•	•	•	•	•	•	•
Empregada	•	•	•	•	•	•	•
etc	•	•	•	•	•	•	•
	35	80	106	138	170		
	36	81	107	131	171		
	37	82	108	131	172		
	38	83	109	132	173		
	39	84	110	134	174		

Plano de produção geral



# COMO É QUE SE FAZ UM FILME

## SEGUNDA PARTE

Pe. Guido Logger, SS. CC. Ass. Ecles. do SIC. Rio

Quem se encontra no lugar da filmagem, seja no estúdio, seja num exterior qualquer? São muitas pessoas, cada uma com o seu papel bem definido. Já conhecemos o diretor, quase sempre com um ou mais assistentes. Dois vêm mais do que um, e os assistentes assim se iniciam na carreira de diretor. Ele está literalmente em tudo. Quando quer chamar a um filme seu filme, ele dirige todos os trabalhos dos seus especialistas no palco (set), corrige, fiscaliza e até improvisa certos detalhes na hora. As vezes, ele precisa de um assistente, técnico especial em alguma

coisa, por exemplo, em filmes de guerra com militares e operações bélicas, filmes sobre a marinha, uma profissão especial, ou filmes religiosos com particularidades da vida religiosa ou partes da Missa. Diversos sacerdotes assistiram a um diretor como Pe. Bruckberger a Bresson no filme "Anjos do Pecado", ou Pe. Morlion a Rossellini em "Europa 51" etc. Se Deus quiser assistirei a Lima Barreto, se ele realizar o seu filme "Predestinados" sobre a vocação sacerdotal.

Está presente no palco a equipe de interpretação sob a direção do "art-director"

ou ensaiador, aqui também chamado "diretor artístico". Fazem parte desta equipe em primeiro lugar os intérpretes, palavra preferível a ator ou atriz, porque como já expliquei, não são como os atores do Teatro, que constroem o seu papel mais ou menos independentemente. O ator no Cinema interpreta a vontade do diretor. Ele é um instrumento, um objeto nas mãos do diretor. Entra no filme como o "décor", a iluminação e outros acessórios. Não quer dizer isto, que o ator não pode valorizar o filme, mas se não for um instrumento dócil nas mãos do diretor, ele dará um "show" dentro do filme, haverá então teatro filmado, muito contra a natureza própria do Cinema. Marlon Brando, Ana Magnani, Vitorio de Sicca, Laurence Olivier são desses atores teatrais que muitas vezes estragam um filme, isto é, o verdadeiro Cinema. Num verdadeira obra de arte cinematográfica, o diretor guia os intérpretes, dita as suas atitudes, todos os seus movimentos, a entonação da voz etc. Quanto melhor souber obedecer, melhor será a sua atuação no filme, seja ele um profissional ou amador, que nunca pisou num palco. O professor em "UMBERTO D" de V. de Sicca, estava nessa situação. A interpretação que deu da figura do funcionário público foi maravilhosa porque obedeceu cegamente a de Sicca. E assim vimos também uma Sofia Loren, explorada pela maioria dos diretores por causa dos seus dotes físicos dar uma interpretação estupenda da figura de Stella no filme: "A Chave" (The Key) de Carol Reed. Foi talvez a primeira vez, que um diretor usou inteligentemente a pessoa humana da Loren, sem fazê-la provocante, sem despi-la, como fazem os diretores comerciais com a Lolobrigida, Diana Dors, J. Mansfield, Mammie van Doren, o animal selvagem Brigitte Bardot etc.

Os verdadeiros grandes intérpretes do Cinema, são aqueles que têm uma máscara móvel, que interpretam com o rosto, com leves movimentos do corpo, um jogo comedido e disciplinado. Entre eles está um Chaplin, Alec Guinness, Pierre Fresnay, Frederick March, Trevor Howard, Bette Davis, Ingrid Bergman, Alida Valli, Michèle Morgan, Arletty e poucos outros.

A vida dos atores do Cinema é dura, laboriosa e difícil. Já se passou o tempo dos cadillacs de ouro, o luxo extravagante, lendário dos astros antes da primeira e segunda guerra mundial. Certo, que ganham somas fabu-

lasas, às vezes, mas o fisco está também por cima, e por isso vemos hoje em dia tantos que filmam em co-produções em outros países, para fugir do fisco. A publicidade exagera para mantê-los em foco. Não têm mais direito a uma vida particular. Tudo vira publicidade. Misérias morais ou simplesmente mexericos são a matéria paga de uma coluna como "Cartas de Hollywood" por ex. de Luiz Serrano no "O Globo", nas revistas levianas como "Cinelândia, Filmelândia, Cinefã" etc.

Ao lado dos intérpretes da primeira grandeza, estão sempre no palco os seus duplos ou "stand in". Os diretores poupam os astros "preciosos". Já vimos que o trabalho é árduo sob a luz forte dos projetores. Enquanto o diretor artístico faz os ensaios com os duplos, eles descansam, ou estudam o seu papel. Há outro motivo para empregar duplos. Um astro não pode saber tudo não pode tocar todos os instrumentos musicais, cantar, patinar etc. Os duplos fazem isto em seu lugar. São da mesma estatura, e se for possível de fisionomia parecida. Senão, a maquiagem resolve tudo. São muitas vezes as companhias de seguros que proibem que os atores façam certas coisas arriscadas. A Gina Lolobrigida foi proibida expressamente mesmo tocar num trapézio no filme "Trapézio" de C. Reed. Uma trapézista legítima, vestida ou melhor igualmente despida como Lolô, foi o seu stand-in, porque os volumes curvilíneos da Lolô são altamente seguros e a companhia não queria correr nenhum risco.

No filme "Moulin Rouge" um verdadeiro anão tomou o lugar de José Ferrer como o pintor Toulouse-Lautrec nas tomadas mais ou menos à distância. Havia, porém, outras, principalmente em recintos fechados, em que isto não era possível, e Ferrer tinha que amarrar as pernas atrás das coxas, colocando sapatos debaixo dos joelhos. O pobre homem arranjou uma trombose com aquilo, que o imobilizou durante meses.

Estão no palco os intérpretes da segunda linha (starlets) para os papéis secundários de empregados, brutamontes, aventureiros, anões, gangsters, dançarinos etc.

Há as crianças-vedettes. Os seus dotes são geralmente a vivacidade e certa habilidade em imitar o que o diretor mostra ou manda fazer. Geralmente nada compreendem do seu papel. Brigitte Fossey até hoje nunca viu o filme em que atuou, "Brinquedo Proibido". O diretor R. Clément brincava com ela, contava histórias que nada tinham que ver com o filme, mandava fazer alguma coisa e a câmera sempre pronta para fazer as tomadas. As crianças assemelham-se muito a atores não profissionais que obedecem cegamente ao diretor co-

## Orientação Moral dos Espetáculos

COTAÇÕES DO SIC

**DUNYA, A PECADORA DA ESTEPE** — Cotação: Adultos com reservas.

Dunya, filha de um ferrador, é pedida em casamento por um oficial; vai, com o consentimento paterno a São Petersburgo a fim de se casar com o aludido oficial. Este filme é uma tragédia e mesmo um dramalhão. Sob o ponto de vista moral apresenta muito que se critica: — o pai utiliza-se da beleza da filha para levar adiante seu trabalho; a filha, vendo-se na cidade, leva uma vida nada aconselhável; o compromisso moral dos oficiais com que ela trava amizades não é, em geral, bom. As cenas, os diálogos e o enredo não são, em seu conjunto, diretamente sensuais; porém, sob vários aspectos, são chocantes e podem enganar um público menos prevenido. O final agrava o que foi dito: — uma farsa de casamento, o modo de agir de um dos personagens, o suicídio da protagonista central, a decadência psicológica do velho pai.

**NO MUNDO DA LUA** — Cotação: Todos.

Película brasileira com enredo bastante fraco, apresentando situações cômicas, onde procura salientar os artistas. Alguns dos protagonistas realizam razoavelmente seus papéis, porém outros se mostram demasiadamente forçados. É um filme do qual nada se tira de aproveitável, podendo-se considerá-lo como verdadeira perda de tempo, apesar de alguns poucos momentos que se salvam. Não inclui os inconvenientes comuns a este tipo de filme brasileiro, sem deixar, no entanto, de colocar uma outra situação menos correta. O estilo cômico da película, permite-nos considerar como toleráveis essas pequenas incorreções.

### LIVROS

#### POSSO LER OU NÃO?

**ANASTÁCIA, SUA VERDADEIRA HISTÓRIA**

Hans Nogy

Dois filmes — uma versão alemã e uma americana — deram renome a este romance que tem rasgos de verossimilhança.

O tema é sumamente apaixonante: uma das filhas do czar, a menor, Anastásia, parecia não ter perecido no feroz massacre de Ekaterimburgo e subsistir ainda após múltiplas privações. O enigma desta história atrai mais que os legendários: "O homem da máscara de ferro" ou o caso de Gaspar Hauser, príncipe presuntivo herdeiro da Bavaria. Esta jovem, na atualidade quase uma anciã, reconhecida por alguns membros da coletividade russa, repelida pelos demais, é efetivamente a última dos Romanoff?

O autor narra as circunstâncias de sua primeira aparição em Berlim ocidental, sua tentativa de suicídio e seu primeiro contato com a polícia alemã, que não conseguiu determinar sua reclusão em um sanatório para doentes mentais, sua posterior estadia na casa do barão Kleist, as entrevistas com seus concidadãos as intrigas que se tecem em redor dela. Tudo isto constitui o enredo desta narrativa apaixonante como o mais intrincado romance de aventuras, seus caminhos a conduzem até a América do Norte, cha-

mada por Xenia, sua prima irmã esposa de um magnata da indústria ianque, que tenta levá-la a Copenhague para enfrentá-la com a Rainha Mãe, e por este meio dar-lhe definitivamente um nome: o seu, Anastásia Nicolajevna. Seus planos se verão perturbados pela má fé e inveja que continuam perseguindo a esta mulher, escrava de seu trágico passado.

O livro termina sem que a incógnita se resolva: esta mulher prematuramente envelhecida é de fato uma das filhas do último czar ou uma vulgar aventureira? (J. D.)

Para maiores de 18 anos.

**LITERATURA INFANTIL ALICE NO FUNDO DO ESPELHO**

Lewis Carrol

Numa aventura fantástica Alice consegue penetrar dentro do espelho onde encontra os personagens do jogo de xadrez com quem vive uma série de peripécias, num clima de espantosas surpresas. (J. D.)

9 a 11 anos. (Ed. Brasil)

**OS ANOS ENCANTADOS**

Nina Saloj

Encantadora história dos cavaleiros da Lua e do Sol desencantados pela princesa Gilda. (J. D.)

9 a 11 anos. (Melhoramentos)

mo aquele professor de "Umberto D".

Existem até animais-vedettes. Todo o mundo se lembra dos cachorros "Lassie" ou "Rin-tin-tin", dos leões de "Quo Vadis"? e da onça (bem anestesiada e por isso muito lerda) de "O Cangaceiro". Ainda não acabou a equipe de interpretação. Fazem parte também os "stunt-men", especialistas que devem substituir os astros em cenas perigosas ou violentas, receber os socos, executar saltos perigosos, sofrer acidentes espetaculares, saltar de um trem, de um cavalo em galope etc. Esperam sempre e rezam que os cinegrafistas não se tenham esquecido da "breakaway", acessórios quebráveis como garrafas de papelão, revólveres e martelos de borracha, mesas e cadeiras de "yuca" uma espécie de bambu quebradiço etc.

Depois há uma multidão de figurantes ou "extras" para animar uma "rua", um cabaré, uma reunião qualquer, uma sala de espetáculos, cinema ou teatro. "Quo Vadis" tinha 30.000 figurantes. Os estúdios possuem um fichário com os nomes e características deles. Já têm o hábito de "figurar"

num filme e desta maneira darão, mais naturalmente ao filme. Com o público autêntico sempre se dá a dificuldade de que olha para a câmera ou de ficar sem jeito, quando sabe que está sendo filmado.

Os figurantes são recrutados entre os velhos atores e atrizes por causa da sua tarimba, entre pessoas que não prestam para nada, mas muito amantes do Cinema, desejando chegar um dia ao estrelato. Há figurantes inteligentes, geralmente da classe média, que sabem vestir impecavelmente uma farda, dançar maravilhosamente, beber com elegância etc. Outros são figurantes especialistas como modelos, gente de cor, de todas as raças, choferes, cavaleiros, jogadores de box, gordos e magros, gigantes e anões, estudantes que querem ganhar alguma coisa, "misses" de qualquer coisa, "rainhas" de todos os continentes e todos que querem realmente entrar no Cinema, muito felizes quando chegam a fazer uma prova no departamento especializado para descobrir talentos e fabricar novos astros e estrelas. Há uns 25 a 30.000 inscritos em Hollywood, mas a glória é para poucos.



Grace Kelly

## MOSAICOS

PEREGRINO

### JÁ SABIA?

- 1 — Que Mark Twain, o célebre escritor e humorista americano, nasceu numa noite em que o cometa Halley cruzava calmamente o espaço sideral; setenta e seis anos depois, morria o grande humorista, num dia em que novamente aquele cometa fazia a sua vigésima-nona aparição observada...
- 2 — Que na China é comum gravar na sepultura do defunto o nome do médico que o tratou.

### SABEDORIA POPULAR:

Mais vale bem de longe, que mal de perto.

### TEM GRAÇA?

Senhora, sua doença não tem gravidade. O que a senhora precisa é de muito sossego e descanso. — Mas doutor, veja a minha língua... — Também precisa de descanso, senhora.

### ACONTECEU...

Que sobre o lugar em que foi enterrada uma mula do exército norte-americano, durante a última guerra, mãos anônimas colocaram a seguinte inscrição: "Aqui jaz Mimoso, que em vida pisou um general, quatro coronéis, dois majores, dez capitães, vinte e dois tenentes, quarenta e dois sargentos, quinhentos e quarenta e cinco soldados e... uma bomba".

### A TROVA:

Há flores que simbolizam Aspectos da Humanidade: Morre cedo e amor perfeito, Vive muito uma saudade!

(Pedro Paulo)

### TÓPICO:

Segundo minha opinião todos são mentirosos; é sincero somente quem não é descoberto.

### DEFINIRIA MELHOR?

RECONHECIMENTO — É a memória do coração. (Masiéu). MORTE — Ponto final do humano calendário. (H. Fontes). ROSTO — Eco silencioso do coração. (J. G. Pollard).

### VERDADE:

As grandes frases e os grandes princípios muitas vezes são invocados para autorizar e justificar pequenas velhacarias...

### PARA REFLETIR:

"Quem pode negar a Deus diante de uma noite estrelada, diante da sepultura dos seus caros, é muitíssimo infeliz ou muitíssimo culpado". (Mazzini)



Gary Grant



# COMO É QUE SE FAZ UM FILME: A SECRETÁRIA

## TERCEIRA PARTE

Pe. Guido Logger, SS. CC. Ass. Ecles. do SIC. Rio

Papel de grande importância é desempenhado pela secretária ou script-girl. Ela sempre está ao lado do diretor. É a sua memória. Como vimos, ela anota tudo no plano de produção diário, tudo que se passa durante a filmagem, mas também tem a responsabilidade pela continuidade dos trabalhos. Ela dá um relatório das tomadas feitas ao laboratório de revelação; outro à sala da montagem com a descrição do seu conteúdo e em que ordem devem entrar no filme.



Script-girl ou secretária

Ela deve se lembrar qual foi o último movimento dos atores, em que direção, pois como já sabemos pode acontecer que a seguinte tomada é feita dias ou semanas depois. Vimos um personagem sair de casa e no filme logo depois na rua. Pode ser que essa tomada do personagem na rua é feita semanas depois. Se ele entra novamente em casa, tudo deve estar como estava na sua saída, senão haverá um choque em nossa percepção. É a secretária que anota a posição dos móveis, os quadros na parede, as roupas dos personagens, para não acontecer que uma atriz saia com um vestido e entre com outro, ou o ator sai com uma gravata comum e entra de gravata borboleta. Ela sabe tudo isto de cor e salteado e responde a todas as perguntas. Quando a continuidade está boa, nada percebemos, mas se não for, a gente sente algo de anormal,

mesmo não sabendo explicar o que há. Lembro-me de um filme de Chaplin, onde ele entra numa loja e volta e meia recebe um pontapé que o faz rolar na rua. O pontapé foi filmado tempos depois e assim aconteceu que, quando Carlitos entra na loja, vemos um varal ao lado da casa com roupas a secar. Quando no filme ele cai imediatamente na rua, a roupa não está mais...

Foi um erro na continuidade, porque naquele tempo ainda não havia a secretária. Hoje em dia são raríssimos esses erros, graças à script-girl atenta e minuciosa.

Durante a filmagem estão sempre no palco o maquilador, o cabeleireiro e a costureira com os seus ajudan-

tes. Ninguém é filmado sem maquiagem. Mesmo quando nós pensamos que não há nenhuma, há. Sem maquiagem, os rostos parecem pálidos e até cadavéricos. O maquilador estuda o filme, os tipos e o seu caráter e conforme isto faz a maquiagem, que todos os dias deve ser a mesma. Há atores que são os seus próprios maquiladores como Alec Guinness, Carlitos e outros. Gastam horas de trabalho, fazendo uma maquiagem complicada. A da "fera" em "A BELA E A FERA" custava cada vez 4 horas. Vejam o mesmo ator Alec Guinness em 8 papéis diferentes no filme: "AS OITO VITIMAS" de Robert Hamer, ou a graciosa atriz Agnes Moorehead num papel de velha! Não se reconhece mais o rosto original. Toda a arte de maquiagem consiste em que parece natural e deixa ao ator a mobilidade facial. Dos grandes artistas existem até molduras do seu rosto, feitas de ano em ano, para mais tarde saber como estavam, quando tinham tantos anos. É também o maquilador que aplica o "suor" provocado pelo calor ou pelo esforço com água borrifada ou as lágrimas com gotas de glicerina, injetadas entre duas tomadas.

O cabeleireiro está sempre presente. Deve conhecer todos os penteados da história, perucas e outros artificios, porque nem sempre os penteados são naturais. Alguns penteados fizeram história e foram muito imitados. A começar por Asta Nielsen por volta de 1920 com o seu penteado "à la page", imitado pelos brotos daquele tempo. Depois veio Veronika Lake, de cabelos soltos. Constituiu até um perigo para as moças que trabalhavam nas fábricas de guerra dos Estados Unidos, causava acidentes e o Ministro teve que baixar uma portaria, proibindo os penteados à Veronika Lake. Surgiu em seguida o despenteado curto de Audrey Hepburn e o despenteado longo de Brigitte Bardot. "Encontro a mim mesma em cada esquina da cidade" disse B. B. e isto indica que em todos os tempos as moças gostam de imitar os seus ídolos da tela.

A costureira acompanha a filmagem. Quase todas as roupas são confeccionadas especialmente para o filme, mesmo para os filmes dos tempos atuais. A toda hora, depois de cada ensaio, de cada tomada, ela se aproxima para arranjar novamente o vestido, o cabeleireiro para pentear, o maquilador para relocar a maquiagem, que facilmente se desfaz sob o calor dos projetores ou fica coberta de suor verdadeiro.

Está presente no palco a equipe da imagem, o "cameraman" e seus assistentes, os eletricitistas com os seus projetores. As câmeras de hoje são muito aperfeiçoadas. Embora pesadas, podem movimentar-se facilmente sobre trilhos, virar sobre o seu próprio eixo em sentido horizontal e vertical. É um aparelho fotográfico com a capacidade de fazer 24 fotografias por segundo, mais ou menos 184.000 num filme comum. Possui um sistema de lentes perfeitas que dão a máxima nitidez à imagem. A película, uma banda de celuloide, avança automaticamente dentro da "câmera obscura".

Na hora da filmagem, os assistentes andam com fitas métricas para medir a distância entre a câmera e o objeto a filmar, medidores de luz para medir a intensidade da iluminação, eletricitistas assestam e deslocam os seus projetores, o cameraman calcula a angulação e o enquadramento da cena e o diretor vê se tudo está como ele deseja.

E sabem que sempre há um simples fotógrafo no palco? Ele faz as fotografias (stills) tão procuradas pela publicidade e pelos exibidores para pô-las nas suas vitrinas. Um fotograma do filme não serve para isto, porque representa uma parte de um movimento. O fotógrafo faz as fotos de uma cena parada, numa pose que o filme muitas vezes não apresenta. Inútil pois procurar num filme uma cena tal e igual como foi vista antes na publicidade ou numa revista. Serão mais ou menos iguais, mas nunca idênticas.

Está presente ainda a equipe do som (sound-men) com os seus aparelhos de gravação direta ou com o "pick-up" quando se trata de "play-backs". Mais tarde, explicaremos essa parte da sonorização. Anda pelo palco o "girafa" (perchman), o homem do microfone, chamada assim no Brasil por causa de uma espécie de caniço longo, em

# Orientação Moral dos Espetáculos

COTAÇÕES DO SIC

## CORAÇÕES EM CHAMAS — "LAZZARELLA" — Cotação: Adolescentes.

No dialeto napolitano "Lazzaro" significa maltrapilho, vilão, mal-educado. De acordo com as canções do filme, "Lazzarella" poderia ser traduzida por "strigaita" ou "leviana" e com expressões menos pejorativas, a queridinha de todos. Este, aliás, é o sentido da história, semelhante a muitas outras exibidas pelo cinema italiano, como "Guendalina" e "Pobres mas belas", que mostra a vida de estudantes, preocupados mais com os namoros e divertimentos do que propriamente com os estudos. A fita não critica nem elogia as levandades dos jovens: exhibe-as apenas. Os adultos, principalmente os pais de família, não devem concluir que aquele teor de vida não deve ser o ideal. Já os adolescentes e os jovens poderão entusiasmar-se com a vida fácil e de excessos de prazeres e até com as levandades. Por esta razão, o filme lhes é desaconselhável.

## A GUERRILHEIRA — O QUADRAGÉSIMO PRIMEIRO — Cotação: Adolescentes.

Película soviética, muito caprichada, com um colorido suave, lindas vistas panorâmicas e expressivos primeiros planos. Tudo isto, contudo, não consegue esconder o característico sofrimento do povo russo, revelado sempre pelo cinema soviético: fisionomias cansadas, gestos abrutalhados dos combatentes vermelhos e brancos e as grandes tragédias do deserto e do mar. Quando se imagina que seria possível uma nova aurora de paz e compreensão, através do romance entre o oficial "branco" e a guerrilheira "vermelha", surge o dever revolucionário que exige o homicídio. O imediato arrependimento, tal como nos crimes passionais, não atenua a má impressão causada pelo desfecho, podendo o filme ser interpretado como anti-propaganda de URSS. Há uma cena de semi-nudismo, que embora não explorada com sensualidade pelos personagens, pode assim repercutir no espectador.

## A MULHER DE FOGO — Cotação: Condenado.

Um filme abusivo e injustificável perante a consciência moral do público. Situações morais e condutas sórdidas a par de um diálogo de sarjeta que bem reflete a mentalidade de certos diretores e produtores do cinema que confundem o povo com eles mesmos. Sendo poucos acham que qualquer um deve refocilar-se na lama. Além disto as cenas de nudismo atingem as raízes da pornografia, buscando aciniosamente provocar os baixos instintos do público. Tudo aponta nesta película para uma formal e decisiva repulsa.

cuja extremidade está amarrado o microfone, para captar os diálogos.

E por fim há o moço "claqueur", um rapazinho com a tableta em que está escrito o nome do filme, do diretor e da tomada e o número que vão rodar. Sómente quando ele dá o sinal, batendo as duas réguas de madeira que se encontram debaixo da tableta, gritando o nome do filme e o número da tomada, a câmera começa a rodar. Antes disso, porém, o diretor tem dado os comandos finais. Primeiro: SILENCIO! Todos ficam agora de prontidão atrás dos seus aparelhos, os atores prontos para começar. Depois: AÇÃO! A câmera começa a rodar, os atores interpretam. Depois o diretor grita: CORTAR! E tudo pára. Se estiver contente, começa outra tomada, mas como eu disse, geralmente recomçam 6, 7, 8 ou mais vezes.

Na próxima vez veremos como se filma, as posições e os movimentos da câmera.

# Posso Ler ou Não?

## UM CASO DE BIGAMIA

Erle S. Gardner

Bom romance policial. Perry Mason, advogado defensor do assassino, realiza uma pesquisa intrincada para provar a inocência de Edward Garvin. Sobre Edward Garvin recaí a culpa de ter assassinado sua esposa, isto é, a uma mulher com a qual se casara na Califórnia e se divorciara no México, realizando também seu segundo matrimônio. Este novo matrimônio é ou não válido ante a lei da Califórnia?

Existem, além disso, algumas complicações entre o marido e sua primeira mulher com relação aos interesses que ambos têm em uma companhia de exploração de minas.

Morta Ethel Garvin só é necessário conhecer o assassinio: isto não é tão fácil, pois o revólver homicida (além de outros detalhes) passou misteriosamente de mão em mão até ficar abandonado no lugar do acontecimento presumindo-se um suicídio.

Deixando-se de lado as situações em que aparecem os personagens aceitando o divórcio, o romance é limpo e se destina a maiores de 18 anos. (J. D.)

Para maiores de 18 anos.

## AS AVENTURAS DE TIBICUERA

Erico Veríssimo

Tibicuera, índio Tupinambá dos tempos do descobrimento do Brasil, índio que se perpetua em seus filhos, netos e bisnetos, narra sua espantosa viagem que começou numa taba tupinambá antes de 1500 e terminou num arranha-céu de Copacabana em 1937. A linguagem simples, poética e inflamada do aborígene conta com serena objetividade os principais acontecimentos de nossa história pátria. Para os versados nesta matéria é uma agradável recapitulação, e para os que a não conhecem uma suave iniciação. Digno de encômios é o destaque que o autor dá ao papel do missionário, do evangelizador, do pacificador, representado na figura tão simpática do Padre Anchieta. "As Aventuras de Tibicuera", livro recomendável sob todos os pontos de vista. (J. D.)

10 a 13 anos. (Globo)

# MOSAICOS

## PEREGRINO

### JÁ SABIA?

- 1 — Que o camelo é um dos poucos animais que não sabem nadar. Tem-se visto esses animais abandonarem-se sem esforço algum quando perdem pé num rio e afogarem-se sem tentar meio de salvação;
- 2 — O primeiro cafézal a surgir no Brasil foi formado no ano de 1809, no município de Campinas.

### SABEDORIA POPULAR:

Quem vive em palácios sem poder, ao asilo vai morrer.

### TEM GRAÇA?

- Doutor, sou tão surdo que não ouço nem meus espirros. Que aconselha?
- Tome estas pilulas.
- E eu ouvirei melhor?
- Não; espirrará mais forte.

### ACONTECEU...

Que causou sensação nos meios jornalísticos de Londres, a decisão recentemente adotada por Gerge German, ex-chefe de informações do "Romfort Recorder" e correspondente de diversos jornais londrinos, que abandonou a profissão para se empregar como varredor de ruas. Numa entrevista concedida a seus antigos colegas, German afirmou que seu novo trabalho lhe dá mais paz e alegria de viver, podendo sentir a vida de um ângulo mais amplo e diferente...

### TROVA:

Eu vivo fazendo versos  
Que correm de mão em mão;  
Mas os meus versos melhores,  
Escondo-os no coração.

(Vulmar Coelho)

### TÓPICO:

Naquele cruzamento ferroviário existia o seguinte letrreiro: "Um trem leva 14 segundos para passar por este cruzamento, quer seu carro esteja na linha, quer não esteja".

### DEFINIRIA MELHOR?

- MÚSICA — A única língua universal. (Rogers)
- NECESSIDADE — A maior professora de línguas. (Giannone)
- ÓCIO — É a bigorna sobre a qual são forjados todos os pecados. (Anônimo)

### VERDADE:

As palavras elegantes não são sinceras; as palavras sinceras não são elegantes.

### PARA REFLETIR:

"O homem entregue a seus vícios e sensualidades, regido pelo apetite, e não pela razão, tendo figura de homem, vive como irracional". (Fr. Heitor Pinto).



Alec Guinness em 8 papéis diferentes



# COMO É QUE SE FAZ UM FILME: RESUMOS

## QUARTA PARTE

Pe. Guido Logger, SS. CC. Ass. Ecles. do SIC. Rio

Assisti certa vez à filmagem do filme "Ravina", de Rubem Bispora, com os protagonistas principais, Eliane Lage e Vitor Merinow, no estúdio da "Vera Cruz" em S. Paulo. Poderia contar o que vi, mas prefiro traduzir uma descrição pitoresca da atmosfera de um estúdio de Ferdinand Marzel, que corresponde perfeitamente à realidade. É um resumo dos artigos anteriores sobre a filmagem.

"A porta pesada do palco deixa passar senhorita X, escoltada pela costureira, carregando vestidos, pela cabeleireira e pelo maquilador com pó de arroz, rouge para retocar a fotonomia de sua vedette na hora da filmagem.

O operador-chefe (dos eletricitistas) liga os projetores, manda colocar sombras diante dos projetores. A vedette movimenta-se e diz o seu texto. O "girafa" colocou o micro perto. O cameraman grita que a sombra do micro entra no campo visual da câmera. O "girafa" desloca-se e faz ginásticas como os animais no circo sobre uma pipa. A secretária está sentada num banquinho ao lado da câmera, o roteiro e os cadernos de apontamentos sobre os joelhos, o cronômetro a tiracolo, o olhar fixo no menor detalhe. O rapazinho "claqueur" segura a tabuleta com as castanholas. Os maquinistas estão nos

seus postos. Os eletricitistas imobilizam-se, acocorados lá em cima nas passarelas. Os outros no chão, perto dos seus projetores. Retoca-se ainda uma faísca de luz. O cinegrafista passa um pano de limpar. O maquilador fita a vedette nos olhos, a vedette olha-se no espelho, a costureira escova pela última vez o vestido, arruma umas dobras, enquanto a cabeleireira dá os últimos retoques ao penteado.

O assistente do diretor, lê de olhos arregalados a tomada que se vai fazer e aproxima-se do diretor, pronto para pular para qualquer lugar ao menor gesto. O cameraman olha pelo visor para acostumar-se à escuridão. O operador-chefe deixa de controlar por mais uma vez a intensidade da luz com o seu fotômetro. O assistente do cameraman enrola o filme no tambor. O eletricitista-chefe acende os arcos dos projetores, visitantes agrupados num canto tosem pela última vez. O diretor grita: "Le rouge est mis!" Acende-se uma lâmpada vermelha na porta da entrada do palco. Ninguém mais pode entrar, enquanto ela estiver acesa".

Os comandos no Brasil são diferentes conforme já falamos. Resta dizer que nenhum diretor gosta muito de ter visitantes no palco durante a filmagem. Se é relativamente

te fácil ver os exteriores de um estúdio, assistir à filmagem num palco é muito mais difícil, sobretudo em Hollywood, onde meio mundo iria para ver os seus ídolos trabalhando. Causaria isto grandes transtornos nos trabalhos e tiraria muito do encanto misterioso que o Cinema exerce no espectador comum.

Outro resumo que preciso dar é da matéria que vamos tratar agora. Antes de continuar a história de como se faz um filme e entrar na terceira fase, a sonorização e a montagem, escreverei sobre a fotografia, sobre tudo que diz respeito a ela, seguindo o esquema:

### I. Elementos VISUAIS

#### 1 Elementos DRAMÁTICOS.

a) O "décor"; b) iluminação; c) Os intérpretes.

#### 2 Elementos PLÁSTICOS

a) O plano; b) A angulação; a) O enquadramento.

#### 3 Movimentos da câmera

a) O "travelling"; b) O "panning".

#### 4 A Cór

### II Elementos SONOROS

1 O som, 2 O diálogo, 3 A música.

Dividimos, portanto, a matéria em duas partes principais: os elementos visuais e os elementos sonoros. Dentro desses elementos visuais há uma outra divisão que se re-

fere à fotografia parada, os elementos plásticos e dramáticos. O número 3 refere-se à fotografia em movimento e nº 4 é uma qualidade accidental da fotografia, a cor. E por fim há os elementos sonoros e a sua gravação direta ou indireta, que tanta celeuma causaram por volta de 1930 na arte cinematográfica.

### A ILUMINAÇÃO

Já falamos bastante sobre o "décor" e os atores. Resta apenas a iluminação entre os elementos plásticos do Cinema. O cineasta possui um arsenal luminoso que um pintor lhe pode invejar. Possui toda a escala de matizes entre o branco mais branco e o preto mais profundo. É uma escala rica de variedades. Contaram 27 tonalidades de preto diferentes na obra do pintor holandês Frans Hals. Pois bem! O cineasta dispõe sobre todas essas tonalidades. A luz é o princípio vital do Cinema. A iluminação dos objetos cria o ambiente, sugere certos sentimentos e pode acentuar certas qualidades de caráter. É inesgotável o primitivo, porém, sempre eficiente simbolismo da luz e da sombra, da branca pureza e do horror preto, o contraste da escuridão e da claridade. Todos conhecem os efeitos da luz repentina de um farol, de um escuro dos filmes policiais, dos faróis de automóveis numa estrada, dos refletores cintilantes das águas, da mancha preta de sangue na pele branca de um homem. A luz é a grande mágica que pode transformar um rosto desarmonioso numa harmonia, um rosto assimétrico em simetria, um rosto macilento em viço e frescor. A luz torna uma sala ou quarto agradável, hospitaleiro ou frio e inacessível. Cria um ambiente de mistério ou de terror como por ex. nos filmes da escola expressionista alemã. Os cineastas daquela escola eram mestres na iluminação funcional dos seus quadros, sabiam transmitir sentimentos como o medo, o horror, o mistério, o insólito, pela iluminação.

Mesmo depois da invenção do Cinema em cores, o filme em branco e preto, sempre existirá, porque os grandes cineastas sabem que as cores distraem por demais o espectador e que com o preto e o branco, ele pode criar outros espaços e outros mundos, mundos imaginários, atmosferas emocionais, efeitos dramáticos de que vive uma arte. E para citar alguns exemplos, quem não se lembra do jogo de luz e escuridão nos filmes como "Rancor" (Crossfire) de Edward Dmytryk, "Portas da Noite" (Les Ports de la Nuit) de Marcel Carné, "O Terceiro Homem" (The third Man) de Carol Reed "Cidadão Kane" (Citizen Kane) de Orson Welles etc. etc.

### ARTE E TÉCNICA DE ENFERMAGEM

Dr. Mario Rangel

Obra destinada às pessoas que pretendem estudar enfermagem. O autor, além de oferecer ensinamentos sobre essa profissão e seus problemas, procura incutir na futura enfermeira idéias elevadas e devotamento à nobre ocupação em que se pode tão bem exercitar a caridade.

O trabalho é dividido em três partes: 1) a enfermagem; 2) a ética da enfermagem; 3) vocabulário médico.

Na parte referente ao vocabulário médico, o autor poderia muito bem ter eliminado uma ou outra expressão infeliz, pouco condizente com o espírito da obra. De modo geral, o livro poderá ser utilizado por pessoas de formação, que se sentem chamadas à sublime missão de enfermeiras. (JD.)

Para adultos bem formados.

## Orientação Moral dos Espetáculos

COTAÇÕES DO SIC

### O REBELDE ORGULHOSO — Cotação: Adolescentes.

História do oeste norte-americano, melhor dito um caso ocorrido em fins do século passado com um ex-combatente da guerra civil americana e seu filho menor, vítima de um acidente na guerra. O argumento foge um pouco ao comum do gênero far-west, apresentando alguma originalidade na concepção. Todavia o colorido é deficiente para um filme da Metro Goldwin Mayer. Aspectos positivos se alternam com outros negativos no panorama moral da película. Assim o pai que percorre todo o país em busca de médico para curar seu filho que o acompanha sempre, não desanimando enquanto não conseguem a cura da mudez nervosa. Um espetáculo de abnegação e feto por parte de jovem fazendeira que se apega aos dois, e finalmente casa-se com o pai do menino que havia perdido sua esposa no conflito. Por sua vez o amor de ambos, pai e filho, por um cão pastor que os idolatrava e não conseguia viver sem eles. Infelizmente temos ao lado disto cenas de violência e, chelous a tiros com mortes, obrigando-nos a certas restrições preventivas para os adolescentes.

### GUENDALINA — Cotação: Adultos com reservas.

O interesse desta fita está no sentido inverso da propaganda. Não é comédia, nem tragédia, mas um drama que se desenrola pesadamente, sem clímax. O enredo não tem vivacidade, sendo pouco movimentado, acontecendo tudo através de diálogos sonolentos. A história apresenta uma adolescente filha única de um casal desentendido; o pai é infiel e leviano. Começa a jovem a frequentar rodas de rapazes e moças e a ter as primeiras experiências românticas. Este grupo de adolescentes vive num regime de liberdade, longe das vistas dos pais. O filme não defende tese, nem toma partido. Mas o simples fato de mostrar certos casos com extrema naturalidade, já constitui uma aceitação tácita de situações que deveriam causar asco. E, por exemplo, o caso da discussão entre os dois memorados a respeito da conduta de um deles; espanta a curiosidade da jovem que formula perguntas indiscretas, só por si inconvenientes. A fita pode indicar para os adultos chefes de famílias, as providências que podem tomar na educação dos filhos. Não se pode, entretanto, admitir, que adolescentes e até crianças tomem contato com os problemas suscitados pelo filme, tal como permitiu a Censura Oficial, que o proibiu apenas para menores de 10 anos. Felizmente, em São Paulo, o Juizado de Menores, vigilante e prudente, já proibiu para menores de 18 anos, corrigindo o cochilo do organismo federal. Em face do exposto, concluímos que o filme deva ser reservado para adultos.

### BIGAMO A FORÇA — Cotação: Adolescentes.

Nos tempos do cinema ainda mudo, ao lado da comédia de pastelão, havia o filme de longa metragem, com um humorismo discreto. Este tipo era chamado de "alta comédia", que hoje é cultivado pelo cinema britânico. Nossos irmãos da península italiana jamais seriam capazes de produzir uma obra simplesmente jocosa, do tipo "Alta comédia". A exuberância do gesto, a grandiloquência da frase, a originalidade caricatural das máscaras os levam sempre ao gênero mais grotesco do espetáculo circense. Mas no meio de muita confusão e falatório, há também no cinema italiano, quase sempre um olhar, um gesto, uma expressão e mesmo uma frase — muitas vezes não traduzida — que contém o verdadeiro "humour" que ironiza e caustica os costumes. Neste "Bigamo à força" tem-se a impressão de que a crítica se dirige mais diretamente contra os advogados empavonados e chicanistas, àquele Dr. Azzecca G rbi gli — personagem de Alexandre Manzoni — que mandava o cliente contar a história certa para que ele, depois, armasse a trama. Nada menos de quatro advogados intervêm no filme, todos eles com mazelas e expedientes. O tema como é óbvio, trata de crime de bigamia e inclui situações e diálogos passíveis de reparos. Além da comicidade, o caráter psicopático de um personagem e a visível falsidade da versão dada aos fatos por um advogado, atenuam em parte a gravidade da matéria. De qualquer forma, não é filme para crianças.

### LIVROS

## POSSO LER OU NÃO?

### AVENTURAS DO DR. KILDARE

Max Brand

Alguns episódios da vida de um jovem médico de verdadeira vocação que segue os passos e as lições do grande mestre Gillespie. Deixa de lado família, mestre e amor quando o dever profissional o chama.

A ignorância e a soberba de uma povoação norte-americana ameaçam seriamente a saúde e a vida de seus habitantes. Kildare e um grupo de jovens médicos lutam denodadamente para salvá-los enfrentando os enfermos rebeldes, Kildare com generosidade e audácia triunfa, salva o líder da povoação, consegue uma organização sanitária em forma e estabelece a seus jovens amigos sobre bases econômicas decorosas.

Ao mesmo tempo intervém como salvador de um casal de noivos, quase adolescentes, que, pela incompreensão paternal achavam o suicídio como uma solução. Kildare compreende a situação, aconselha, intervém junto ao pai hostil e por fim atua diretamente para evitar a morte. Se bem o argumento sobrenatural não exista para essas boas pessoas, contudo Kildare trabalha logicamente pela saúde moral natural.

Cenas e linguagem sem objeção. Pela pequena consistência das reservas feitas ao suicídio não seria livro para adolescentes mal informados. (JD.)

Para maiores de 15 anos.

### OS LADROES

Serge Dalens

Dalens conta-nos a história de uns meninos órfãos, procedentes de várias regiões da França, que, influenciados principalmente pelo mau cinema e pelas más companhias, abandonaram as pessoas que deles cuidavam e se entregaram à vagabundagem e ao furto.

Uma vez nas garras da polícia, passaram de detenção em detenção, até encontrar um juiz de menores, humano e compreensivo, e um sacerdote santo e caridoso, que conseguem captar a confiança daqueles jovens delinquentes e fazê-los voltar ao bom caminho, cheios de sincero arrependimento e dispostos a serem bons cristãos e bons cidadãos. Não há inconvenientes morais. Tradução regular e capa ilustrada a cores. (JD.)

Para maiores de 14 anos.

### LITERATURA INFANTIL O URSINHO TRAVESSO

A. A. Milne

História de um ursinho de pano. A tradução brasileira não foi nada feliz; falta-lhe graça e naturalidade. Mesmo assim creio que nossas crianças saberão apreciar o humorismo do espírito em que Jericó perde o rabo. As ilustrações de Ernest H. Shepard são as do original inglês. (JD.)

9 a 11 anos. (Melhoramentos)



Agnes Moorehead antes...



...e depois da maquilagem



## Falta de Amor Fraternal Motiva a Desunião

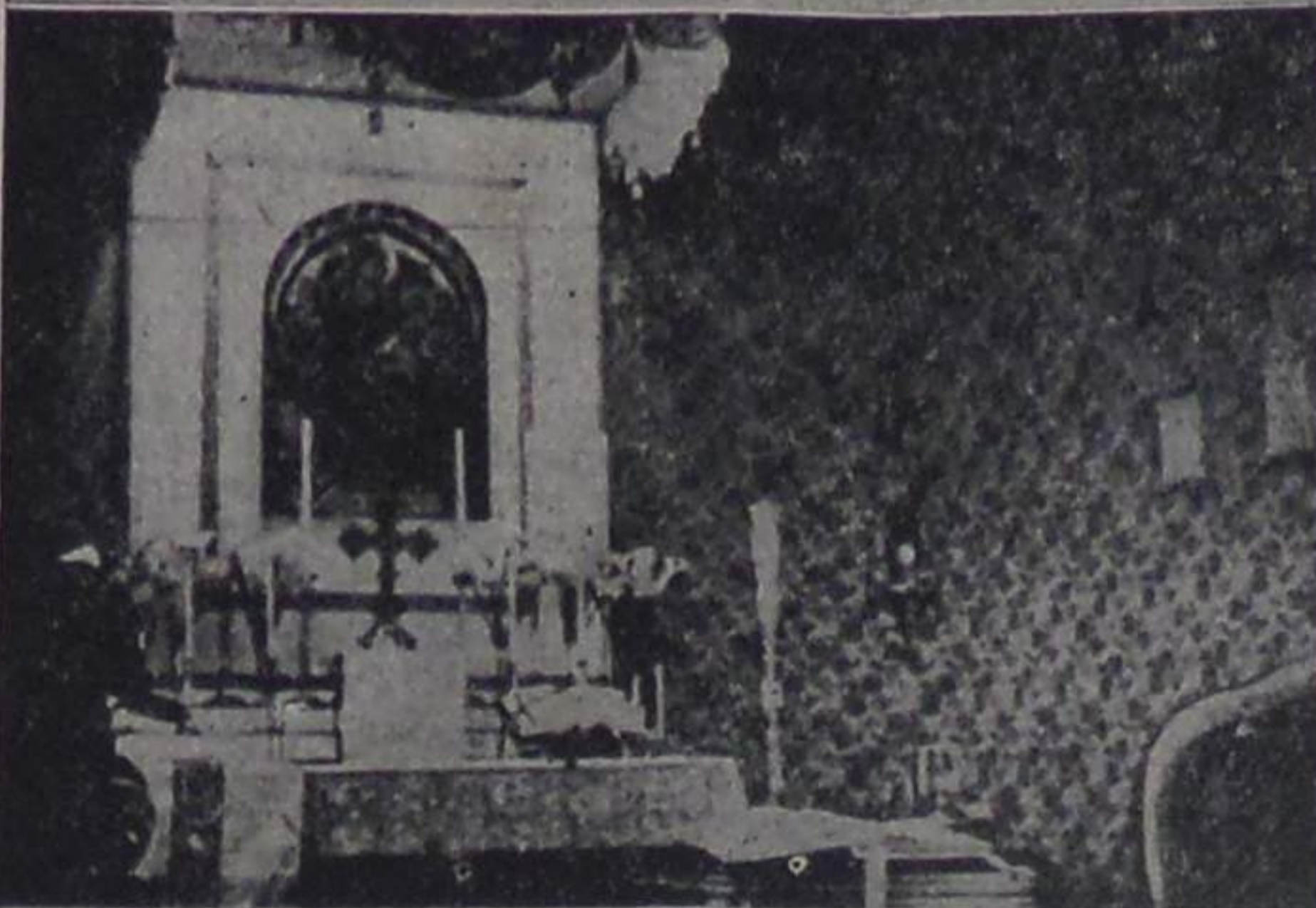
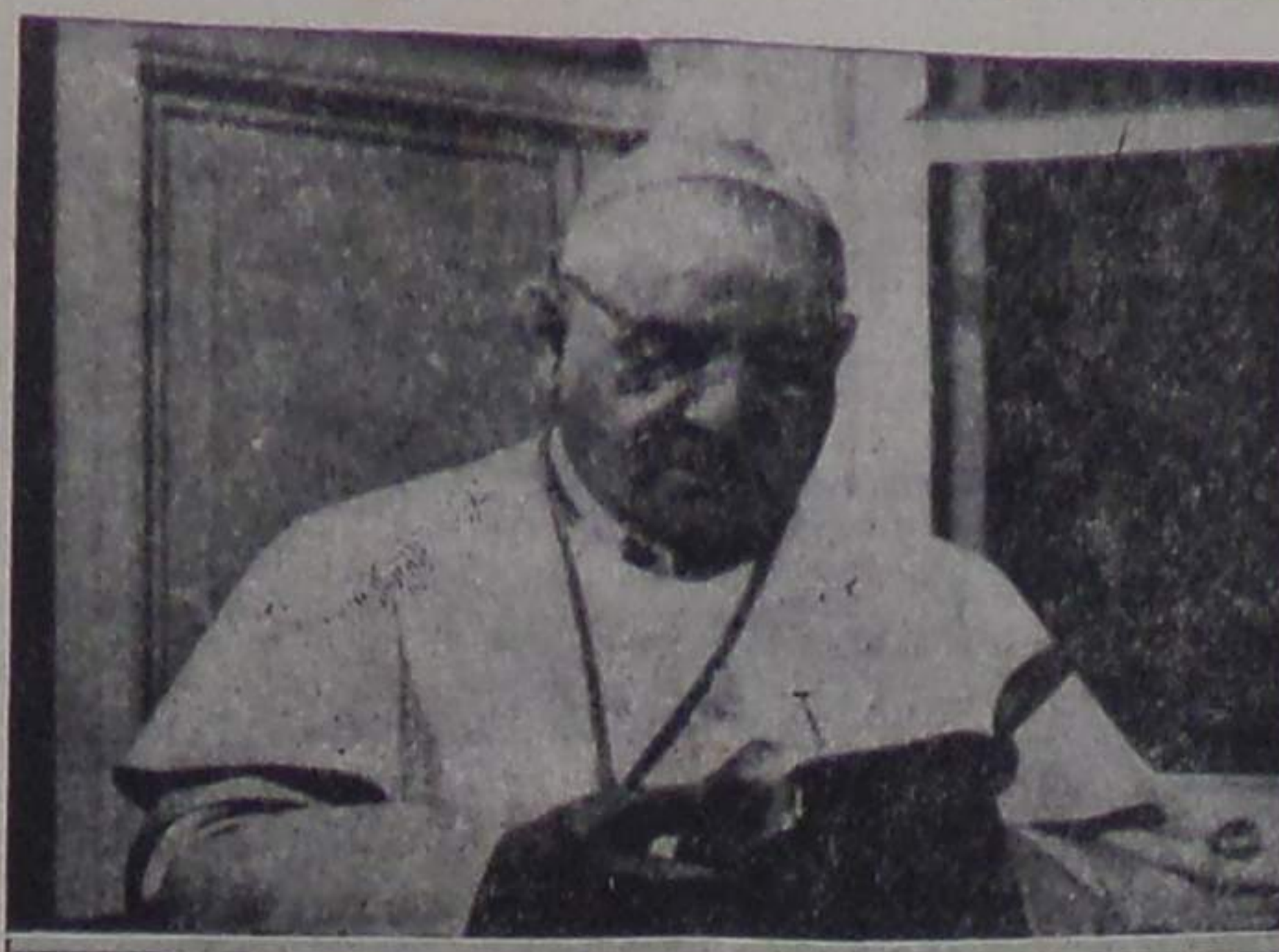
Oito vezes a Igreja Cismática se separou de Roma e sete vezes voltou. Presenciamos o oitavo e definitivo retorno? Percebemos em seus filhos forte nostalgia pela casa paterna. Desde o primeiro momento de sua eleição, o Papa João XXIII tem mostrado carinho e interesse extraordinário por eles. Os vinte anos que o atual Papa viveu, em missões diplomáticas, no Oriente parecem tê-lo predisposto para uma compreensão paternal pelos problemas dos cristãos separados. O que não significa ser ele o primeiro Papa a se interessar. Interesse houve em todos os séculos. Intensíssima foi a atividade de Leão XIII na procura de uma aproximação. Bento XV criou a Sagrada Congregação da Igreja Oriental e fundou o Instituto Pontifício para estudos orientais. Pio XI insistiu no mútuo conhecimento e harmonia para que se entendessem pacificamente as inteligências e os corações. Ao menos três encíclicas dedicou Pio XII aos problemas orientais, seja dos unidos a Roma, seja dos separados. E levou toda a cristandade latina a rezar pelos ortodoxos perseguidos e martirizados pelos ateus; comoventes e vivíssimos foram os apelos do Papa por ocasião do Ano Santo e do Ano Mariano. Criaram-se associações para promover a aproximação; programaram-se encontros teológicos, celebraram-se congressos. Ambos os lados mostraram largo esforço de concórdia. Terá tudo isto

servido de preparação? Será possível a união, agora? Realizar-se-á o anseio de Cristo de que haja um só rebanho e um só pastor? A unidade que o Papa está propondo "não é a expressão de um desejo de dominação política ou religiosa, mas é a unidade que consiste na obediência total a Cristo". E não é o Papa quem o quer, é o próprio Cristo quem pede.

Conta o Padre Giavarini que, estando numa cidade oriental, quis procurar uma igreja católica para celebrar a Santa Missa. Havia só uma capela e sem culto religioso regular. Quase todos da cidade eram ortodoxos. Um homem, de seus trinta anos, que morava ao lado do hotel, ofereceu-se para acompanhar o Padre. Enquanto caminhavam, a conversa incidiu na divisão religiosa. De repente, o homem pára, e diz comovido: "Sabe, Padre, se os cristãos de verdade se amassem como ensina Jesus, não existiriam mais lutas nem separação religiosa".

O que responderíamos a isto? Bem sabia Jesus que os cristãos sofreriam desunião. Na última Ceia, em sua magnífica e tocante oração sacerdotal, o Mestre rogou ao Pai pela união dos fiéis: "Rogo por todos quantos creem em mim para que todos sejam um, como Tu, Pai, estás em Mim e eu em Ti, para que eles estejam em Nós e o mundo creia que Tu Me enviaste".

Frei Clarêncio Neotti, O.F.M.



O DIA DO PAPA — NA TV

Um filme documentário sobre um dia da vida de Sua Santidade o Papa João XXIII foi exibido pela cadeia de televisão italiana. Vê-se na película um dia típico, desde a Missa matinal até tarde da noite. Os aspectos aqui oferecidos mostram o Santo Padre lendo o breviário; a capela particular do Papa; e finalmente, o Papa João XXIII com o seu secretário particular, Monsenhor Loris Capovilla, durante o passeio à tarde, nos jardins do Vaticano. — (FOTO NC).

## Orientação Moral dos Espetáculos

COTAÇÕES DO SIC

### BRAVOS E COVARDES — Cotação: Adultos com reservas.

Produção alemã sobre combates marítimos durante a última guerra européia. Procura mostrar a vida dos soldados em contraste com a dos oficiais e dirigentes do país. Aliás o título original alude ao tubarão e aos peixes pequenos. Além das atividades bélicas, o filme inclui uma parte romântica onde se nota a levandade de certos personagens, cuja conduta não fica bem definida. Nas horas de folga os soldados procuram distrair-se de maneira menos nobre; cafés-noturnos são mostrados com toda a fumaça, álcool, etc., próprios destes ambientes de sub-solo. É evidente que o "et coetera" compreende coisas mais graves que o álcool e o fumo. Mais uma vez a Censura Oficial só viu inconveniente para menores de 10 anos, quando deveria sequer titubear em proibir o filme para menores de 18 anos. De nossa parte restringimo-lo às pessoas de formação.

### ESBANJADOR ECONÓMICO — Cotação: Adolescentes.

Uma comédia britânica, que apresenta bons momentos de verve e humor ao relatar peripécias de um grande sovina que se torna herdeiro de apreciável fortuna. Não obstante certa malícia de determinadas passagens, predomina no conjunto a nota cômica resolvendo-se ainda, satisfatoriamente todas as situações. O espírito que domina toda a produção impede uma classificação mais rigorosa. Mentalidades ainda na fase de formação, entretanto, poderão se ater tão só às cenas isoladas, pelo que é de se atribuir a cotação acima.

### SÓ FICOU A SAUDADE — Cotação: Adolescentes.

As rivalidades de dois militares norte-americanos, durante a última guerra, que disputam o amor de u'a moça, cujo pai era de raça negra, eis o tema central deste filme. O problema do preconceito racial surge mais como acidente dentro da história. A tentativa, por parte do protagonista, de "fazer justiça" pelas próprias mãos, a atuação dos personagens centrais, exigem um público adulto para a devida compreensão.

### UM CERTO SORRISO — Cotação: Desaconselhado.

Baseada em obra de Françoise Sagan, este filme relata episódios da vida irregular de uma colegial. As maiores liberdades de costumes são apresentadas com a máxima naturalidade. Tendo em vista, pois, os inconvenientes do enredo, impõe-se a cotação acima.

### CLAMOR DE VINGANÇA — Cotação: Adolescentes.

Um médico inglês se dedica totalmente à sua carreira, e se empenha em ajudar os habitantes de uma aldeia no Extremo Oriente. Vários episódios se sucedem, até culminar com a reconciliação do jovem casal e, o início de uma nova vida. O enredo é interessante e humano, dentro de uma película bem alinhavada. Como inconvenientes temos fortes cenas de violências.

## LIVROS

### POSSO LER OU NÃO?

O ALEIJADINHO  
R. A. Freudenfeld

A vida de Antônio Francisco, duplamente digna de admiração pela conformidade do sofrimento e pela capacidade de ação, vem magnificamente espelhada na presente obra, um retrato físico e moral do mundialmente afamado escultor sacro, do intérprete da arte colonial, do personificador dos cultos bíblicos.

Todos comentam "O Aleijadinho", orgulham-se de suas obras mas pouquíssimos lhe conhecem a biografia, e jamais puderam contemplar suas soberbas realizações. As Edições Melhoramentos vêm cooperar com todos os leitores do Brasil, facultando-lhes uma extraordinária possibilidade de conhecer a história do Aleijadinho, os pormenores que a tradição e os documentos nos legaram, contemplar, admirar, louvar seu maravilhoso trabalho, graças à fiel produção fotográfica de 79 execuções, com um estudo pormenorizado de detalhes artísticos. (JD.)

Para todos.

### LITERATURA INFANTIL

#### O CAVALO ENCANTADO

Luis G. Fleury

A história das Mil e Uma Noites contada de maneira simples e ao alcance das crianças. Boas ilustrações a preto e branco de Messias. (JD.)

9 a 11 anos. (Ed. do Brasil)

#### ROBIN DOS BOSQUES

L. Ferreira

Feliz adaptação da novela de Robin Hood em texto curto, simples e expurgado. Fartamente ilustrado com sugestivas gravuras coloridas a três cores, chelas de movimento e de graça. Pode servir de modelo para adaptações no gênero. (JD.)

9 a 11 anos. (Lisboa)

OS MAIS BELOS CONTOS DE FADAS INGLESES

Contos de fadas com as características comuns de fantasias e irrealdades próprias para prender a atenção de crianças que se encantam com o maravilhoso e desprezam o corriqueiro e real. (JD.)

9 a 11 anos. (Vescehi)

#### AS AVENTURAS DE PINÓQUIO

C. Colodi

Tradução bem feita que parece seguir de perto o original. Pela extensão do texto será apreciado por crianças de 4.ª série, que gostem de histórias longas. Gravuras expressivas, a preto e branco de Fernando Dias da Silva. (J. D.)

9 a 11 anos. (Melhoramentos)

#### MORREU COM OS BRAÇOS NA CRUZ

Em 1937, na perseguição comunista, uma distinta senhora de Málaga (Espanha) foi presa pelos vermelhos. Sabendo que ia morrer, entregou a uma companheira uns objetos de ouro que levava consigo escondidos, e disse-lhe:

"Isto é para o Exército esnora de Málaga (Espanha) panhol". Depois, despedindo-se pediu a todos que lhe perdoassem suas culpas e subiu ao caminhão com outras sete senhoras, das quais três eram freiras. No momento de ser fuzilada, ajoelhou-se e, segurando com ambas as mãos o Crucifixo, gritou: "Viva Cristo Rei Viva a Espanha!"

Os vermelhos arrancaram-lhe das mãos a viva força o Crucifixo e o atiraram com raiva ao chão. No momento, porém, da descarga, aquela santa senhora abriu os braços em cruz, a fim de morrer como o Redentor.

## MOSAICOS

### PEREGRINO

#### JÁ SABIA?

- 1 — A primeira fotografia da Capital do Brasil foi tirada pelo abade Combés, passageiro da corveta francesa "L'Orientale", a 17 de janeiro de 1840.
- 2 — Um relógio de algibeira tem 98 peças e sua fabricação exige duas mil operações distintas.
- 3 — Um prego enterrado numa árvore não se desloca para cima à medida que a árvore cresce.

#### SABEDORIA POPULAR:

Se te fizeres todo mel, as mósas te comerão.

#### TEM GRAÇA?

— O senhor não foi, doutor, aos funerais do Alberico?  
— Não, meu caro; se eu tivesse de assistir aos funerais de todos os meus clientes, aonde ia buscar tempo para atender às consultas?...

#### DISSE...

Diógenes: "O mal não está em viver, está em viver mal".

#### ACONTECEU...

Mário Diotalevi, de 27 anos de idade, carteiro em Roma, foi acusado de se apropriar de grande número de cartas. Não se tratava, no entanto, de cartas contendo valor, mas de missivas de amor. Como nunca na sua vida, havia recebido uma sequer, Mário vivia curioso em saber o que é que os outros escreviam...

#### TROVA:

A vida não compreendo...  
Contraste, assim, nunca vi!  
— Se por ti ando morrendo,  
Como é que vivo por ti?

(Lilinha Fernandes)

#### TÓPICO:

Aquêle guarda da torre histórica, dizia aos turistas: "Este sino, senhoras e senhores, só repica em caso de incêndio, inundação, terremoto, visita do presidente da República, ou de qualquer outra calamidade pública desse gênero"...

#### DEFINIRIA MELHOR?

TRADUTOR — Traidor. (Provérbio italiano)  
VIDA — Um grande feixe de pequeninas coisas. (O. W. Holmes).

#### VERDADE:

Há muitos velhos brancos nos cabelos e verdes no juízo.

#### PARA REFLETIR:

"Não te esqueças da lição dos peixes: a truta deliciosa vai contra a corrente, e busca os abismos solitários; o peixe vulgar segue a corrente e se amontoa nas margens". (E. Bertarelli).

## ESCLARECENDO

SALOMAO

### NÃO HOUE UMA "PAPISA" CHAMADA JOANA?

Não. Na Cadeira de S. Pedro não se sentaram nunca "Papisas". A "Papisa Joana" é absolutamente lendária, é uma verdadeira fábula. Os primeiros que a mencionaram, no século XIII, foram os dominicanos João de Mailly e Estêvão de Borbão. Assinalaram-lhe o pontificado em 1.100. Repetiu a fábula Martinho de Troppau, camareiro pontifício, discordando, porém, quanto à data do pontificado, pois o colocou em 855. A lenda nasceu ou do rumor de que uma mulher, mencionada pelo Papa Leão IX numa carta a Cerulário, em 1.053, ocupara a Sé de Constantinopla; ou de uma sátira medieval que ridicularizava a preponderância de Teodora e de suas duas filhas no século X; ou de um conto popular relacionado com um antigo monumento pagão descoberto, no pontificado de Sisto V (1.585 — 1.590), numa rua perto do Coliseu. A lenda foi universalmente aceita nos séculos XIV e XV. Desde o tempo, porém, de Enéias Silvio, — Pio II (1.458 — 1.464) —, o de Platina (Lives of the Popes) foi também universalmente rejeitada por falta de fundamento histórico. Nisto concordam todos os críticos, protestantes como racionalistas: Bayle, Basnage, Blondel, Burnet, Borchart, Cave, Chamier, Casaubon, Dumoulin, Gibson, Gieseler, Leibnitz, Mosheim, Neander, De Thou. Primeiramente, nenhum historiador do século X ao século XIII faz a mínima referência a semelhante "papisa", prova evidente de que nunca existiu. Depois, a cronologia mata a questão, porque as datas assinaladas ao suposto femineo pontificado estão preenchidas por Papas indiscutíveis. Leão IV faleceu a 17 de julho de 855, sucedendo-lhe imediatamente Bento III (855 — 858). Ainda se conservam medalhas com os bustos de Bento III e do Imperador Lotário, que morreu a 28 de setembro de 855; e um pergaminho que Bento III enviou à Abadia de Corvey, datado de 7 de outubro de 855. Não houve, pois, interregno entre os dois Papas. Quanto à data 1.100 —, nem sequer se pode mover questão, pois Pascoal II ocupou a Cadeira de S. Pedro de 1.099 a 1.118.



# OS PLANOS

Pe. Guido Logger, SS. CC. Ass. Ecles. do SIC. Rio

Uma das coisas mais importantes que contribuem para a arte cinematográfica ou pelo menos para a boa técnica de narração de um filme, é o plano. É um fragmento de filme compreendido entre o começo e o fim de uma tomada de câmera, feita de uma só vez. Representa um fragmento de ação de um determinado personagem ou de um determinado conteúdo dramático.

Técnicamente consegue-se isto pela variação da distância entre a câmera e o personagem ou objeto a filmar. Podemos dividir os planos em três categorias: Planos de Conjunto

### Planos Médios

#### Planos Aproximados

Cada uma contém três planos diferentes.

#### Planos do conjunto:

Plano do Grande Conjunto (P.G.C.) é o que vemos quando estamos numa montanha, numa estrada, numa

grande praça, num avião, ou um grande salão com uma multidão de gente.

**Plano do Conjunto (P.C.)** apanha lugares menores, uma rua, um salão, uma sala, pequena praça etc. com pequena multidão de gente.

**Plano do Meio Conjunto (P.M.C.)** esses mesmos lugares com 3,4,5 pessoas.

### Planos Médios:

**Plano médio (P.M.)** uma pessoa, dos pés até a cabeça.

**Plano Americano (P.A.)** a mesma pessoa, cortada pela cintura.

**Plano Médio - Americano (P.M.A.)** a pessoa cortada pelos ombros.

### Planos Aproximados:

**Grande Plano (G.P.)** mostra apenas a cabeça da pessoa.

**Primeiríssimo Plano (P.P.P.)** mostra um detalhe da cabeça, um olho, a boca.

**Plano de Detalhe** ou In-

serto: pequenos objetos em primeiríssimo plano, como uma chave, um telefone, um isqueiro etc.

Não é apenas para variar que o diretor usa tantos planos. O primeiro motivo é que ele nos quer dar a ilusão da percepção real das coisas, assim como acontece na vida, em que vemos as coisas conforme os movimentos naturais da nossa atenção. Passando pelo obelisco da Av. Rio Branco, no Rio de Janeiro, podemos abarcar com a vista toda a Avenida até os guindastes do cais do porto na Praça Mauá. Mas a nossa atenção pode ser atraída por um amigo que está passando perto, que vemos de corpo inteiro, ou sempre no mesmo lugar, podemos conversar com ele, face a face, olhando-o nos olhos. Podemos dizer, pois, que a sucessão dos planos baseada sobre o nosso olhar ou sobre o nosso pensamento, de maneira que cada plano mostra o que o personagem do plano anterior via ou procurava ver, ou pensava ou devia ver. A câmera pode também tomar o lugar do espectador, e então o que mostra é o que o espectador do plano anterior via, ou procurava ver etc.

Podemos chamar a isto a sucessão puramente técnica dos planos, mas isto não explica a relação dinâmica que existe entre os planos. Esses fazem progredir, avançar dramaticamente a história. Cada plano deve contar um novo acontecimento, uma nova informação; do contrário, o espectador terá a impressão de enfado, de prolixidade, de que "a coisa não vai para frente".

Existe ainda a tensão psicológica entre os planos. O comportamento de um personagem, um ato seu, um acontecimento, a mímica do rosto, suscita em nós certa curiosidade (que vai acontecer depois) ou sentimentos de medo, de esperança, de revolta, de amor etc. No filme "Juventude, eterno tesouro" de Ingmar Bergman vemos num plano um jovem fazer um mergulho infeliz no mar. Ouvimos um grito. No plano seguinte vemos a moça correr na direção dele. Tensão psicológica no espectador. Como vai ela encon-

tra-lo? No terceiro plano vemos a moça debruçada sobre o corpo ferido do amante, que suscita em nós grande compaixão.

Generalizando, podemos dizer que os planos de conjunto são **descritivos**, usados geralmente no começo do filme para ambientar os personagens. São planos sociais, mostrando grupos de personagens, classes, profissões, ambientes sociais.

Os planos médios são **narrativos**, usados quando o diretor começa a contar a história, a expor a intriga, e são **dramáticos**, quando ele chega à culminância e ao desenlace da história. Fazem avançar o drama, a ação.

Os planos aproximados são de caráter **psicológico**. Com eles entramos na psicologia dos personagens, vemos melhor as suas reações interiores, e entre eles o primeiríssimo plano é o auge da dramaticidade.

Os planos encerram um conteúdo artístico, psicológico, emocional. O diretor não vê apenas os limites da tela, a imagem em relação com a imagem anterior e posterior, a imagem como parte de uma corrente de movimento propulsor. Tem que fundir o movimento e o acento de cada detalhe, de tal maneira que o importante se destaca e o que não importa não se sobressai. Distancia-se dos personagens ou se aproxima deles conforme a significação do conteúdo. O que para o pintor é a cor, para o escritor a palavra, é para o diretor cinematográfico o plano. Assim como o organista toca em diversos teclados e registros, assim toca o diretor no senso da distância, distingue o momento em que o rosto e as mãos precisam ser focalizados. Quando a relação do homem com o seu ambiente deve ser salientada, recua a câmera e desta maneira faz uma verdadeira "orquestração dos planos", como disse H. Ágel. O plano, portanto, não é determinado pelo ponto de vista pictórico, mas inspirado pelo espírito da narrativa e pelo dinamismo ou lirismo da ocasião.

Com o mesmo plano é possível realizar diversos efeitos, e também da ligação dos planos entre si resultarão outros mais. R. Arnheim dá um exemplo, no livro citado (pág. 101-102), do filme **Buster Keaton como Repórter Cinematográfico**.

Um P.M.C. apanha a sala de um escritório de uma revista ilustrada onde a secretária chega ao trabalho. Tira a capa e senta-se para trabalhar. Segue-se um P. C. do resto da sala, onde num canto está sentado Buster Keaton, triste, abraçando a câmera. Apaixonadíssimo, esperara ali a noite toda pela chegada da moça. Se tudo fosse apanhado, desde o primeiro momento em P. C., ter-se-ia perdido o efeito grotesco. Temos agora a impressão de estar numa sala completa de escritório, e o rapaz aparece como se tivesse caído do céu.

## Orientação Moral dos Espetáculos

COTAÇÕES DO SIC

### CONTE CINCO E MORRA — Cotação: Adolescentes.

História baseada na espionagem em torno da abertura da segunda frente, na última guerra. O primeiro letreiro projetado diz que o fato é verdadeiro e extraído dos arquivos do alto comando aliado. Em seguida surge o clássico letreiro, esclarecendo que tudo é fictício. Em que ficamos? — A trama desenvolve-se normalmente, dentro das características do gênero. Há uma ligação que não fica bem esclarecida, além de violências e homicídios. O final é bastante trágico. E' fita que deve ser reservada aos adultos.

### A ESCONDIDA — Cotação: Adolescentes.

Trata-se de uma produção mexicana que reúne grandes nomes do cinema azteca, inclusive o de Figueroa. Tem por tema central a incontinida paixão de um trabalhador do campo por uma bela mas falsa e ambiciosa mulher. Este romance é inserido dentro dos conturbadores acontecimentos políticos que abalaram o México no fim do século passado e início deste, focalizadas, de modo particular, as injustiças sociais e a revolta das populações mais humildes contra as injunções a que estavam sujeitas, dando origem aos pequenos caudilhos. Bem realizado e valorizadas todas as cenas através de excelente fotografia, é filme que agrada. O comentário musical é dos mais oportunos, sobressaindo a voz típica de um cantor, cuja expressividade poucas vezes foi tão bem aproveitada como no caso, pelo cinema. O ambiente em que se desenvolve a história e os próprios episódios desta, não a recomendam a menores. O principal inconveniente, aliás, é o caráter dúbio dos protagonistas: ela, diz amar, e procura somente galgar posições, a qualquer preço; ele, correto, mas incapaz de resistir às fraquezas da sua grande paixão. O final de certa forma é reparador, porém, como se vê, não é espetáculo que convenha senão a adultos.

### UM DESCONHECIDO BATE A PORTA — Cotação: Adolescentes.

Certa fazendeira, sem qualquer experiência na atividade a que se viu forçada a dirigir, é salva, da ruína financeira e da desonestidade do seu administrador, por jovem desconhecido. O espetáculo poderia ser melhor e mais agradável, não fossem as falhas do roteiro e direção e as deficiências da interpretação. O modo grosseiro pelo qual foram tomadas certas cenas, compromete em parte o conjunto. Por esta razão o filme não convém a crianças.

### AQUI SÓ CABEM OS BRAVOS — Cotação: Para adultos com reservas.

Uma película de guerra, historiando a formação e atuação dos famosos devastadores, a versão americana dos comandos ingleses. A fita transcorre num ambiente de drama e tragédia, com muitas mortes de combatentes em condições duras, algumas cenas de sedução e infidelidade conjugal, etc. O filme traz à baila situações delicadas e duvidosas quanto ao sentido moral, retratando caracteres às vezes repulsivos, como o de Tony o conquistador. Estas razões nos levam a dar uma cotação restritiva aos de suficiente estabilidade psicológica.

### O ARROMBADOR DE COFRES — Cotação: Adolescentes.

Um filme policial do gênero aventureiro, trazendo aspectos movimentados e surpreendentes. A conduta do personagem central que se quer apresentar como modelo de herói e bandido não se recomenda, apesar do fim melhor que teve. Cenas e passagens perigosas são mostradas com certo cinismo, tornando o espetáculo impróprio para gente em formação. Por outro lado a história é curiosa e atraente, podendo ser vista por adultos, sem prejuízo.

## LIVROS

### POSSO LER OU NÃO?

Infelizmente muitos leitores são envenenados pelos livros de Michel Zévaco que antes de ser novelista se dedicou ao jornalismo, onde difundiu suas idéias de um anarquismo feroz e libertino. Depois, seguindo pela mesma esteira de Victor Hugo e Alexandre Dumas, escreveu os pretendidos romances históricos, que de história nada têm, senão o nome de suas personagens, que se movem a seu bel prazer, praticando atos os mais indignos, embora sejam de pessoas honradas. Otaola por exemplo, falando deste escritor afirma com muito acêrto que as "personagens históricas da França e da Itália saem de sua pena completamente falsificadas". Em sua obra completa, encontramos estas que foram infelizmente traduzidas em português, e primeiramente editadas pela antiga Editora Fon-Fon, e agora reeditadas pela Minerva Ltda., com os seguintes títulos: "Os Pardaillans"; "Epopéia de amor"; "Fausta vencida"; "Amores de Nanico"; "O filho de Pardaillan"; "A heroína"; "A ponte dos suspiros"; "Os amantes de Veneza"; "Bórgia"; "Triboulet"; "Pátio dos Milagres"; "A rainha do Argot"; "Buridan"; "Capitan"; "Nostradamus"; "Conde rei"; "Florinda, a bela"; "Rainha Isabel"; "Passavant"; "Castelo de Saint-Paul"; "João sem

Mêdo"; "Don Juan"; "Rei amoroso"; "A grande aventura"; "A dama de branco"; "A marquesa de Pompadour"; "Rival do rei"; "Maria Rosa" e "Flôres de Paris". Todos estes volumes são escritos numa linguagem trivial, com o fim de impressionar o leitor que passa a fazer mau juízo de personagens reais que não foram o que o romancista insinuou; nêles se movimentam truões, lacaios, castelãs, libertinos, pajens galantes, e até santos são transformados em bandidos. A obra de tal falsificador da história não serve para quem não tem nenhuma cultura histórica, moral e literária, porque engana, e tudo não passa de lantejoulas, e podemos dizer que dá péssima impressão toda a "cultura" que se fundamenta na fantasia anárquica zevaquiiana. Não se salva um só volume da coleção onde não haja crimes, desonestidades e erros doutrinais. Para ele o inferno é tido como lenda bíblica.

Por amor à cultura, e respeito que devemos ter para com os heróis do passado não se devem ler as novelas de Michel Zévaco que merecem a nossa repulsa. São perigosíssimas para a juventude. — (A.A.D.)



Um plano de grande conjunto

## MOSAICOS

### PEREGRINO

#### JA SABIA?

- 1 — A preguiça é um animal solitário e moleirão. Seus movimentos são de uma lentidão irritante. Não foge, nem se mata pega fogo. Nas derrubadas, não se amofina; deixa o lenhador abater o tronco e cai com êste.
- 2 — O alfabeto chinês contém somente... 210 letras.
- 3 — O paraquedas utilizado na aviação pesa, apenas, de 6 a 8 quilos. Quando aberto, possui uma superfície aproximada de 60 m<sup>2</sup> e um diâmetro de cerca de 9 metros.

#### SABEDORIA POPULAR:

Se queres ser bom juiz, ouve o que cada um diz.

#### TEM GRAÇA?

**PRIMEIRO AMIGO** — Estive muito doente do peito... E sabes como me curei? Fui para o campo e passei seis meses entre os animais...

**SEGUNDO AMIGO** — Compreendo!... Para certas enfermidades não há nada melhor do que a vida em família!

#### DISSE...

Pitigrilli: "Se eu pudesse interrogar as estrelas, perguntar-lhes-ia quem mais as importuna: os astrônomos ou os poetas".

#### ACONTECEU...

Clara Guerman, que residia em Paris e faleceu há anos, deixou como herança um palacete no sul da França, alguns milhões de francos nos bancos e um prédio de apartamento na "Cidade-Luz". Tudo isto será herdado — satisfazendo, assim ao desejo da falecida — por aquele que primeiro falar com qualquer habitante de outro planeta, com exceção de Marte e Lua...

#### TROVA...

Amor é cego? Não creio.  
Quem disse, não tem razão;  
Pois, como é que sendo cego  
Acerta no coração?

(Moacir Pereira)

#### TÓPICO:

Um comerciante de louças, cujo nome era Pires, mandou colocar este anúncio no jornal: "Xícaras? Só no Pires!"

#### DEFINIRIA MELHOR?

**EXPERIÊNCIA** — Nome que cada um de nós dá aos seus erros. (Oscar Wilde).

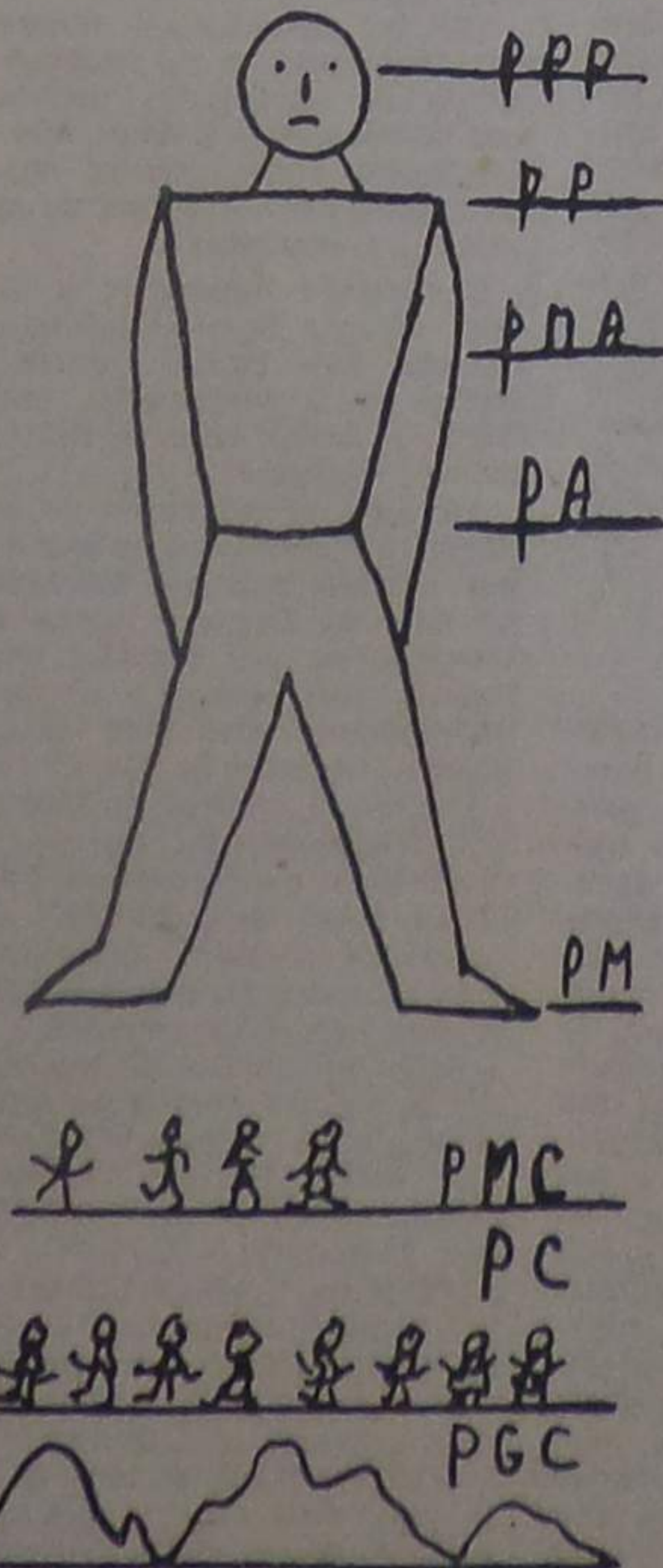
**ELOQUÊNCIA** — É a arte de dar vulto às coisas pequenas e reduzir o vulto das grandes. (Isócrates)

#### VERDADE:

Há duas maneiras de ser rico: elevar os rendimentos ao nível dos desejos ou baixar os desejos ao nível dos rendimentos.

#### PARA REFLETIR:

"Não há modo de mandar, ou ensinar, mais forte e suave do que o exemplo: persuade sem retórica, reduz sem porfia, convence sem debate, todas as dúvidas desata, e corta caladamente todas as desculpas". (Pe Manuel Bernardes).



Os diversos planos cinematográficos



CINEMA

# OS PLANOS

(Continuação)

Pe. Guido Logger, SS. CC. Ass. Ecles. do SIC. Rio

O espectador vê pelos planos as partes separadas do cinema cinematográfico de uma distância variável e isto com consequências importantes. Ele é ótico — espacialmente relacionado com o cinema. A deslocação contínua do olhar da câmera faz sentir menos a limitação do quadro da tela como uma limitação do seu campo visual. Pode-se movimentar mais livremente no espaço que nos revela a cada instante mais pormenores da ação dramática. Parecem os nossos olhos a se movimentarem dentro do espaço. Somos nós que mudamos a cada hora a direção do nosso olhar. Sentimos o local e o movimento da câmera como o local onde nós estamos e o movimento o que nós fazemos. Cada relação ótico-espacial da câmera é a nossa relação ótico-espacial.

O ponto de observação da câmera é, às vezes, o principal personagem do filme. O espectador então identifica-se ótico-espacialmente com tal personagem como, por exemplo, no filme de Carol Reed "Ídolo Caído"

(Fallen Idol) em que o diretor vê pelos olhos do menino, e consequentemente, o espectador.

Esta identificação pode ser completa, quando o personagem por cujos olhos vemos alguma coisa não está mais na tela. No filme **Rançar** (Crossfire) de E. Dmytryk, vemos o homem que foge do 2º andar de um edifício, lugar onde estão os policiais, vistos numa sequência anterior. Também no **Umberto D.**, no momento da tentação de suicídio (lançar-se de janela para debaixo das rodas de um bonde), vemos a rua e os trilhos aproximarem-se de nós, como se ele se tivesse precipitado ao solo, sem vermos o próprio Umberto D.

A identificação é incompleta quando o personagem se encontra ainda na tela e a câmera fica à altura de seus olhos. Por exemplo, o menino de **Ídolo Caído** assistindo à discussão do mordomo e sua mulher, meio escondido por uma cortina.

Os planos mais em foco, literal e figuradamente são os Primeiros Planos e os

Primeiríssimos Planos. O primeiro plano foi usado pela primeira vez por G. A. Smith em seu filmezinho **O Pequeno Médico** (1901) e o primeiríssimo plano por Williamson no **O Grande Glutão**. Para S. M. Eisenstein o primeiro plano era o "pregador da verdade". No seu filme **"A Greve"**, encontramos a sequência da caça e da execução dos grevistas para satirizar o comportamento dos soldados. Paralelamente mostra em dois PP, a mão que mergulha num poço de sangue e o olho de um boi abatido. Assim tentou Eisenstein convencer o espectador da índole sanguinária do regime czarista.

O ponto culminante do PP foi o filme **"A Paixão de Joana d'Arc"** de Carl Dreyer (1928), composto quase que exclusivamente de primeiros planos, que analisam e constroem o caráter da santa vidente. O filme, no entanto, não está isento de certa artificialidade. Mostrou, porém, o poder penetrante do primeiro plano, tão próximo do espectador.

Uma notícia no jornal, de um cataclismo qualquer, digamos de uma inundação na China, em que dezenas de milhares de pessoas pereceram, não nos comove muito. Mas, se estivéssemos estado presente à inundação, a nos-

sa emoção teria sido profundíssima. É o que faz o primeiro plano. Faz-nos testemunha ocular de um acontecimento trágico, de uma emoção forte que um personagem está sentindo, como-ve-nos mais.

O ápice é o primeiríssimo plano (PPP) que se limita a uma parte do rosto ou do corpo. No filme **"Farrapo Humano"** (Lost Weekend) de Billy Wilder, vemos o olho do alcoólatra, que se abre depois de uma noite agitada, quando toca o telefone. O olho pisca, abre-se, fita o fóro, demonstrando a meia compreensão das coisas. A câmera retira-se lentamente para mostrar em seguida o rosto em primeiro plano. Outros exemplos: um primeiríssimo plano da boca da vizinha de Célia Johnson no filme **"Desencanto"**, quando ela se encontra com a vizinha no trem. Essa está falando, falando, enquanto Célia está tonta de cansaço e de emoção, vê apenas aquela boca. Lembramo-nos ainda de um primeiríssimo plano de olhos do Frankie no **Homem de Braço de Ouro**, antes e depois da injeção com morfina, do pomo de Adão de Elza Ludenstein, quando no banco dos réus vê entrar o amante no filme de André Cayatte **O Direito de Matar** ou a chave do apartamento e o telefone no **Disque M para Matar** de A. Hitchcock.

São raros os primeiríssimos planos mas bem empregados é um meio poderoso de dar-nos perfeita compreensão de um fator principal qualquer na construção dramática de um filme.

## Orientação Moral dos Espetáculos

### COTAÇÕES DO SIC

#### O BARBARO E A GEISHA — Cotação: Todos.

Um embaixador norte-americano enviado para iniciar relações com a nação japonesa, encontra grandes dificuldades, as quais vão sendo eliminadas lentamente até ser firmado um tratado de amizade. É ajudado nesse trabalho por um intérprete e uma "geisha", que devia espioná-lo mas que, por fim, vem a afeiçoar-se por ele. Apesar das belas paisagens e dos costumes originais, o filme se desenvolve com muita lentidão, conservando, entretanto, as qualidades comuns às películas dirigidas por John Huston, de fotografia bem cuidada e riqueza de detalhes. Algumas frases e situações mais delicadas desaparecem no conjunto sem causar maior mal. O "hara-kiri" — condenável costume japonês — é mostrado de maneira velada, não podendo exercer maior influência. Aliás, tudo se desenvolve com discrição, não havendo inconvenientes reprováveis.

#### O SOLITARIO — Cotação: Adolescentes.

Uma discreta película inglesa de cunho policial, que focaliza um interessante caso. É agradável notar como o cinema britânico tem conseguido contornar as situações mais delicadas sem descambar para os lugares comuns de natureza sensual. O enredo, contudo, não é apropriado a crianças menores de 14 anos e muito bem andou a Censura Oficial ao proibir a película para os daquela idade.

#### RAPTO DE MULHERES — Cotação: Para adultos com reservas.

Uma película em torno das aventuras de um homem em busca de sua filha, raptada por uma quadrilha de traficantes. A inverossimilhança é flagrante, chegando mesmo, às vezes, ao ridículo. É o que acontece com os sucessos do protagonista que, sozinho, enfrenta e vence todo o bando. É quase uma paródia das películas norte-americanas ou das aventuras em quadrinhos do "super-homem". Cenas pouco decentes são enxertadas com o intuito de atrair certo público ávido de sensualidade. A Censura Oficial proibiu o filme para menores de 18 anos, com o que estamos inteiramente de acordo.

## QUANTO MAIS FILHOS MAIS CARIDADE

Os Srs. Delmar Gibson, pa-roquianos de Santa Isabel, no subúrbio de Norwood, têm uma concepção singular de economia familiar. Quanto mais filhos lhes dá Deus mais ajudam o próximo.

O Sr. e a Sra. Gibson, com seus nove filhos, receberam aqui a placa de prata e diploma da "Família do Ano", dados pela Universidade de Xavier.

Ao receber o prêmio, Delmar Gibson excusou-se modestamente a fazer comentários, mas como insistiram com ele, resumiu seus sentimentos numa só frase: "Pretendemos viver segundo a regra simples da Ordem Terceira Franciscana e de acordo com as diretivas do nosso pároco".

O diretor do Apostolado da Família, da National Catholic Welfare Conference, Mons. Irving De Blanc, falou durante a solenidade e chamou os Gibsons o casal "com uma novena de filhos". O Sr. Gibson trabalha na fábrica Chevrolet de Norwood como motorista de caminhão.

"Faz uns dez anos, quando Joãozinho era bebê, começamos a mandar para os Missionários

de Maryknoll um dólar por mês, por cada um de nossos filhos", explicou o pai da Família do Ano.

Os Missionários revelaram há pouco tempo esses donativos num artigo publicado em sua revista "Maryknoll" intitulado: "Dentro de um mês, nove dólares". O artigo apareceu justamente um mês antes do nascimento de Jennifer, nona filha do casal.

Em Norwood todos os vizinhos dos Gibsons são-lhes gratos pelo seu "hábito" de recolher os filhos de outras famílias em casos de enfermidade dos pais, ou quando estes têm assuntos urgentes a tratar. Na casa dos Gibsons — seis quartos e uma sala — reuniram-se às vezes 13 crianças, oito do casal e cinco de outras famílias.

Indagada a Sra. Gibson se isso acontecia frequentemente, respondeu que era melhor falar de coisas mais importantes. Contudo uma vizinha, presente à solenidade, prestou-se imediatamente a servir de testemunha. De fato, disse, "as crianças da vizinhança estão mais tempo em casa dos Gibsons do que fora dela".

#### MULHER SEM ALMA

Sophie Kerr

É um romance em que a mulher sem alma sai derrotada pela perda do filho a quem ela desprezara. O leitor sente uma antipatia crescente pela protagonista principal, enquanto outras personagens o atraem pela bondade e o heroísmo. Não há cenas realistas. Mas os divórcios são descritos como se fossem moralmente corretos, daí a reserva referida. (J. D.) Para adultos bem formados.

#### LUIZ BRAILLE

J. A. Kugelmas

Esta obra que traz o subtítulo de "Janelas para os cegos" conta a vida de Luiz Braille, o menino que ficou cego com três anos de idade mas não se deixou vencer pela desventura. A cegueira, parece, aumentou as energias de sua alma. Dedicou-se ao auxílio de seus companheiros, abrindo-lhes um caminho para a vida intelectual, criando o alfabeto para os cegos.

Braille foi um benfeitor da humanidade e sua biografia será leitura edificante para as crianças e jovens. (J. D.) Para todos. (Melhoramentos)

#### LITERATURA INFANTIL

#### O CONDE DE MONTE CRISTO

Alexandre Dumas

A adaptação de Guilomar R. Rinaldi, para a juventude brasileira. (J. D.) Para adultos bem formados.

sileira, do romance tão conhecido por todos os públicos serve admiravelmente para nossos rapazinhos. Não há nada que impeça a sua leitura. (J. D.) Para maiores de 11 anos. (Melhoramentos)

#### ALICE NO PAIS DAS MARAVILHAS

Lewis Carroll

Aventuras de Alice num país maravilhoso, em companhia de um coelho, dos personagens do baralho, em engraçadas situações de fino humor inglês. A tradução é de Monteiro Lobato. (J. D.) 9 a 11 anos. (Brasilense)

#### DONA GIRafa E OS MACAQUINHOS

H. A. Rey

A história é bastante movimentada: as páginas se sucedem descrevendo as brincadeiras dos macacos com D. Girafa. Os macaquinhos têm muita imaginação, inventam situações engraçadas, muito valorizadas por magníficas ilustrações. (J. D.) 8 a 9 anos. (Melhoramentos)

#### TROMBAIO, TROMBINHA E SEREPEPE

V. Lefèvre

Mais um excelente livro de histórias infantis da série lançada pela Editora do Brasil. Leitura que diverte e instrui a criança. (J. D.) 8 a 11 anos. (Ed. Brasil)

## MOSAICOS

### PEREGRINO

#### JÁ SABIA?

- O maior animal do mundo é a baleia azul, que chega a medir 30 metros de comprimento e pesar 150 toneladas. A baleia azul é raríssima e é encontrada na Groenlândia.
- Cristo falava o aramaico (língua ou dialeto de tribos semíticas das embocaduras do Tigre e do Eufrates).
- Einstein, criando a sua teoria, estabeleceu esta grande equação:  $E = mc^2$  (Energia é igual à massa multiplicada pelo quadrado da velocidade da luz).

#### SABEDORIA POPULAR:

Boi bravo na terra alheia se faz manso.

#### TEM GRAÇA?

Um guarda de trânsito detém um automobilista cujo carro tem um pneumático furado.  
— Como furou esse pneumático? — pergunta.  
— Foi há pouco, com um caco de garrafa.  
— E não pôde evitá-lo?  
— Não, senhor; a vítima levava a garrafa no bolso...

#### DISSE...

Maurice Maeterlinck: "As mulheres nunca se cansam de ser mães, e acalentariam a própria morte, se ela viesse dormir-lhes no regaço".

#### ACONTECEU...

Eugene Collard, professor de psiquiatria da Universidade de Paris, submeteu uma de suas alunas ao seguinte teste: "Levando-se em conta que em cada família há sempre um anormal, que resultado prático a senhorita tirará deste fato?" A jovem respondeu prontamente: "Farei todo o possível para não me casar com um jovem que seja filho único".

#### TROVA:

Contempla a mãe, enlevada,  
O seu filhinho dormindo;  
— Pode ser feio... e, a seus olhos,  
Nenhum no mundo é tão lindo... (Alfredo Cabral)

#### TÓPICO:

O naufrago solitário deriva há três dias sobre uma balsa improvisada, quando uma onda deposita uma garrafa a seus pés. Afilto, o naufrago quebra-a e encontra dentro uma carta que diz assim: "Esta carta deve tirar dez cópias e enviá-las a dez conhecidos. Se não o fizer, acontecer-lhe-á uma grande desgraça..."

#### DEFINIRIA MELHOR?

**MALEDICÊNCIA** — É pior que o canibalismo. (São João Crisóstomo)  
**LUXO** — É a procura fútil da felicidade no supérfluo. (D. Veoléci)

#### VERDADE:

Em mesa redonda não se discutem lugares.

#### PARA REFLETIR:

"Os pecadores, os injustos, todos os que fazem mal aos outros, são culpados, não somente do mal que cometem, senão também dos excessos a que levam os ofendidos". (A. Manzoni)



PLANO MEDIO  
(Filme: O Regresso de D. Camilo)



PLANO DE MEIO CONJUNTO  
(Filme: O Médico e o Monstro)

#### LIVROS

### POSSO LER OU NÃO?

#### OS DEMÔNIOS,

F. Dostoevski

"Os demônios descrevem a atmosfera de traição, de crime, de vergonha, em que vivem conspiradores ateus que renegaram os princípios evangélicos. Já não dispõem mais de si mesmos, viram apenas instrumentos, quase sempre nocivos. Assim, a humilhação cristã, uma das chaves do mundo dostoevskiano, transforma-se, quando não livremente aceita, num sentimento que avilta, asfixia, desagrada. E essa humilhação corruptora, nos "Demônios", envenena a pureza da fé no messianismo russo, no povo infalível, cuja voz, como no adágio latino, se confunde

com a própria voz de Deus. O povo, particularmente o povo russo, é sagrado. Quem tente diminuir-lhe o sentido religioso e salvador, comete um crime, cometido no romance de Dostoevski. É o que mais importa ainda, evocado como uma arte que transfigura as coisas para restituí-las com mais força, não raro satiricamente. Passa então o autor para o plano do panfleto, tornando-se, nesse plano, um visionário que faz desse romance de idéias (com "Guerra e Paz" o mais impressionante da literatura) não só um livro social e político de grande envergadura, mas um romance de personagens alucinantes. (J. D.)

Para adultos bem formados.



CINEMA

# A ANGULAÇÃO

(Continuação)

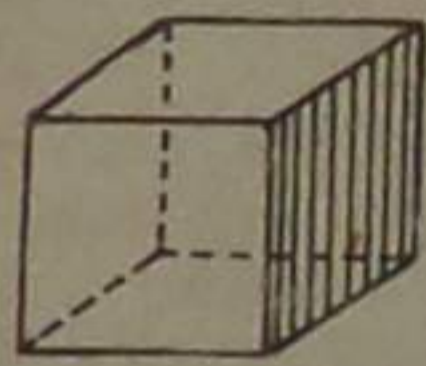
Pe. Guido Logger, SS. CC. Ass. Ecles. do SIC. Rio

O valor emocional do conteúdo de um plano não é apenas determinado pela distância da câmera ao objeto, mas também pela angulação, isto é, pela posição do aparelho em relação ao objeto. Com isso modificamos a perspectiva em que o objeto é percebido por nós. Colocamos um dado na mesa. Se o meu ponto de vista é tal que apenas vejo isto:



Não posso dizer que estou diante de um dado, porque os nossos olhos, e no caso as lentes da câmera, mostram apenas uma superfície quadrada. Essa coisa pode ser a base de uma pirâmide, um pedaço de papel etc., porque não foi escolhido o aspecto característico do dado.

Depende da minha posição ou da câmera escolher um aspecto melhor, mas característico como por exemplo:



O câmera-man, portanto, precisa escolher com muito cuidado a posição, porque a câmera reproduz em duas dimensões o corpo que tem três dimensões.



CAMERA BAIXA  
Esse processo é também chamado "contra-plongée".  
(O flagrante é do filme JÚLIO CESAR).

Para suprir a deficiência da terceira dimensão terá de escolher o ponto de vista que forneça o aspecto mais característico do objeto. Regras para isto não existem. Se um homem em perfil é mais característico do que tomado pela frente, se a palma da mão é mais característica do que o lado exterior, se a montanha o é quando tomada de leste ou de oeste, são coisas que o diretor deve sentir.

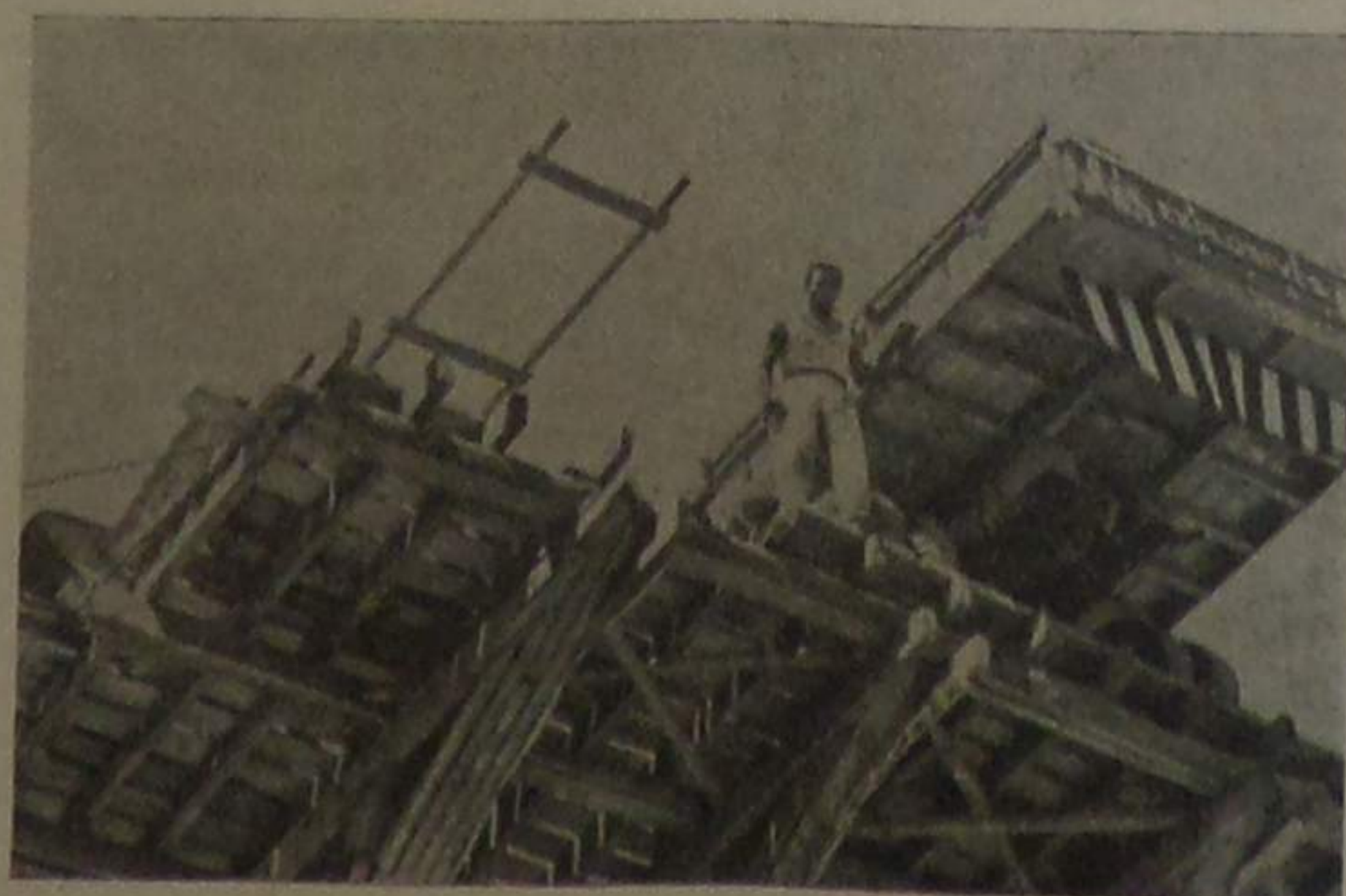
No começo do Cinema ninguém quebrou a cabeça com isto. Punha-se a câmera bem na frente das pes-

soas, de maneira a bem se ver o rosto e os membros do corpo. Quando se tratava de uma casa, punha-se a câmera à distância suficiente para apanhar a casa toda. Somente aos poucos perceberam-se os efeitos especiais que podiam ser alcançados pelas tomadas de perspectivas. E não é apenas para variar os aspectos, que o diretor escolhe esta ou aquela angulação, mas também (e em primeiro lugar) para conseguir determinados efeitos aptos à expressão de sentimentos e valores espirituais.

Para conseguir um efeito cômico, por ex., Chaplin fez a seguinte seqüência no seu filme O Imigrante: Um navio muito balouçante, todos os passageiros sentem-se enjoados pagando o seu tributo ao deus do mar; vemos então Carlitos debruçado sobre a amurada, batendo as pernas... O espectador pensa que ele está vomitando. Mas nada. Vira-se de repente e mostra um peixe que pescou com a bengala. Conseguiu esse efeito cômico pela posição da câmera atrás das costas de Carlitos.

O mesmo fez Dupont no filme Varieté, mas exprimir determinada idéia. Quando entra em cena o criminoso, vemos-lo de costas, na sua roupa de presidiário, com grande número costurado às costas, sentado à frente do juiz. Dupont quer dizer: eis um dos muitos! Não é um ser humano, mas apenas um número.

A câmera oblíqua pode dar outro valor à imagem.



Outro exemplo de CAMERA BAIXA tirado de O SALARIO DO MEDO.

Carnet de Baile de Julien Duvivier apresenta uma seqüência de um médico epilético, tomada com a câmera oblíqua. Tudo se apresenta deslocado. Conclusão do espectador: não são os objetos que se deslocaram, mas o médico é um desequilibrado.

Mais conhecida é a seqüência do filme "Vidas Amargas" de Elia Kazan, que nos mostra a conversa do pai com o filho Caim (James Dean). A câmera oblíqua mostra bem a posição esquerda em que se encontra o filho em relação ao pai. Desta maneira a câmera exprime desequilíbrio mental, posições grotescas, situações escuras, algo que soa falso etc.

Um processo muitíssimo usado no Cinema é a tomada de câmera alta e de câmera baixa respectivamente chamada também "plongée" e "contra-plongée".

Podem ser apenas o ponto de vista de um personagem na tela. Esse se encontra no 2º ou 3º andar de um edifício e vê a rua em "câmera alta" ou plongée. Ou o personagem está ao pé de uma escada, então vê a escada em "câmera baixa" ou contra-plongée.

Câmera alta quer dizer, quando ela está mais alto que o objeto a filmar, e câmera baixa, quando está mais baixo que o objeto a filmar.

Mas a câmera alta pode também exprimir sentimentos de abandono, de pequenez, solidão, baixa moral, desprezo etc. Só se pode determinar isto pelo contexto do filme. A câmera baixa causará efeitos de admiração, de servilismo de um personagem pelo outro, ou de prepotência, ou de vitória dos mais fortes etc. Os russos gostavam de apresentar assim os capitães da indústria, os ricos fazendeiros, os generais do Czar etc. Robert Wise no "Punhos de Campeão", ressalta desta forma o contraste entre o vencedor e o vencido.

Sobretudo nos filmes de enredo deve a angulação servir à ação dramática, ao desenho dos caracteres. Somente assim, o diretor conseguirá:

- 1) obrigar o espectador a prestar mais atenção, a fazer mais do que tomar nota da existência de um objeto ou da ação de um ator. O objeto filmado ganha em realidade e a impressão é a mais viva, mais emocionante.
- 2) dirigir a atenção do espectador para as qualidades formais dos objetos e das ações dramáticas.
- 3) aguçar o senso crítico do espectador e capacitá-lo a julgar se está bem interpretado o objeto ou o personagem, assim como se o pensamento, a emoção foram bem transmitidos.

## Orientação Moral dos Espetáculos

COTAÇÕES DO SIC

MEUS DOIS CARINHOS — Cotação: Para adultos com reservas.

Uma história fictícia de um sujeito sofisticado e dos amores mais ou menos escusos que teve na vida. Infelizmente o cinema americano está em franco declínio quanto ao aspecto moral na apresentação de argumentos e tipos, traduzindo-se em situações e diálogos condenáveis. É isto vai acontecendo paulatinamente, cada vez com mais desenvoltura. Haja vista o triste exemplo do filme A CALDEIRA DO DIABO, o qual não ficou isolado, mas agora se reproduz de certo modo, embora não na mesma intensidade e gravidade. Os personagens são verdadeiros boêmios da ribalta, cujo critério moral varia de acordo com a temperatura; caracteres frívolos e fracos de vontade, oscilando ao léu dos caprichos sentimentais e dando vazão às paixões. Entretanto, as cenas ou passagens que seriam escandalosas, se fossem mostradas a cru, ficam encobertas pela sugestão mais ou menos patente. Todavia devemos apontar certos diálogos demasiados crus, cuja inserção não teria razão de ser e provocam hilaridade maliciosa no público. Ve-se, pois, tratar-se de filme perigoso para muita gente não bem formada, em vista do clima geral que envolve a película.

EMBOSCADA SELVAGEM — Cotação: Adolescentes.

Velha e sabida história das escaramuças entre índios e soldados americanos no século passado. Lutas violentas e mortes a sangue frio. Há infidelidade conjugal e conduta leviana de um personagem feminino, através de cenas que nenhuma relação possuem com a história e que poderiam ser suprimidas sem prejuízo para o conjunto. Como está o filme não se recomenda ao público ainda não amadurecido.

LIVROS

## POSSO LER OU NÃO?

CARTAS DO PEQUENO PRÍNCIPE

A. de S. Exupéry.

Contém o volume as cartas de Saint-Exupéry, endereçadas à sua mãe e a amigos — Lettres à sa mère Lettre à un otage, Lettres de jeunesse, nas edições originais — documentos literários que refletem muito da vida íntima do escritor. Daí o título da tradução brasileira — Cartas do Pequeno Príncipe, pois no Pequeno Príncipe está contida a menor essência humana da vida do escritor. Vale dizer que este livro é pura poesia em prosa, aquela poesia que o autor descobre e nos mostra nas coisas e nos homens, na luz do dia e nas noites estreladas, que ele descobre em Lisboa, irreal e triste, iluminada na noite da guerra, brincando de ser feliz, "vivendo para a volta"... É pura poesia, mas é também reflexão sobre o homem e as coisas, sobre o homem governado pelo Espírito e que vale, no deserto, o que valem suas divindades. São os alicerces da alegoria do Pequeno Príncipe, estas cartas encantadoras em que se refletem o pensamento e o poeta — o pensador que se espiritualizou no deserto, o poeta que, através de todos os riscos, nunca deixou de ser criança... — (JD)

Para todos (Itatiaia)

OLHINHOS D'ÁGUA

Lília de Barros M.

Outro romance bonito desta coleção que tanto agrada. A protagonista nos conta seus anos jovens numa escola de enfermagem onde ela se preparou para a vida e para o amor. A linguagem é a da adolescência sadia que, por isso, interessará a todas as adolescentes. É o volume 9 da coleção "Moreninha". — (JD)

Para maiores de 13 anos (Melhoramentos).

A ETERNA EVA

May Christie

Romance para moças. Enredo cheio de malentendidos e incompreensões. Tipos bem descritos, alguns cheios de humor. Traço crítico bem marcado e bastante humanidade nos personagens.

Eva é uma moça linda, e como todas as apaixonadas não sabe distinguir a verda-

de quando, disfarçada por intenções malévolas. — (JD)

Para maiores de 15 anos (Ed. Nacional).

LITERATURA INFANTIL

HISTÓRIA DAS INVENÇÕES

Monteiro Lobato

Adaptação do livro de Van Loon — "História das Invenções do Homem, fazedor de milagres" — Escrito em 1935, faz uma alusão a futuras guerras que são assinaladas ao pé da página como "profecias". Adota a teoria evolucionista para explicar o aparecimento do homem sobre a terra — "Apareceu conjuntamente com os macacos. Era um deles. Peludo, andando de quatro. Dessa família macacal um rumo começou a modificar-se até virar no que chamamos Homem". — "Aquêle animal peludo que já havia transformado dois pés inúteis em duas mãos utilíssimas".

Uso excessivo de gírias. — (JD)

Condenável.

HISTÓRIA DO MUNDO PARA CRIANÇAS

Monteiro Lobato

Escrito em linguagem apropriada a crianças de 11 a 13 anos, o livro apresenta os heróis lobatinos Narizinho e Pedrinho às voltas com a história do mundo, contada em capítulos de bom tamanho, com títulos sugestivos, bem motivados, com interrupções feitas que não cortam o fio da narrativa.

Apesar de exaltar a bravura, a coragem, a inteligência, a sabedoria, o esforço, o heroísmo, a abnegação — o livro explica a vida por geração espontânea, transformismo, evolucionismo... diz inverdades e irreverências a respeito da Bíblia e da Religião, chegando a afirmações como estas:

Cristo... "homem tão sublimemente bom que até virou Deus... Creio em D. Padre, senhor do céu e da terra...".

Embora prenam bastante a atenção o assunto e o estilo da obra (ou talvez por causa disso mesmo) considere o livro não só deseducativo, mas perigoso, nocivo, prejudicial. — (JD)

Prejudicial.

## MOSAICOS

PEREGRINO

JÁ SABIA?

- 1 — Carlos Magno, grande organizador da instrução no seu vasto Império, aos 40 anos de idade não sabia escrever.
- 2 — A Torre Eiffel cresce no verão. Segundo a lei pela qual o ferro se dilata com o calor, calcula-se que a famosa torre de Paris é quinze centímetros mais alta no verão do que no inverno.
- 3 — Uma vaca come todos os dias cerca de 50 quilos de alimentos.

SABEDORIA POPULAR:

Não é pobre quem tem pouco, mas sim quem deseja muito.

TEM GRAÇA?

Durante uma visita à casa de um doente:  
— De modo que o amigo já está fora de perigo?  
— Qual o que, ainda não; o médico ficou de voltar...

DISSE...

Cícero: "Até quando, ó Catilina, hás de abusar da nossa paciência?"

ACONTECEU...

Certo proprietário de terras, na Carolina do Sul, apresentou uma denúncia perante a Justiça contra um dos seus arrendatários, que o ameaçara de morte. Poucos dias depois, retirou, contudo, a denúncia, "porque", explicou, "o arrendatário me disse que me matará, se eu não o fizer"...

TROVA:

Val-te carta venturosa  
Visitar quem eu quero bem,  
Val contar que fiquei chorando  
Por não poder ir também.

(Anônimo)

TÓPICO:

Aquêle turfista era um grande entendedor: um dia antes das corridas, sabia o cavalo que devia ganhar, e um dia depois sabia o que tinha ganho.

DEFINIRIA MELHOR?

PESSIMISTA — É o indivíduo que, podendo escolher entre dois males, toma ambos. (J. Garland Pollard)

POESIA — Uma pintura que se move e uma música que pensa. (E. Deschamps)

VERDADE:

Os homens de princípio são sempre ousados, mas nem sempre são homens de princípios os ousados.

PARA REFLETIR:

"A grandeza de um povo não se mede pelo número, como pela estatura não se mede a grandeza de um homem; a única medida é a quantidade de inteligência e de virtude". (Victor Hugo)



CINEMA

# O ENQUADRAMENTO

Pe. Guido Logger, SS. CC. Ass. Ecles. do SIC. Rio



PRIMEIRO PLANO  
FILME: MULHER SEM LEI

O enquadramento é a composição particular de cada plano dentro do qual o diretor dispõe, conforme as intenções dramáticas, simbólicas ou básicas, os diversos elementos da sua composição: objetos, décors e atores.

Sem mudarmos o plano, nem o ângulo, podemos ainda modificar a distribuição dos elementos dramáticos que constituem o conteúdo da imagem fixada.

A primeira preocupação do diretor na composição do seu plano deve ser que as coisas sem importância devem ficar no segundo plano e mesmo que as coisas importantes devem ser dispostas em função do significado do conteúdo dramático. Assim como num quadro de um pintor, as coisas de menor importância devem ser empregadas para dirigir o olhar do espectador para as coisas ou personagens principais.

A composição das linhas e das superfícies, dos volumes e dos espaços vazios, dos movimentos e dos repousos, do claro e do escuro, dão à imagem um valor especial, sombrio, misterioso, pesado, alegre ou claro, dinâmico ou estático.

Mesmo na Pintura, em quadros estáticos, existe um certo movimento de linhas e volumes. Nos quadros de Rubens, por ex. há linhas concêntricas e volumes redondos. Outros compõem os seus quadros em linhas concêntricas e volumes redondos. Outros compõem os seus quadros em linhas horizontais ou verticais. Mais ou-

tros em linhas diagonais etc. A linha horizontal dá uma impressão de tranquilidade, a vertical de equilíbrio, a diagonal é mais dramática, a concêntrica de movimento. Assim também faz o diretor cinematográfico na composição dos seus planos. Existe, porém, uma grande diferença entre ele e o pintor. O diretor tem que compor o seu "quadro" sempre em função do movimento rítmico que dará ao seu filme pela montagem. Não pode fazer planos estáticos. Deve lembrar-se de que um plano é apenas um entre muitos e de que os efeitos rítmicos são conseguidos não por uma tomada, mas por um composto de tomadas.

Por isso não é suficiente compor belos planos estáticos, mas é preciso dar-lhes

linhas de movimento que relacionem os planos anteriores e os subsequentes. E contra isso pecam, às vezes, os melhores diretores. Estão como que apaixonados pelo belo "quadro" e deixam-no na tela por mais tempo do que o necessário, prejudicando o ritmo. Grandes mestres no enquadramento são entre outros René Clément, o japonês Akira Kurosawa e os japoneses em geral, Orson Welles, o mexicano Emilio Fernandez, o grego Cacoyannis, e o mais ousado e original suéco Ingmar Bergman.

Como na Pintura, pode o Cinema falar também em tomadas cêntricas e de excentricidade vertical ou horizontal.

A tomada cêntrica fará sempre uma impressão mais tranquila do que a excêntrica, porque as linhas horizontais, verticais e perspectivas correm oblíquas no último caso.

Estas linhas correntes dão à imagem um caráter dinâmico que pode ser especificado conforme o caráter do conteúdo da imagem em irrequieto, excitante, alegre, efusivo. Na tomada excêntrica-vertical vemos o horizonte mais alto ou mais baixo, pelo que um personagem pode fazer uma impressão de importância, de poderio (quando o horizonte está baixo), ou de pequenez e mediocridade, quando o horizonte está alto. Isto vale também para as linhas perspectivas em direção vertical ou horizontal. Os personagens ou os objetos tornam-se sem importância, quando a distância é grande demais. Terão somente a função de contornos confusos.

O enquadramento permite, pois, modificar a impressão que o conteúdo da imagem produz no espectador. A estrutura plástica, determinada pelo enquadramento, influi na sensibilidade do espectador, na sua receptividade ou na sua compreensão. Lembremo-nos do filme "Umberto D" de Vittorio de Sica. Começa por uma tomada em câmara alta de uma praça, onde funcionários aposentados estão fazendo uma demonstração para conseguir aumento. De Sica aos poucos vai isolando diversos grupos até chegar a um grupo de três velhos. Aí pelo enquadramento em triângulo em cujo topo está o rosto de Umberto D, eu sei que ele vai contar a história daquele homem e não dos outros dois.

Assim, o diretor orienta a percepção e compreensão do espectador (sem que esse tenha consciência disso) e a atenção sobre este ou aquele elemento dramático. Pelo enquadramento pode-se fazer ligação entre um personagem e um acontecimento no primeiro plano e outro no fundo; ou obrigar-nos a fixar a nossa atenção num detalhe que não teríamos percebido. Outras vezes é o enquadramento que nos faz perceber causa e efeito ao mesmo tempo.

## COTAÇÃO MORAL DOS FILMES

### COTAÇÕES DO SIC

#### CASIMIRO — Cotação: Adolescentes.

Se houvesse um aparelho para medir o grau de produção de um artista, diríamos que, por esse filme, o popular astro do cinema francês, estaria na decadência de sua carreira. Sim, porque Fernandel encabeçando essa fraca produção com uma fantástica história, não consegue mais fazer rir o seu público. O enredo, como dissemos é fraco mas, ainda assim, possui cenas e diálogos de sentido dúbio, bem como um namoro por correspondência nada recomendável. Pelos inconvenientes acima apontados diremos que é um filme que não convém a menores.

#### BARRAGEM AO VICIO — Cotação: Para adultos com reservas.

Filme policial francês, em que são focalizadas figuras de "gangsters". Os inconvenientes se situam na linha de homicídios, de violências, afora vidas irregulares. Segundo a Central Católica de Paris, a "apresentação cheia de indulgência, até de simpatia, de personagens que não respeitam senão a lei do "meio", vivem de seus roubos e não hesitam diante do crime, incluindo reservas, apesar de um epílogo em que os referidos personagens são punidos pela sociedade". É fita que deve ser reservada a um público de formação.

#### ENTARDECER SANGRENTO — Cotação: Adolescentes.

Filme fraco, tanto no conteúdo como na apresentação. Baseado numa história forçada até mesmo para o gênero "western", onde o mocinho, aliás muito velho, não tem as simpatias gerais, defendendo situações dúbias, premeditando assassinatos, etc. A vida irregular de alguns personagens posta em relevo, com a maior naturalidade.

#### PRISIONEIROS DO DESEJO — Cotação: Condenado.

O cinema francês tem produzido grandes obras de valor artístico e de profundo sentido moral e humano. Entre elas podemos lembrar de "O feiticeiro do céu", "Desespêro d'alma" e "Deus precisa de homens". Lamentavelmente, o grosso da produção francesa, não segue essa linha, preferindo explorar os temas policiais, que propiciam mais oportunidades para a exibição de cenas despidoras e de personagens tarados. E toda semana temos um lançamento desse tipo. É o que acontece com "Prisioneiros do desejo", título brasileiro que dá a entender a parte sexual do filme, ao passo que o original francês, cuja tradução literal é "a armadilha" indica mais o seu aspecto policial. Tudo é luxúria, tudo é exibicionismo, de mãos dadas com o crime. Além da sensualidade, os personagens demonstram perversidade, violência e baixaza de sentimentos. Aceitamos o filme de tema violento e até escabroso, desde que tratado com discrição. Quando, entretanto, a história perde o interesse, dando lugar a cenas de lascívia, que só podem reavivar instintos animalescos, não podemos tolerar, apontando às consciências bem formadas a conveniência de evitar tais espetáculos. É o que fazemos como fecho deste comentário.

## MOSAICOS

### PEREGRINO

#### JA SABIA ?

- 1 — O edifício Rockefeller Center, de Nova Iorque, é o prédio de maior capacidade do mundo. Nêle estão instalados 26 mil inquilinos, possuindo 200 elevadores. É uma cidade com uma população de perto de duzentas mil pessoas e 125 mil telefones.
- 2 — O relógio da igreja de Saint Ramband, na Bélgica, vem funcionando, sem interrupção, desde 1527.
- 3 — O poder de iluminação da lua, mesmo nas noites de lua cheia, é de 465 mil vezes menor do que o do sol.

#### SABEDORIA POPULAR:

Pelo dedo se conhece o gigante.

#### TEM GRAÇA ?

Um avaro detém-se diante de um pobre que lhe pede esmola, e diz:

— Aqui tem um cruzado, para que se convença de que o dinheiro não traz a felicidade...

#### DISSE...

Benjamin Franklin: "Trabalha como se devesse viver cem anos, e ora como se devesse morrer amanhã".

#### ACONTECEU...

Em Milwaukee (Wisconsin), a sra. Sarah Sanders apresentou pedido de divórcio contra seu marido, alegando que o mesmo, embora não lhe batesse, quando brigava com ela, andava de cômodo em cômodo, dando murros nas portas e paredes, dizendo: — Só queria que fosses tu!...

#### TROVA:

Há pessoas, neste mundo,  
De uma grande presunção.  
Quem dera eu ser a metade  
Do que elas pensam que são... (Soares da Cunha)

#### TÓPICO:

Certa casa comercial publicou o seguinte anúncio: "Não se deixe explorar em nenhuma outra loja. Venha aqui".

#### DEFINIRIA MELHOR ?

TRABALHO — Moeda corrente. (Adam Smith)  
VIRTUDE — Saúde da alma. (Joseph Joubert)

#### VERDADE:

As pessoas insignificantes seguem a moda; as presunçosas exageram-na, e as de bom gosto entram em acôrdo com ela.

#### PARA REFLETIR:

"Com toda a sua dureza o ferro é gasto, destruído pela ferrugem; do mesmo modo as melhores disposições naturais, o caráter mais inclinado ao bem, não resistem à corrupção dos vícios". (J. Manuel de Macedo)



PLANO DE MEIO CONJUNTO COMPOSTO MAIS PRIMEIRO PLANO. (FILME MILAGRE DE FATIMA).

### LIVROS

## POSSO LER OU NÃO ?

#### O CAPITÃO BELLE-ROSE Amédée Achard

Romance de amor e de aventura. Um rapaz modesto, para se tornar digno de uma moça de nível financeiro mais elevado, entra para a carreira das armas, na tumultuosa época de 1860. Depois de inúmeras coincidências felizes, oportunidades criadas por terceiros, atos de bravura ao lado de graves fraquezas morais, consegue atingir o nível social da atual viúva de quem se enamorara quando solteiro. Coloca a si mesmo e a ela sob a proteção do Imperador da França, escapando à perseguição do Ministro de Estado. Na obra tudo se justifi-

ca: duelos, assassinatos, sequestros, perseguições políticas e infidelidades conjugais. Livro para adultos de critério formado. (JD).

Para adultos bem formados.

#### DÚVIDAS DE UM CORAÇÃO

Jane Abbot

As personagens que agem mal durante o enredo deste romance são suficientemente reprovadas e algumas se arrependem. Há bastantes cenas de amor que não tornam o livro indicado para a adolescência, pois domina o amor sensual. (JD).

Para adultos bem formados.

#### O PALANQUIM DOURADO

Mário Sete

Romance que focaliza os primeiros anseios de independência política, em Pernambuco, entremeados numa intriga amorosa muito simples e pura, refletindo bem os costumes e os hábitos de então. A leitura, amena e fácil, desperta sobretudo o interesse dos jovens, que se sentirão vibrar ao contato com os ideais de outros jovens, de outra época, mas igualmente cheios de ardente vontade de afirmarem-se, realizando algo em prol da pátria nascente. O colorido romântico dos personagens e do estilo do autor recomenda o livro a qualquer jovem de 13 anos em diante. (JD)

Para maiores de 13 anos.

#### LITERATURA INFANTIL

#### O POÇO DO VISCONDE

Monteiro Lobato

Leitura monótona, técnica demais, dificilmente poderá prender a atenção dos pequenos leitores. Petróleo do começo ao fim. Moralmente apresenta qualidades: Narizinho pede o preço justo "nem mais nem menos" e tem senso de patriotismo verdadeiro "Vender pelo justo preço para assim ajudar a Pátria". E ainda "O maior prazer da vida está em fazer o bem". Restrições morais — ataque ao Governo; greve apresentada como solução que vence dificuldades; é certo roubar de quem rouba. Quanto à religião: "Aceso" por Providência;

11 a 13 anos.

aceitação do ditado "Faça o que digo e não faça o que faço" como sendo conselho de um Frade; origem da terra e da vida na mesma concepção exposta em "História do Mundo". Com prévia orientação pode ser lido por leitores de 11 a 13 anos. (JD)

#### A REFORMA DA NATUREZA

Monteiro Lobato

Aproveitando a ausência de D. Benta que fora com os netos "pacificar" a Europa, Emilia, em companhia do sábio Visconde de Sabugosa, resolve reformar o que ela achava de errado na natureza. Assim realiza cômicas maluquices, enxertando seis pernas de centopéia em uma minhoca, fazendo de livros comestíveis, etc. No meio da brincadeira o autor aproveitava para dar ensinamentos sobre a importância e funções das glândulas. Escaparam algumas impropriedades como chamar os pulmões de glândulas, etc. Sem inconvenientes e muito divertido para crianças de 11 a 13 anos. — (JD).

11 a 13 anos.

#### PETER PAN

Monteiro Lobato

D. Benta conta aos netos uma adaptação do livro de Sir John Barrie — "Peter Pan and Wendy". Peter Pan, o símbolo da fantasia da alma infantil, recusa-se a crescer para nunca deixar de ser criança e poder sonhar. A narrativa é sempre interrompida por apartes de Emilia. (JD).

9 a 11 anos.



# OS MOVIMENTOS DA CÂMERA

Pe. Guido Logger, SS. CC. Ass. Ecles. do SIC, Rio

## NOTAS DO AUTOR

Inexplicável e mente apareceram em n.ºs anteriores as indicações: terceira e quarta parte. Lembramos aos leitores que dividimos toda a nossa série de artigos em 3 partes. I A pré-filmagem. II A filmagem. III Após-filmagem. Ora, estamos ainda na II parte. Somenta depois de ter tratados todos os assuntos relacionados com a fotografia, vamos entrar na terceira parte sobre a sonorização, montagem e ritmo.

2 Já que não podemos mostrar fotografias em movimento, continuamos publicando algumas fotografias referentes à matéria tratada.

## O TRAVELLING

O "travelling" é tecnicamente falado o movimento da câmera que desliza ao longo dos personagens e das coisas. Esse movimento pode ser para frente (avanço) ou para trás (recurso), horizontal ou vertical, e finalmente lateral.

Nem sempre se conheceu a câmera móvel. Nos primeiros anos do Cinema, a câ-



Câmera Baixa e Iluminação insólita do filme: A SOBERBA (Orson Welles).

mera estava fixa ao chão, geralmente na quarta fila de espectadores no teatro, ou no lugar do regente da orquestra. Só em 1916 David Wark Griffith, homem irrequieto e apaixonado pelo movimento, começou a usar a câmera móvel em função dramática. Antes dele encontramos o travelling por acaso, por curiosidade. Já em 1896, o "caçador de imagens" de Lumière, um tal Promio,

estava com sua câmera numa gôndola em Veneza, deslizando pelos canais, filmando as casas à beira. Aparecem as casas em travelling. G. A. Smith da escola de Brighton o usou como curiosidade passando de um plano do conjunto para um primeiro plano de um calcanhar no seu filme: "A Lupa da Vovó". Também o italiano Pastrone o usou em "Cabiria" para mostrar que ele estava usando "décors" de três dimensões, e não papel pintado, como acontecera até lá. Mas foi D. W. Griffith que usou o travelling com função dramática no filme "Intolerância" mostrando a grandeza da gigantesca cidade de Babilônia. Para isto amarrou a câmera a um balão, pairando sobre o "décor" da cidade.

Aos poucos tornou-se esse movimento da câmera cada vez mais subjetivo. Não só tem o valor de descrição de uma paisagem, de um lugar, um ambiente qualquer, mas também se identifica com o olho do espectador por meio de um personagem na tela. Vemos então a câmera mostrando a cidade de Nova York, em que se desenrola o filme "Despedida dos solteiros" de Delbert Mann. Mostrando edifícios, parando num deles, penetrando depois num apartamento. Ou acompanhamos cavalgadas e perseguições nos "westerns" como no clássico "No Tempo de Diligências" (Stage Coach) de John Ford.

O travelling pode fazer também a ligação espacial entre dois personagens ou um personagem e um objeto. Vemos o mocinho, nada suspeitando, prosseguir viagem e um travelling para frente mostra os seus adversários numa emboscada.

Muitas vezes o travelling indica a passagem para um "flash back", uma volta ao passado como em "Desencanto" (Brief Encounter) de David Lean, em que um travelling, para o rosto de Lau-

ra, indica a sua lembrança do passado.

O travelling pode dar até um movimento imaginário a um objeto parado. Isto acontece em "Os Melhores anos da nossa Vida" (The best years of our Life) de William Wyler. O sargento aleijado senta-se no "cockpit" de um avião velho no cemitério de aviões imprestáveis, e a câmera se encarrega de fazer o movimento de subida. Com o roncar dos motores temos a nítida impressão de que o avião levanta vôo. Pura ilusão! A câmera levanta vôo.

O travelling vertical é bastante raro no Cinema. Lembremo-nos no momento de um em "Arroz Amargo" (Riso Amaro) de Giuseppe de Santis em que a câmera acompanha a heroína subindo um andaime, donde quer saltar para a morte. "Cidadão Kane" (Citizen Kane) de Orson Welles — uma espécie de léxico completo da linguagem cinematográfica — deixa subir a câmera, quando Suzanna, que canta bastante mal, é ridicularizada por dois electricistas, na passarela bem alto acima do "décor" no palco.

O travelling para trás constitui muitas vezes o final de um filme, sobretudo para Chaplin. Ele, geralmente sozinho, começa a caminhar solitário pela estrada, a câmera recuando, até ele ficar um ponto preto. Pode ser usado também para acompanhar um personagem que avança e o diretor quer deixar o rosto em primeiro plano. A câmera então precisa recuar. Vejamos o final de "Noites de Cabiria" (Notte di Cabiria) de Federico Fellini.

E finalmente há uma infinidade de interpretações subjetivas como causar a impressão de solidão, de esgotamento, de impotência, etc.

Devemos ajuntar também que o movimento da câmera é quase sempre lento, porque é um processo de pesquisa social ou psicológico como o admirável travelling nas cenas finais de "Glória feita de Sangue" (Path of Glory) de Stanley Kubrick. Mostra as diversas maneiras de emoção dos soldados, que ouvem a canção singela e sentimental da moça alemã capturada por eles.

O travelling é usado muito nos filmes policiais para acompanhar cautelosamente um criminoso ou um suspeito como fazem detetives. Vejamos os filmes de Alfred Hitchcock!

Mas o travelling rápido existe. Em "Rififi" (Rififi chez les Hommes) de Jules Dassin, o travelling rápido causado pelo automóvel em marcha veloz, mostra as copas das árvores numa confusão ameaçadora. É um motivo de grande alegria e de excitação para o menino. Para o gangster Tony, que está apostando corrida com a morte, é uma imagem da própria vida que se escoia.

Por todas essas razões é o travelling, um dos mais belos melos do Cinema para dar movimento e penetração psicológica ao filme.



UM PLANO COMPOSTO

Profundidade do campo com os 2 personagens no fundo.

## Orientação Moral dos Espetáculos

COTAÇÕES DO SIC

### CALA A BÓCA ETELVINA — Cotação: Adolescentes.

Comédia ligeira que leva para a tela um enredo teatral, pois a estrutura do filme é toda teatro, não se falando no argumento e no desempenho. O espetáculo deixa muito a desejar como divertimento, com situações medíocres, forçadas. Em suma um filme artisticamente sem importância e tecnicamente fraco. Sob o prisma moral são necessários reparos, dada a levandade que caracteriza a fita, além de certos traços, de conduta de protagonistas e da linguagem desrespeitosa em relação a pessoas respeitáveis. Tudo isto não aconselha o filme a pessoas em formação, mesmo levando-se em conta o tipo do argumento, feito para divertir.

### TUDO PELO TEU AMOR — Cotação: Adolescentes.

Comédia americana que conta as aventuras de dois jovens, vítimas de um mal entendido e, envolvem ainda um rico solteiro. As atitudes liberais da jovem protagonista, poderão ser mal interpretadas pelos nossos adolescentes, uma vez que suas ações são levianas. Temos que assinalar a honesta decisão tomada pelo solteiro, não deixando que sua jovem secretária se iludisse e caísse num lamentável erro. Frases e cenas bastante maliciosas são os inconvenientes do filme.

### SAYONARA — Cotação: Adolescentes.

Com o aproveitamento de paisagens tipicamente japonesas não deixa de desenvolver, esta película, uma história tão do estilo norte-americano. Um jovem aviador lutando na Coreia vai a Kobe no Japão e aí se apaixona por uma jovem bailarina japonesa, ficando sujeito às sanções da legislação americana, bastante severa para com as relações entre soldados norte-americanos e nativos. Um drama é o tema central da película, drama este não muito convincente e onde a demasiada liberdade entre jovens retrata talvez, situações comuns na vida norte-americana. Algumas passagens de bailado mostradas em plano médio são inconvenientes, apesar de rápidas. As cenas de amor entre o americano e a japonesa são pouco recomendáveis e nem sempre merecedoras de serem vistas. Culminam os pontos negativos com a apresentação de um duplo suicídio. Essa solução indicada pelo filme não é cristã nem correta, podendo ser perfeitamente substituída por uma outra. O final feliz da película ameniza os inconvenientes do enredo.

## LIVROS

### POSSO LER OU NÃO?

#### ABSALÃO! ABSALÃO!

William Faulkner

Assemelha-se a uma tragédia grega transportada ao sul dos EE. UU. durante a guerra de secessão. O estilo de Faulkner tão peculiar, cheio de neologismos, de longas tiradas, quase carente de diálogos se torna pesado em nossa língua onde os vocábulos necessariamente se alargam. O leitor versado em História Sagrada recordará o filho de Davi, Absalão, fraticida para salvar a honra de sua irmã. Aqui Faulkner enfrenta dois mundos ao enfrentar duas raças: a branca e a negra. Um conquistador sem escrúpulos que pretende não só armazenar riquezas mas principalmente fundar uma família para fundar uma estirpe. Nada o fará titubear; movido por sua ambição repudia sua primeira mulher ao descobrir que tem sangue negro em suas veias. Logo escolhe a segunda tendo em vista apenas a consideração e o respeito de que goza o pai.

Mais tarde o filho do primeiro matrimônio se enfrentará com os do segundo. O vínculo de sangue que os une fará com que se atraiam inconscientemente. Nasce entre Carlos e Judith um amor culpado. O menor mata o maior para evitar o incesto.

Os sonhos de grandeza do perverso coronel Sutpen se desmoronam. Na velha casa só fica um negro idiota, último descendente de sua estirpe.

Pesa sobre todo o livro um hábito de fatalismo. Não só a ladole do assunto como precisamente este fatalismo nos obriga a reservá-lo a pessoas de critério muito formado.

(J. D.)

Para adultos bem formados.

#### O ROMANCE DE BRIGIDA

Berthe Bernage

Brigida apenas vive sua vida normal de adolescente, e nós sentimos, com ela, em cada página, suas preocupações, ansias e alegrias.

O livro é escrito de maneira simples, porém encantadora,

visando a mostrar os diversos problemas de uma jovem como milhares de outras.

Para adolescentes de 14 a 18 anos.

#### ENTRE DUAS ALMAS

M. Delly

Romance de Delly para mãos e olhos de moças em geral.

O orgulho e os mal entendidos levam um casamento que poderia ser muito feliz a um desgano quase completo.

O final é feliz pois as qualidades morais de ambos se sobrepõem aos males do orgulho. — (J. D.)

Para todos.

#### LITERATURA INFANTIL

AVENTURAS DE HANS

STADEN

Monteiro Lobato

Adaptação bem feita do livro de Hans Staden, o homem que naufragou nas costas do Brasil em 1549 e esteve oito meses prisioneiro dos índios Tupinambás. A narração, no estilo de D. Benta ao contar histórias aos netinhos, é viva e muito interessante. Lobato respeita a fe do aventureiro alemão e transcreve frases que ressaltam o valor da oração como esta: "Só sei que o que Deus fez por mim, também fará por vós. Entregai-vos, pois, à vontade divina, certos de que este mundo é mesmo um vale de lágrimas", ou ainda "Sim, estou vivo graças a Deus, pois só a Ele devo o ter conservado a vida até agora". Termina o livro com uma lição moral — "Que não devemos desanimar nunca", embora no princípio do livro se encontrem afirmações pessimistas: "A história da humanidade é uma pirataria que não tem fim; o mais forte sempre que pode, depreda o mais fraco". Algumas cenas de antropofagia são descritas tão ao vivo que podem impressionar crianças muito pequenas ou muito sensíveis. — (J. D.)

11 a 13 anos.

## MOSAICOS

PEREGRINO

### JÁ SABIA?

- 1 — O acordeão, instrumento musical dotado de linguetas metálicas que são postas em vibração por um fole, foi inventado em 1827, por G. Buffet. Existem historiadores, entretanto, que atribuem a Damião, o invento do acordeão.
- 2 — A maior queda d'água do mundo é a de Iguaçu, situada nas fronteiras do Brasil com a Argentina e o Paraguai.
- 3 — Tomando por base o peso do animal, a asa de um pássaro é vinte vezes mais forte do que o braço de um homem.

### SABEDORIA POPULAR:

Quem boa cama faz, em boa cama se deita.

### TEM GRAÇA?

PSIQUIATRA — Diga-me, às vezes, o senhor ouve uma voz, sem saber de quem é, o que fala e nem de onde vem?

PACIENTE — Sim, doutor!

PSIQUIATRA — Justamente o que eu pensava! E quando acontece isso?

PACIENTE — Quando atendo o telefone...

### DISSE...

J. J. Crittenden: "Espero que a minha pátria tenha razão, mas com razão, ou sem razão, eu a defenderei".

### ACONTECEU...

Num almanaque publicado no ano de 1782 e que foi recentemente exposto ao público no Museu de Walkfield, Estado de Virgínia, EE. UU., encontra-se uma curiosa receita contra a calvicie. Segundo esse folheto, deve-se cortar ao meio uma cebola e com ela esfregar a cabeça até o couro cabeludo ficar vermelho. Essa operação deve realizar-se duas vezes ao dia. O livro garante que no fim de seis meses a calvicie desaparece por completo...

### TROVA:

Tenho sofrido bastante...  
Porém, quando penso em ti,  
Da dor me vejo distante,  
Nem me lembro que sofri.

(Moreira Cardoso)

### TÓPICO:

Quando ele soube que a mulher tinha fugido de casa tomou uma resolução imediata: também fugiu. E' que receou que a mulher mudasse de opinião...

### DEFINIRIA MELHOR?

PENSAMENTO — E' mais que um direito; é o próprio alento do homem. (Victor Hugo)

POLÍTICA — E' a arte de fazer aos outros o que não queres que te façam. (A. E. Bergerat)

### VERDADE:

Não é a maldade que faz o maior mal, é a estupidez.

### PARA REFLETIR:

"Pecar é humano, mas perseverar no pecado é diabólico." (São João Crisóstomo)



# PANNING OU PANORÂMICA

Pa. Guido Loggia, BR. CC. Ass. Escol. do SIC, Rio

Este movimento lento-mente falado, e o movimento da câmera sobre o seu eixo seis, horizontal ou vertical, podendo também combinar os dois movimentos, corresponde, portanto, ao movimento que o homem faz com a cabeça, quando olha em redor de si, descrevendo um meio círculo de mais ou menos 180°. Exemplo clássico é a panorâmica de Valmore, o operário que procura a bicicleta no filme de V. de Sica "Ladrões de Bicycletas" (Ladri di Biciclette), quando esse chega a pé de frente do estádio, procurando a sua bicicleta entre milhares ali estacionadas.

A sua função em primeiro lugar é como o travelling a função descritiva de um lugar, a panorâmica por exemplo no início de "Visitantes da Noite" (Les Visiteurs du Soir) de M. Carné, ou as ruínas de Hiroshima em "Filhos de Hiroshima".

Depois é usada para relacionar dois personagens ou dois objetos que se encontram a distância um do outro. Bela amostra dessa função dá o filme "Amores de Apache" (Casque d'Or) de Jacques Becker. A câmera faz primeiro uma panorâmica vertical (também chamada "III") da praça para o 4º andar de um edifício, onde se encontra uma mulher

debruçada na janela. A câmera em seguida faz uma panorâmica horizontal pelo céu estrelado para deter-se na pessoa de um chefe de praça no canto direito da tela. Sabemos então que existe qualquer ligação, provavelmente sentimental, entre a mulher e o chefe.

Nos "westerns" também é muito usada a panorâmica para ligar dois adversários ou dois grupos hostis. Em "Os brutos também Amam" (Shane) de George Stevens, Shane está no "saloon" apoiado no balcão. Uma panorâmica mostra-nos depois o grupo de Rykers, que ele vai enfrentar.

Como o travelling, a panorâmica pode ser usada muito subjetivamente. A sua significação depende do estilo de um determinado diretor, do contexto etc. A panorâmica inicial de "Os Visitantes da Noite" das montanhas e dos dois cavaleiros descerdo a encosta, quase em silhueta, significa para Carné a transpiração de uma lenda muito antiga para os tempos de hoje. Herman van der Horst usa no seu documentário "Tiens Hon" (Houen Zo!) uma série de panorâmicas rápidas e verticais, mostrando os edifícios em construção no centro devastado de Rotterdam. Isto dá ao espectador a impressão de que os edifícios estão brotando do chão como cogumelos de noite para o dia.

Raramente se usa a panorâmica completa, círculo de 360 graus. Lembra-me de duas apenas. Uma no filme "Trapezista" (Trapeze) de Carol Reed, descrevendo círculos completos do lustre dependurado no ponto mais alto do circo. Dá a sensação de vertigem que os trapezistas, às vezes, sentem, quando fazem as suas evoluções.

Outra é do filme "Quando Passam as Cegonhas" (L'Étât Youravsky) do russo Kalanotov. O soldado, tombado quase morto, vê a copa da árvore girando, girando e em sobre-impressão vemos o que está pensando, imagens do seu casamento, se ele pudesse voltar vivo.

De todos os meios técnicos, sobre os quais falamos, como planos, angulação, enquadramentos, etc., etc., devemos dizer que não com-

poriam leis absolutas. É preciso vermos essa linguagem no seu contexto, num determinado diretor, num determinado filme. B. M. Eisenstein, por exemplo mudou completamente o sentido comum do branco e do preto no seu filme: "Cavaleiros de Aço" (Alexander Nevski). Os inimigos, os opressores do povo russo, os Teutões, aparecem sempre em uniformes brancos, numa paisagem branca de gelo e neve, durante o dia, enquanto os russos sempre de uniformes escuros, à noite, sempre ligado ao fogo. Ele viu o branco como símbolo da morte e da destruição. É o direito dele e ninguém pode se enganar quanto a esse sentido, quando assiste ao filme.

Falta ainda a combinação de um travelling com uma panorâmica, chamada "panoray" no Brasil e "trajetoytre" em francês. A sua função é sempre descritiva e encontramos-a geralmente no início de um filme para ambientar o espectador.

Movimento bastante usado por Orson Welles e Alfred Hitchcock e outros como por exemplo Clarence Brown em "O Mundo não Perdoo" (Intruder in the Dust) ou Tom Payne em "Sinhá Moça" em que vemos sinhá moça jogada na cama. A câmera faz um travelling ao longo da cama e depois uma panorâmica para baixo mostrando a sensual e os negros. A Hitchcock usa a panoray terminando em primeiro plano, o que é uma audácia dele. Em "Interlúdio" (Notorious) encontramos um travelling do hall de uma casa e uma panorâmica para Ingrid Bergman terminando no primeiro plano da chave que ela tem na mão. Há outras assim em "Agonia de Amor" (The Paradine Case), em "Adúltera" (Le Diable au Corps) de Claude Autant-Lara, "Cristo Proibido" (Christo Proibido) de Curcio Malaparte, "O Condenado" (Odd Man Out), de Carol Reed, etc.

E' sobretudo nos movimentos da câmera que se mostra o verdadeiro cineasta. Não pode usá-los a torto e a direito, só para variar, só para mostrar certa virtuosidade, mas devem ser rigorosamente necessários à expressão do seu pensamento, ao drama e seu conteúdo humano. Somente assim dará fluência ao ritmo do filme, ritmo esse que é a única razão de ser da verdadeira arte cinematográfica.

## Orientação Moral dos Espetáculos

COTAÇÕES DO SIC

### ANA DE BROOKLIN — Cotação: Adolescentes.

Uma jovem, voltando da América para sua aldeia natal na Itália é alvo de vários pretendentes ao casamento. É um filme que nos mostra os costumes tradicionais, rudes e até certo ponto ingênuos vigentes na aldeia em questão. Algumas cenas (tendenciosas ou não) podem trazer malefícios aos jovens, apesar dos costumes referidos e da verbosidade e espontaneidade italianas poderem atenuar o que este filme apresenta.

### DELÍRIO DE UM SÁBIO — Cotação: Adolescentes.

Re-exibição de um filme exibido por volta de 1938/40. Conta-nos as experiências de um cientista que consistiam na redução da estatura dos seres vivos. Não podemos dizer até onde vai a responsabilidade do cientista a respeito de seu modo de pensar e dos assassinatos por ele praticados, em vista de sua sanidade mental ser duvidosa; é também difícil de se dizer se as pessoas que o mataram agiram em legítima defesa.

### O GRANDE MOMENTO — Cotação: Todos.

Película que focaliza o modo de agir de um casal, perante o casamento. Os diálogos, em alguns momentos do filme, são dificilmente ouvidos com o que a película se tornou bastante confusa. Passamos, salvo alguns pormenores em que não nos foi possível distinguir os diálogos, em respeito dos quais não podemos dar uma opinião acertada; que é uma película que se aproxima do honesto. De uma forma geral, em vista do assunto tratado, não convém nem interessa às crianças.

### ESPADAS IMPLACÁVEIS — Cotação: Adolescentes.

A história se desenvolve no ano de 1680, na cidade italiana de Siena, quando duas famílias inimigas resolvem fazer as pazes. O tema é tratado mais sob o aspecto de comédia e, por isso, deixam de assumir gravidade maior certas passagens menos nobres. Não fosse a farsa que domina a maior parte do filme, mais severa seria a nossa apreciação. Na realidade, a nota cômica impede que certas situações se agravem pela sugestividade que contém. De qualquer forma, o filme não convém a crianças, pois inclui, também, lutas corporais, violências e combates a espada.

## LIVROS

### POSSO LER OU NÃO?

#### SAYONARA

James Michener

O nome desse escritor já nos é conhecido. Para quem leu seus livros "As pontes de Toko-Ri", "Volta ao Paraíso", nada de novo vai encontrar em "Sayonara", com relação ao estilo. Penetrante e agudo, nos apresenta um problema de ordem racial. Lloyd Gruver, ás da aviação, filho de um general e noivo da filha de outro, está convencido de que para ser feliz no matrimônio é necessário eleger a futura esposa, de uma família cujo pai tenha profissão semelhante ao dele, para que se chegue à melhor compreensão e tolerância.

O livro começa com os argumentos que Lloyd emprega para convencer seu amigo de não casar com uma jovem japonesa, em cuja pátria se desenvolve a ação. Lloyd não compreende que um americano possa se apaixonar por uma dessas "mulherzinhas amarelas", todas iguais; até que conhece a Hana-ogi. Sua casa, seu patriotismo, sua lealdade para com o exército já não constam desde esse momento.

O relato é ágil, vivo e realista. É uma pena que se detenha em pormenores cruéis e sensuais reduzindo assim o número de leitores, pois os adultos poderão lê-la sem prejuízo. — (J.D.)

Para maiores de 21 anos.

#### CLARO CAMINHO

Marcelle Aucclair

Marcelle Aucclair, mãe de três filhos, é uma mulher sensível e que sabe compreender a corajosa feminista, pois edita uma revista para moças, orientando-as com o coração que se dobra.

ma em páginas maravilhosas, dignas de serem lidas e meditadas. É autora também de um livro de delicadeza infinita, que é a biografia da Pastorela de Lourdes, fartamente ilustrada e que traz por título "Bernadette", e que mereceu palavras encomiásticas do Cardinal Fellin. Em CLARO CAMINHO é ela a orientadora das jovens para a verdadeira felicidade, que é a paz interior, que não se perturba, ainda que o mundo exterior esteja carregado e escuro. Este livro é um manual de re-educação para a nossa juventude, atuante de otimismo, de leitura fácil e atraente, e que é como um convite para a virtude, para o bem e para o heroísmo, de que os nossos jovens são capazes. — (A.A.D.)

Para todos (Agr).

#### LITERATURA INFANTIL

##### ARITMÉTICA DA EMÍLIA

Monteiro Lobato

De modo interessante, pelo circo do Faz-de-Conta, é apresentado toda a programação da aritmética elementar. É curioso notar que o processo de fazer divisão é o usado na América do Norte e não o que usamos aqui no Brasil.

Não inúmeras pequenas incorreções e confusões como chamar a zero de cinco, fazendo conta por número milto, etc.

Algumas explicações são tão longas que dificilmente as crianças lerão até a fim.

Apresenta e não combate a idéia de que "o dinheiro é a coisa mais importante para os homens" e a opinião da afirmação: "O que é ouro é só ouro; não dividido com ninguém" (13).

11 e 13 anos.



ENQUADRAMENTO estudado e iluminação calculada. (filme: DOMÍNIO DOS BARBÁROS).

## MOSAICOS

### PEREGRINO

#### SE SABIA?

- 1 - A cidade de Coburg, na Alemanha, foi totalmente perfumada em 1845, por ocasião da visita da Rainha Vitória e do Príncipe Alberto. Gastaram-se nessa curiosa operação, perto de 50.000 litros de água de Colônia.
- 2 - A primeira mulher brasileira, que soube ler e escrever, foi Madalena Caramuru, filha de Diogo Álvares Correia e Catarina Álvares Paraguassu.
- 3 - Na tromba de um elefante há 40.000 músculos.

#### MEMÓRIA POPULAR

É um poquinho, herá muito.

#### TEM GRAÇA?

- Na repartição
- Seu nome?
- Tcherniakiétschuk-Przymbowski.
- Como?
- Tcherniakiétschuk-Przymbowski
- Como é que o senhor o escreve?
- Com um traço de unção.

#### DISSE

Sêneca: "Não há homem mais severamente punido do que aquele entregue a tortura dos remorsos".

#### MONTECEU

Em New York, George Mc Caine teve que brigar com um guarda que o julgava louco porque ele se metera dentro de uma geladeira desligada. Afinal, George proferiu que estava com a raiva. A temperatura lá dentro era 41 graus acima do zero. Cá fora — 14.

#### TROVA

Quando nós temos na alma  
Um pensamento feio,  
Aqui que o peito sente  
A ideia nem sempre diz. (Mário P. de Almeida)

#### TOPICO

Aquela dentista queria tirar o dente do seu cliente com um alicate comum; o resultado foi que o cliente acabou tirando um dente do dentista com um sóco.

#### DEFINIRIA MELHOR?

REALIDADE — É o funeral das ilusões. (J. Comenius)

ROSTO — Eco silencioso do coração. (J. Garland Pollard)

#### VERDADE

Tudo traz arrependimento, menos o silêncio.

#### PARA REFLETIR:

"Não nos satemos de sement em nosso caminho sem mentes de benevolência e de simpatia. Perder-se-ão muitas, não há dúvida, mas se uma se bratar perfumada o nosso caminho e alegrará os nossos olhos".

(Ana Sofia Swetichinski)



ENQUADRAMENTO pictórico no filme CRIMSON PIRATA.

Ajudai D. Geraldo de Proença Sigaud S. V. D., a construir seu Seminário Diocesano. Enviai os donativos à Obra das Vocações Sacerdotais Caixa Postal 64 — Jacarésinho, Paraná E que Deus vos pague



CINEMA

# A CÔR NO CINEMA

Pa. Guido Logger, SS. CC. Ass. Ecles. do SIC. Rio

Assim como o Cinema nunca foi completamente usado, assim também nunca foi feito inteiramente a cor. Já Méliès coloria seus fotografias numa cor só, com certo valor emocional. Azul para cenas noturnas, verde para paisagens, vermelho para cenas de sangue ou de amor etc. Foi a partir de 1914 que Dr. Kalmus e Daniel Frost Comstock começaram a experimentar com a fotografia em cores. Porém, somente em 1922, a Metro-Goldwyn Mayer apresenta o primeiro filme em cores "The Toll of the Seas" com Anna May Wong, a atriz chinesa em quimono amarelo, passeando num jardim colorido, perto de um mar azul. Em todos os países da Europa também experimentava-se com fotografia colorida. A agfacolor da Alemanha chegou a uma grande perfeição, mas foi roubada pelos russos e rebatizada em Sovcolor. Os japoneses são verdadeiros mestres no colorido e nenhum país os pode igualar. Embora a técnica esteja bastante aperfeiçoada hoje em dia, o seu uso está limitado. O cineasta não dispõe sobre as cores como o pintor.

A nós interessa determinar sobre a medida em que a cor pode contribuir para a expressão artística do pensamento e da emoção do cineasta. A mera reprodução das cores naturais assim como as encontramos em nosso redor, não tem valor artístico. É apenas reprodução, cópia de uma coisa já

existente e nem tão boa como a realidade, porque os milhares de matizes nas cores, nem hoje em dia podem ser captadas e reproduzidas.

Com a Pintura, o Cinema requer não a cor natural mas a cor psicológica, dramática, funcional, isto é em função do drama, do conteúdo formal da imagem cinematográfica.

A cor como fator funcional como meio de expressão artística para o ritmo na sucessão dos planos, a cor como motivo absoluto, essa sim, pode aumentar a beleza do filme. A cor deve ajudar e reforçar a emoção artística, não qual coisa estática como na pintura, mas qual coisa dinâmica, qual elemento do ritmo.

Psicologicamente falando, a cor dispersa a atenção do espectador. Percebemos mal as cores e há poucos filmes em que o emprêgo da cor é justificado. Para espetáculos feéricos como "Sadko" do russo Ptushko, para filmes lendários como "Robin Hood" de Michel Curtiz, filmes exóticos como Rio Sagrado (La Fleuve) de J. Renoir etc., filmes de "show", musicais, desenhos animados, filmes de Cinema puro como os de Norma Mc Laren etc., a cor é muito apropriada. Mas para dramas policiais, psicológicos, dramas íntimos, que podem ganhar com as cores naturais? Disse o diretor W. Wellmann — "A cor natural não serve para dramas essencialmente intimistas. O azul das paredes, o dourado dos enfeites, o verde dos

tapetes etc. atraem o olhar do espectador, desviando a sua atenção dos elementos psicológicos e sobrepondo-se ao clima espiritual de que nasce e em que se desenvolve o drama".

Por isso disse Hans Richter, grande teórico e diretor de Cinema alemão: "a cor como função e não como decoração, é o que queremos". Por isso só a usou nos seus filmes abstratos, em que figuras, objetos e cores aí estão só pela vontade do diretor. Desenho não tem a pretensão de parecer-se com a realidade, mas pelo contrário, de afastar-se dela. O mundo dos bonecos é irreal. Não chega a chocar ninguém o corar do elefantinho Emer no seu complexo de inferioridade, quando recebe um beijo da gaivota salva por ele de um incêndio. Donald Duck pode ficar vermelho quando se enfurece por qualquer motivo e ficar verde quando treme de frio. Isso dá uma atração especial aos desenhos animados, porque nesse mundo tudo é possível.

A cor usada funcionalmente devemos procurá-la em certas partes, sequências dos filmes, porque a técnica não permite ainda a "pintura animada", isto é, a livre escolha de cores que o pintor tem, nas mãos de um diretor cinematográfico. Pode dar uma determinada tonalidade às cenas, sequências como por ex. em "E o Vento Levou" (Gone With Wind) de Victor Fleming na cena da morte de Melania. Toda ela é feita num amarelo sujo com os personagens quase em silhueta.

A. Hitchcock tem diversas aplicações interessantes. Entre outras em "Quando Falta o Coração" (Spellbound). Depois de um tiro, a tela é tomada por uma mancha vermelha. Dentro de um filme em preto e branco tem um efeito mais impressionante do que a tomada de um homem estrebuchando e morrendo. No seu "Festim Diabólico" (The Rope) há a sequência final em que os dois assassinos conversam com seu professor junto a uma janela, de onde se vê um anúncio luminoso projetando luz vermelha e verde. Aumenta isto a ameaça que paira sobre os dois de uma prisão iminente. Lembra ainda "Moulin Rouge" de John Huston, no qual o vermelho e o amarelo dominam nas cenas da primeira metade do filme, quando Toulouse - Lautrec está no auge de sua glória. Mais tarde, infeliz nos seus amores, entregue ao vício da bebida, no seu desespero, a tonalidade dominante é verde-absinto. Walter Hugo Khoury emprega a mesma tonalidade no seu filme "Fronteiras do Inferno", cada vez quando o mandão no garimpo, homem abjeto sem consciência, aparece na cena. O filme em que se usa a cor mais consequentemente é "Sedução da Carne" de Luchino Visconti. A capa da condessa italiana, os seus cabelos, o papel pintado nas paredes, o trigo no celeiro, mudam de cor conforme as exigências dramáticas e psicológicas do momento. E assim poderíamos enumerar mais filmes e mais sequências esparsas, em que encontramos não a cor natural das coisas mas a cor para sublinhar uma expressão. A cor como parte do movimento, somente psicologicamente unida à imagem. É essa a função da cor numa obra de arte cinematográfica.

## Orientação Moral dos Espetáculos

COTAÇÕES DO SIC

### OS AMANTES — Cotação: Para adultos.

A película é do tipo comum ao cinema mexicano, pelo enredo cheio de dramas pequenos e grandes, envolvendo os personagens.

Assim surgem, em ambiente miserável e deletério, roubos, vidas irregulares, chantagem, danças provocantes, além da inclusão dos dois amantes da protagonista. Não são apresentadas soluções corretas, além de o enredo ser agravado pelas situações mostradas.

A renúncia da protagonista ao direito de cuidar da filha em razão do seu passado e da sua prisão é um fato positivo.

### O EMBAIXADOR DO JAZZ — Cotação: Todos.

Musical que nos apresenta o jazz de Louis Armstrong em exhibições em várias cidades. É praticamente um documentário em que não há atores nem enredo; apresenta músicas executadas pelo jazz referido e algumas entrevistas.

Película honesta em seu conjunto.

### ZORRO E O OURO DO CACIQUE — Cotação: Todos.

Baseado em uma famosa lenda americana, esse "western" nos mostra belas e pitorescas paisagens. A rivalidade entre índios e brancos é focalizada, mas a vitória cabe ao mascarado, "símbolo da luta pela justiça".

É um filme que, apesar dos inconvenientes, próprios do gênero poderá ser visto por todos.

### BAIXEZA — Cotação: Para adultos.

Um jovem motorista de caminhão, a fim de reconquistar sua ex-espósa, planeja um audacioso assalto na própria firma em que trabalha.

Devido a uma série de incidentes, o roubo é malogrado e, o filme culmina com um trágico fim.

Os inconvenientes são os próprios do gênero, além do péssimo comportamento dos protagonistas.

### PAPA JOÃO XXIII PAPA SIMPLES, QUE TAMBÉM É POLIGLOTA CONTA ANEDOTA E RI COM GOSTO

Como se sabe, Pio XII falava sete idiomas. Muitas pessoas perguntam quais são as línguas que fala o seu sucessor João XXIII. É sabido que o novo Pontífice fala muito bem o francês e o búlgaro, que aprendeu durante a sua estada em Sófia como delegado apostólico. O conhecimento do búlgaro lhe permite também entender o russo. João XXIII conhece muito bem o grego moderno. Lê e entende suficientemente o inglês e o espanhol e possui alguns conhecimentos sumários de alemão. O inglês lhe foi ensinado, quando era delegado apostólico na Turquia pelo secretário dessa delegação, monsenhor Thomas Pyan, irlandês atualmente adido à Secretaria de Estado.

A simplicidade de João XXIII, contando anedotas e rindo com gosto durante as audiências públicas, fazem dele, hoje, um dos homens mais populares da Europa.

"Eu o vi contar três anedotas, perdido de riso, batendo, contente, com as mãos na perna e sacudindo o corpo para frente e para trás, na audiência a que compareci".

"Essa sua simplicidade é que o faz popularíssimo", diz o Sr. Cruz Lima.

"É realmente um homem de bom humor. Ao receber-nos, disse-nos que não devíamos estar em Roma apenas para ver o Papa. Que procurássemos conhecer os restaurantes romanos, que são excelentes.

## MOSAICOS

PEREGRINO

### LIVROS

#### POSSO LER OU NÃO?

#### O MILAGRE DE LOURDES Ruth Cranston

A autora, protestante, movida por uma curiosidade irresistível, resolveu ir a Lourdes para verificar in loco, se o que se dizia das maravilhosas curas era ou não realidade. Certa vez leu num jornal francês esta nota, que avultava entre outras, de milagres realizados em Lourdes: "Criança idióta curada em Lourdes. Menino com sete anos recuperou a inteligência depois de viver três anos como animal". Os seus co-irmãos de crença não a auxiliaram, mas ao contrário, acharam ridículo que, como protestante, quisesse visitar um templo católico, onde ocorriam casos inacreditáveis. Mas como estava já decidida partiu, e verificou o que muitos desejariam ter visto, escrevendo ao depois um livro que é uma aberta apologia de Lourdes, coroa brilhante que o centenário das aparições fez cintilar pelos céus de todos os países do Ocidente. É fartamente ilustrado e muito bem impresso. — (A.A.D.).

Recomendável para todos. (Melhoramentos).

#### Literatura Infantil

#### HISTÓRIAS DE TITIA NASTÁCIA

Monteiro Lobato

O livro reúne 21 histórias do folclore universal. No fim de cada uma dá um comentário sobre folclore e críticas da Emília que tudo

ridiculariza. As alusões ao trabalho de Silvio Romero e as explicações sobre ciclos serão aproveitáveis aos leitores que já terminaram o curso primário.

Conta que Pedrinho andava a ler Darwin.

O final da história da "Formiga e a neve" — Deus respondeu à formiguinha — "Acaba com essa história e vai furtar. É por isso que a formiga vive sempre furtando"...

Desprezo pela raça negra — "Bem se vê que é preta e beiguda — Não tem a menor filosofia, esta diaba". — (JD).

9 a 11 anos.

#### O MINOTAURO

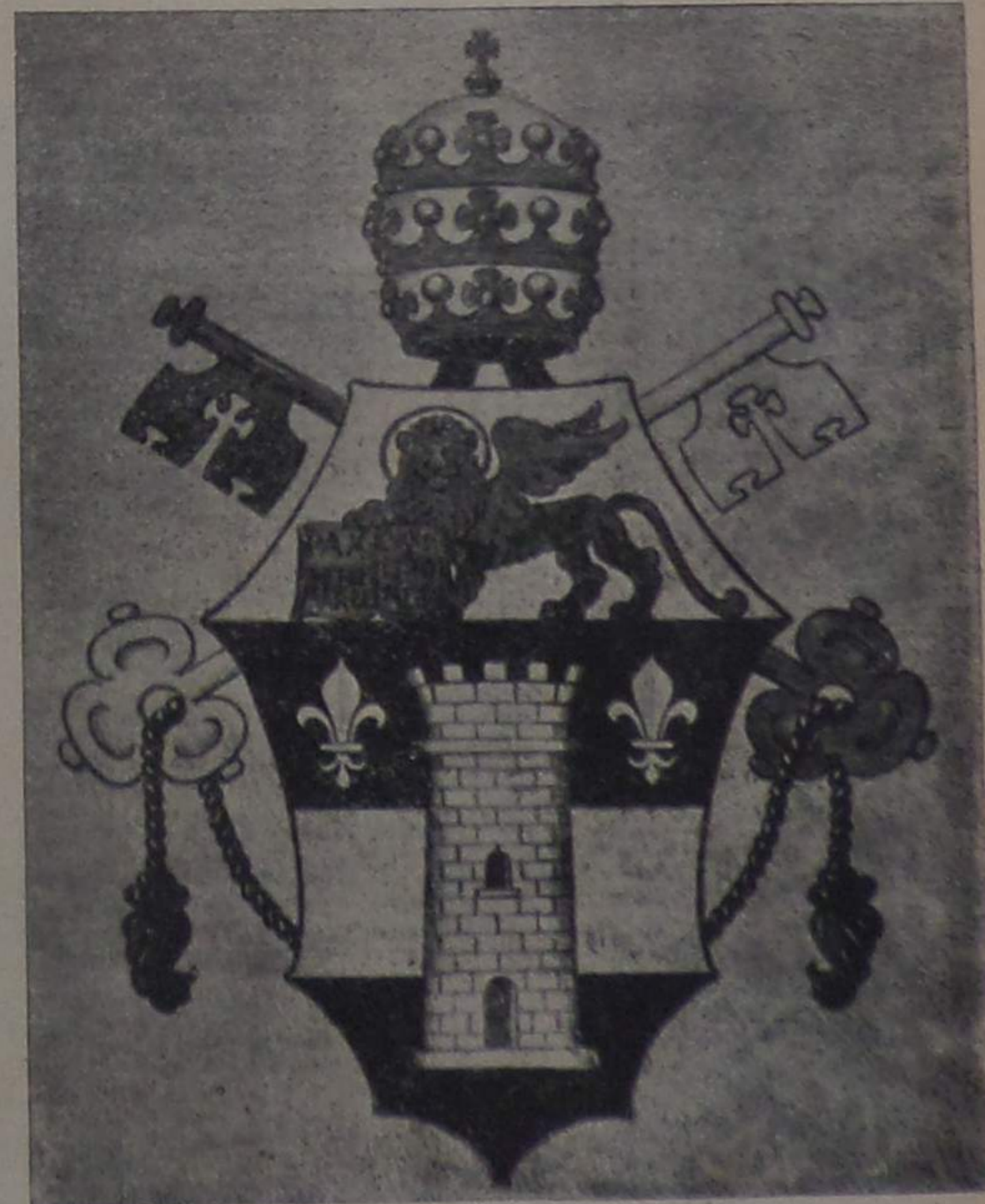
Monteiro Lobato

Maravilhosa expedição dos personagens do Pica-Pau Amarelo à Grécia antiga. Graças ao pó de Pirimpimpim, D. Benta e Narizinho visitam Atenas de tempo de Péricles enquanto Pedrinho e Emília vão à Grécia Heróica em busca de tia Nastácia que estava prisioneira do Minotauro nos labirintos da ilha de Creta.

Com muita habilidade o autor transporta o leitor às duas épocas fazendo-os viver as experiências dos heróis.

É um livro que encantará os leitores de 11 a 13 anos que começam a estudar história da civilização. — (JD).

11 a 13 anos.



O ESCUDO DO PAPA

A tiara, as chaves, o leão de S. Marcos, a torre de São Pedro, o papado de Roncalli e os lírios de prata, símbolo do padroeiro da Diocese de Bergamo, Santo Alexandre.

#### JÁ SABIA?

- 1 — Segundo alguns cientistas norte-americanos, a terra é sacudida por mais de 25.000 abalos sísmicos, anualmente.
- 2 — Afirma-se que a massa muscular é constituída de 508 músculos. Metade do peso total do corpo é representado pelos músculos.
- 3 — A cascavel é o ofídio mais venenoso do Brasil.

#### SABEDORIA POPULAR:

Deve-se malhar o ferro enquanto está quente.

#### TEM GRAÇA?

- Que quer dizer esse arranhão no teu rosto?
- Foi o gato que o fez.
- E esse esparadrapo aí na testa?
- Foi ele que também me atirou um prato à cabeça...

#### DISSE...

T. C. Halliburton: "Há livros que se lêem na sala, outros na cozinha; mas a verdadeira prova do valor de um livro é ser lido tanto na sala como na cozinha".

#### ACONTECEU...

Georges Grognet, de Auvellais, Bélgica, foi proclamado formalmente campeão mundial dos comedores de ovos cozidos. Durante a competição, comeu, exatamente, quarenta e quatro, em meia hora. E destaque-se que Grognet já é sexagenário!

#### TROVA:

Corre-me o pranto dos olhos  
Pelas faces deslizando.  
Dizes "adeus até breve"!  
Mas só Deus sabe até quando!  
(Maria Ester Simões Evangelista)

#### TÓPICO:

Macaco continua a ser macaco, ainda que use insígnias de ouro.

#### DEFINIRIA MELHOR?

MELANCOLIA — E' o prazer de ser triste.  
(Victor Hugo)

MILAGRE — Filho predileto da fé. (Johann W. Goethe)

#### VERDADE:

Uma das maiores provas de medocridade é a de não saber conhecer a superioridade onde quer que ela se encontre.

#### PARA REFLETIR:

"Se tiveres cometido uma péssima ação, não esperes que ela permaneça oculta, pois, muito embora consiga ficar oculta para todos os outros, nunca o ficará para ti". (G. Leopardi)



# OS ELEMENTOS SONOROS

Pe. Guido Logger, ss. cc.

Ass. Ecles. do SIC

História. Assim como o cinema nunca esteve sem som, assim também nunca esteve sem o som. Já nos dias de Lumière tocava-se vitrola para sobrepujar o ruído da máquina projetora. Não tardou muito a ser a vitrola substituída pelo piano e o pianista procurava alguma ligação da música com as imagens na tela. Já não se assistia a uma correria ou perseguição, sem a ovação da ópera "Guilherme Tell". E quando dois amantes estivessem a separar-se, ouvia-se invariavelmente o tema de "Tristesse" de Chopin. Soldados provocavam

marchas militares, navios e o mar o hino "Britain rules the Waves". Vieram as grandes orquestras com órgão e tudo nas grandes capitais. As companhias cinematográficas mandavam listas com os nomes e os trechos das músicas que se podiam tocar durante determinado filme. Eu conheci ainda, quando menino, o "explicador". Era o homem que explicava o filme mudo aos espectadores durante a projeção. Andava de lá para cá, no corredor do centro, falando e comentando. Foram tipos populares que muitas vezes tor-

navam o filme muito mais interessante do que na realidade era, muito mais pitoresco, um verdadeiro ator suplementar, fora da tela. Mesmo antes do cinematógrafo de Lumière, Thomas Edison já construiu uma combinação do seu aparelho quinotocópio com a vitrola, chamada: Kinetophon (1894). O repórter cinematográfico de Lumière, Mesguich fez uma coisa mais ou menos igual em 1900, porém, quase que exclusivamente para filmes de Teatro com o texto falado pelos próprios artistas. Chamou a isto: Phono-cine-Teatro. Na Alemanha, Oskar Meszter construiu o Kinetophon em 1903.

Que é que acabou com essas tentativas? Não foi certamente o público que gostava muito, mas o filme de longa metragem. Por volta de 1910 os filmes tinham se tornado mais longos, 700, 800, até mil metros. Era difícil demais "synchronizar" filmes tão longos. Os produtores não queriam pagar muito dinheiro aos artistas e cantores originais para cada solo.

Só por volta de 1926 começou-se a pensar novamente no filme "falado" (talkies), quando o processo eletro-acústico estava progredindo muito. A Warner Bros possuía já algum tempo o "Vitaphon", mas sem ter muita confiança nele. A sua situação financeira não estava muito brilhante em 1925, e o mais velho Samuel Warner achava que se devia fazer algo de novo no Cinema para recuperar-se. Achava que não se arriscava muito, se se experimentassem as invenções da "Western Electric" de gravação do som numa banda de celuloide. Fez alguns filmes experimentais com trechos musicais da New York Philharmonic Orchestra, violino de Mischa Elman e a cantora Anne Case. Outra experiência foi com John Barrymore no papel de Don Juan, no filme do mesmo nome de Allain Crossland. Passava-os para um grupo de convidados céticos. Só a Twentieth Century Fox aderiu, prometendo procurar o seu próprio sistema sonoro, mais tarde chamado "Movietone". A Warner lançou finalmente em 1927 para o público "O Cantor de Jazz" (The Jazz Singer), o primeiro filme com diálogo e cantoria. All Johnson aqui cantou a sua célebre "Sunny Boy" sentimental, que deixou o público com os olhos rasos d'água. Lembro-me muito bem que assisti ao filme em 1928 boquiaberto por causa desse "milagre".

Seguiram-se lutas entre as marcas registradas: Vitaphon da Warner, Movietone da Fox, Tobis-Klangfilm da Ufa alemão, Gaumont - Peterson-Paulsen na França.

Mas todas as companhias aderiram à revolução. O Cinema mudo está definitivamente morto e como todas as revoluções, a revolução sonora foi muito violenta. Teve profundas repercussões na arte, na economia e no aspecto social do Cinema. Veremos isto mais tarde.

Técnica. Devemos anotar primeiro que o som nunca é gravado diretamente na banda-imagem, mas na banda do som. As vezes há até duas ou três bandas sonoras para o diálogo, o som

e a música. Falando muito sumariamente o processo é o seguinte: as variações do som são transformadas pelo microfone em variações eletrônicas. Depois de amplificadas são transmitidas a uma fonte luminosa que age sobre a emulsão da banda de celuloide, ou transmitidas a um fluxo magnético que imaniza uma fita metálica. Passando a banda de celuloide ou a fita magnética por uma foto-célula elétrica ou eletro-imanizada, o som é restituído ao alto-falante.

O registro dos diálogos é quase feito diretamente na banda do som no estúdio, no palco. Como vimos, há uma equipe de engenheiros do som (sound-men) no palco. O chefe está na mesa do som, num canto, e durante a filmagem não a larga. Na mesa encontram-se três comandos principais: o indicador do volume, um dispositivo para atenuar o som e outro para aplinar. A sua mesa está ligada aos alto-falantes no palco e à pequena câmara de som num canto ou numa camioneta. O "recorder" é o homem que desloca essa câmara sob as ordens do engenheiro do som. O "girafa" como já vimos, segue os atores com o seu micro. O que dá mais aborrecimentos e trabalho é justamente essa equipe do som. O micro não pode aparecer na imagem, nem a sua sombra, e isto é difícil, dado o número de projetores que aí estão para iluminar o "décor".

Devemos distinguir ainda a "play-back" e a pós-sincronização. A "play-back" é a gravação da música e dos sons antes da filmagem das diversas cenas. Tem que se fazer isto sempre quando uma orquestra toca ou um cantor canta. Eles não podem interromper a peça musical ou a canção, como se faz na filmagem das cenas. Mas tarde haverá então a pós-sincronização. Essa também se faz para os diálogos ao ar livre. Os atores dizem o diálogo, porém, mais tarde, no estúdio dizem o texto novamente para a gravação, adaptando as palavras aos movimentos dos lábios.

O som e os ruídos também são sempre pós-sincronizados. Existem coleções e coleções na fonoteca dos estúdios. Pode se encomendar o cantar de um galo, bramido do mar, chuva que cai, e todos os ruídos e sons imagináveis para inseri-los depois na banda sonora.

## MINEIRAS (Conclusão)

mento fomenta essa união das forças católicas, segundo a palavra de Jesus, "que todos sejam um... a fim de que o mundo creia..."

Apoiar: Pio XII disse: "um dos maiores perigos da hora presente é o cansaço dos bons".

Resistir: Leão XIII escreveu: "A covardia dos bons fomenta a audácia dos maus". Os maus de si são covardes. Ficam valentes quando os bons se mostram mais covardes do que eles". Hoje existe o medo de criar casos, mas estamos convencidos de que este medo cria casos piores, como seja deixar livre os maus".

# COTAÇÃO MORAL DOS FILMES

## COTAÇÕES DO SIC

### TRES ALMAS DANADAS — Cotação: Adolescentes.

"Western" fraquíssimo, cujo enredo envolve três bandoleiros que tentam o caminho da regeneração. Enveredam, entretanto, pelo lado pior e pagam caro os erros cometidos. Os inconvenientes próprios do gênero, como lutas e mortes violentas, justificam a cotação.

### CÉU SEM ESTRELAS — Cotação: Adolescentes.

Filme alemão, focalizando um aspecto — e aspecto fundamental — da divisão da Alemanha de hoje. Trata-se, como se deduz, de um problema muito sério, consequente da guerra. Vale a pena transcrever aqui trechos da crítica da "Centrale Catholique du Cinéma" de Paris: — "Uma ressonância humana inegável. O filme capta alguns dos problemas criados por absurda linha de demarcação puramente artificial. Denuncia o papel absorvente das propagandas e dos mal-entendidos sabiamente explorados. Se a pintura das duas zonas é esquematizada, isso não torna menos potente um apelo a uma re-aproximação dos povos; cria a responsabilidade de todos diante do direito à vida ainda que seja a mais ínfima. A fita sofre restrições morais, em virtude de sua maneira de admitir como absolutamente normais as relações pré-nupciais". O problema complementar da película é o da criança desamparada, fruto de união ilícita; jogada na rua, sem qualquer amparo. Não é só uma questão do pós-guerra; é uma consequência dessa utópica divisão e demarcação da Alemanha. Domina o filme um forte acento trágico, caracterizador essencial do tema. Não é obra para menores, tendo em vista não só o tema mas também violências, assassinatos, mortes a sangue frio, cenas inconvenientes, afora o modo de conceber as uniões ilícitas.

### SEMENTES DE PAIXÃO — Cotação: Adolescentes.

Um agricultor europeu vai em busca de um amigo que vive em plena selva africana, a fim de, a ele associado, tentar fazer fortuna. O filme relata o que acontece a este jovem desde a sua chegada no referido continente. A história apresenta alguns aspectos positivos que predominam no conjunto. É de mencionar-se a dedicação e colaboração da esposa ao seu marido e a solidariedade dos diversos habitantes do lugar onde vivem os protagonistas. É evidente, porém, o caráter de mera ficção do enredo, o qual inclui certas passagens e atitudes, não de todo convenientes, sobretudo para adolescentes. Muito leviano também o casamento, realizado entre duas pessoas que mal se conheciam. Os inconvenientes acima apontados e o próprio tema — pouco indicado para menores, determina a cotação supra.

### OS AMORES DO FILHO DE CAROLINA — Cotação: Desaconselhado.

Filme do estilo "capa e espada". Não faltam cenas maliciosas e irreverentes. O final feliz, o enredo um tanto confuso, apressado, bem como algumas tragédias por que passaram alguns personagens, pouco atenuam os males do filme.

## LIVROS

### POSSO LER OU NÃO?

#### O ESPIRITISMO

Yvone Castellan

A posição que o autor atribui à Igreja face aos problemas espíritas, mais do que ingênua, é simplesmente caricata, com a agravante de não mencionar, sobre o assunto, nenhum grande autor católico contemporâneo. E são muitos, como sabemos. Ora, se é verdade que a Igreja condena formalmente o espiritismo sob o ponto de vista teológico e moral, não é menos certo que ela aceita que, desconfiados os embustes, as fraudes, etc., existe, nas experiências espíritas, um núcleo de fatos inegáveis, os quais, porém podem encontrar sua explicação em zonas ainda ignoradas do nosso ser ou nas forças da natureza (magnetismo, vibrações musculares, telepatia, etc.). Eis porque o volume deve ser lido apenas por pessoas que possuam sólida informação a respeito da matéria. — (J. D.)

Para adultos bem formados.

#### FILHOS DO DESTINO

Hernani Donato

É a história do café e do migrante em São Paulo. Situa os fatos desde 1895 a 1932. Descreve a situação da terra e do povo e a contribuição de cada um para o desenvolvimento rápido de São Paulo. Não esquece o duro início para todos, principalmente para os imigrantes, presa fácil dos exploradores de terras e de homens. Mas aos poucos a tenacidade e economia destes estrangeiros foi-lhes firmando os pés sobre o solo e se tornaram senhores do terreno, subindo uns facilmente, lutando outros com dificuldades, sempre engrandecendo juntamente esta sua segunda pátria. Certo modo realista de narrar e uma ou outra tirada acerca de religião e de padres limita a leitura. — (J. D.)

Para maiores de 18 anos.

#### O AGENTE BRITANICO

W. S. Maugham

Diversos episódios da vida de um escritor, convertido em agente de espionagem inglês, durante a primeira guerra mundial.

Episódios interessantes e bem narrados, o livro se lê facilmente e com prazer pela atração que o tema desperta. Moralmente, por certas passagens inconvenientes aos mais jovens, se qualifica para maiores de 18 anos. — (J. D.)

Para maiores de 18 anos.

#### LITERATURA INFANTIL

#### REINAÇÕES DE NARIZINHO

Monteiro Lobato

Sob este título a editora reuniu os onze primeiros trabalhos de Lobato que foram anteriormente publicados em volumes separados com os títulos: "Narizinho Arrebitado"; "O Sítio de Picapau Amarelo"; "O marquês de Rabicó"; "O casamento de Narizinho"; "Aventuras do príncipe"; "Gato Felix"; "O irmão de Pinocchio"; "Círculo de Cavalinho"; "Pena de Papagaio"; "Pó de Pirimpimpim".

Com o livro "Narizinho Arrebitado", Lobato lançou-se pela primeira vez na literatura infantil, em 1922. Nota-se muita singeleza no estilo e na concepção do enredo. É o típico sonho de menina à beira do rio, onde aparecem animais do reino das Águas — peixes, sapos, caramujos, etc., a fatos alusivos a histórias tradicionais — Cinderela, etc.

Nos livros dessa primeira fase Lobato ainda não está doente do pessimismo que encontramos nos outros livros nem começou a escrever nas entrelinhas... São histórias originais, com coisas nossas ou experiências de aventuras com personagens de cinema da época Tom Mix, Shirley, Gato Felix. — (J. D.)

Para maiores de 11 anos.



O diretor do filme em palestra com os seus artistas. Saberá o leitor identificar alguns?

## MOSAICOS

PEREGRINO

### JÁ SABIA?

- Segundo os estudiosos, a palavra "saudade" vem do árabe ou do latim. Conta-se, entretanto, que a primeira pessoa a empregá-la foi o rei D. Duarte, de Portugal, o qual, ficou sendo, por isso, chamado de "Rei Saudade".
- Um electrón de radium percorre de 200 mil a 300 mil quilômetros por segundo.
- A flor mais antiga que figura na história é a rosa.

### SABEDORIA POPULAR:

Nada de contas com parentes, nem de dívidas com ausentes.

### TEM GRAÇA?

- Desejo uma máscara contra gases para minha sogra.
- De que tipo deseja o senhor?
- Um tipo que deixe passar o gás...

### DISSE...

Confúcio: "Muito sabe quem conhece a sua própria ignorância".

### ACONTECEU...

A sra. Ilse Grether, desejando suicidar-se, saltou de uma janela do terceiro andar de um edifício de Berlim; porém, caindo sobre um monte de neve, não sofreu ferimentos. Declarou, então, aos jornalistas, que nunca mais tentaria contra a vida, porquanto, ao cair, sentira maior amor à vida...

### TROVA:

Deus, que fez todas as flores  
Com tamanha perfeição,  
Por que não deu à saudade  
A forma de coração? (Benedito Cunha Melo)

### TÓPICO:

Tudo muda, tudo progride... tudo, menos a indústria dos relógios. Depois de tantos séculos, somente os relógios é que continuam a andar com a mesma velocidade da época em que foram inventados...

### DEFINIRIA MELHOR?

RIMA — É o coração que sai cantando em verso. (José Oiticica)

RIQUEZA — Rainha que dá nobreza e formosura. (Horácio)

### VERDADE:

Parece impossível, mas os que dizem o que pensam, sempre pensam coisas desagradáveis.

### PARA REFLETIR:

"É tão fraca a natureza humana que os homens honrados que não têm religião me fazem estremecer com a sua perigosa virtude, como os dançarinos de corda com os seus impressionantes equilíbrios".

(Pierre Gaston, duque de Levis)



# A SONORIZAÇÃO

Pe. Guido Logger, ss. cc.

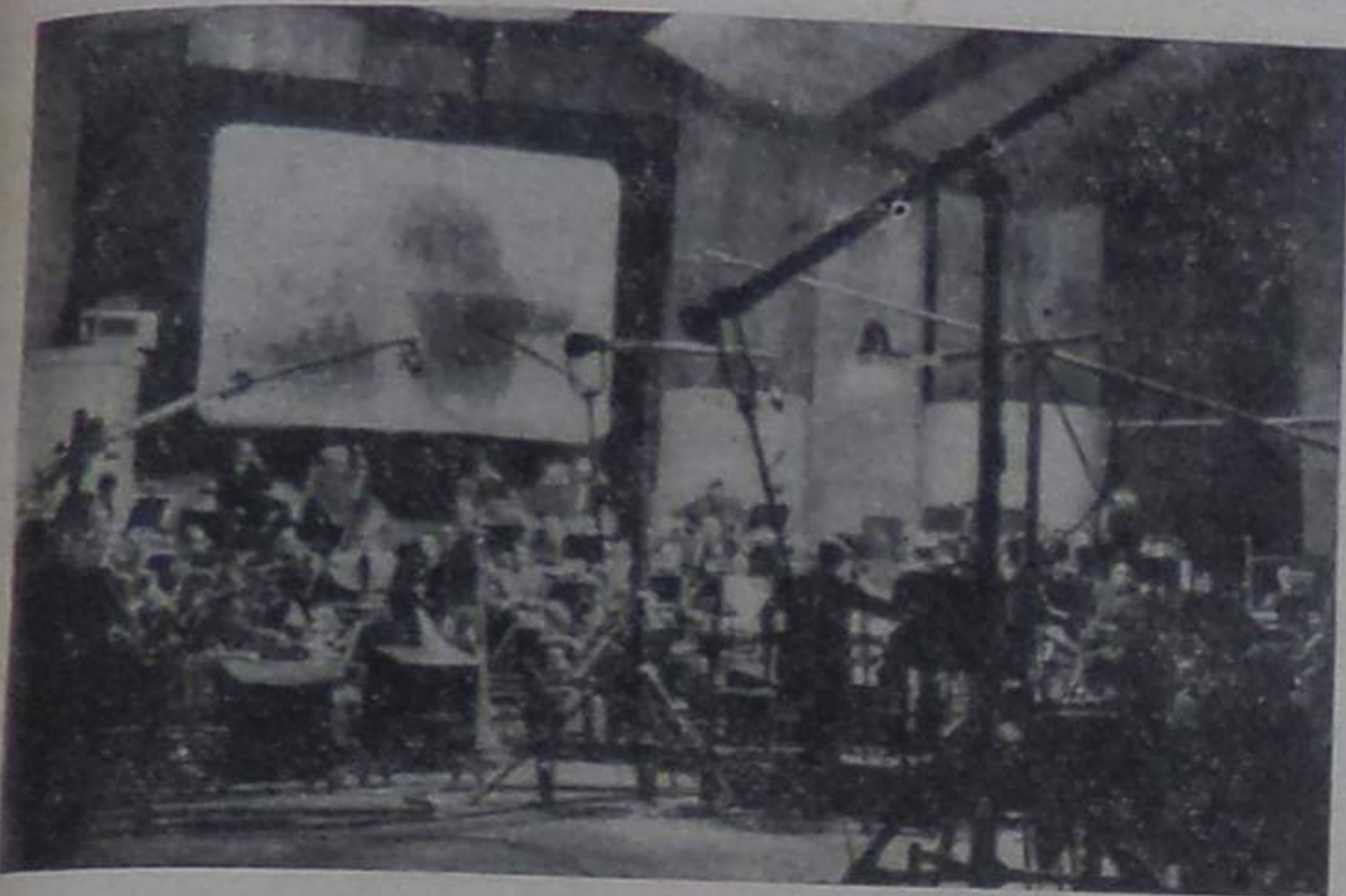
Ass. Ecles. do SIC

**1 — A GRAVAÇÃO DO SOM**  
A primeira coisa que devemos anotar é que nunca se faz a gravação do som diretamente na banda da imagem. A operação é complicada e delicada demais para arriscar a película que custa tão caro. Sempre há pelo menos uma banda sonora e muitas vezes 2, 3 e até quatro, em que se gravam o som natural ou artificial, o diálogo e a música de fundo, quase sempre presentes.  
Devemos distinguir ainda a gravação direta na banda sonora e a pós-sincronização. A gravação direta é feita apenas para os diálogos no estúdio, ruídos gerais da rua, de uma floresta, do bramido do mar etc. Como todos os instrumentos acústicos

são supersensíveis, o engenheiro do som deve evitar qualquer mistura com outros ruídos, que o ouvido humano quase não capta. Aconteceu uma vez num estúdio francês, que estavam filmando uma cena no confessionário. O operador do som colocara um microfone perto da boca do "padre" que estava confessando, porque o seu rosto aparecia em primeiro plano. Com o fone colado aos ouvidos, o operador acompanhava a conversa do "padre" e ouvia a toda hora um clique metálico. Avisou o diretor para corrigir o defeito. Pedido deste de maior silêncio. Repetição da cena. O defeito continuava. Depois de outras repetições, o engenheiro do som foi até o con-

fessionário e colou o ouvido ao microfone. Descobriu o defeito. A dentadura do "padre" estava um tanto frouxa e os dentes produziam aquele clique, quando falava.

Geralmente se faz um "play-back", isto é a gravação de músicas, de canções, concertos, diálogos ao ar livre, ruídos não espontâneos, completamente separada da filmagem das cenas. Um pianista, uma orquestra, uma canção, não podem ser interrompidos a toda hora porque o diretor intercala outras imagens. Ele toca, ou a orquestra toca, e o cantor canta a música inteira num estúdio preparado para isto e o resultado é gravado num disco ou fita magnética. Na hora da filmagem é tocado o disco para fazer a sincronização com as imagens. Também para os diálogos ao ar livre faz-se desta maneira. O ator diz o diálogo na hora, mas o repete no estúdio depois, observando os movimentos dos lábios na tela. Outros ruídos não espontâneos devem ser pós-sincronizados assim. Um leão, por exemplo, não ruga exatamente na hora, quando é rodada a cena na floresta legítima ou não. Muitos ruídos são produzidos artificialmente, vento, chuva, etc. e arquivados na fonoteca, donde se pode emprestar alguns segundos de "bramido do mar", cantar de um galo, tropel de cavalos, de uma carroça que passa sobre os paralelepípedos, etc.



Play-Back de uma orquestra

## MOSAICOS

PEREGRINO

**JÁ SABIA ?**

- 1 — Segundo alguns autores, deve-se a Galileu, em 1592, a invenção do termômetro, o instrumento que indica a temperatura dos corpos.
- 2 — Belo Horizonte chamava-se Nossa Senhora da Boa Viagem do Curral d'El-rei. Depois, o nome foi mudado para Cidade de Minas, quando passou a ser a capital do Estado. O nome atual foi pôsto por Luiz Daniel de Carvalho, que se inspirou na beleza da região.
- 3 — O edifício do Parlamento, em Londres, tem cerca de 3.000 salas.

**SABEDORIA POPULAR:**

Arde mais a lenha verde do que as pedras enxutas.

**TEM GRAÇA ?**

**MÉDICO** — O que o senhor necessita para ficar bom, é deixar de beber. Não deve tomar nem uma gota de álcool.

**DOENTE** — Isso sim, que é grave, doutor! Eu tinha pensado que tudo se arranjaría com uma simples operação!

**DISSE...**

Aristóteles: "O homem é, por natureza, um animal político".

**ACONTECEU...**

Recentemente, a prefeitura da cidade austríaca de Salzburg fez construir um edifício de apartamentos de três andares, com o objetivo de minorar a angustiosa falta de habitações. Os apartamentos continuam, todavia, vagos até hoje. O construtor esqueceu as escadas...

**TROVA:**

Tôda a vida em desacôrdo,  
Dizes: "Não...", eu digo: "Sim!"  
Embora me contradigas,  
Eu sei que gostas de mim. (Mário P. de Almeida)

**TOPICO:**

Uma fábrica de Nova Iorque colocou os seguintes dizeres na vitrina de seu principal estabelecimento: "Nossas máquinas de somar duram a vida inteira. Damos garantia de um ano".

**DEFINIRIA MELHOR ?**

**RECONHECIMENTO** — É a memória do coração. (Antístenes)

**IMPOSSIVEL** — Adjetivo dos imbecis.

(Napoleão Bonaparte)

**VERDADE:**

Há homens aos quais a fortuna só serve para os tornar ridículos.

**PARA REFLETIR:**

"Quando o homem recebe a graça de Deus, torna-se poderoso para tudo; mas quando ela se vai, o homem torna-se pobre e enfermo e como que abandonado às penas e ao castigo". (Thomas A. Kempis)

Não só as músicas que fazem parte da ação são pós-sincronizadas, mas também a música de fundo. Cada trecho de filme para o qual é destinada a música é projetada na tela para o compositor ou para a orquestra. Os dois pontos do pedaço de filme são colados, de maneira que podem repetir por tempo indefinido o mesmo trecho do filme, para que o compositor tenha o tempo para compôr a sua música, ou a orquestra familiarizar-se com o ambiente emocional que devem ilustrar.

**2 — A MIXAGEM**

Depois da gravação em uma ou mais bandas sonoras começa a operação de transmitir tudo na última pista sonora da banda imagem. (Nas novas técnicas de tela larga há diversas pistas sonoras. Sobre essas falaremos mais tarde). Essa operação é feita na mesa de mixagem. (re-recording). É um aparelho enorme que está numa sala à prova de som, e através de um vidro o "sound-mixer" e o diretor acompanham a banda-imagem projetada na tela. Podem regular a velocidade da

banda, pará-la, etc. Imaginemos uma cena. Alguns personagens estão bebericando na calçada de um café, conversando, etc. O espectador deve ouvir o diálogo, os ruídos do tráfego na rua, a música de fundo. A mistura de tudo isto é bem estudada, para que espectador ouça tudo no momento exato, com intensidade diferente, conforme o conteúdo psicológico e dramático o exige. Com diversos dispositivos podem então regular o som, diminuir, aumentar, apagar, etc. e o resultado é gravado definitivamente na pista sonora da banda imagem, em traços de diversas grossuras, comprimento, tonalidades de preto. Passando pela foto-célula, restituem o som como já vimos.

Estudando detalhadamente esses traços, o diretor escossês Norman McLaren chegou a distinguir cinco oitavas e o "timbre" de três instrumentos diferentes. Desta maneira tentou desenhar a sua música e o conseguiu, de maneira que ele compõe música sintética que nunca foi executada por instrumento algum. Montadores sabem ler perfeitamente o diálogo apenas pelos sinais na pista sonora, como verifiquei nos estúdios da Vera Cruz.

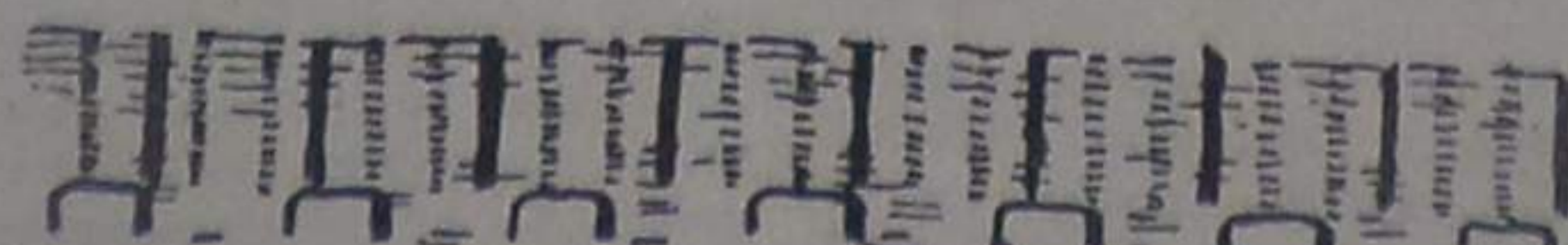
Foi realmente uma invenção espantosa, essa de sonorização dos filmes. A sincronização hoje em dia é perfeita, dando ao Cinema um campo ilimitado de possibilidades técnicas e estéticas. Se tivermos por exemplo discos de cantores célebres, discursos de grandes homens do Estado, etc., podemos reproduzi-los num filme que trata desses personagens e dar aos atores a própria voz deles.

Podemos fazer também a "dublage", isto é traduzir o diálogo de estrangeiros na língua do país. Na França, isto é corriqueiro. Todos os diálogos são falados em francês. Assim tive o desprazer de ouvir Lampião falar francês no filme "os Cangaceiros"!

Somente os que sabem a língua original falada no filme, podem perceber pela formação dos lábios que as palavras não coincidem. Para os outros, a pós-sincronização parece perfeita.

Esteticamente somos contra esse processo. A intonação da voz do ator ou da atriz, os sons de uma determinada língua são elementos que constam da composição rítmica da imagem e do som que o diretor idealizou. Alterá-la é mutilar o filme. Já estamos mais do que fartos das mutilações pelos "scopes" brasileiros que mutilam o enquadramento da imagem. Louvado seja Deus, o processo da "dublage" aqui custaria 2.000 contos e por isso, aqui não pensamos por enquanto nisso.

Na próxima veremos o aspecto artístico da invenção do Cinema sonoro.



A pista sonora (aumentada)

Ajudai D. Geraldo de Proença Sigaud S. V. D., a construir seu Seminário Diocesano. Enviai os donativos à Obra das Vocações Sacerdotais Caixa Postal 54 — Jacarèzinho. Paraná E que Deus vos pague

## COTAÇÃO MORAL DOS FILMES

COTAÇÕES DO SIC

### GATA EM TETO DE ZINCO QUENTE — Cotação: Adolescentes.

Mais uma transposição para a tela de peça teatral, desta vez do já sobejamente conhecido autor Tennessee Williams. Como sempre sucede nos casos similares, o cinema deste tipo ressent-se do clima e da técnica teatrais. O drama é um destes casos banais de conflito familiar por razões de herança, entremeadado por problemas psicológicos na vida conjugal. Certos diálogos são demasiados crus, revelando a inconveniência da linguagem, ao passo que o drama tem aspectos delicados que se mostram sem a devida reserva. Um clima de hipocrisia predomina naquele ambiente, onde os parentes se detestam cordialmente e buscam tirar partido da próxima morte do chefe atacado de câncer. O chefe da família não prima pela elevação do caráter nem dos propósitos de vida que deixa transparecer claramente na sua conversa com o filho vítima do alcoolismo. Todos estes aspectos não recomendam o filme a um público sem maturidade, mesmo tendo-se em vista que se trata de problemática humana com sentido moral e psicológico.

### TERRITÓRIO CHAVANTE — Cotação: Todos.

Filme documentário com Ada Rogato e outros, em torno de uma expedição ao Brasil Central organizada por gente de São Paulo. As diferentes etapas da viagem são vistas nem sempre com nitidez, por defeitos de ordem técnica. Entretanto muitas peripécias ocorrem que despertam o interesse do espectador, especialmente as de caçada e pescaria, todas elas tomadas ao vivo no meio das florestas e dos rios. O colorido não convence mas os comentários que acompanham a filmagem se caracterizam por boa dose de espírito. Não se encontra na película nada que possa prejudicar qualquer classe de público, razão pela qual liberamos a todos. Entretanto, os índios, às vezes aparecem sem qualquer indumentária. Há a indispensável discrição, notando-se mesmo o cuidado de cortar as cenas que poderiam ofender um público mais sensível e recatado. Fica a critério dos pais, decidir sobre a conveniência do espetáculo para seus filhos menores.

LIVROS

## POSSO LER OU NÃO?

MOISÉS

Shalom Asch

Na história dos povos, cada época ou momento corresponde com a aparição de alguém que parece marcado de antemão para ser quem a represente ou lhe imprima um caráter especial em cumprimento de uma missão. E a tal ponto chega a consubstanciar-se o homem com os fatos, que mais de uma vez cabe a pergunta se são as circunstâncias que concorrem à exaltação de um personagem ou se é este quem determina a marcha dos acontecimentos. Se isto reza em termos gerais para qualquer país, pode particularmente aplicar-se a Israel, que em seu longo peregrinar através dos tempos foi sempre impulsionado ou guiado por grandes caudilhos, profetas ou guerreiros. A figura de Moisés se salienta imponente entre eles. Encarregado de conduzir os hebreus desde o Egito à Terra Prometida através do deserto, em um êxodo longo e penoso aquele judeu criado como príncipe egípcio, foi um instrumento de Deus para dar a conhecer sua Lei aos homens. A sublimidade de uma empreza engrandece a quem sabe cumpri-la. E assim Moisés se ergue como ponto mais alto do Velho Testamento. A odisséia do povo judeu, tomada em um dos grandes momentos a que corresponde Moisés induziu Shalom Asch descendente de uma das principais famílias do Êxodo, a narrar em torno a esta grande figura os fatos mais salientes do dramático perambular deste povo errante. Magnífico estudo de costumes e ambientes, fiel reflexo da mentalidade de seu povo. Não é por seu tema obra para chegar ao grande público. — (J. D.).

Para pessoas religiosamente formadas.

— x —

O ERMITÃO DA GLÓRIA

José de Alencar

Procurando espelhar a paisagem e a alma popular, nessa "crônica dos tempos coloniais", José de Alencar descreve as origens da Igreja do Outeiro da Glória, entrecortando-as num evêdo dos mais românticos. — (J. D.).

16 a 18 anos.

GRETTA

Erskine Caldwell

Um acontecimento de infância deixou em Gretta n'a marca patológica — que outro nome poderíamos encontrar para isto? — que a arrasta pereneamente para o vício. Este lhe dá uma satisfação que a impede de saltar os obstáculos para chegar a uma felicidade honesta, muito embora ela a deseje também ansiosamente.

O estúpido médico com quem se casou, acaba por se suicidar para cúmulo de males e ela segue seu triste caminho.

Não vemos de que modo o autor honesto, por curtido que seja, possa encontrar agrado em semelhante leitura. — (J. D.)

Para adultos de sólida formação.

### Literatura Infantil

VIAGEM AO CÉU

Monteiro Lobato

Pelo poder do maravilhoso pó de pirimpimpim os três heróis de Lobato fazem uma fantástica viagem à lua onde encontram São Jorge e o dragão. Montados na cauda de um cometa visitam o planeta Marte, os anéis de Saturno e a Via Láctea. Muito divertido e sem inconvenientes para crianças de 9 a 11 anos. — (J. D.).

9 a 11 anos.

O PICA-PAU AMARELO

Monteiro Lobato

O sítio de Dona Benta é visitado pelos heróis das histórias de fadas, da mitologia e da fábula, fundando nas "Terras Novas de D. Benta" seus novos domínios. Mas no dia do casamento de Branca de Neve com o príncipe Codadad surgem os monstros da fábula que tudo atrapalham.

Como todos os incidentes referem-se a fatos corridos em outras histórias, exige-se do leitor, para saboreá-los plenamente, o prévio conhecimento dos outros livros do autor.

Sem inconvenientes além das gírias. — (J. D.).

9 a 11 anos.



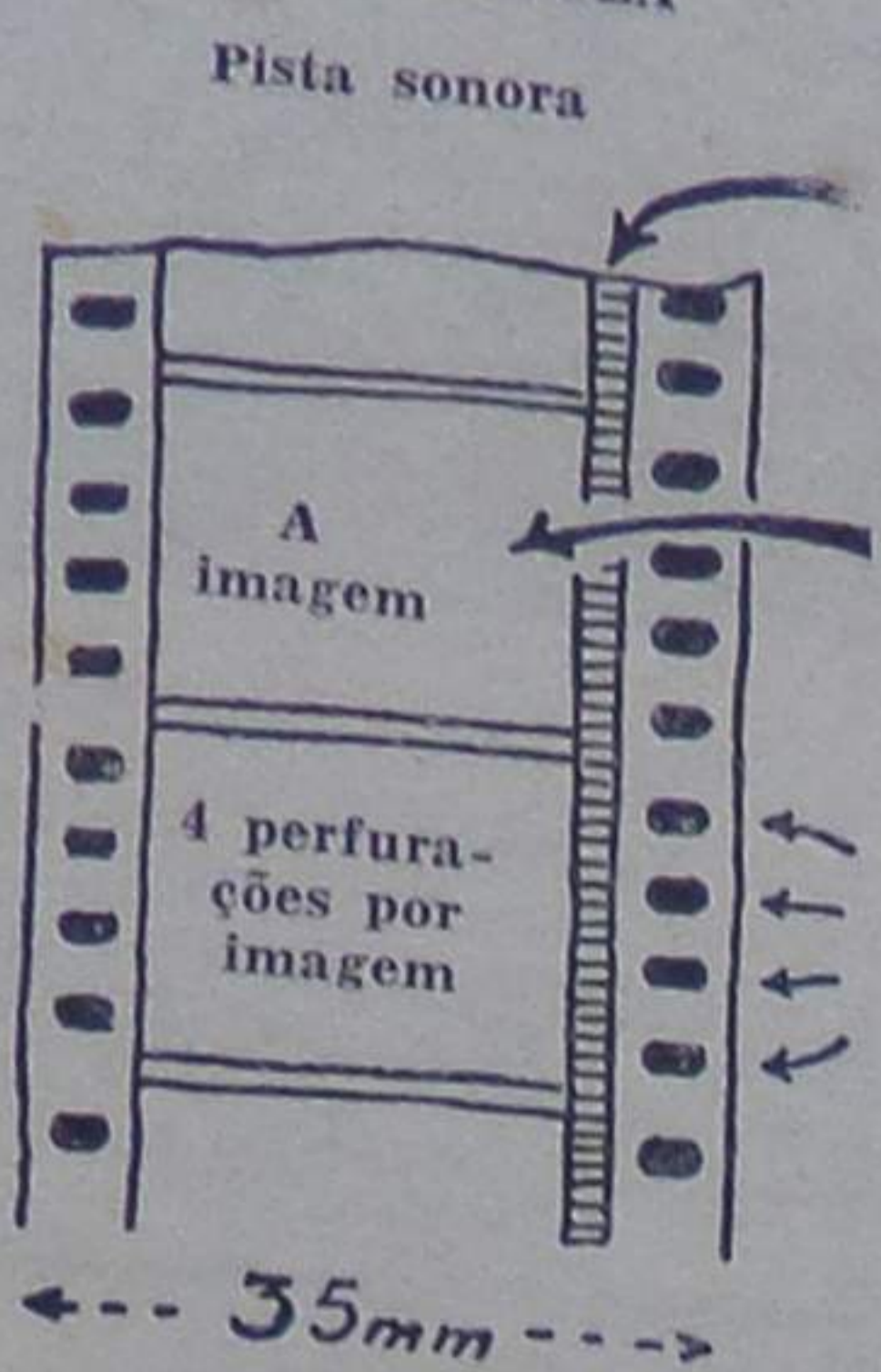
# A SONORIZAÇÃO E A ESTÉTICA

Pe. Guido Loggex, ss. cc.

Ass. Ecles. do SIC

(Continuação)

## A PELÍCULA



Como já dissemos, por volta de 1929, o Cinema sonoro abalou até os alicerces do edifício tão penosamente construído da arte cinematográfica. O Teatro triunfou novamente. O Cinema tornou-se tagarela. Ninguém mais se preocupava com a natureza própria do Cinema. A expressão já não dependia das imagens, mas do palavrório, do barulho, da música sem nexos. Os diretores repetiam ao infinito amonitidos de sinos repicantes, discos de vitrolas, rádios que arrangavam, relógios batendo, passos ecoando, estouro de granadas, revólveres. Mas a melhor vela depressa. Os melhores diretores russos e alemães reagiram prontamente. Alexandrov e Eisenstein mostraram em seu "Romance Sentimental" que havia outro caminho. Para Pudovkin o som devia ser usado "para calibrar e aumentar a capacidade expressiva do Cinema". Wertov, com "Entusiasmo" reconciliou Chaplin com o Cinema sonoro, ele, que havia jurado nunca abrir a boca num filme sonoro.

Walter Ruttmann produziu "Melodie der Welt" conforme os princípios que ele mesmo elaborara na revista "Filmkurier". Disse em diversos ensaios, que as imagens bi-dimensionais e os sons do espaço têm entre si outra relação que os objetos e seus sons reais. O som pertence naturalmente ao homem e às

gem não pode ser reforçada pelo som paralelo.

W. Ruttmann foi radical demais em rejeitar o som paralelo. Há mil exemplos que o som destaca, sublinha a imagem e lhe dá uma expressão maior, quando por exemplo ouvimos alguém rir, chorar, chamar, gritar, etc. E' mais impressionante, porém, o contraponto sonoro, isto é, o som de alguma coisa ou de alguém que não vemos na tela. Aquil, o som substitui a a imagem. No filme "Os Melhores Anos de Nossa Vida" (The best years of our Life) de W. Wyler, ouvimos o arrotô de um sargento embriagado, indicando o lugar onde está sem que o veja o espectador. No final do "Peter Ibbetson" de Henry Hathaway, vemos Peter moribundo, meio sentado no catre da prisão. A tela escurece e ouvimos o baque de um corpo que cai. Com isso termina o filme. Todos nós sabemos que Peter morreu. Um acento sonoro encerra o filme sem imagens que não poderíamos ser mais eloquentes que o baque surdo na escuridão.

Há diretores que sabem empregar maravilhosamente o som como Jacques Tati nos seus 3 filmes que fez ou Robert Bresson, sobretudo no seu último: "Um Condenado à morte escapou" (Un Condamné à mort s'est échappé). Todos os sons e ruídos de homens e coisas que o prisioneiro não vê, mas ouve, ouvimos nós também e pode-

mos reconstruir o ambiente lá fora. Sabemos as horas pelo relógio de uma Igreja próxima à prisão, sabemos quando o trem passa, quando se executa um condenado à morte no pátio da prisão, etc. No filme "Uma sombra na sua Vida" (The Woman in the Dressing Gown) de Lee Thompson, sabemos que é domingo, não pela imagem de ruas tranquilas, mas pelo repicar dos sinos de uma Igreja.

O emprêgo do som é uma questão delicada e somente justificado por uma dosagem escrupulosa. Assim como deve existir uma "découpage" das imagens em planos, deve haver também uma "découpage" do som em planos de maior ou menor intensidade, densidade e significação. O som não pode ser autônomo, mas sempre deve servir humildemente à imagem.

E o próprio silêncio adquiriria mais relevo por causa do som. Ninguém pode esquecer a tensão imensa que o silêncio causa nas sequências do roubo no filme de Jules Dassin "Rififi" (Rififi chez les Hommes), ou no filme "Martírio do Silêncio" (Crash of the Silence), de Alexander Mackendrick, no qual Mandy é surda-muda, e o diretor torna-nos surdos mudos também, silenciando todo e qualquer ruído ou som de palavras na cena em que Mandy é quase atropelada por um caminhão.

Devemos concluir estabelecendo como regra áurea do som cinematográfico: o som é material dependente da imagem. Não o som que se pode produzir mas o som que se deve produzir, por motivos interiores da imagem e que constitui o verdadeiro som cinematográfico.

# COTAÇÃO MORAL DOS FILMES

COTAÇÕES DO SIC

## TORMENTA NO PARAISO — Cotação: Adolescentes.

Será difícil encontrar filme mais insípido e tolo do que este. No geral, a única coisa que se salva são as fotografias de uma ilha do Mediterrâneo. A história — positivamente néscia — relata a disputa entre duas jovens por um mesmo homem, numa ilha praticamente desabitada. A leviana e certas vezes incompreensível conduta das jovens, constitui o principal inconveniente e é razão suficiente para que se imponha a cotação supra.

## EU E O CORONEL — Cotação: Adolescentes.

Dois refugiados poloneses, um militar e um judeu civil, encontram-se em fuga através da França procurando alcançar a Inglaterra e nessa viagem surgem inúmeros incidentes. E' uma película que se desenvolve num clima de guerra mas tem muito de comédia pelas situações e pelas soluções ardilosas encontradas pelo judeu. O ar de levianidade com que são tratados os problemas amorosos, uma vida irregular, uma insinuação de tentativa de suicídio, além de alguns senões de forma são os inconvenientes principais. Essas incorreções se amenizam em razão do caráter um tanto cômico da película, porém não convém para a formação dos adolescentes.

## QUANDO VEM A TORMENTA — Cotação: Adolescentes.

Filme de enredo ainda não muito explorado. E' um drama familiar, realista, onde apenas há premissas sem conclusões. Certos problemas domésticos, com a eclosão de conflitos que não ficam solucionados, podem prejudicar o público infantil.

## LIVROS

### POSSO LER OU NÃO?

OS MANDARINS  
Simone Beauvoir

A 27 de junho de 1956 a Congregação do Santo Ofício condenou dois livros de Simone Beauvoir: "O Segundo Sexo" e "Os Mandarins". Transcrevemos o que "L'Osservatore Romano" em sua edição argentina de 19 de agosto de 1956 publicou: "As obras de Simone Beauvoir que acabam de ser inscritas no INDEX nos fazem respirar o ar mais do que de um certo tipo de filosofia existencialista. Oculta-se neste tipo de leituras (sejam romances ou ensaios filosóficos) um veneno muito sutil, razão pela qual é bom evitar que cheguem às mãos não só dos jovens, que são os mais influenciáveis, como também das pessoas maduras. Na medida em que uma sociedade se alimenta deste tipo de leitura, ela se demonstra verdadeiramente corrupta e exposta a toda classe de decadências e escravidões. Não detalharemos os erros de filosofia geral e de moral que contém os dois livros "O Segundo Sexo" e "Os Mandarins", nem salientaremos a pornografia de muitas de suas descrições. Não valerá a pena. Bastará examinar um ou dois pontos". "A autora considera a instituição do matrimônio como uma mistificação e propugna o amor livre. Todos os métodos são bons — afirma Beauvoir — se permitem que a mulher se livre da servidão da maternidade". "A escritora defende a emancipação total da mulher, especialmente respeito às leis morais e acusa a Igreja de ser contrária a esta emancipação". "A Igreja se viu obrigada a denunciar enérgicamente estas doutrinas imorais, que atentam contra o bem comum e a santidade da família". "Na realidade também os demais livros desta escritora ficam compreendidos na sanção do Can. 399 do Código de Direito Canônico". "Para isto o atual Decreto do Santo Ofício quer ser um exemplo e uma admonição". — (J. D.)

Condenado.

DIOGUINHO  
João R. Guílio

Neste bem urdido romance, o escritor paulista João Guílio pinta, com mão de mestre, cenas de horror perpetradas pelo temido Diogulino que por alguns anos foi o terror do Interior do Estado de São Paulo, sustentando várias lutas com escoltas policiais, perdendo finalmente a vida num encontro decisivo. Devido à natureza do assunto focalizado (banditismo) e às cenas de assassinatos e

violências restringimos a leitura deste romance a pessoas adultas. — (J. D.)

Para adultos.

## LITERATURA INFANTIL

MEMÓRIAS DE EMÍLIA

Monteiro Lobato

Emília dita ao visconde suas memórias, narrando a visita das crianças inglesas ao sítio de D. Benta. Entre elas estão Alice, a do País das Maravilhas, Peter Pan, Popeye, etc. Conceitos errôneos, pessimistas. "Quem escreve memórias não pode dizer a verdade, porque senão o leitor fica vendo que era um patife igual aos outros. Logo, tem de mentir com muita manha, para dar idéia de que está falando a verdade pura". "Até Jesus Cristo quando interrogado por Pilatos não teve ânimo de dizer o que era a verdade". Definição de verdade: "E' uma espécie de mentira bem pregada, das que ninguém desconfia". "A língua é a grande desgraça do homem. Se eles não falassem, tudo correria bem". "Eu era uma criatura feliz enquanto não sabia ler e portanto não lia os jornais. Depois que aprendi a ler comeci a ficar triste". Em outras vezes é irreverente — "Pensa que Deus fica o tempo todo prestando atenção nas aves do quintal do céu". Tem mais que fazer, bobo. Anjo é coisa que há lá por cima aos milhões. Um de mais, um de menos, Deus nem percebe. Desprezo pela raça negra: — "Deus que te marcou alguma coisa em ti achou" referindo-se à tia Nastácia. — (J. D.)

## AS CAÇADAS DE PEDRINHO

Monteiro Lobato

A primeira parte do livro que descreve a caçada é interessante. A segunda, desde o aparecimento do rinoceronte, é mais fraca e sem graça. Quando falta imaginação, o livro descamba para a crítica à política e aos processos burocráticos. Nesse ponto até D. Benta, o avô, cai no ridículo de uma situação caricata. O livro ganharia se terminasse com a desastrosa vingança das onças e do cachorro do mato. — (J. D.)

9 a 11 anos

## D. QUIXOTE DAS CRIANÇAS

Monteiro Lobato

A pedido de D. Emília, D. Benta conta aos netos as aventuras de D. Quixote numa adaptação muito bem feita. Algumas expressões grosseiras. — (J. D.)

11 a 13 anos

# EFICÁCIA DO BOM EXEMPLO

Como preparação à Páscoa pregava-se naquela vila uma santa missão. Vivía ali um capitão-médico, como o cristão um dos piores. Ia assistir às pregações, mas com o intuito de ridicularizar os padres, o que não deixava de ser um mau exemplo muito funesto. Depois de alguns sermões começou, entretanto, a refletir mais seriamente.

Uma noite, muito em segredo, procurou o pregador com a intenção de fazer-lhe objeções embaraçosas e, talvez, dizer-lhe até palavras injuriosas; mas bem depressa ficou desarmado e terminou confessando-lhe e sentindo-se muito feliz. Voltou no dia seguinte um pouco triste.

— Estou convertido, disse, mas como poderei reparar todo o mal que tenho feito?

— Eu sei um meio, disse o missionário: o senhor se confessaria em pleno dia no confessionário da igreja.

— Ah! isso é bastante penoso, respondeu o velho militar; mas sinto-me no dever de fazê-lo e o farei.

As três horas da tarde dirige-se à igreja e ajoelha-se perto do confessionário, ao redor do qual estavam muitas senhoras esperando a sua vez de confessar-se. Ficaram, naturalmente, muito surpreendidas, e, curiosas como só elas! Uma se atrevou a perguntar-lhe se viera para confessar-se.

— Sim, respondeu ele, e por que me fazeis essa pergunta?

— É que o senhor pode chegar primeiro: o pregador disse que é preciso ceder o lugar aos homens.

— Obrigado, mas ainda não estou preparado.

Como um relâmpago correu pela vila a notícia de que o capitão-médico estava na igreja para se confessar; ninguém queria acreditar e todos vinham até à

porta da igreja para espreitar o velho capitão.

Quando chegou a sua vez, o capitão apresentou-se ao confessionário. Não é preciso dizer que daí em diante a missão teve pleno êxito.

Se em cada paróquia se encontrassem algumas pessoas influentes que tivessem um pouco de coragem, quanto bem não haviam de fazer com o seu exemplo!



## EXPLORADORES EM TÔDA PARTE

Chama à atenção de todos os brasileiros, a direção da Basílica Nacional de Nossa Senhora Aparecida, para o abuso de exploradores, que percorrem o país, angariando auxílios para a Basílica Nacional. Informa a mesma direção, que não há pessoa alguma, ou organização credenciada, em qualquer parte do Brasil, para arrecadar adjutório material, com vendas de estampas, cartelas, medalhas e semelhantes objetos religiosos. E que todos se precavenham contra quem quer que peça ou venda em favor do Santuário Nacional de Aparecida. Inclusive corre um filme sobre Nossa Senhora Aparecida, cujos mentores fazem suas vítimas principalmente em colégios de religiosos, associações paróquiais. O filme além de não ter qualidades artísticas, nada tem de religioso. Embora pretendam os vigaristas estribar-se em recomendações do Sr. Cardeal de São Paulo e do Vigário de Aparecida apresentam pura chantagem. Insiste a direção religiosa de Aparecida, que nenhuma oferta seja dada em mãos de terceiros, mas, que todo donativo só será aplicado e dado a Nossa Senhora, se endereçado ÚNICAMENTE, ao Santuário de Nossa Senhora de Aparecida. — (CRF).

# MOSAICOS

PEREGRINO

## JÁ SABIA?

- 1 — A mesa real da Corte de Ciro, famoso rei da Pérsia, poderia ser considerada um banquete permanente, pois ali se sentavam nada menos de 15 mil pessoas diariamente.
- 2 — O estômago do hipopótomo, paquiderme mamífero, oriundo da África, pode conter 175 quilos de alimento mastigado.

## SABEDORIA POPULAR:

Não queiras ser padeiro, se tens cabeça de manteiga.

## TEM GRAÇA?

Um recruta, no quartel, foi procurar o médico e lhe disse: — "Seu" doutor, sinto muita dor no abdômen. — Ouça aqui, rapaz — observou-lhe o médico — os oficiais têm abdômen; os sargentos, estômago; você, o que tem é dor de barriga...

## DISSE...

Homero: "Darei o conselho que a mim próprio daria".

## ACONTECEU...

Em Milwaukee, investigando sobre as causas, do suicídio de um senhor de 56 anos, que se enforcara em sua residência, a polícia acabou encontrando o que pode ser considerado o mais lacônico bilhete de despedida de um suicida a sua esposa. De fato, nele apenas estava escrito: "Você venceu!"

## TROVA:

Não há dor, não há ferida  
que possa inspirar mais dó,  
do que a tristeza da vida  
daquele que vive só.

(Argemiro Corrêa)

## DEFINIRIA MELHOR?

CAO — E' o pobre do pobre. (R. Dubreuil)  
CIUMENTO — E' um mártir que martiriza. (Condessa Diane)

## VERDADE:

Muitos escritores seriam mais lidos, se escrevessem menos.

## TÓPICO:

Aquêle indivíduo fez a seguinte proposta ao amigo: — Escute, empreste-me dois mil cruzeiros, mas dê-me somente mil; assim eu lhe ficarei devendo mil, você ficará me devendo mil e tudo fica certo...

## PARA REFLETIR:

"O casamento não atingirá o seu principal objetivo, o aperfeiçoamento recíproco dos cônjuges se não for exclusivo e indissolúvel". (August Comte)



CINEMA

# O DIÁLOGO

Pe. Guido Logger, ss. cc.

Ass. Eclés. do SIC

Uma das coisas mais difíceis é encontrar um diálogo 100% funcional no Cinema. No tempo do Cinema mudo, o diretor esforçava-se por dizer tudo em imagens, e o que não podia mostrar absolutamente, resumia num texto intercalado entre as sequências. Com essa possibilidade de reproduzir o som, os diretores fracos começaram a apoiar-se na palavra falada, no diálogo. Tornou-se ele preguiçoso, recorrendo facilmente à palavra em vez de à imagem, que deve ser a principal numa arte VISUAL. Querem uma prova? Assistam a um filme sem legendas, falado numa língua que a gente não entende, ou materialmente não ouve, como acontecia a mim num vapor francês. Passava-se o filme americano "Os Corruptos" (The Big Heat) de Fritz Lang. Como sempre, estava "dublado" em francês. Eu estava longe do alto-falante. Não ouvia o texto. Resultado? Nada entendi do filme, da história.

Tempos atrás, no entanto, assisti ao filme "Chapéu de Palha da Itália" de Jean Renoir, feito em 1923. Cinema mudo, sem textos intercalados. Compreendi perfeitamente toda essa comédia deliciosa do grande mestre Renoir.

Um estudioso e conhecedor da arte cinematográfica não

irá ao Cinema para ouvir um belo texto literário. Para isto temos o Teatro, onde podemos ouvir os clássicos Molière ou Goethe, ou os mais novos como Claudel ou Dürrenmatt. Sir Laurence Olivier deu uma interpretação estupenda de Ricardo III no filme do mesmo nome. E' o melhor intérprete de Shakespeare do mundo. Só não fez Cinema, a não ser nos primeiros 15 minutos do filme. Cinema não é álbum de gravuras para ilustrar um texto por mais bonito que seja. O ideal é outro. E' o filme bem montado, em que nos diversos planos se reproduz certo processo teatral. O ator interpreta por alguns segundos o diálogo, mas os fragmentos são depois montados de tal maneira requintada e diferente do diálogo teatral, que nunca se poderia tornar Teatro filmado. Toda a economia é pouca. Se as imagens, por exemplo, mostram um dia ensolarado e um camarada abre uma janela dizendo: "Que bela manhã de sol!" está falando demais. O espectador tem olhos para vê-lo. Agora verifique leitor, quantas palavras inúteis se falam em 99% dos filmes. Nem mesmo os grandes diretores escapam completamente a esse perigo do palavrório. As vezes, há sequências no filme que dispensam de diálogo, ou

parte dele. Raras vezes, um filme tirado de uma peça teatral ou da T. V. resolve satisfatoriamente esse problema do diálogo.

Devemos distinguir entre o valor comunicativo da palavra e seu valor emocional. O primeiro pode ser facilmente substituído pela imagem, mas o valor emocional está na entonação da voz do ator e no contexto das imagens. O "Ladrões de Bicicletas" (ladri do Biciclette) de V. de Sica, fornece muitas amostras de uma montagem emocional da palavra. Quando o pai quer reaver a simpatia do filho, depois de lhe ter dado um tabefe, temos um diálogo, cujo valor comunicativo é nulo, mas eficazmente emocional:

Cansado?

Não!

Modena é um clube forte?

Não!

Tens fome?

Sim!

No seu conteúdo, é esse diálogo de uma emoção profunda, mostrando o pai arrependido e o filho amuado, que só ficará satisfeito, quando entram num restaurante. Outro filme, quase totalmente construído sobre o valor emocional da palavra é "Romance na Itália" (Viaggio in Italia) de Roberto Rossellini. Pode-se resumir o enredo nesta simples frase: um casal sofre progressivamente um afastamento mútuo e se aproxima novamente durante uma viagem na Itália. Os diálogos entre marido e mulher são banais como as rugas diárias, mas atrás das palavras vemos que sofrem da monotonia, do tédio conjugal, da ira, do orgulho e do desejo. Nenhuma palavra patética, tudo baseada no valor emocional da

palavra em conjunto com as imagens.

O critério muito ou pouco diálogo no Cinema não tem sentido. Um filme precisa mais dele do que o outro, mas de qualquer forma deve ser curto, incisivo, imaterial, capaz de evocar aquilo que as imagens não podem dar. Prof. Entreambasaguas anotou algumas qualidades muito acertadas do diálogo cinematográfico:

"Em primeiro lugar, no Cinema deve o diálogo submeter-se à ação e seu desenvolvimento e nunca detê-la, paralisando-a num determinado plano; menos ainda no caso de estarem em primeiro plano somente os personagens que estão dialogando, pois em tal caso o fracasso é evidente.

Em segundo lugar, empregar-se-á o diálogo quando nenhum recurso plástico, seja qual for pode substituí-lo, nem sequer o som puro. As canções ou declamações palram à margem deste, já que formam um inciso independente que paralisa a ação, como a entonação, o parêntese, e levam consigo idêntico problema.

Em terceiro lugar, o diálogo não deverá trazer consigo nenhum valor plástico, mas uma expressão fundamentalmente ideológica. Qualquer alteração nesse sentido requer uma cuidadosa realização.

Em quarto lugar, o vocabulário do diálogo não deve projetar um mundo mental além da imagem plástica da qual é dependente, mas que deve ser escravo dócil da mesma.

Em quinto lugar, embora estas regras sejam ampliáveis e capazes de serem pormenorizadas até o infinito, a elegância inata do antigo preceito, "dizer o máximo com o menor número de palavras possível" tem aqui a sua eficácia absoluta".

LIVROS

## POSSO LER OU NÃO?

### A QUEDA

Albert Camus

O autor que nos ocupa é conhecido por seu valor literário, por isso não nos deteremos sobre este aspecto de sua obra.

Que se propõe ele com este livro? Pareceria uma manifestação de sua psicologia profunda. Uma tentativa de reordenar seu eu, através de ininterruptas dúvidas, negações e contradições.

"A queda" é uma narrativa que o protagonista faz a um compatriota que encontra durante sua estada em Holanda. Através dele participamos das lutas interiores de uma alma para a qual faltou uma reta e profunda formação e com sua autoformação não conseguiu resolver convenientemente problemas e situações que se apresentaram em seu caminho. Repete-se o problema do Eden... "se comerdes deste fruto sereis como Deus". Com efeito, há uma procura inconsciente do Ser, enquanto um afastamento consciente malogra toda possibilidade de encontro com Aquê-le que poria fim a esta angústia fatigante e a esta tortuosa evasão de si mesmo que termina por enojar ao leitor.

O saldo é amargo e não podemos aconselhar uma leitura que semeia desassossego e mal-estar. — (J. D.)

Recomenda-se não ler.

### DIVA, PERFIL DE MULHER

José de Alencar

O título orienta o romance. José de Alencar se aprimorou na descrição da casta e orgulhosa Emilia (desde os desajeitados anos da adolescência até os dezoito anos). O que de mais interessante julgo neste romance é a alma feminina filmada com tanta precisão na conquista de seu amado e o domínio quase total, absoluto sobre o escolhido entre muitos. Apesar da repetição do mesmo drama psicológico vivido cada semana pelos dois personagens principais, embora não se note visivelmente quase nenhum progresso na obra conquistadora de amor, o autor prepara bem o desfecho feliz sem nos enfastiar. — (J. D.)

15 a 18 anos.

### DEPOIS DA QUEDA

Nuno de Montemor

História de uma decaída que se regenera graças à compaixão de um rapaz.

A trama do livro pretende mostrar que a caridade deve ser universal, mas não o consegue. Obra muito sentimental, estilo dramalhão. — (J. D.)

Para maiores de 18 anos.

### FILHA E RIVAL

Henri Ardel

A autora parece ser fatalista, deixando transparecer certa incredulidade e ceticismo. Eis porque restringimos a leitura da obra a adultos de critério formado. — (J. D.)

Para adultos bem formados.

### LITERATURA INFANTIL

#### OS DOZE TRABALHOS DE HÉRCULES

Monteiro Lobato

Esta obra compreende 12 volumes. 1.º volume, O Leão de Neméia; 2.º volume, A Hidra de Lerna; 3.º volume, A Corça dos Pés de Bronze; 4.º volume, O Javali de Erimanto; 5.º volume, As Cavalariças de Águas; 6.º volume, As Aves do Lago de Diófalo; 7.º volume, O Touro de Creta; 8.º volume, Os Cavalos de Diomedes; 9.º volume, O Cinto de Hipólita; 10.º volume, Os Bois de Gerião; 11.º volume, O Pombo das Hespérides; 12.º volume, Hércules e Cérbero. Histórico lendário (mitologia grega) com fantasias atuais, Monteiro Lobato dá mais uma prova de sua capacidade de falar a crianças, de interessá-las, de contar-lhes passagens massudas de antologias e alfarrábios, numa linguagem acessível e imaginosa que encanta todas as idades.

Trata-se aqui de episódios mitológicos que o autor não tem escrúpulos em "desrespeitar", fazendo participar deles os seus inseparáveis heróis. Os gregos certamente protestariam se ouvissem dizer que Hércules precisou da ajuda, ou melhor, da inspiração de "bárbaros" para vencer um inimigo. A nós esta fantasia diverte, mas talvez às crianças venha trazer um certo prejuízo, se não souberem distinguir o que há de realmente histórico (no caso: reprodução de um trecho da mitologia grega) da encenação inteiramente arbitrária e irreal que a imaginação do autor sugeriu. As girias prejudicam um pouco o futuro do livrinho. — (J. D.)

11 a 13 anos.

### A CHAVE DO TAMANHO

Monteiro Lobato

Espécie de Alice no país das maravilhas aplicado à família de Narizinho e D. Benta. A chave do tamanho é o instrumento do maravilhoso, exercido sobretudo no aumento e diminuição do mundo, o que transforma completamente a vida dos personagens. Qualidades e defeitos comuns a todas as obras do autor. — (J. D.)

10 a 12 anos.

## RECEBEMOS E AGRADECEMOS

Pe. Dr. A. I. M. Kat; CANTO GREGORIANO, método de aprendizagem da leitura musical gregoriana. Primeira edição portuguesa por Pe. A. M. I. Witschge, C. SS. R. 1958.

Estamos aí diante de uma obrzinha (90 páginas) que estava faltando, especialmente no curso de música dos seminários, mas cuja tradução se torna benéfica para o movimento de coros infantis que mais e mais se vai espalhando pelo mundo e que, no Brasil, também já deixou de ser uma utopia.

O autor fez obra de cunho iminentemente prático. Deixa de lado todas as discussões, toda a teoria. Procura inculcar nos seus alunos a nomenclatura usual no canto da Igreja e quer fazê-los dominar o segredo da música

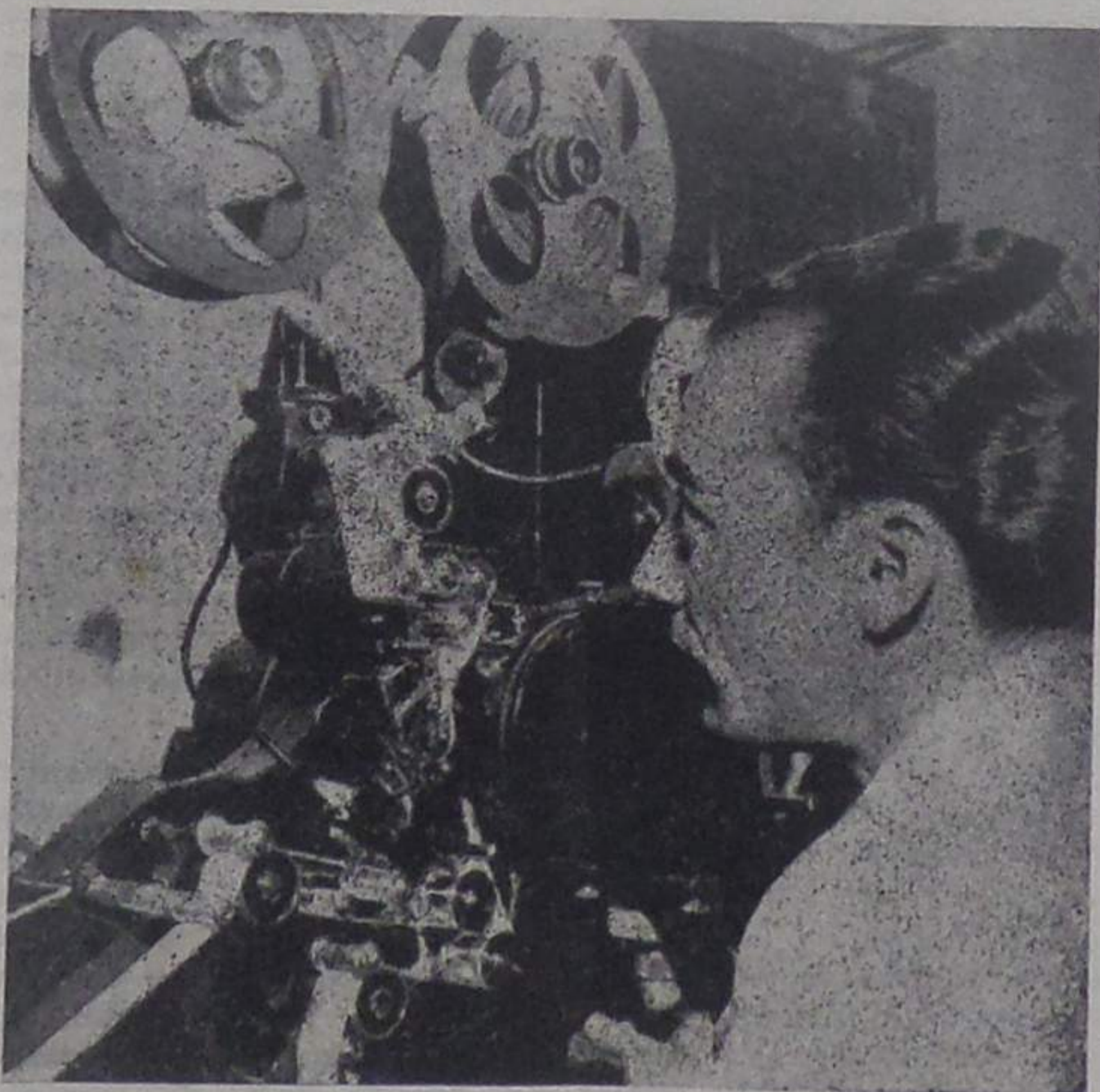
de pauta de 4 linhas através de muitos exercícios muito bem reproduzidos no livro.

São em número de 515 os exercícios que o livrinho apresenta. Pode-se dizer que o cerne da obra está nos exercícios. As explicações, muito rápidas, práticas, dadas pela experiência pouparão ao professor o tempo de procurá-las em obras de mais vulto.

Em suma: de parabéns o tradutor, de parabéns todos os que, no Brasil, se interessam pela difusão do canto Gregoriano.

(Sem indicação da editora. Suponho que não seja difícil pedi-lo através das livrarias católicas. O tradutor reside no Seminário Redentorista, Floresta, Juiz de Fora, MG).

Pe. José Maria, SVD.



Um aparelho de sonorização

## Fichas Cinematográficas

Serviço de Informações Cinematográficas da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil.

A partir do próximo número iniciaremos a publicação dessas fichas elaboradas por nosso distinto e abalizado colaborador Revmo. Pe. Guido Logger, ss. cc., dos mais profundos conhecedores do cinema em nossa terra.

AGUARDE !

## MOSAICOS

PEREGRINO

### JÁ SABIA ?

- 1 — O marechal Manoel Deodoro da Fonseca, proclamador da República e 1º presidente constitucional da República dos Estados Unidos do Brasil, recusou, no tempo do Império, todos os títulos de nobreza que lhe foram oferecidos.
- 2 — O papagaio é a única ave no mundo que imita bem a voz humana. Conhecem-se 500 espécies de aves da tribo dos papagaios.
- 3 — O porco-espinho é um animal interessante, porque com exceção do olfato, os demais sentidos quase não funcionam.

### SABEDORIA POPULAR:

Um homem cheio de si é sempre vazio.

### TEM GRAÇA ?

ELA — Já que queres me fazer um presente, por que não me compras qualquer coisa que fique bem com a minha pele de raposa?

ELE — Bem lembrado; vou comprar-te um quilo de naltalina.

### DISSE...

Fournier: "O que os partidos políticos dizem uns dos outros é, justamente, o que penso de todos eles".

### ACONTECEU...

Joe Still, mineiro inglês, que trabalhava nas minas de carvão de Nedlington, foi a Paris para defender as cores britânicas no concurso para escolher o maior comilão do mundo. Durante as provas, Joe comeu um quilo de presunto, dois quilos de pão, um quilo de queijo, uma omelete de trinta ovos, uma dúzia de maçãs, um bife de um quilo e alguns litros de cerveja. Resultado: ganhou o primeiro lugar e foi contratado para trabalhar num circo...

### TROVA:

Fui pedir consólo ao vento,  
Este mandou-me p'ra o mar;  
O mar, num triste lamento,  
De pena, pôs-se a chorar. (Paulo Japyassu)

### DEFINIRIA MELHOR ?

ESPERANÇA — Sonho do homem acordado. (Aristóteles)

SIMPLICIDADE — O último degrau da sabedoria. (Aristides Ávila)

### VERDADE:

Se alguém disser mal de ti, não o digas tu dele, para que a ele não te assemelhes.

### TÓPICO:

Se o velhaco soubesse quanto é bom ser honesto, seria honesto por velhacaria.

### PARA REFLETIR:

"Não julgues as ações alheias; louva pouco e censura ainda menos; lembra-te de que para julgar os homens é preciso sondar as consciências e perscrutar as intenções". (Imitação de Cristo)



# A MÚSICA

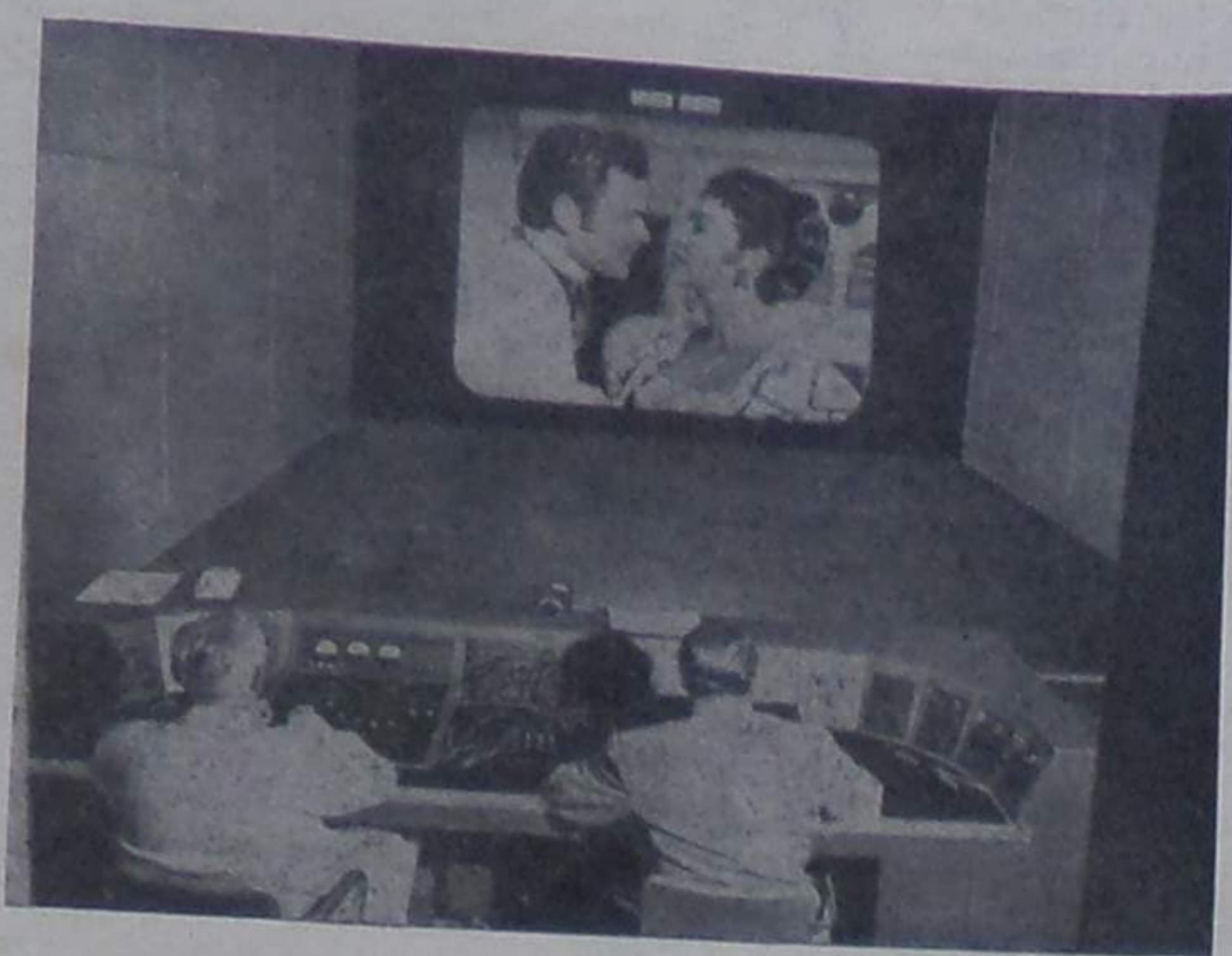
Pe. Guido Logger, ss. cc. Ass. Ecles. do SIC do Rio

Como já dissemos uma vez, o Cinema praticamente nunca existiu desacompanhado de música. O motivo foi o ruído do motor do projetor, que devia ser sobrepuzado por qualquer ruído mais agradável. Vejamos agora como é que deve ser a música na arte visual que é o Cinema. Ernest Iros o resumiu muito bem:

"A música cinematográfica deve ser empregada episódicamente em alguns conjuntos de imagens apenas dentro delas e deve constituir com elas uma só corrente rítmica. Os conjuntos também devem formar uma unidade espiritual entre si.

A composição musical não se realiza como uma composição musical autônoma de corrente rítmica própria, como as composições para orquestra sinfônica, piano, violino etc. A música cinematográfica não é música autônoma, porque ela é apenas um complemento da linguagem das imagens quanto ao seu conteúdo, completa e sublinha-as quanto à sua significação".

Portanto, como todos os outros meios de expressão que não são primariamente da imagem cinematográfica, (cor, som, diálogo), também a música deve ser submissa à imagem, sob pena de destruí-la ou enfraquecê-la. O compositor musical deve submeter-se às normas cinematográficas. Edmund Meisel, que compôs a música para o clássico "Encouraçado Potemkin" (Boronzets Patjomkin) de S.



A mesa de mixagem

M. Eisenstein, foi o primeiro a compreender isto. Depois vieram outros como Georg Auric, W. Welton, Alan Ransthorne, Miklos Rosza etc. que compõem música funcional para os filmes.

Compreende o leitor porque assistimos com muito interesse a um filme desde "aquêl rol de roupa" como dizem alguns, mas que se chamam "genéricos" ou "credits" com os nomes dos que colaboram com o filme? O estudioso do Cinema, o amante da sétima arte quer saber quem produziu o filme, quem foi o diretor sobretudo, quem foi o roteirista, o "cameraman", o compositor musical. Todos

eles influíram no filme sob a direção do diretor.

Quero chamar a atenção para o "leit-motiv" ou estribilho musical num filme. É uma determinada música que sempre acompanha o mesmo personagem, ou o mesmo estado de alma do mesmo, ou a mesma situação. Em "Farrapo Humano" (Lost Weekend) de Billy Wilder há um leit-motiv de 4 notas em tôdas combinações possíveis, acompanhando o alcoólatra, cada vez que se sente dominado pelo vício. O "Harry Lime time" da guitarra da Anton Karas, acompanha sempre o "Terceiro Homem", filme de Carol Reed. Em "A Rede" de Emilio Fernandez cada episódio do filme é encerrado pela imagem cinematográfica (ondas quebrando no rochedo), imagem da violência da paixão sexual, com o mesmo acompanhamento musical. O leitor, espectador atento, descobrirá agora facilmente mil outros exemplos de música funcional e ilustrativa.

O movimento rítmico de côres, linhas e superfícies parece evocar o ritmo musical. Os grandes mestres

da vanguarda alemã como Ruttman, Oskar Fischinger, Hans Richter e mais tarde Len Lye, Norman McLaren etc. começaram a usar apenas a música nas suas composições cinematográficas abstratas, livres da realidade palpável, tendo assim mais liberdade de compor imagens e música numa realidade nova, superior, a realidade cinematográfica.

Alberto Cavalcanti cita as palavras de um músico inteligente Jean Wiener: "o músico deve considerar o filme como um só todo, que de maneira alguma deve ser transformado, mas ao contrário, deve ajudar o público a engorritá-lo; a humildade deveria ser, portanto, a principal virtude do músico do Cinema. O músico deve ficar orgulhoso se o público NÃO ouve a sua música e se ela é parte do todo e não pode ser desintegrada d'êste".

Outra função da música é desligar o espectador do seu ambiente cotidiano, introduzi-lo no ambiente de sonho, que a arte requer para ser apreciada devidamente. Para alguém que está correndo para o bar da esquina a fim de comprar um maço de cigarros, uma pessoa que está absorta na contemplação de um lindo céu estrelado, não passa de uma figura grotesca. Quero dizer, devemos afastar-nos das ocupações habituais, do ambiente em que vivemos sempre para ficar em condições de entregar-nos à obra de arte e seu autor, para compreendê-la, senti-la, vivê-la. Um museu, um teatro, a sala do Cinema já nos predispõe. Por isso, a T. V. nunca ganhará do Cinema ou do Teatro, nem o Cinema em casa do cinema público.

E finalmente há o aspecto cômico da música cinematográfica. Hans Eisler diz que não se pode tomar a sério a música cinematográfica como a música autônoma, e por isso, não é por casualidade que se emprega, às vezes, música cinematográfica como reforço do elemento cômico. Um personagem desce uma escada e a música sobe a escala de notas.

## LIVROS

### POSSO LER OU NÃO?

#### O NOBRE KINGSBLOOD

Lewis Sinclair

O tema medular do livro: o problema da discriminação racial nos Estados Unidos. Através de uma poderosa vivência ambiental, se segue a angústia de Neil Kingsblood, o branco que descobre sua ascendência negra e se crê obrigado a confessá-lo muito embora isto signifique deixar um mundo, em que ocupava lugar respeitável, para entrar na classe dos "párias", pois outra não é a situação do negro na sociedade norte-americana, tal como o apresenta o autor. O problema está pintado pelo autor com tintas violentas e é de grande interesse a maneira como ele o expõe. No entanto, às vezes, se utiliza, como instrumento dialético, da pregação de pastores protestantes, cuja palavra, faltando a verdadeira caridade, é vazia de conclusões vitais. A obra dá lugar a que o leitor procure resolver graves problemas humanos e as soluções nem sempre claras por parte do autor, exigem critério seguro, capaz de dar por si a resposta moral conveniente. — (J. D.)  
Para adultos bem formados.

#### O SENHOR DO MUNDO

Otávio de Faria

"O Senhor do Mundo" destina-se a um público restrito, porque não esconde certas ima-

gens do mal, embora sabendo que o erotismo em literatura é um caminho morto, julga-se o próprio autor na obrigação de avisar que "tanto quanto os volumes anteriores, é um livro que não deve ser lido por pessoas ainda não formadas, sendo necessária, para entendê-lo sem escândalo, certa compreensão das coisas que só a idade traz". — (J. D.)  
Para adultos bem formados

#### O MARIDO IDEAL

Roberta Courtland

Romance de amor. Uma jovem ama, sem esperança, um colega já noivo. Numa viagem da noiva, o rapaz adota um menino, que vem a ser causa do rompimento do noivado. A primeira moça resolve sacrificar-se pelo rapaz e pelo garoto, e "tudo termina bem". — (J. D.)  
Para maiores de 18 anos.

#### LITERATURA INFANTIL

NOTA. Em resposta a um leitor de Vitória enviamos as seguintes considerações acerca de Monteiro Lobato.

José Bento Monteiro Lobato faleceu em 1948, escritor originalíssimo e de estilo fascinante. Criou entre nós a literatura infantil. Distinguiu-se como contista e é ao lado de Machado de Assis, quicá dos mais lidos. Sua literatura infantil, no

## FICHAS CINEMATográficas

### SERVIÇO DE INFORMAÇÕES CINEMATográficas DA CONFERENCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL

#### MULHER SEM RUMO

**ENREDO:** O tema versa sobre a "juventude transviada". Barbara Bonney, por rivalidade e ciúmes, causa a morte de Nan Baker, membro da quadrilha das "Viúvas Negras". Estas juram vingar a morte de Nan, apoladas pelos "Tarântulas", quadrilha de rapazes. Barbara, vendo-se perseguida, vai pedir a proteção do "Clube dos Vândalos", cujo chefe Eddie Rand foi o pivot do crime, namorando e aproveitando as duas rivais. A essa altura, a Polícia já está ciente do crime, seguindo a pista e dando o toque final.

**APRECIACAO ARTISTICA:** Tecnicamente, a realização é falha e irregular, sequências mal elaboradas, nada convence.

**APRECIACAO MORAL:** Um longo prólogo hipócrita explica que o filme não é bonito... o tema é delicado, mostrando uma faceta dolorosa da vida... E daí? Tudo é negativo nesse filme, não há mensagem, ninguém sugere uma solução. O filme é tão somente a verificação de lares desajustados, de juventude irreverente e sem rumo, sem lhe apontar uma luz. E' ainda uma oportunidade para apresentar quadros chocantes e de mau gosto, que conhecemos da sub-produção francesa e italiana.

**COTAÇÃO MORAL:** 4 — CONDENADO.

#### CREPUSCULO DE ÓDIOS

**ENREDO:** A história é a fuga de um acusado de homicídio, preparada por um grupo de amigos que desejam livrá-lo da vingança e do linchamento da população local. Um romance perturba o clima de amizade entre os personagens. A punição do criminoso, num final inesperado, reajusta as situações.

**APRECIACAO ARTISTICA:** O ambiente do interior brasileiro está respeitado. Filme que deveria ser de ação, mas cuja lentidão prejudica o dinamismo do gênero. O esforço diretorial é evidente, mas nota-se a sua falta de amadurecimento na orientação dos atores e no uso dos recursos técnicos. O conjunto revela monotonia.

**APRECIACAO MORAL:** Lealdade entre amigos. A levianade da protagonista é desaprovada. A rudeza do ambiente torna compreensível (mas não aceitável) as atitudes vingativas.

**COTAÇÃO MORAL:** 2 — ADOLESCENTES.

#### LEGIAO DOS CONDENADOS

**ENREDO:** A ação passa-se na Argélia, entre soldados da Legião Estrangeira. As forças nativas são sempre superiores, mas a valentia dos legionários supera o pouco número e a falta de armamento. Um romance acompanha paralelamente a ação militar, nascido entre um oficial e a "esposa" abandonada de um colega de armas, cujo casamento se realizara em condições que o invalidavam.

**APRECIACAO ARTISTICA:** O tema já muito explorado não apresenta ângulos diferentes, apesar do razoável acabamento técnico, a história não convence, tanto quanto à psicologia dos personagens, quanto às situações.

**APRECIACAO MORAL:** Grande violência nas lutas. A ambigüidade da situação entre os "esposos" exige um espectador maduro, para que possa distinguir entre casamento válido e aparente.

**COTAÇÃO MORAL:** 3 — ADULTOS.

## MOSAICOS

### PEREGRINO

#### JÁ SABIA ?

- Os espinhos de alguns cactus podem ser usados como agulhas de gramofone.
- Data de 5 de fevereiro de 1811 a fundação da primeira tipografia, no Brasil.
- Os recém-nascidos possuem onze ossos mais do que os adultos; esses ossos suplementares se unem num número menor durante o crescimento da criança.

#### SABEDORIA POPULAR:

Quem bebe água por mão alheia acaba morrendo de sede.

#### TEM GRAÇA ?

- Sei que ontem brigaste com o Maneco...
- E' verdade; agarrei-o violentamente pelas pernas e tapa vai, tapa vem...
- Mas se o tinhas seguro pelas pernas, como é que lhe batidas ?
- E' que os tapas era ele quem dava...

#### DISSE

Rui Barbosa: "As leis são um freio para os crimes públicos; a religião, para os crimes secretos".

#### ACONTECEU...

Em Somerville, EE. UU., o juiz Nyman Kolodny condenou um individuo de 40 anos de idade a pagar 15 dólares de multa por embriaguez, por caminhar cambaleando, a despeito dos seus enérgicos protestos: — "Tu-do foi por causa dos meus sapatos novos. Eles apertavam tanto que eu não podia caminhar direito..."

#### TROVA:

Inverno — branca planície,  
Silêncio, desolação...  
Cabelos brancos — velhice,  
Inverno no coração. (Paulo Emilio Pinto)

#### DEFINIRIA MELHOR ?

ETERNIDADE — Um oceano sem praias. (Coelho Neto)

CINISMO — E' a arte de ver as coisas como são, e não como deveriam ser. (Oscar Wilde)

#### VERDADE:

Não nos devemos iludir com as aparências: o tambor, apesar de todo o barulho que faz, está somente cheio de ar.

#### TÓPICO:

Aquêl pobre que se queixava de não ter sapatos, calou-se após encontrar um homem que não tinha pés...

#### PARA REFLETIR:

"Nada mais eloquente para demonstrar o grau de educação ou de civilidade de um individuo do que as atitudes que assume em situações adversas: quando contrariado em suas opiniões ou prejudicado em seus interesses". (Dante Veoléci)

do homem são: "História do mundo para crianças" e "História das invenções".

#### GEOGRAFIA DE D. BENTA

Monteiro Lobato

Em linguagem viva e interessante, o autor apresenta a geografia "trocada em miúdos". Livro que prende a atenção, de tal modo que não se deseja interromper a leitura. Recurso do maravilhoso — a luneta mágica, permitindo a viagem em volta do mundo. Cada local ou fato é apresentado de modo vivo, no que tem de típico, tornando fácil gravar-se, aprender-se o que se lê. As explicações tôdas são feitas, concretizadas — relacionando-se com as experiências anteriores e com a vida diária dos personagens.

As gravuras, embora não coloridas, ilustram adequadamente o texto.

Há falhas a assinalar: o mundo não atualizado; (sem alterações resultantes da 2.ª guerra); o homem descendendo do macaco, partidário contra a Inglaterra, apresentada, sempre, como pirata, ambiciosa, "esperta". — (J. D.)



CINEMA

TERCEIRA PARTE

- A MONTAGEM

Pe. Guido Logger, ss. cc. Ass. Ecles. do SIC do Rio

A técnica. Já entramos de certo modo na última fase da confecção de um filme, quando escrevemos sobre a mixagem do som, dos diálogos e da música. Mas o trabalho principal começa agora na terceira fase pela montagem. O montador, ou talvez melhor, a montadora, não precisa estar presente. É um trabalho de precisão, sim, mas puramente mecânica. Mas, na segunda fase, ele tem que estar presente, senão não poderia considerar-se autor do filme. É nessa fase que imprime um certo ritmo no seu filme, já previsto na "découpage", e nos outros meios técnicos que ele usou durante a filmagem. Ele tem que exprimir uma idéia, uma emoção, e estas estão principalmente na montagem. O filme passa para a tela grande em seu estado de "copião", e o diretor vai fazendo os cortes das cenas que ele julga desnecessárias, que pesam sobre o filme, vai encurtando outras, trocando às vezes, uma cena com outra e a montadora toma nota de tudo. As vezes é mesmo necessário acrescentar algo. Só no último caso fazem isto porque custa muito dinheiro chamar novamente os técnicos, os intérpretes, alugar o estúdio. Aconteceu por exemplo com o filme "Sinfonia Pastoral" (Symphonie Pastorale) de J. Delannoy, já exibido no Festival de Cannes em 1946. Somente lá, o diretor achou que o final devia ser diferente e fez depois o

primeiro plano (close-up) do rosto de Michèle Morgan encostado na neve. Muito mais fácil é inserir os inserts, primeiros planos digamos de um telegrama que um personagem recebe e que o espectador deve ler também. Essas tomadas foram feitas com uma câmera portátil. Um filme contém comumente 500 a 600 tomadas ou pouco mais. "Estranho Encontro" de Walter Hugo Khoury, tem 760 tomadas. O filme pode ter mais. "Antônio e Antônia" (Antoine et Antoinette) de Jacques Becker tem 1.250! Somente em alguns filmes russos, no auge da montagem no tempo de Eisenstein têm mais de 2.000 tomadas!

Os filmes de ritmo lento, porque o assunto assim o exige, como "As férias de Mons. Hulot" (Les Vacances du Monsieur Hulot) de Jacques Tati, ou "Os Boas Viagens" (Il Bidone) de Federico Fellini, não têm mais de 400 tomadas e "Rio Sagrado" (The River) de Jean Renoir tem apenas 300.

2. A História. Lumière e Méliès trabalharam sempre com a câmera fixa. Quando G. A. Smith começou a usar a câmera móvel em 1900, a montagem se impôs. Ele teve que ligar diversas tomadas em lugares diversos ou tempo diferentes. No mesmo ano, James Williamson recorreu à montagem para dar uma certa suspense ao seu filmetinho "Ataque à Missão" (Attack of a China Mission). A história é singela. A casa de um missionário protestante é ameaçada pelos Boxers chineses. A mulher está sozinha em casa com o filhinho. Quando ela se vê em perigo, corre para a sacada da casa, agitando um lenço branco, sinal que é percebido no acampamento dos ingleses, que vão em seu socorro. Williamson mostra alternadamente os preparativos do ataque à casa no acampamento dos chineses e o socorro organizado no acampamento dos

ingleses. Isto aumenta a suspense no espectador. Chama-se a isto: montagem alternada, usada também por D. W. Griffith no seu "Intolerância" (Intolerance), porém, com intenção nitidamente dramática, isto é, não só para aumentar a suspense, mas para dar uma expressão nova às imagens. E os russos levaram até ao paroxismo essa montagem dramática ou montagem-expressão.

É célebre o exemplo de Kulechov que justapôs por meio da montagem a mesma imagem do grande ator russo Mosjoukine a diversos objetos: um prato de sopa, um cadáver de mulher num leito e um menino sorrindo. O rosto do ator mantido propositalmente numa expressão inexpressiva, deu aos espectadores interrogados depois, a impressão de fome, pena e ternura. Quer dizer, que apenas pela sucessão das imagens naquela ordem (possível pela montagem) os espectadores tiveram impressões diferentes. Além disso, disseram que a montagem é a base de toda a arte cinematográfica, porque cria o ritmo cinematográfico, elemento essencial, pelo qual o Cinema se distingue de todas as outras artes. Eles têm razão nesse ponto que o ritmo é a essência da arte cinematográfica, mas não é só pela montagem que se consegue esse ritmo, como veremos mais tarde.

Eles elaboraram teorias profundas sobre montagem e as puseram em prática com ótimos resultados. Não posso explicá-las aqui para não-especialistas, porque são difíceis de entender. Explicarei algumas modalidades principais. Mas antes devo dizer que a idéia da montagem já existia nos hieroglifos egípcios e até hoje nos caracteres chineses. Os caracteres chineses são composições de 2 ou 3 sinais fixos, que dão pela sua composição um outro sentido, mais ou menos como um coração + faca significa: dor. A combinação de 2 hieroglifos de forma assim mais simples deve ser vista como um novo produto, valor de outra dimensão e não como adição. Portanto, não como 2 + 3 são 5, mas 3 + 2 são 6. Esse resultado, esse produto é a montagem.

FICHAS CINEMATOGRAFICAS

SERVICO DE INFORMACOES CINEMATOGRAFICAS DA CONFERENCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL

A GRANDE ILUSAO

ENREDO: A história desenrola-se durante a Primeira Guerra mundial. Soldados franceses caem prisioneiros nas mãos dos alemães. O filme ocupa-se com três: um oficial aristocrático e dois soldados rasos. Afamados pelas suas tentativas de fuga, são finalmente encerrados num castelo, donde praticamente é impossível escapar. O filme conta mais uma tentativa. Será que o conseguem desta vez?

APRECIACAO ARTISTICA: Dois terços do filme mostram o perfeito domínio que o diretor tem da linguagem cinematográfica e a perfeita harmonia que o Cinema conquistou entre a imagem e o som, por volta de 1940. O ritmo é vigoroso e ligeiro ao mesmo tempo, e o diretor recorre frequentemente à elipse eloquente e emocionante. A interpretação de Erich von Stroheim no oficial alemão tornou-se clássica na sua carreira e a de Jean Gabin figura entre os seus melhores papéis. Também Pierre Fresnay está excelente.

APRECIACAO MORAL: O cavalheirismo e a mútua estima, mesmo entre inimigos, numa guerra que não depende da vontade de cada um, são pontos positivos, embora "a grande ilusão" seja a fraternidade permanente entre todos os povos e todas as classes sociais.

COTAÇÃO MORAL: 2 Adolescentes.

BRUTOS EM LUTA

ENREDO: Um rapaz em férias hospeda-se numa pequena fazenda e enamora-se da neta proprietária. O romance é perturbado por um casal vizinho, cuja mulher tenta seduzi-lo e mais tarde acusa-o de tentativa de morte contra o marido. A verdade vem à tona, quando este descobre que a própria mulher o ferira.

APRECIACAO ARTISTICA: História banal, tratada despretensiosamente. Nota-se certo cuidado na fotografia. Nada a destacar quanto à interpretação.

APRECIACAO MORAL: A infidelidade conjugal e a violência de alguma cena destinam o filme para adultos. O fundo é positivo.

COTAÇÃO MORAL: 3 — Adultos.

fuga da protagonista junto com seus pais, rumo a Viena em uma viagem cheia de tensão, cheia de perigos até uma fronteira por momentos inatingível.

Mas, em todo momento o que vale é o testemunho desta experiência dilacerante da mulher ainda criança, que em plena adolescência se vê cercada, encurralada, sitiada constantemente pelo terror e pela morte quando todos os desejos mais reconditos a impelem à paz.

E paralelo a este testemunho — vital e angustioso, porque o sentimento autêntico — que através de uma voz nos espelha toda aquela geração sofridora da guerra, uma mensagem. Mensagem para todos, mas em especial talvez para essa juventude que, livre de tantos horrores por misteriosos designios, desperdiça a potencialidade dos anos mais ricos da vida em atitudes estereis, em gostos medíocres, que esvaziam e destroem.

Esta narrativa patética que faz pensar, deveria ser posta o alcance dos jovens a quem tenta literatura fictícia e corruptora está desviando do caminho autêntico por onde devem transitar. No entanto, a crueza das cenas, especialmente as de sangue ou de fome, não a tornam aconselhável para muitos jovens. — (J. D.)

Para maiores de 18 anos. (Itália).

A PRINCESINHA DO PRADO Eugênia Marlitt

Romance rosa, bem escrito e moralmente inobjetivo, que tem o mérito de haver conservado seu interesse e frescura através de várias gerações. Ainda que sua autora seja de origem protestante, suas idéias não influíram em absoluto nesta obra. — (J. D.)

Para maiores de 15 anos. (Saraiva).

Literatura Infantil EMILIA NO PAIS DA GRAMATICA

Monteiro Lobato A idéia é verdadeiramente original e está maravilhosamente bem desenvolvida. Montados no rinoceronte, os quatro heróis fazem uma viagem através do País da Gramática. De maneira divertida e pitoresca são apresentados todos os "habitantes" da gramática — desde os Senhores Fonemas, até a Senhora Sintaxe e a velha Eti-

mologia. Em cada capítulo surgem aventuras e imprevistos que suavizam a enumeração das preposições e da conjugação dos verbos. Parece incrível que possa ser distraído um livro com tantas citações. Só não está muito coerente com o assunto e o exagerado uso de girias e expressões grosseiras, por exemplo: "burrificar; asneirou; porqueira; burra, sua diaba; burrona; etc.". Se o autor restringisse à boneca Emilia o desabafo de dizer "asneiras" o livro ficaria mais limpo. Há bem uns deslizes morais que poderiam ser evitados: "Emilia tinha se divorciado". "Já me casei e me arrependi. Felizmente não tive filhos". Para leitores de 11 a 13 anos, com prévia orientação. — (J. D.)

11 a 13 anos.

FABULAS

Monteiro Lobato

Livrinho bem feito que reúne uma série de fábulas algumas já bem conhecidas, outras originais, refletindo cenas do ambiente brasileiro. Pretende, em cada uma delas, dar uma "lição para a vida", fazendo seres irracionais falarem e agir como fariam os homens. Há, no entanto, restrições a fazer quanto a estes conselhos que nem sempre nos parecem os melhores. Discordamos, por exemplo, dos seguintes: "Quem fôr amigo da verdade traga couroça no lombo". "Para intrigante, intrigante e melo". "Para os maus, pau". "Faze o bem, mas olha a quem". "Só então o tolo compreendeu o bom negócio que é ajudar-nos uns aos outros". "O segredo de certos homens está nesta maromba do morcego". "É vermelho? Tome vermelho... É branco? Tome branco". Num período de formação, essas afirmativas podem ser prejudiciais porque nessa idade a "letra de fôrma", qualquer que ela seja, tem uma autoridade lucível. Se esses erros, porém, forem apontados e rebatidos, ou se às próprias crianças for sugerido que distingam os erros das verdades destas fábulas, acreditamos que o livro lhes possa fazer bem pelo lado construtivo que apresenta, ao contrário de uma proibição formal que só excita a curiosidade. — (J. D.)

11 a 13 anos.

MOSAICOS

PEREGRINO

JÁ SABIA ?

- 1 — O guarda-chuva foi usado pela primeira vez na Europa no ano de 1750, pelo inglês Jonas Hannay.
- 2 — Os vagalumes emitem fosforescências muito mais fortes quando está iminente a queda de alguma tempestade.
- 3 — S. Paulino, Bispo de Nola, foi o inventor dos sinos.

SABEDORIA POPULAR:

Mau é rico avarento, mas pior é pobre soberbo.

TEM GRAÇA ?

Está-se filmando uma película no coração da África. Um dos extras, com terror antecipado, pergunta ao diretor:

— E que farei eu, quando o leão se atirar contra mim? ... Vai comer-me vivo!

— Ora! ... não tem importância! ... — responde o diretor. Depois desta cena o senhor não aparece mais na fita.

DISSE...

Lawrence Sterne: "Quem faz crescer duas espigas de trigo onde antes só crescia uma é mais útil à Humanidade que todos os políticos do mundo reunidos".

ACONTECEU...

Em uma entrevista pediram ao crítico a sua opinião sobre um livro banal e maçante que acabava de ser publicado. Eis a resposta: "Sir Williams Ramsey levou dezesseis anos para descobrir o HÉLIO: os esposos Curie gastaram trinta para fazer a descoberta do RÁDIO; mas, em troca, o autor deste livro precisou de apenas cinco minutos para produzir o TÊDIO".

TROVA:

Eu sei que gostas de mim,  
Embora digas que não;  
A boca nem sempre diz  
O que sente o coração.

(Anônimo)

TÓPICO:

Carlyle discursava em Londres, sendo de repente interrompido por uma explosão de palmas. Virou-se para um seu amigo íntimo e interrogou: "Terrei dito alguma asneira?"

DEFINIRIA MELHOR ?

TIRANO — Não passa de um escravo virado pelo avesso. (Provérbio Egípcio)

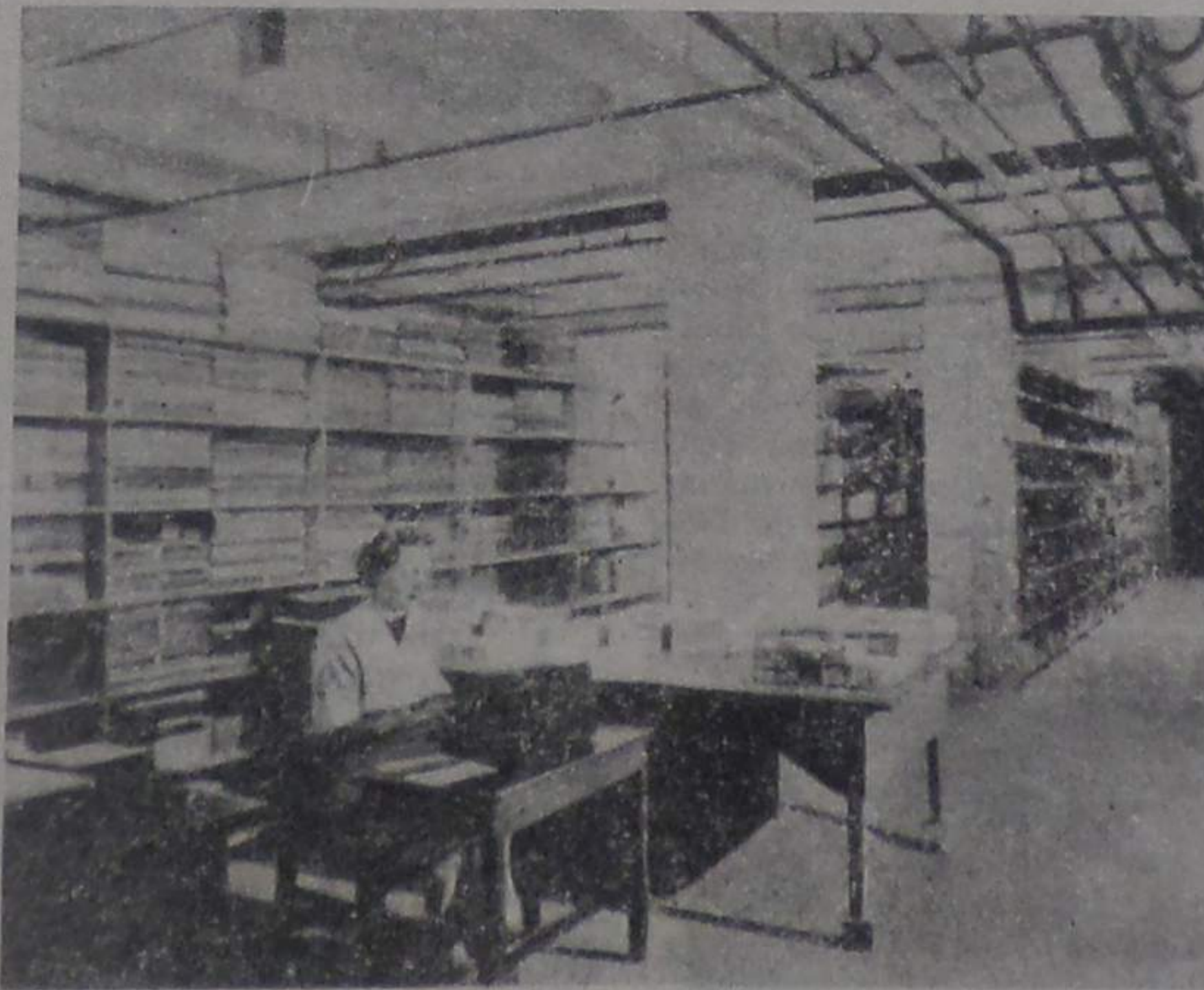
VÍCIO — É a doença do prazer. (Raul de Leon)

VERDADE:

Todos se queixam da falta de amigos, mas ninguém se dá ao trabalho de adquirir as qualidades necessárias para os conquistar e conservar.

PARA REFLETIR:

"Para ser sábio, deveria o homem aprender todos os livros; para ser virtuoso, basta que aprenda um: o Evangelho". (Mariano José de Larra)



Arquivo dos roteiros de filmes na M. G. M.

LIVROS

POSSO LER OU NÃO ?

NÃO É TÃO FÁCIL VIVER Christine Arnothy

"... não sei quem és, nem de onde vens. Uma pessoa entre cem mil. É como se me falasse em nome de todas elas". Exatamente. Como se a protagonista nos falasse em nome dos 100.000, dos milhões de adolescentes que entraram na juventude arrastando o peso tremendo da guerra, com suas angústias, suas carências, a pro-

miscuidade, a morte ceifando a cada momento, de dia e de noite.

A ação se desenvolve em Budapeste, durante o sítio dos alemães que cedem sob a pressão do exército russo. A primeira parte do livro nos mostra a vida dos que vivem refugiados em sótãos expostos a toda classe de perigos. Na segunda parte, depois de um intervalo de vida retirada no campo, se narra a



CINEMA

# A MONTAGEM — EXPRESSÃO

Pe. Guido Logger, ss. cc. Ass. Ecles. do SIC do Rio

Chamou-se ao Cinema a "arte mais realista" do mundo. "Fotografando" a realidade, que é que pode ser mais realista? No entanto, realismo no Cinema é um equívoco. Se a câmera pudesse filmar sózinha, sem um homem que a maneja, então, haveria realismo completo. Mas sempre há um homem atrás da câmera, e ele vê a realidade de sua maneira. O exemplo mais simples é a reportagem cinematográfica de uma partida de futebol, digamos de um Fla-Flu. Os dois repórteres talvez estejam lado a lado durante a filmagem mas farão 2 filmes diferentes, porque cada um tem o seu ponto de vista subjetivo. Um pode conhecer melhor as regras do jogo, a técnica, compreender e apreciar melhor determinados lances do que o outro; um torce pelo Flamengo e outro pelo Fluminense; um tem mais sensibilidade pelo Cinema que o outro e assim por diante. Tudo isto influirá no filme. Portanto, mesmo filmando a realidade, o diretor dá alguma coisa de si mesmo. Outro exemplo: "O Balão Vermelho" (Ballon Rouge) de Lamorisse. É um lindo documentário sobre um menino que encontra um balão vermelho em Paris e com ele anda pela cidade. Como documentário é um poema! Vemos Paris de manhã, à tarde, à noite, com chuva e com sol, o seu movimento, o cotidiano de Paris. O menino encontra dificuldade de entrar com o seu balão em certos lugares: escola, bonde, igreja, casa). Tem que defender o seu ba-

lão contra tudo e contra todos e não pode impedir que esse seja destruído pelos companheiros invejosos. Mas há muito mais do que isto. Qualquer espectador um pouco sensível ao Cinema, compreende que o balão se tornou um símbolo para Lamorisse, símbolo do ideal, do sonho, da ambição legítima que todos nós acalentamos que devemos defender contra as forças adversárias da vida, que não raro, destroem o nosso sonho. Esse documentário "realista" adquiriu outra dimensão nas mãos de Lamorisse, muito maior profundidade. Não pára na realidade mas a ultrapassa. E isto acontece em todas as obras autênticas de arte.

Voltando à nossa matéria, já dissemos que o diretor consegue mostrar as suas idéias e as suas emoções em metáforas, em símbolos, no "décor" e no enquadramento. Mas outro meio para fazê-lo, é o tem na montagem, pela justaposição de 2 tomadas que produzem no espectador um certo choque, cuja finalidade é facilitar a assimilação das idéias do diretor.

Pela montagem, colar uma tomada atrás da outra, cujo conteúdo pode ser plástico, dramático ou ideológico, ele suscita no espectador novos pensamentos, novas emoções. Exemplo de conteúdo plástico: há no filme "Juventude eterno Tesouro" (Sommarlek) de Ingmar Bergman as lembranças da dançarina de um verão feliz, um verão de amor. Estas cenas são claras como os dias de sol, em contraste com os de "hoje".

13 anos depois, em que tudo é melancolia, tristeza, amargura. A paisagem é outonal, mais escura, mais triste. E essas tomadas se revezam conforme os "flash-backs" ou o andamento da história "de agora" que ele conta.

No filme de Eisenstein: "Dez dias que abalaram o Mundo" (Octjebre) vemos o líder burguês Kerenski preparando-se para discursar. Eisenstein intercala algumas tomadas de um homem tocando harpa, com que queria sugerir o desejo de Kerenski de "adormecer" a vigilância revolucionária. É uma montagem de conteúdo dramático.

De conteúdo ideológico posso citar o exemplo de um filme de Chaplin "Tempos Modernos". Está no início do filme, quando vemos operários em grandes filas saindo do "metrô" em direção à fábrica. Logo em seguida ele mostra um rebanho de ovelhas, como se quisesse dizer, não sem amargura, eis aqui o espírito gregário dos operários mecanizados.

Desta maneira uma tomada influi na outra, na subsequente ou na anterior, fornecendo ao espectador novos dados das idéias do diretor. Pode-se alterar completamente essas idéias, modificando a montagem. Isto aconteceu com o filme de Eisenstein: "O Encouraçado Potemkin" (Borozets Patjomkim). Esse filme nunca passou num circuito comercial de nenhum país. As 3 ou 4 vezes que vi o filme, foi sempre num cine-clube na Europa ou aqui. Somente na Suécia passou o filme nos cinemas, porque modificaram completamente o caráter revolucionário do filme, cortando apenas o começo do filme, e colando-o atrás. Qual foi o caso? O filme começa com o fuzilamento dos cabeças de um levante a bor-

do do encouraçado. Isto é o sinal para uma revolta dos marinheiros, que desarmam os oficiais e partem rumo a Odessa para procurar adesão à revolução. Vemos depois todos os acontecimentos em Odessa. Que fizeram os suecos? Começaram o filme com o levante dos marinheiros e foram até o fim do filme e depois mostram o fuzilamento. A revolução está dominada! Os revoltosos punidos! Claro que isto foi justamente o contrário do que Eisenstein queria mostrar. Cito esse caso, para deixar bem claro como a montagem é importante no Cinema, tanto para a "ideologia" do filme, quanto para o ritmo que explicaremos depois.

Veremos agora os principais efeitos da montagem:

A montagem possibilita dividir a obra em partes, seqüências e tomadas. De quantas partes consiste um determinado filme? A divisão naturalmente está na evolução dramática da história, no seu conteúdo psicológico, mas é pela montagem que se pode começar uma nova fase. Para mim, por exemplo "Noites de Cabiria" (Notte di Cabiria) de Federico Fellini, está nitidamente dividida em 2 partes: a vida de Cabiria antes e depois da peregrinação, enquanto no outro também de Fellini "Na Estrada da Vida" (La Estrada) não há uma separação tão marcante. Vemos a evolução de Gelsomina, compreendendo aos poucos, o sentido da vida e sua integração na comunidade humana em 9 episódios, que têm a sua cena-chave, na entrevista noturna com o "Louco", quando ele diz que até uma pedrinha tem a sua significação na vida. Reparar como 9 vezes anoitece e amanhece no filme!

Assim, todos os filmes têm a sua divisão em partes que indicam o progresso dramático da ação, marcam o seu ritmo em altos e baixos e concatenação dos fatos.

As seqüências são várias tomadas ligadas pela montagem com certa unidade de ação e de lugar, enquanto as tomadas e os planos são como que as frases que compõem o capítulo e as palavras da linguagem cinematográfica.

## FICHAS CINEMATOGRAFICAS

### SERVIÇO DE INFORMAÇÕES CINEMATOGRAFICAS DA CONFERENCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL

#### A FÚRIA DO DESTINO

**ENREDO:** Numa família decadente do Sul dos Estados Unidos todos os membros são problemáticos: a mãe não suporta a perda dos antigos poderes econômicos, o filho trabalha para manter a família, mas maltrata e tiraniza a todos; há dois tios, um débil mental e outro beberrão; a irmã destes fogira deixando em casa a filha recém-nascida (sem pai) e volta quando já não pode continuar a vida irregular a que se entregara; a filha, uma adolescente envolvida por todos esses problemas, encontra ainda um homem inescrupuloso que trabalha num parque de diversões. As relações entre esta última e o "dono" da família são as mais complicadas pois, de fato, não são parentes, em virtude dos dois casamentos do pai de todos que não aparece. Quase tudo se resolve a contento, para a alegria da gorda e fiel empregada, que é uma espécie de elo entre os personagens.

**APRECIACAO ARTISTICA:** O acúmulo de personagens e a superposição de problemas — cada um dos quais seria suficiente para um filme — explica o convencionalismo do roteiro e da direção: não havia outra coisa a fazer senão procurar mostrar tudo no menor espaço de tempo possível. Ritmo irregular acentua os altos e baixos da história. Desempenho também irregular, variando da nulidade de Bryner (de cabeleira) aos maneirismos de Joanne Woodward e à sensibilidade de Françoise Rosay. Bom acabamento técnico.

**APRECIACAO MORAL:** Os diversos problemas psicológicos e morais não são colocados no seu verdadeiro sentido. Cenas sugestivas e mesmo chocantes.

**COTACAO MORAL:** 3 B — Adultos com reservas.

#### LIVROS

### POSSO LER OU NÃO?

#### LINCOLN, ESSE DESCONHECIDO

Dale Carnegie

Interessante biografia romancada em alguns aspectos. Como bem disse Hommer Croy: "Faz de Lincoln um personagem humano. Tira-o do céu, o translada à casa do lado e o converte em nosso vizinho".

Este livro poderia ser posto em todas as mãos se não fosse porque, para explicar a origem ilegítima da mãe de Lincoln se começa a narração com as sangues, que nesta época se aplicavam aos casos de adultério, e também porque ao falar da escravidão, dá alguns detalhes das

causas de sua permanência até aquela data, detalhes que não são para leitores jovens. — (J. D.)

Para maiores de 18 anos. (Ed. Nacional).

#### ONDE A FLORESTA CANTA

Simonetta Bufferly

Romance da colonização do "Velho Norte do Paraná", em que se recontam as aspirações e os malogros de um colonista, cabendo a um terceiro executar os sonhos ardentemente acalentados. Não sendo ainda este o romance da epopéia do Norte do Paraná, poderá vir a suscitar um romancista que descreva a bandeira do século vinte. É um livro para pessoas de critério formado. — (J. D.)

Para adultos bem formados.

#### A OUTRA MULHER

Isbel Moore

Este livro é um libelo indireto contra o divórcio, mas dele está ausente o sobrenatural por completo. — (J. D.)

Para maiores de 15 anos. (Ed. Nacional).

#### O HERÓI DE FUTUNA

por Pedro Finkler

Um maravilhoso volume em estilo fluente e acessível a toda classe de leitores. O Autor descreve a vida do zeloso e audaz missionário da Oceânia, São Pedro Chanel, mártir da fé em Futuna.

Através de suas páginas, ricas de exemplos, os nossos jovens especialmente, aprenderão a amar o sacrifício e conhecerão o verdadeiro heroísmo que se perpetua através dos séculos.

Para todos. (Edições Paulinas. Cr\$ 60,00).

#### LITERATURA INFANTIL

##### O LAGO DAS PEDRAS PRECIOSAS

A. de O. Barreto

Narra esta lenda, do folclore chinês, a história de Pu-Hang, que, para obter a mão da linda Yung-Ying, foi até o país dos gênios em busca de umas vastilhas mágicas exigidas pela mãe de sua noiva. — (J. D.)

8 a 11 anos (Melhoramentos).

## MOSAICOS

PEREGRINO

#### JÁ SABIA?

- 1 — Na Suécia há uma lei que obriga os médicos a escrever a máquina suas receitas — e com letras maiúsculas — para evitar enganos na ocasião de serem aviadas ou os remédios adquiridos.
- 2 — O nome Brasília para a futura Capital Federal, foi sugerido pela primeira vez, em 1823, por José Bonifácio de Andrada e Silva.

#### SABEDORIA POPULAR:

A virtude não mora na língua, mora no coração.

#### TEM GRAÇA?

- No barbeiro:
- O senhor comeu molho de tomate?
- Não.
- E'... então acho que cortei sua garganta...

#### DISSE...

T. Moore: "A terra não tem tristezas que o céu não possa curar".

#### ACONTECEU...

A bordo de um avião "C-47", nasceu uma criança, 40 minutos depois de haver o aparelho decolado de Laon, na França, dirigindo-se a Wiesbaden, na Alemanha. A nacionalidade do garoto não foi ainda decidida, em virtude de o comandante do aparelho não poder afirmar se na ocasião o avião sobrevoava o Luxemburgo ou a Alemanha.

#### TROVA:

Triste, passar pela vida,  
como a sombra pela estrada;  
quando passa, é percebida...  
passou, não resta mais nada...  
(Pe. Celso de Carvalho)

#### DEFINIRIA MELHOR?

**VELHICE** — É uma estranha doença que nós tratamos, para a prolongar. (M. Valtour)

**ARREPENDIMENTO** — Fiel servo e seguidor da punição. (A. G. Bierce)

#### VERDADE:

Não há coisa que os homens queiram mais do que a vida e, no entanto, como a desperdiçam!

#### TÓPICO:

Dizem que quando chega ao altar, o homem diz o seu último "sim" à mulher...

#### PARA REFLETIR:

"Procura limpar o recipiente antes de colocares nele o que quer que seja. Noutras palavras, antes de pregar a virtude, reforma os teus costumes". (Epicteto)



Cena do filme O BALÃO VERMELHO



# A MONTAGEM — EXPRESSÃO

Pe. Guido Logger, ss. cc. Ass. Ecles. do SIC do Rio

## As principais modalidades da montagem

- 1 — Montagem paralela. Já falamos sobre essa modalidade, quando explicamos a montagem em geral. Foi usada pela primeira vez no "Ataque à Missão" e mais tarde em um sem número de filmes, entre os quais o clássico: "Matar e Morrer" (High Noon) de Fred Zinneman. Duas ações paralelas: o xerife preso e os vilões esperando a sua saída ao meio dia, para matá-lo. Clássico é o exemplo de "Mãe" (Matj) de Pudovkin, onde encontramos a manifestação de grevistas contra as autoridades civis e paralelamente, blocos de gelo que se desfazem, como imagem de uma sociedade autocrata que se está desintegrando.
- 2 — Montagem de contraste, pode haver na forma: uma pessoa alta e outra baixa como em "Além da Vida" (l'Eternel Retour) de Dellanoy; no movimento rápido e lento como no "Zéro Conduite" de Jean Vigo. As cenas de ritmo rápido no dormitório dos meninos durante a revolta e o cortejo em câmera lenta depois; no conteúdo: um preso na sua cela e um pássaro ao ar livre.
- 3 — Montagem por analogia. Na forma encontramos bonitos exemplos em

"Céu sobre Pântano" (Cielo sulla Palude) de Augusto Genina. As crianças encontram uma cobra; logo em seguida, uma tomada do assassino de Maria Goretti com câmera alta, parecendo ele também uma cobra. As vacas brancas marcadas pelo ferro em brasa, e Maria Goretti marcada pela paixão em brasa do assassino. No conteúdo temos um exemplo também no filme "Mãe". Um primeiro plano da boca sorridente da mãe; em seguida, riacho na luz da primavera, passarinhos saltitando num prado e o rosto sorridente de uma criança. Com tudo isto quer exprimir: "a alegria de um prisioneiro libertado".

4 — Montagem sincronizada. Encontramos essa modalidade no filme já muitas vezes citado: "Intolerância" (Intolerance) de D. W. Griffith, em que apresenta 4 episódios de selvageria e de intolerância na História da Humanidade. (Guerra entre Assírios e Babilônios — a Morte de Nosso Senhor, a Noite de S. Bartolomeu e a Guerra de Secessão dos Estados Unidos. No mesmo filme encontramos a

5 — Montagem de "leitmotiv" ou estribilho, quando uma imagem sempre volta para insistir num mesmo pensamento, num mesmo estado de alma etc. Nesse

filme é a imagem da mãe ninando seu filho, como exemplo da extrema tolerância. Em "A Rêde" (La Red) de Emilio Fernandez, é a imagem de ondas quebrando nas rochas, como símbolo da tensão sexual dos protagonistas.

Antes de continuar os efeitos da montagem, devemos dizer algo sobre a ligação dos diversos pedaços de película. Em outras palavras como é feita a pontuação na linguagem cinematográfica? Há duas maneiras rápidas, que em geral indicam simultaneidade.

a) O corte abrupto, sem transição, direto de uma tomada para outra, indicando surpresa, susto, ou efeitos cômicos. No filme: "O Usurário" (The Pawnshop) de Chaplin, ele entra numa casa de penhores com a casaca e volta e meia está fora da casa sem ela. Jacques Tati como carteiro no filme "Carrossel de Esperança" (Jour de Fête) entra de bicicleta num café e de repente está na sacada da mesma casa.

b) A cortina, que todos conhecem dos jornais cinematográficos e dos "trailers" (a propaganda do filme a exibir em breve). Tem diversas configurações com círculos, estrêlas, xadrez num movimento diagonal, vertical giratório etc. São feitas por uma máquina que se chama truca, sobre a qual falaremos mais tarde nas trucagens.

b) As transições lentas são feitas pelos encadeados, processo químico de ácidos na película, e são chamadas: Fade out, que consiste

numa dissolvência em negro, a passagem progressiva de uma imagem para outra pelo escurecimento.

Fade in, é a dissolvência em branco. A imagem seguinte sobressai progressivamente da claridade. Temos ainda a

Fusão, um pouco mais rápida que substitui uma imagem ou parte dela por outra para indicar uma íntima ligação que existe entre elas.

Exemplos: no filme "Turksib" de Vitor Turin, um documentário sobre a estrada de ferro que liga o Turquestão com a Sibéria, fundem-se as rodas de uma locomotiva nas rodas volantes de imensos teares. A idéia: a estrada de ferro possibilita a criação de grandes indústrias textéis naquela região. Em "O Direito de Matar" (Justice est faite) de André Cayatte, o tipógrafo e a mulher em dificuldades trocam um apêndice de mão para encorajar um a outro. Funde-se esse gesto nas duas mãos entrelaçadas de um casal de namorados na rua. Idéia: o que foi prometido e jurado nos dias felizes do namoro, persistiu no casamento quando chegaram as dificuldades.

O encadeado e a fusão indicam geralmente continuidade, mas com diferença de tempo, de lugar e de ação. Não podem indicar o tempo exato decorrido entre uma e outra ação. Resolve-se isto, se fôr necessário, com o relógio na parede, uma fôlha de calendário. No Cinema só existe o "tempo presente", tudo está acontecendo "agora", mas o diretor tem diversos meios à sua disposição para indicar o passado ou o futuro, como veremos depois.

## FICHAS CINEMATOGRAFICAS

### SERVIÇO DE INFORMAÇÕES CINEMATOGRAFICAS DA CONFERENCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL

**MAU TEMPO PELA PROA**  
**ENREDO:** Woods, estudante ingênuo e tímido, perde a namorada por causa de uma briga. Por desgosto deixa os estudos e alista-se na Marinha americana. E' designado para a guarda costeira como cozinheiro, mas ele nada sabe da arte culinária. Daí vêm os "gags". Ao lado das situações cômicas, há o drama conjugal do cozinheiro-mor e a fraude de um oficial intendente de provisões. Tudo se resolve satisfatoriamente.

**APRECIACÃO ARTISTICA:** O diretor não funcionou. Fêz uma mixórdia de cenas cômicas e patéticas. Ao lado de cenas bem movimentadas, imperra, no entanto, a lentidão do ritmo, imposto pelos diálogos sem fim. Interpretação dos atôres, mediocre.

**APRECIACÃO MORAL:** A vulgaridade da comédia, um adultério não suficientemente reprovado, prolongadas cenas sensuais obrigam a uma séria reserva, mesmo para adultos.

**COTAÇÃO MORAL:** 3 B — Adultos com reserva.

**A FRAGATA DO DIABO**  
**ENREDO:** Depois de livrar-se das mãos de Malone, pirata moderno que o aprisionara e obrigara a pescar pérolas nos mares de Haval, o cap. Knight entrega-o às autoridades francesas. Vem a saber que à pouca distância da ilha está submerso um antigo navio, com rico tesouro a bordo, e resolve tentar uma busca, auxiliado pela filha do chefe nativo que é extraordinária mergulhadora. Malone e seus homens fogem da prisão, perseguem-no e travam luta submarina. Mas Knight ganha a batalha, e mais alguma coisa.

**APRECIACÃO ARTISTICA:** Realização mediocre, que desperdiça uma história já conhecida, mas possível de interessar. Os tipos são exagerados e andam à solta. A ausência de direção manifesta-se em todos os aspectos, técnicos e artísticos.

**APRECIACÃO MORAL:** Luta de bons contra maus, com vitória dos primeiros. Só não convém de todo às crianças por algumas cenas de violência.

**COTAÇÃO MORAL:** 2 — Adolescentes.

**CONFLITO INTIMO**  
**ENREDO:** March, detetive de uma companhia de seguros, é encarregado de descobrir e recuperar um famoso diamante roubado. Durante a pesquisa, que o leva a várias cidades, enamora-se de Trudie, elemento de uma "gang" e que se finge de verdadeira proprietária da jóia. Ladrão e detetive encontram-se, mas Trudie foge com o primeiro na esperança de apoderar-se da pedra e enganar a própria "gang". Peripécias, a que não faltam perigos e mortes, aproximam Trudie de March e da regeneração.

**APRECIACÃO ARTISTICA:** Com a trama já bastante confusa, o filme precisaria de direção para dar contornos verossímeis aos episódios e aos personagens. Os fatos se amontoam e se precipitam, válidos isoladamente, mas sem hierarquia. Domina a ação e o tumulto. Boa fotografia, que busca efeitos dramáticos, explorando o pitoresco dos "décors" naturais.

**APRECIACÃO MORAL:** Nesta luta desigual entre justiça e crime, os personagens negativos põem-se em destaque devido a certa complacência do tratamento cinematográfico. Positiva é a tenacidade do herói, que leva ao cabo uma missão difícil, arrastando perigos e sabendo superar uma decepção sentimental.

**COTAÇÃO MORAL:** 3 A — Adultos.

## MOSAICOS

PEREGRINO

- JÁ SABIA ?**
- 1 — A língua luso-brasileira possui aproximadamente trezentos mil vocábulos. O Português do Brasil recebeu oito mil palavras tupis e trezentas africanas.
  - 2 — Napoleão Bonaparte, quando estudava no Colégio Militar de Paris, obteve, no exame final, o quadragésimo segundo lugar entre cinquenta e oito candidatos.

- SABEDORIA POPULAR:**
- Quem é capaz de furtar um ovo, será capaz de furtar um boi.
- TEM GRAÇA ?**
- Tu sabes que o Bonifácio está no Pronto Socorro?
  - Não é possível! Ainda ontem eu o vi no Clube, dançando com uma loura muito bonita.
  - Pois é; a mulher dele também viu...

**DISSE...**

Pe. Antônio Vieira: "Está o mundo cheio de hipócritas, e quase todos são círeus que, levando a cruz, não morrem nela."

**ACONTECEU...**

Em Nangattuck, Connecticut, a polícia da estrada ficou tonta quando encontrou uma fila de quase meio quilômetro, formada por veículos, todos buzinando desesperadamente. Um motociclista foi ver de que se tratava e surpreendeu na cabeça da fila Samuel Perry, de 32 anos, que apenas havia parado o seu carro... para tirar um cochilo, sem ter o cuidado de encostar o veículo. E o dorminhoco só acordou depois de muito sacudido pelo guarda...

- TROVA:**
- Entre as mulheres bonitas  
 és a única perfeita,  
 pois Deus te fez e, sorrindo,  
 rasgou depois a receita. \* (Ciro Vieira da Cunha)
- DEFINIRIA MELHOR ?**
- GRATIDÃO — E' o único tesouro dos humildes. (W. Shakespeare)
- GUERRA — E' um mal que desonra o gênero humano. (Fénelon)

- VERDADE:**
- Todos invocam a franqueza para dizer o que é desagradável de ouvir; em tais casos, todos esquecem os deveres da boa educação.
- TÓPICO:**
- Naquele bar de estação havia um aviso: "Não guardamos embrulhos para evitar embrulhos".
- PARA REFLETIR:**
- "Cala-te sempre que sentires dentro de ti o referver da indignação. E isso, ainda que estejas justissimamente irado. Porque, apesar da tua discrição, nesses instantes sempre dizes mais do que querias". (José Maria Escrivá)



Quem é mais importante? O diretor ou a atriz? (A. Hitchcock com Shirley Mc Lain).

**LIVROS**

### POSSO LER OU NÃO ?

**PARA TODO O SEMPRE**  
 Catherine Marshall  
 Biografia de alto padrão literário, escrita com imparcialidade por Catherine Marshall, viúva do ministro presbiteriano Peter Marshall. Foi a seu tempo "Best-seller" na América do Norte. Peter Marshall impressiona em seu esforço do perfeito cristianismo, pela fidelidade às obrigações ministeriais. Seu modo de pregar tinha algo de novo para os ouvintes presbiterianos; era um misto de parênese e poesia, em ligação vital com o cotidiano, embora se lhe notasse diluição de doutrina, que é característico da pregação protestante. — (J. D.)

**PARA ESPÍRITOS RELIGIOSAMENTE CULTOS (CEP).**

**O FAROL DO NORTE**  
 A. J. Cronin  
 O prolífico Cronin aborda aqui a luta de um diário independente contra os interesses dos grandes periódicos, sensacionalistas e desumanizados, frente aos pequenos que podem refletir mais cabalmente o diário de um lugar. Bem estudados os personagens, o conjunto sofre de uma exposição simplista e os aspectos folhetinescos desenharam o conflito e deixam um saldo muito pouco satisfatório para o leitor de medianas exigências literárias. — (J. D.)

**PARA MAIORES DE 21 ANOS.** (José Olímpio).

**O MISTÉRIO DO REALEJO**  
 Herbert Leger  
 Movimentado romance policial. Um grupo de escolteiros ginasianos denominados "Andarilhos do Sul" empreendem uma excursão e ajuda a Brigada Internacional a prender um bando de criminosos que, na escuridão da noite, assaltavam caminhões em movimento na estrada e lhes roubavam as mercadorias. — (J. D.)

**PARA MAIORES DE 14 ANOS.** (Flamboyant).

**Literatura Infantil**

**O PAGEM QUE SE TORNOU REI**  
 Renato S. Fleury  
 Um jovem torna-se rei e casa-se com uma princesa pela qual cometera os mais corajosos e belos atos. — (J. D.)  
 8 a 11 anos. (Melhoramentos).

**O CAÇADOR SEM MEDO**  
 Barros Ferreira  
 Este livro nos conta a história de Guilherme Tell, o corajoso arqueiro que desempenhou importante papel no movimento de libertação da Suíça. — (J. D.)  
 8 a 11 anos. (Melhoramentos).

**A ARCA DE NOÉ**  
 Guaraci Ribeiro  
 Em linguagem clara e acessível aos pequenos da 3.ª série primária, o autor narra a passagem do velho Testamento — o Dilúvio. O tipo da letra, bem como toda a apresentação material, é o que se pode desejar de melhor para crianças a que se destina o livro. — (J. D.)  
 7 a 9 anos. (Ed. do Brasil).

**A PULSEIRINHA DE DIONISE**  
 L. G. Fleury  
 Esta é mais uma história atraente e de fundo moral, salda da pena maravilhosa de Luis Gonzaga Fleury. Merece ser lida pela juventude. — (J. D.)  
 9 a 11 anos. (Ed. do Brasil).



CINEMA

# ELIPSES

Pe. Guido Logger, ss. cc. Ass. Ecles. do SIC do Rio

Continuando a escrever sobre efeitos da montagem, tratamos hoje da elipse que desempenha um papel importante no Cinema. Elipse é um processo de estilo que permite abreviar uma ação dramática, detendo apenas os momentos mais expressivos.

O Cinema é obrigado por natureza a limitar-se a esses momentos. A tendência geral do Cinema é encurtar distâncias, encurtar o tempo, as ações. O Cinema deve sugerir antes que mostrar, e longe de ser uma limitação, a elipse é uma fonte de beleza. Todos compreendem que o diretor não pode mostrar tudo, todas as ações reais de um personagem, senão tornaria o filme enfadonho. Por exemplo: um personagem sai do escritório, vai para casa, onde recebe um telefonema de certa importância dramática no filme. O diretor não vai mostrar a saída do personagem do escritório, todo o trajeto para casa por qualquer meio de condução, como abre a porta da casa, entra na sala de estar, prepara um drinque, pega um jornal, acende um cigarro, e o telefone chama, etc. O que é importante é que o personagem recebe o tal telefonema. E será só isto que o diretor mostra. Esta "seleção" acontece em todas as artes. Cada artista precisa escolher de uma multidão de realidades, os fragmentos necessários e mais significativos. Por isso disse Goethe: "Im beschränkung

zeigt sich der Meister". Na limitação é que se reconhece o mestre.

A elipse foi usada pela primeira vez por Collins em "Casamento num Automóvel" (1903), onde mostra a aliança que passa para o dedo da noiva, suprimindo todo o restante da cerimônia nupcial, seja na igreja, seja no cartório civil.

O diretor pode recorrer a elipses por vários motivos. As vezes, por motivo da estrutura mesmo da história, por razões dramáticas como nos filmes policiais, para aumentar a "suspense". "Rancor" (Crossfire) de Edward Dmytryk, apresenta no início do filme uma cena de luta no escuro. Não distinguimos quem são os lutadores. Um farolete ilumina apenas as pernas dos lutadores. Ficamos intrigados, queremos saber, quem são? E' isto, que o diretor deseja do espectador. Não é por falta de habilidade técnica ou de iluminação que isto acontece. No "Terceiro Homem", o porteiro do edifício ao ponto de fazer revelações aos amigos de Harry Lime, volta-se num dado momento, e vemos o terror estampado no seu rosto, porque ele vê alguém, que nós não vemos. Mais tarde saberemos que foi alguém que veio para matá-lo, a fim de evitar que falasse. Em "O Manto Sagrado", sabemos exatamente o momento em que Nosso Senhor Jesus Cristo morre, não porque vemos o Seu corpo na cruz, mas a expressão no rosto dos sol-

dados, que estão jogando dados pela túnica inconsútil.

Assim eu poderia encher páginas e páginas com exemplos de elipses, processo corriqueiro no Cinema, às vezes de grande beleza, mais emocionante do que quando se mostrasse tudo. Nos "westerns" por exemplo, é mais emocionante ver o cavalo do herói voltar sozinho, do que mostrar a luta toda. Todo espectador sabe que o mocinho morreu.

Outras elipses são empregadas por motivos de ordem social ou ética. Existem numerosos gestos, atitudes e acontecimentos penosos ou delicados, que os bons costumes e a ética proíbem. São certas cenas de morte, de dor violenta, feridas sangrentas, cenas de tortura, de assassinio, etc. Nem todos os diretores têm o bom gosto de evitá-las. Para nutrir o sensacionalismo de um certo público apresentam-nas, até em technicolor, como por exemplo: "Duelo ao Sol" (Duel in the Sun) de David O. Selznick.

Alguns diretores escondem a cena atrás de móveis ou objetos como Fred Zinneman uma luta de morte em "Um Passo da Eternidade" (From Here to Eternity), outros recorrem à elipse como René Clement em "Os Malditos" (Les Maudits), onde vemos os aros de uma cortina se desprendendo um por um, porque um criminoso nela procura preparar para safar-se. Mais outros usam o contraponto sonoro, isto é, o som substitui uma cena chocante. Em "Peter Ibbetson" de W. Wyler, vemos Peter moribundo, pronunciando as últimas palavras, sentado no catre da prisão. A tela escurece e ouvimos o baque surdo de um corpo que cai. Todos nós sabemos que Peter morreu e um acento sonoro encerra o filme sem imagens que não poderiam ser mais eloquentes que o baque surdo na escuridão. Acontece o mesmo no filme "A Túnica Escarlate" (The Scarlet Coat). Um capitão americano, traidor da Pátria é condenado à força. Vemos

os preparativos da execução, soldados enfileirados, o toque fúnebre dos tambores, a fôrca e o laço. Em baixo a charrete em que o condenado deve subir para enfiar a cabeça no laço. Toca-se o cavalo, o condenado perde pé e está enforcado. Pois bem! Depois de subir a charrete, a tela escurece, e ouvimos o estalo de um chicote. Numa parcela de um segundo fazemos a associação de pensamentos: estalo de chicote, cavalo andando, homem enforcado.

Um diretor mostra as suas intenções honestas sobretudo na apresentação de fatos escabrosos. Aqui sobretudo vale a palavra de Jacques Feyder, o grande diretor belga da vanguarda francesa: "No Cinema, o princípio básico é sugerir. E acrescentamos não só em nome da moral católica, mas da Ética natural e mesmo da Estética. Verdadeiros artistas geralmente não recorrem à pornografia nas suas obras. Todos os assuntos, por mais escabrosos que sejam lhes são permitidos, contanto que os tratem com discrição e pudor. Vejam a Sagrada Escritura cheia de casos escabrosos, mas sem uma palavra demais, sem descrições desnecessariamente prolongadas. O cineasta deve sugerir. Quando dois se amam e vem-os entrar em uma casa, correr uma cortina, fechar uma janela, uma cama pela porta entreaberta, uma lazeira acesa, uma torneira e água correndo, leite fervendo e transbordando da panela, todo o mundo sabe, que os dois não estão lá para rezar o terço! Todas essas imagens são outros tantos símbolos do ato sexual, lícito ou não, conforme o caso.

Mas, o diretor pode recorrer às imagens diretas, abertas e chocantes, especulando nos baixos instintos dos espectadores. Poderia encher 4 páginas do "Lar Católico" com nomes de filmes que apresentam desnecessariamente essas cenas, que perderam toda a noção do decente para atrair uma plateia boçal, cenas que sómente uma Censura conivente e displicente pode deixar passar.

Mas aqui estamos em outro terreno, sobre o qual talvez eu escreva mais tarde: O Cinema e a Ética.

## FICHAS CINEMATOGRAFICAS

### SERVIÇO DE INFORMAÇÕES CINEMATOGRAFICAS DA CONFERENCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL

#### MONTE CASSINO OU OS DIABOS VERDES DE...

**ENREDO:** Dizem que a base é histórica. Conta o assédio e a destruição do mosteiro de Monte Cassino na última Guerra. O tenente alemão Schlegel teria salvado os tesouros de arte, transportando-os para Roma, depois de inúmeras dificuldades por parte do Abade, dos "partigiani", da população que desconfiavam de roubo, e dos próprios superiores do tenente. O mosteiro é destruído completamente.

**APRECIACAO ARTISTICA:** A história é contada direta e fluentemente, destacando o aspecto romântico e a aventura. Apóia-se demais na interpretação, aliás boa. Inclui trechos autênticos de documentários sobre aquele episódio de guerra. E' difícil distinguir entre o verdadeiro e o fictício. A apologia dos alemães é acentuada demais; as bombas alladas teriam destruído o mosteiro, se os alemães não mantivessem ali uma linha de resistência?

**APRECIACAO MORAL:** São pontos positivos a presença de personagens humanos e generosos e a condenação da guerra e seus métodos. Todavia, há cenas de alcova muito inconvenientes, mesmo para adultos.

**COTACAO MORAL:** 3 B — Adultos, com reservas.

#### MEU TIO

**ENREDO:** Monsieur Hulot, residente num sôto ensolarado no subúrbio de Paris, distingue-se pelas maneiras simples e cavalheirescas. De vez em quando, por amizade ao sobrinho abandonado de afeições, visita a irmã Mme Arpel, em sua casa moderníssima, onde a família vive rodeada de super-conforto doméstico mas inconscientemente presa na monotonia de atos mecânicos e rigorosamente medidos. A predileção do garoto pelo tio desperda o ciúme de Mr. Arpel, que consegue afastar Mr. Hulot. Mas já então este lançara uma semente boa no coração frio do cunhado e que promete frutificar.

**APRECIACAO ARTISTICA:** O estilo satírico de Tati reveste-se de elegância, pudor e sutileza, notas dominantes em Mr. Hulot. Mais cerebral que sentimental, o filme guarda certa frieza, mesmo nos episódios mais cômicos de crítica ao tecnicismo moderno. Quase sem palavras (sem conteúdo num mundo desumanizado); no entanto, o recurso sonoro é usado com grande propriedade humorística. O conjunto revela lentidão. Interpretação intencionalmente exagerada.

**APRECIACAO MORAL:** Sátira sem maldade, contra a busca requintada e do progresso materialista em detrimento dos valores humanos.

**COTACAO MORAL:** Todos.

#### PARA AJUDAR O S.I.C. NO SEU APOSTOLADO DO CINEMA:

PARA ESTAR SEMPRE EM DIA;  
PARA TER DADOS E A COLEÇÃO COMPLETOS  
FAÇA UMA ASSINATURA DAS FICHAS DO S.I.C. POR APENAS 200 Cruzeiros ANUAIS.

(Valores em cheque, carta registrada com valor, vale postal ao: Serviço de Informações Cinematográficas.

Palácio São Joaquim  
Rua da Glória, 446  
Rio de Janeiro.

## LIVROS

### POSSO LER OU NÃO?

#### O PROFETA

Shalom Asch

Após 5 anos da aparição de "Moisés" e seguindo a mesma linha que nesta obra começou a traçar, Shalom Asch nos entrega agora "O Profeta". Damos a conhecer o Dêutere — Isaías, — segundo dos profetas dêsse mesmo nome, que com sua extraordinária personalidade, ilumina os últimos tempos do cativo de Judá na Babilônia. Não é, por seu tema obra que chegue ao grande público, muito embora, o êxito de "Moisés" leve a presumir a mesma difusão para esta obra. O certo é que aqueles que, judeus ou cristãos — desejam conhecer a fundo uma das principais etapas da história de Israel, encontrarão aqui uma narrativa de absoluta fidelidade bíblica, vivificada com imagens de brilhante colorido e delicados toques poéticos. — (J. D.)

Para pessoas religiosamente formadas.



#### SEIS DIAS DE AMOR

Elnor Gly

Romance mediocre, cheio de idéias frívolas sobre o amor e o casamento. Do ponto de vista moral, há algumas restrições a fazer, o que torna o livro desa-

conselhado para pessoas menos esclarecidas. — (J. D.)

Para adultos bem formados.

#### Literatura Infantil

O SACI

Monteiro Lobato

Com seu estilo sem concorrentes para crianças, Monteiro Lobato faz "viver" lendas antigas do Brasil pelos famosos personagens do sítio de D. Benta. Não se trata de lendas engatilhadas monotonamente umas atrás das outras. Mas são lendas "diluídas" no meio da vida pacata de um sítio brasileiro, lendas das quais o autor faz participar crianças normais, lendas contadas como simples travessuras. O autor descobriu o segredo de ensinar às crianças: é ensinar como se não o estivesse ensinando, sem que elas percebam a presença do professor. O livro, porém, apresenta passagens de grande pessimismo em relação aos homens, sem auxílio da solução cristã: Temos a impressão de que este livro não faria mal se fosse completado, pelos encargados de orientar as crianças por uma visão sobrenatural da vida que faça ver a responsabilidade e a utilidade dos menores atos humanos. — (J. D.)

11 a 15 anos.

## MOSAICOS

### PEREGRINO

#### JÁ SABIA ?

- 1 — O costume de atirar arroz sobre os noivos é antiquíssimo. Os gregos usavam-no a pretexto de atrair prosperidade e muitos filhos para o casal.
- 2 — Dizem os caçadores que a preguiça chora diante do perigo evidente de morte, por exemplo, quando os cães a cercam. A preguiça deixa a cabeça pender para um lado e chora...
- 3 — O dedal foi inventado na Holanda em 1864 e a primeira mulher que o usou foi Anna Reusalaer.

#### SABEDORIA POPULAR :

Os filhos são o que nós os fazemos.

#### TEM GRAÇA ?

Vão enforcar um barbeiro, e o confessor diz-lhe que lhe concedem a última vontade.

— Peça o que desejar, meu filho.

— Que me tragam o meu advogado; gostaria de barbeá-lo...

#### DISSE ...

Miguel de Unamuno: "Os que negam a Deus é porque desesperam encontrá-lo".

#### ACONTECEU ...

Em Londres, o casal John Mallins, após uma briga, decidiu não se falar mais, comunicando-se, somente, por meio de bilhetes. Certa noite, antes de se deitar, John escreveu a esposa: "Por obséquio, acorde-me às 7 horas". No dia seguinte, quando ele despertou, já passava das 9... e, para surpresa sua, deparou com este bilhete: "São 7 horas... acorde..."

#### TROVA :

"Bôbo"! — ela diz quando eu falo

alguma tolice a esmo;

— E tem um jeito ao falá-lo

que até fico bôbo mesmo...

(Eno Theodoro Wanke)

#### DEFINIRIA MELHOR ?

CONSCIÊNCIA — E' a presença de Deus no homem.

(Victor Hugo)

CRITICA — Mordaça da opinião.

(E. e J. de Goncourt)

#### VERDADE :

Um dos grandes obstáculos para a obtenção da felicidade é que sempre desejamos uma felicidade maior.

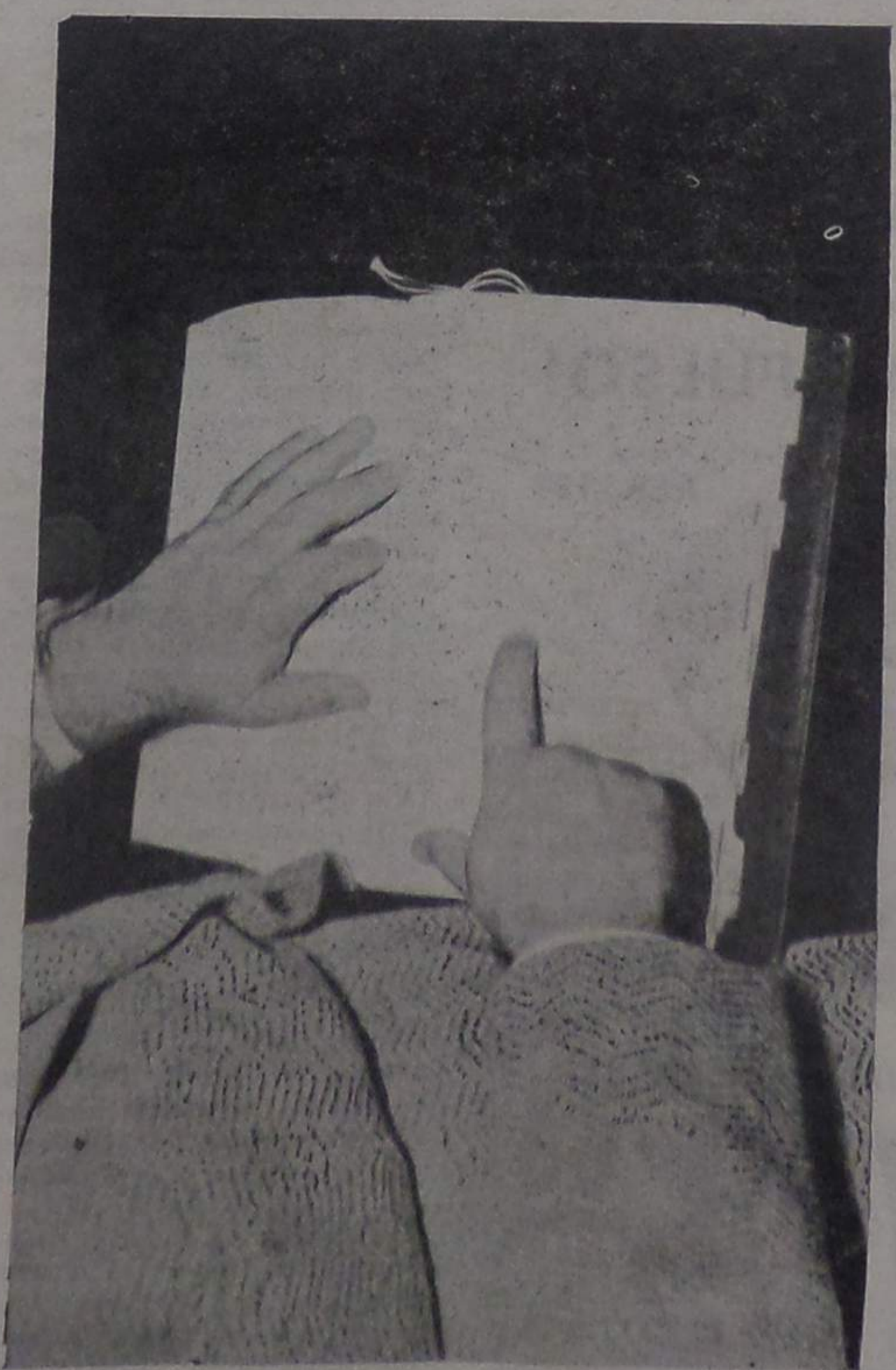
#### TÓPICO :

Opinava La Bruyère que é uma grande miséria o não se ter talento suficiente para falar bem, nem suficiente critério para calar.

#### PARA REFLETIR :

"Muitos seguem a Jesus até ao partir do pão, poucos até beber o cálice da paixão. Muitos veneram seus milagres, mas poucos abraçam a ignomínia da cruz".

(Thomas A. Kempis)



O roteiro do filme deve ser lido com muita atenção!



# Como morre um Santo

de junho na véspera com as festas (entre outras) do amor e do perdão e as marcas indeléveis da hostia que sangrou nas mãos do pe. incrível, dia de Corpo de Deus, e da Hostia que disparou das mãos do sacerdote para se gravar no peito e sobre o coração da piedosa Juliana de Falconieri.

Bem gravada ainda estaria e do mesmo modo na memória do Bispo-mártir naquele dia fatídico e tão simbólico de 1º de julho, festa do Precioso Sangue, para pousar também sobre seu coração bem dentro do seu peito no momento supremo da sua existência.

Acodem-lhe naturalmente com certeza dois pensamentos: Oferecer o seu sangue no lugar onde diariamente oferecia o sangue de Cristo na Santa Missa e abrir talvez o sacrário pela última vez para receber o Viático como prescreve a Igreja em hora tão grave.

Fora da missa o padre pode dar a comunhão a si mesmo, quando não dispõe de outro recurso; seja na previsão de morte imediata, seja em caso de perigo para evitar profanação da Eucaristia.

Não teve tempo e forças para abrir o Sacrário e tomar a comunhão sacramental.

Fêz a sua comunhão espiritual.

Tudo isto se deduz do fato de ajoelhar-se e tombar de costas em vez de frente, segundo a reportagem do Cruzeiro que li na ocasião.

Os seus olhos viram o Sacrário pela última vez e os seus pés estiveram voltados para o altar que tantas vezes subiu para imolar o cordeiro Sacrossanto.

Foi assim que êle calu, em adoração.

As lições doutrinaárias de tanta santidade foram dadas da última cátedra que foi seu leito de morte no hospital D. Moura com as suas magistrais palavras:

"Perdão ao pe. Hozaná, oxalá seja este seu último pecado!"

Este homem de Deus derramou seu sangue no dia do precioso sangue para salvar um pecador contumaz.

A justiça confusa dos homens jamais poderá compreender e julgar este caso convenientemente.

Quando são abalados os fundamentos que vale o justo?

Que pode fazer um santo? "Quando fundamenta eventum justus quid facere valet?" Ps. 10, 3.

Porém tiramos daquelas conclusões: 1ª Entre a contumácia do réu e a sua displicência perante o tribunal há um princípio de conversão. 2ª Deus permitiu esta tragédia em reparação à Igreja pelos escândalos do fanteche Bispo de Maura. Este, degenerado.

D. Expedito, homem de envergadura, Bispo genuíno, apóstolo e mártir do dever, continuador de D. Macêdo e D. Vital, em fim, honra do episcopado Brasileiro.

Pe. José Ferreira Leite

## FICHAS CINEMATOGRAFICAS

### SERVIÇO DE INFORMAÇÕES CINEMATOGRAFICAS DA CONFERENCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL

#### BANDEIRANTES DA FRONTEIRA

**ENREDO:** A história é situada por volta de 1750, época, em que os Estados Unidos procuravam fixar e consolidar as suas fronteiras contra os franceses e os índios. O filme narra o ataque do comandante Roberts Rogers e seus comandos contra um reduto de índios, depois de ter desmascarado um espião mestiço que trabalhava para estes. E há naturalmente a indefectível mulher branca, desde menina criada na tribo dos índios. Depois de lutas sangrentas e o incêndio espetacular da aldeia dos índios, o comandante consegue a vitória.

**APRECIACAO ARTISTICA:** Na ficha filmográfica de Tourneur há filmes de certo destaque, sobretudo, quando trabalhava com o produtor Val Lewton. A maioria dos seus filmes, porém, é apenas comercial, de boa direção técnica e domínio dos atores, sem maiores qualidades artísticas. Esse filme tem a seu favor um bom colorido e bastante suspense para os amantes do gênero. Interpretação dos atores razoável.

**APRECIACAO MORAL:** As cenas violentas podem causar mal às crianças e adolescentes impressionáveis.

**COTACAO MORAL:** 2 — Adolescentes.

#### O TUNEL DO AMOR

**ENREDO:** O casal Poole pretende adotar um bebê, e, portanto, deverá submeter-se a investigações, assim como seus vizinhos (e referências, os Pepper). Surgem problemas, porém, na pessoa da investigadora social, principalmente, ao conseguirem um bebê extremamente parecido com o marido e separando o casal. Tudo se resolve mais tarde.

**APRECIACAO ARTISTICA:** A história um tanto vulgar e piegas é tratada com certo humorismo. Com toques de surpresa mantém o espectador atento, decaindo no final com um "happy end" que não convence. A fotografia discreta está bem para o ambiente familiar. Interpretação correta. Música interessante. R. Widmark um pouco inseguro no seu papel.

**APRECIACAO MORAL:** Devido a certas insinuações e atitudes, o próprio trama do filme e diálogos de duplo sentido, reservamos o filme para adultos.

**COTACAO MORAL:** 3 B — Adultos com reservas.

#### PARA AJUDAR O S.I.C. NO SEU APOSTOLADO DO CINEMA:

**PARA ESTAR SEMPRE EM DIA: PARA TER DADOS E A COLEÇÃO COMPLETOS FAÇA UMA ASSINATURA DAS FICHAS DO S.I.C. POR APENAS 200 Cruzeiros ANUAIS.**

(Valores em cheque, carta registrada com valor, vale postal ao: Serviço de Informações Cinematográficas.

Palácio São Joaquim  
Rua da Glória, 446  
Rio de Janeiro.

## 13 DE SETEMBRO!

Festa do Ex-Aluno da  
Academia de Comércio de  
Juiz de Fora.

Sua presença é indispensável!

## MOSAICOS

PEREGRINO

### SABIA ?

1 — A mesa real da Corte de Ciro, famoso rei da Pérsia, poderia ser considerada um banquete permanente, pois ali se sentavam nada menos de 15 mil pessoas diariamente.

2 — O estômago do hipopótomo, paquiderme mamífero, oriundo da África, pode conter 175 quilos de alimento mastigado.

### SABEDORIA POPULAR:

Não queiras ser padeiro, se tens cabeça de manteiga.

### TEM GRACA ?

Um recruta, no quartel, foi procurar o médico e lhe disse:

— "Seu" doutor, sinto muita dor no abdômen.  
— Ouça aqui, rapaz — observou-lhe o médico — os oficiais têm abdômen; os sargentos, estômago; você, o que tem é dor de barriga...

### DISSE...

Homero: "Darei o conselho que a mim próprio daria".

### ACONTECEU...

Em Milwaukee, investigando sobre as causas do suicídio de um senhor de 56 anos, que se enforcara em sua residência, a polícia acabou encontrando o que possuía considerado o mais lacônico bilhete de despedida de um suicida à sua esposa. De fato, nele apenas estava escrito: "Você venceu!"

### TROVA:

Não há dor, não há ferida  
que possa inspirar mais dó,  
do que a tristeza da vida  
daquele que vive só. (Argemiro Corrêa)

### DEFINIRIA MELHOR ?

CAO — E' o pobre do pobre. (R. Dubreuil)  
CIUMENTO — E' um mártir que martiriza. (Condessa Diane)

### VERDADE:

Muitos escritores seriam mais lidos, se escrevessem menos.

### TÓPICO:

Aquêl indivíduo fêz a seguinte proposta ao amigo: — Escute, empreste-me dois mil cruzeiros, mas dê-me somente mil; assim eu lhe ficarei devendo mil, você ficará me devendo mil e tudo fica certo...

### PARA REFLETIR:

"O casamento não atingirá o seu principal objetivo, o aperfeiçoamento recíproco dos cônjuges, se não for exclusivo e indissolúvel." (Auguste Comte)

## HARMÔNIOS E ÓRGÃOS

das melhores marcas para:

Residências — Igrejas — Escolas

A música sacra agora é uma das formas mais encantadoras da aproximação de Deus.

Você também poderá tocar, escolhendo um harmônio entre os 20 diferentes modelos que dispomos, desde 13.800,00.



É fácil tocar HARMÔNIO com o método "SOUZA" c/ texto em Português, Cr\$ 150,00.

Peçam Catálogos

Vendas a longo prazo

músicas e instrumentais

CASA MANON S/A.

Rua 24 de Maio, 242 — Cx. Postal 568 — S. Paulo

### LIVROS

## POSSO LER OU NÃO?

### TRÊS HOMENS NUM BOTE

Jerome K. Jerome

O autor fêz rir a tôda Inglaterra com suas simpáticas e originais ocorrências. Três homens (sem contar o cachorro), realizam uma excursão pelo Tâmis em um pequeno bote. Isto dá motivo para as mais singulares peripécias que o autor descreve com salutar sentido humorístico. Um sorriso permanente acompanha o leitor desde a primeira página. E quando menos o espera se vê arrastado a algumas gargalhadas. Uma pequena reserva se faz necessária quando o autor se permite uma crítica injusta contra uma abadia. Mas salvo isto, a singular aventura nos oferece oportunidades para rir sem muito esforço e, o que é muito importante, nos confirma que com grosseiras frases de duplo sentido, não se pode provocar um sorriso reconfortante, amplo, como o que proporciona este livro. — (J. D.)

Para todos. (Andes).

— x —

### HERANÇA INESPERADA

Patricia Wentworth

Ótimo livro. Alegre, tipos psicológicos reais, bem delineados e cheios de vida.

Enredo movimentado, com tons de policial.

Uma herança inesperada, uma trama para matar a herdeira e um namorado fiel, ativo e mentalmente sadio, formam o en-

redo deste livro que pode ser lido por qualquer pessoa. — (J. D.)

Para todos. (E. Nacional).

— x —

### FOGO DE AMOR

Elinor Glyn

O livro interessa por ser escrito com muita vivacidade. Descreve os meios ricos da alta sociedade inglesa. Livro para qualquer pessoa amadurecida. — (J. D.)

Para maiores de 21 anos. (Ed. Nacional).

— x —

### SONHOS DE OURO

José de Alencar

Romance bem construído, em que os caracteres românticos do herói e da heroína ressaltam muito vivos e simpáticos (dentro de uma inquebrantável elevação moral). — (J. D.)

15 a 18 anos. (Melhoramentos).

★

### LITERATURA INFANTIL

A HISTÓRIA DO DR. FAZPOUCO

H. Lofting

Livro realmente genial quer pela concepção do enredo quer pela criação de tipos. O Dr. Fazpouco abandona a clínica de homens para dedicar-se a curar animais, defendendo-os das maldades dos homens. É um livro original e tipicamente inglês; no entanto, é capaz de cativar crianças de todo o mundo porque possui elementos de inte-

resses universal. A maneira por que foi concebido e veio a ser publicado é também curiosa. O autor, soldado na Guerra de 1914, escrevia das trincheiras à sua mulher e filhos. Para conseguir que os pequenos se interessassem pelas cartas e lhe respondessem, procurou algo que prendesse a atenção das crianças. A única coisa que achou foi contar a vida dos ratinhos que compartilhavam de sua trincheira. As crianças responderam interessadíssimas, querendo saber pormenores, e, para distraí-las, inventa uma série de aventuras com outros animais. De volta à Pátria é recebido com entusiasmo pelos filhos e pelos garotos da vizinhança, e a pedido deles é publicado o livro que obteve enorme sucesso. A tradução portuguesa, lastimavelmente, não transmite o humor do original. Creio que o tradutor não lhe dedicou o tempo necessário para torná-la perfeita. Há termos que não me parecem felizes e nota-se até um ditado que não faz sentido em português. As ilustrações a preto e branco são da pena do próprio autor. — (J. D.)

9 a 11 anos. (Melhoramentos).

### HISTÓRIAS BRASILEIRAS

Tycho Brahe

São 21 histórias interessantes e instrutivas baseadas em alguns fatos da História do Brasil. No decorrer da narrativa o autor procura inculcar no espírito do pequeno leitor alguns preceitos de instrução moral e cívica, sem se afastar do objetivo que tem em mente: proporcionar à criança uma leitura

sã, alegre e divertida. O conto "O quarto misterioso" pode ser omitido sem prejudicar o conjunto da obra. A linguagem nem sempre está ao alcance da criança. — (J. D.)

Para maiores de 10 anos. (Quaresma).

— x —

### OS IRMÃOS GEMEOS

Charlotte Becker

Historieta curta e bem ilustrada, narrando as brincadeiras de dois irmãos gêmeos que querem muito bem aos cachorrinhos. — (J. D.)

4 a 6 anos. (Melhoramentos).

— x —

### A CONQUISTA DO MAR OCEANO

Virgínia Lefevre

História bem conduzida das viagens de Cristóvão Colombo e da descoberta da América. Boas descrições e diálogos vivos. — (J. D.)

Para maiores de 10 anos. (Ed. do Brasil).

— x —

### A MÓSCA

W. Busch

Quatro historietas humorísticas de pequeno texto em verso cuja tradução foi feita por Guilherme de Almeida. — (J. D.)

9 a 11 anos. (Melhoramentos).

— x —

### O JARDIM ENCANTADO

Elos Sand

Levada pela deusa das flores, Marilena vai, em sonhos, a uma floresta maravilhosa, conhecendo nessa viagem, os deuses da mitologia. — (J. D.)

9 a 11 anos. (Ed. do Brasil).



# A ELIPSE CRONOLÓGICA

Pa. Guido Logger, ss. cc. Ass. Eccl. do SIC do Rio

Não julgue o leitor que não sabemos matemática. No "Lar Católico" de 9-8-59, em nossa colaboração sobre a montagem, não afirmamos que 2+3 são 61, mas 2x3 são 6. Erro do limolipista.

Diversas vezes já usamos a palavra "flash-back". É a volta da ação cinematográfica no tempo, quando um personagem se lembra de um acontecimento qualquer a tempos atrás. São antecedentes à ação dramática em curso. Uma longa dissolvença com a câmera que se desloca para trás, indica geralmente o "flash-back", mas pode ser um outro movimento qualquer, ou mesmo a fotografia se torna "flou", oscilante como água do mar, etc. Esse flash-back é muito usado no Cinema, porque existe passado e futuro na linguagem cinematográfica. Tudo é presente agora, nesse instante. O "flash-back" foi usado muito cedo na História do Cinema. Vi há pouco tempo um dos primeiros filmes de Carl Teodor Dreyer, o grande cineasta dinamarquês, que fez o "Passion de Joanne d'Arc", um dos clássicos do Cinema. Chama-se o filme: "Presidente" (O Presidente do Juri) e é de 1918. Nesse filme Dreyer recorre a miúdo ao "flash-back", e curioso, em movimento algum que o indica. Isto dificulta muito a "leitura" do filme. Entre os modernos, é sobretudo Ingmar Bergman que gosta dos "flash-backs" como "recordação" ou sobre o herói ou da heróina.

O "flash-back" é quase sempre parcial, mas existe também o "flash-back total", isto é todo o filme é apresentado como uma recordação. Esse processo deixa mais liberdade ao diretor para escolher episódios mais marcantes de uma vida, ou de um acontecimento. Desta maneira é dispensado também mostrar a curva inteira de uma evolução psicológica dos personagens. Ninguém se lembra de um acontecimento importante do seu passado, numa ordem rigorosamente cronológica. Lembra-se dos pontos altos, e isso desordenadamente. Por isso não deixa de ser esse processo uma concessão à lei do menor esforço. Pessoalmente acho sempre mais valiosa a construção clássica do drama, com a apresentação dos personagens, as situações, a trama, a intriga que vai aos poucos para o seu ponto culminante e ao desenlace. Deve ser bem pensado e construído esse enredo, sem dar essa impressão, mas como se fosse feito "ao correr da pena". As obras clássicas da Antiguidade, ou do século 17 foram construídas desta maneira e desafiaram os séculos.

Conforme J. Leirens. o "flash-back" tem uma tripla significação: Utilitária, como modo de explicação da história. Formal: como alternância entre duas formas de contar. Metafísica: como possibilidade de evasão.

Grandes obras foram feitas em "flash-back" total. Lembramos apenas "Carnet

de balls" (Carnet de Bal) de de J. Duvivier; "Trágico Amanhecer" (Le jour se lève) de Marcel Carné; os mais novos como "Adúltera" (Le Diable au Corps) de Claude Autant Lara; "Desencanto" (Brief Encounter) de David Lean; "Última Felicidade" (Hon dansade en Sommer) de Arne Matson.

Por último temos que falar sobre um efeito da montagem que é a rima cinematográfica. Como língua verbal, também na linguagem cinematográfica existe a rima visual, e mesmo sonora entre duas imagens subsequentes. As duas imagens mostram certa semelhança no conteúdo ou na forma. No filme de A. Hitchcock "Mulher Oculta" (The Lady vanished), o bocejo de uma mulher funde-se na boca de um túnel. Em "Rio 40 Graus" de Nelson Pereira dos Santos, as pernas dos transeuntes que param em redor do cadáver do menino atropelado, fundem-se nas pernas dos jogadores de futebol no estádio de Maracanã. São rimas visuais. No mesmo filme há também a rima sonora: o ruído dos freios de um automóvel transforma-se em gritaria da assistência do Maracanã. Em "Sindicato de Ladrões" (On the Waterfront) de Elia Kazan, o apito das sirenes dos navios ancorados no porto, funde-se com o grito de Mary Eve Saint que é atacada.

## OS TRUQUES

Um capítulo muito interessante no Cinema é a trucagem. Num curso de Cinema ou mesmo numa palestra qualquer sobre Cinema, a pergunta mais frequente é: Padre como se faz isto, como se faz aquilo? As lutas corporais são de verdade? e os beijos? E as cenas submarinas? E os desastres? etc.

Todos os truques de que vamos tratar datam do começo mesmo do Cinema, do tempo de G. Méliès, que pensando ou por acaso inventou todos, menos um, que foi invenção de Stuart Blackton, americano, sobre o qual falaremos depois na ocasião do desenho animado.

Méliès usava os truques por curiosidade, para "abafar a banca", para conseguir o fantástico, que tanto amava. Pai da moderna "science-fiction" não recuava perante as coisas mais ousadas como uma "Viagem à Lua", ou "Uma viagem através do Impossível". Quase todos os truques podem ser executados pela câmera fotográfica comum. Exigem habilidade e paciência. Preferível é fazê-lo com o aparelho que se chama: truca. É um aparelho em que se podem passar 2 filmes, ou pedaços de filmes ao mesmo tempo, para frente e para trás, em diversas velocidades e o resultado de tudo isto é impresso numa terceira película virgem.

Na próxima vez veremos as diversas operações da truca.

## FICHAS CINEMATográficas

### SERVÍCIO DE INFORMAÇÕES CINEMATográficas DA CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL

#### MERCADO PROIBIDO

**ENREDO:** Três rapazes encontram uma pasta que contém grande quantidade de heroína pura. Em vez de entregá-la à polícia, procuram vender "a erva" e desse modo entram em contato com o sub-mundo dos traficantes de entorpecentes. Tanto a polícia quanto os donos desse mercado infame descobrem logo uma pista que leva aos rapazes e a um pobre viciado. Começa a corrida entre a polícia e os donos para recuperar a droga.

**APRECIACÃO ARTÍSTICA:** Num ritmo muito irregular, o filme apresenta cenas dinâmicas de grande emoção ao lado de outras estancadas e mortas por causa dos diálogos prolixos. O diretor mostra habilidade técnica e, de vez em quando, um estilo próprio bastante ousado. A fotografia é muito boa.

**APRECIACÃO MORAL:** A tese do filme é positiva. Mostra o mal nas suas nefastas consequências. A descrição prolongada e alucinante da crise de um viciado, cenas violentas e mesmo brutais podem prejudicar adolescentes.

**COTAÇÃO MORAL:** 3 A — Adultos.

#### A VINGANÇA DE FRANKENSTEIN

**ENREDO:** O barão Frankenstein, tendo escapado da morte pela guilhotina a que fora condenado, reinicia suas experiências para produzir um ser humano à custa de órgãos de vários outros. Novamente elas falham, e o barão cria mais um monstro, que morre logo depois. Mas, seu assistente é bem sucedido na tentativa, transportando para outro corpo o cérebro do barão.

**APRECIACÃO ARTÍSTICA:** O filme consegue dar uma certa autenticidade à figura do barão e ao ambiente em que vive. Um ritmo demasiado lento torna certas passagens monótonas e cansativas. Linguagem cinematográfica comum. Fotografia boa, conseguindo tirar efeitos interessantes de um colorido meio difuso e escuro. Interpretação correta.

**APRECIACÃO MORAL:** O filme admite, sem defender, idéias filosóficas falsas sobre a alma humana, mas que perdem a sua importância dado o caráter de ficção da história. Um erotismo disfarçado está presente em algumas cenas. Os momentos de horror podem impressionar os jovens.

**COTAÇÃO MORAL:** 3 A — Adultos.

#### PARA AJUDAR O S.I.C. NO SEU APOSTOLADO DO CINEMA:

**PARA ESTAR SEMPRE EM DIA: PARA TER DADOS E A COLEÇÃO COMPLETAS FAÇA UMA ASSINATURA DAS FICHAS DO S.I.C. POR APENAS 200 Cruzeiros ANUAIS.**

(Valores em cheque, carta registrada com valor, vale postal ao: Serviço de Informações Cinematográficas.

Palácio São Joaquim  
Rua da Glória, 446  
Rio de Janeiro.

apresentado, com quatro patas em vez de seis. A tradução deixa um pouco a desejar; expressões como: "o povo todo", "povo do campo", e "pessoas" referem-se a animais, o que só se consegue entender pelas ilustrações. — (J. D.)

7 a 9 anos. (Melhoramentos).

#### NA FAZENDA DO IPÊ AMARELO

Ivan Engler de Almeida

História de um garoto inteligente e estudioso que morava em luxuoso apartamento de um arranha-céu de São Paulo, em companhia de seus pais. O pai de Paulinho era grande industrial e chefe de uma firma importante. O menino, entretanto, sentia-se infeliz naquele luxuoso apartamento como se fosse prisioneiro. O pai, homem de negócios, não tinha tempo para se entreter com o filho; a mãe, ocupada com suas relações sociais... nem se fala... Paulinho, sempre triste, adocece... Mas leiam vocês mesmos "Na Fazenda do Ipê Amarelo" e ficarão gostando da vida saudável do campo, onde Paulinho encontrou alegria e felicidade. — (J. D.)

8 a 11 anos. (Melhoramentos).

(Conclusão da 2.ª página)

nhor", como é ele seu filho? Uma revelação bastante clara para almas humildes e abertas. Mas, aquelas almas fecharam-se sobre si mesmas e não permitiram que a luz do alto as invadisse e transformasse.

Como os pastores, como os magos, como os apóstolos e como as crianças sabemos aproximar-nos do Senhor, em Espírito de humildade, de desprendimento e de amor.

Para mães de 10 anos. (Ed. do Brasil).

#### O PRÍNCIPE DO ANEL DE OURO

Barros Ferreira

Três contos para crianças de 8 a 11 anos. O primeiro é uma

## LIVROS

### POSSO LER OU NÃO?

#### GIGANTES DA TERRA

O. E. Rølvaag

Rølvaag é um romancista norueguês que toma, neste romance, para tema fundamental o estabelecimento de imigrantes noruegueses nas extensas planícies do Oeste americano, no início da colonização do Novo Mundo. É uma história humana, vivida tragicamente, amassada com suor e lágrimas, num duplo conflito exterior (o desbravamento da terra) e interior (o choque dos espíritos inovadores e tradicionalistas). O drama atinge o seu clímax no seio da família Hansa, em que o conflito interior, silencioso e concentrado, se trava entre marido e mulher, que se amam sem se compreenderem, e tem seu trágico desfecho na morte e na loucura. Altos preços pagos pelos "gigantes da terra", os desbravadores anônimos, à civilização que ajudaram a criar. Leitura para adultos, de espírito forte. — (J. D.)

Para adultos. (Saraiva).

—x—

#### SONATA DO TRISTE MAR

Adail P. Ribeiro

Este romance não tem uma história definida; antes reflete o estado de alma de um solitário que encontra o seu amor e volta à vida ativa. Poucas páginas, quase sem diálogos não são de molde a interessar vivamente.

Alguns pensamentos mais ousados não recomendam o livro a muitos jovens. — (J. D.)

Para maiores de 15 anos. (Melhoramentos).

—x—

#### VENTO DO SAARA

R. V. C. Bodley

Anos passados no deserto em identidade com a vida árabe. Descrições interessantes mas não demasiado convincentes: impressões um pouco exageradas, considerações religiosas e políticas de limitado interesse. — (J. D.)

Para maiores de 21 anos. (Mérito).

#### E O NILO CONTINUA...

Carmen A. D. Prudente

Carmen Prudente é uma prosadora de mão cheia e mais uma vez no-lo demonstra em "E o Nilo continua...", uma rápida viagem de 7 semanas ao Egito.

Com sua insaciável e inteligente curiosidade — podemos senti-la antecipadamente fascinada por tudo o que veria — ela vai decifrando para nós, numa série de "porquês" os inúmeros detalhes nos costumes, as idéias sociais, os aspectos políticos, a religiosidade de uns e de outros, enfim, toda essa gama de aspectos que representam o Egito para a visitante indagadora. Os monumentos, as antigas e novas instituições, a cultura, as descobertas arqueológicas, tudo a interessa, de modo que, a respeito de uma terra diferente, cada capítulo do livro encerra grandes novidades para o leitor.

E porque ela tem uma linguagem simples e por que suas frases saem espontâneas, o livro agrada preenchendo dupla finalidade: distrai-nos e familiariza-nos com outros mundos. — (J. D.)

Para todos. (Melhoramentos).

★

### Literatura Infantil

#### OS TRÊS MOSQUETEIROS

Alexandre Dumas

O livro é muito bem feito e apropriado para crianças. É uma série de aventuras da época, mas em estilo leve e atraente. Não trás descrições desagradáveis nem repisa assuntos realistas. — (J. D.)

12 a 14 anos. (Melhoramentos).

#### A RAINHA DAS BORBOLETAS

L. Specker

Livro atraente pelas ilustrações do próprio autor. Os insetos, em atitudes humanas, vestindo casacos e usando óculos, estão

# MOSAICOS

## PEREGRINO

### JÁ SABIA?

- Os mouros de Marrocos têm a superstição de que o dobrar dos sinos atraem os espíritos malignos. Por isso mesmo, aqueles mouros não admitem a instalação de sinos em suas cidades e tribos.
- Segundo os antigos, os ciprestes se encontram nos cemitérios simbolizando a alma dos mortos por causa de sua semelhança com uma chama elevando ao céu a sua silhueta.

### SABEDORIA POPULAR:

Pior que estar doente, é ter mau médico.

### TEM GRAÇA?

A enfermeira acompanhou o calpira até o leito do hospital e lhe perguntou:  
— Tem pijama?  
E o calpira respondeu?  
— Não senhora, reumatismo...

### DISSE...

Pitágoras: "Das injustiças, o pior não é sofrê-las; é cometê-las".

### ACONTECEU...

O advogado do sr. Robert Sarenana fez saber ao tribunal de San Diego, USA., que seu cliente, condenado pouco antes por emissão de cheques sem fundo, lhe pagara os honorários devidos... em cheque sem fundos.

### TROVA:

Para galgar as alturas,  
muita gente, desalmada,  
das alheias desventuras,  
nesta vida, faz escada.

(Corrêa Júnior)

### DEFINIRIA MELHOR?

**POLÍTICA** — É a arte de conciliar os interesses próprios, fingindo conciliar os dos outros.

(Menotti Del Picchia)

**ESCANDALO** — É uma coisa anormal que acontece quase sempre na vida alheia.

(Aristides Avila)

### VERDADE:

Os homens se tornam ridículos, quando querem parecer o que não são.

### TÓPICO:

Aquela senhora disse a um escritor: "Creio que temos alguma coisa em comum — o senhor escreveu um livro, e eu já li um".

### PARA REFLETIR:

"Pequeno é aquele que odia os grandes; grande é aquele que ama os pequenos".

(Sta. Teresinha de Jesus)



CINEMA

# AS OPERAÇÕES DA TRUCA

Pe. Guido Logger, ss. cc., Ass. Eccl. do SIC do Rio

## PROJEÇÃO INVERTIDA

Consegue-se isto passando o trecho original do filme sincronicamente, porém, em sentido contrário para o filme virgem na câmera da truca. Num dos primeiros filmes de Méliès vemos operários demolir uma parede, a volta meia, os pedaços de pedra e os tijolos se reúnem novamente e a parede está em pé. Uma pessoa está comendo uma banana, mas em sentido inverso, a banana não diminui, mas cresce. Esse processo pode ser usado para efeitos cômicos ou estéticos. Exemplos: "As Férias do Mons. Hulot" (Les Vacances du Mons. Hulot) de Jacques Tati. A cena na plataforma da estação mostra um personagem que chega atrasado. O trem já está em movimento, desaparece do campo visual, mas o personagem chama o trem, e esse volta para ele embarcar. Em "A Bela e a Fera" (La Belle et le Bête) de Jean Cocteau temos a cena do colar de pérolas que se rompe nas mãos da Fera. As pérolas caem, mas pela projeção invertida, elas se reúnem novamente no colar para o espanto da Bela. Jean Vigo, no seu célebre documentário "Tabaris", o grande nadador francês, deixa-o voltar ao trampolim em sentido contrário, depois de um mergulho gracioso. Num filme russo, que trata sobre uma revolta contra o regime comunista, vemos o regime personificado na estátua de Lenine. Essa é derrubada pelos revoltosos, caindo em mil pedaços. Depois de dominada a revolução, vemos os pedaços juntar-se novamente e aí está a estátua como símbolo de consolidação do regime! Desta maneira um simples truque pode tornar-se um símbolo, a expressão de um pensamento, um meio estético.

**A ralenti:** ou tomada retardada. Isto se consegue AUMENTANDO o número de fotografias que passam por segundo pelo projetor. O número normal como vimos hoje em dia é 24 fotografias por segundo. Aumentando-as para 32, 40 ou mais por segundo, temos o movimento lento, que mostra toda a sua graciosidade como o filme de Tabaris acima citado, um estado de sonho, de embriaguez, etc. Pode-se mostrar uma coisa que não se vê a olho nu, como uma bala que sai do revólver, as rotações da hélice do avião, etc. Um efeito dramático de ralenti encontramos no "Zéro de Conduite" de J. Vigo, em que os meninos depois da revolta no dormitório fazem um cortejo com lençóis, travesseiros, vassouras, etc. É como se a sua "vitória" tivesse subido à cabeça como um vinho forte, que os deixa em estado eufórico. Ou a belíssima ralenti em "Tempestade sobre Asia" (Potomok Djingis Khana) de Pudovkin, quando o general inglês dá ordem aos soldados de rechaçar os rebeldes soviéticos. Vê-se uma companhia de soldados fazer meia-volta em ralenti, que sugere muito bem a importância do ocupante na sua luta anti-revolucionária. Uma ralenti de efeito cômico encontramos em "Sua Majestade o Sr. Carloni" (Prima Communion) de Alessandro Blasetti, quando o sr. Carloni imagina pedir ao guarda que pare o tráfego para todo o mundo procurar o embrulho perdido.

**A acelerada:** Essa se consegue DIMINUINDO o número dos fotografias de 24 para 18, 16-12, etc. Um personagem que anda normalmente começa então a correr, um cavalo a galopar, um automóvel pas-

sa como um raio etc. Esse movimento nos permite ver os movimentos extremamente lentos como o crescimento lento de uma planta, a formação de cristais. De cada fase faz-se uma tomada. Depois passam-se 8 ou 10 fotografias numa velocidade de 24, e vemos um botão desabrochar-se em linda flor. Um efeito cômico encontramos no filme de René Clair: "Entr'Act" em que pessoas graves e circunspectas começam a correr atrás do carro fúnebre durante um enterro. Pode indicar a pressa que alguém tem em ver um trabalho acabado. Nosferatu por exemplo carregando a charrete com caixões mortuários.

**A sobre-impressão:** esse truque foi inventado por acaso por Méliès. Ele mesmo nos conta: "Quereis saber como tive a idéia de aplicar o truque ao cinematógrafo? Um dia, quando eu fotografava prosaicamente a praça da Opera, meu aparelho enguiçou. Era um aparelho rudimentar, no qual a fita rasgava constantemente ou se recusava a avançar. Foi necessário um minuto para arranjar a película e pôr a máquina novamente em andamento. Durante esse minuto, os transeuntes, ônibus, carros, tudo mudara de lugar, é claro! Projetando a película, emendada no ponto em que se dera a ruptura, vi súbitamente um ônibus Madeleine-Bastille transformar-se em carro mortuário e os homens transformaram-se em mulheres".

É o que aconteceu a todos os fotógrafos amadores no princípio de sua "carreira". Esquecem avançar o filme e vêm duas fotografias uma sobre a outra.

Assim tornam-se visíveis espectros, pensamentos, sonhos, desejos. Os primeiros suecos Vitor Sjostrom e Mauritz Stiller, gostavam muito da sobre-impressão é "La Charrette Fantôme", é um exemplo clássico disso. Também a Vanguarda Francesa usava muito esse processo, mas também no Cinema moderno se encontram exemplos dele. "Os Brutos também amam" (Shane) de Georges Stevens, mostra a sobre-impressão de uma fazenda incendiada pelos adversários de van Heflin, e ele pensando nisso, toma a solução de enfrentá-los. Também "Milagre em Milão" (Miracolo in Milano) de V. de Sica, apresenta várias amostras, como o "espírito" da tia que vem trazer a pomba "miraculosa" a Totó, os anjos da guarda etc.

Na próxima vez veremos a dupla exposição.

## LIVROS

### POSSO LER OU NÃO?

#### O VENENO CÓSMICO

A. Conan Doyle

Compõe-se este volume de três contos, sendo os outros dois além do que tem o título, "A máquina desintegradora" e "Quando o mundo gritou", todos enquadrados no estilo fantástico. O autor já tão conhecido pelo seu famoso Sherlock Holmes é também conhecido pela surpreendente imaginação que o fez abordar diversos gêneros. Nesta obra os três contos têm em comum o professor Challenger, tipo cientista sábio, de humor especial e vaidoso de sua própria competência. Não fossem suas idéias de evolução que supõem a descendência humana se originando de seres inferiores o livro poderia ser posto em todas as mãos. Mas os muito jovens e os pouco formados se deixam sempre influenciar por esta falsa concepção de vida em que se substitui o Criador pela palavra "Natureza", que passa a explicar tudo.

Feita a devida ressalva, cabe dizer que os personagens do autor assim como a linguagem que emprega são sempre dignas sem resvalar para o grosseiro ou para a pornografia. Portanto é livro para maiores de 13 anos devidamente advertidos. — (J. D.)

Para maiores de 14 anos.

#### UM TÃO GRANDE AMOR

Garty Colin

Narra este livro o intenso amor de Luís XIV e Maria Mancini, amor que razões do Estado e a política tudo fizeram para destruir. Embora não tenha sido a rainha de França, Maria Mancini exerceu grande influência sobre aquele rei que também nunca a esqueceu. Escrito com muita vivacidade, o livro é interessante como romance histórico, aconselhável somente para pessoas de critério formado, pois toda sorte de frivolidades, de infidelidades, de traições conjugais, a sede de prazeres e a corrupção de uma Corte, acham-se descritas nessas páginas. — (J. D.)

Para adultos bem formados.

#### MINHA VIDA DE MENINA

Helena Morley

Livro que nos faz reviver a placidez da vida do fim do século passado e apreciar o espírito de nossos avós, a simplicidade e facilidade da vida de província. Livro interessante e original que merece ser lido por todos. — (J. D.)

Para todos. (J. Olimpio).

#### Literatura Infantil

##### AS MINAS DO REI SALOMÃO

Rider Haggard

Adaptação bem feita do romance de aventuras cuja tradução para a língua portuguesa foi feita por Eça de Queiroz. O resumo está bem selecionado quanto às cenas, expurgado de minúcias que poderiam ser inconvenientes para a juventude. É livro que interessará vivamente jovens de 11 a 13 anos. — (J. D.)

11 a 13 anos. (Minerva, Rio).

##### O PRINCEPE FELIZ

Oscar Wilde

Conto sentimental sobre a dedicação de uma andorinha que morreu de frio para ser a portadora das jóias que a estátua do "Príncipe Feliz" enviava aos que estavam sofrendo.

Muito delicado e bem escrito. — (J. D.)

9 a 11 anos. (Ed. do Brasil).

## FICHAS CINEMATOGRAFICAS

### SERVIÇO DE INFORMAÇÕES CINEMATOGRAFICAS DA CONFERENCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL

#### VICIO MALDITO

**ENREDO:** Tudo gira em torno de contrabando e uso de entorpecentes. A grande vítima é a bela Lucky, que se afastara do meio familiar e se perdera na metrópole, onde tudo é um convite para esquecê-lo. Um policial inescrupuloso mantém com ela relações e dessa intimidade tira proveito para descobrir as fontes do crime.

**APRECIACAO ARTISTICA:** Produto de rotina, repleto de concessões ao público ignorante do bom Cinema. Não corresponde com a realidade. O ritmo inexpressivo não é capaz de manter o interesse do espectador, porém, tecnicamente está bem cuidado. Salva-se a interpretação de J. Gabin. Nadja Tiller é razoável.

**APRECIACAO MORAL:** Em virtude dos ambientes escabrosos, da falsidade e do engodo, bem como dos diálogos de duplo sentido e cenas de amor reservados o filme para adultos de critério bem formado.

**COTACAO MORAL:** 3 B — Adultos com reservas.

#### INFERNO NAS ALTURAS

**ENREDO:** Leonore Davidson é obrigada a procurar abrigo numa cabana nas alturas das montanhas de Canadá. Tempestades impedem o prosseguimento da viagem. Chega lá uma turma de cavadores de ouro, e um deles reconhece nela a mulher com que casara há tempos. Surgem naturalmente as complicações por causa da mulher e do ouro, mas o chefe da turma e protetor galante de Leonore, sabe manter a ordem, durante as mil dificuldades.

**APRECIACAO ARTISTICA:** Produção modesta, ao mesmo tempo que puramente comercial, desprovida de qualquer valor cinematográfico. A direção é primária e falha. Os truques visíveis por falta de melhor técnica. Realização apressada e mal arrematada, além dos absurdos do enredo. Interpretação comum.

**COTACAO MORAL:** Moral comum do gênero. Lutas, paixões, violências e a ambição do ouro a dominar a todos.

**COTACAO MORAL:** 3 A — Adultos.

#### NO CORACAO DA FLORESTA

**ENREDO:** Os intérpretes desse conto são todos animais. Perri, o esquilo, muito cedo se torna órfão, porque os pais e outros parentes são devorados. Acompanhamos as aventuras de Perri através das estações, vemos outros animais que se guerreiam, como prevalece a dura lei da natureza. Depois do incêndio da floresta, Perri ganha um amigo Porro e vai estabelecer família.

**APRECIACAO ARTISTICA:** Tentativa bem sucedida de construir apenas pela montagem uma história. As tomadas foram feitas com animais no seu "habitat" natural e animais domesticados. Por isso, o filme é mais natural do que a maioria dos filmes de animais de W. Disney, em que impõe aos animais sentimentos e apetites humanos. A música é, às vezes, supérflua. O silêncio teria sido mais expressivo. E o comentário é totalmente supérfluo.

**COTACAO MORAL:** 1 — Todos

## MOSAICOS

### PEREGRINO

Li sabia?

- 1 — Com um microscópio comum nunca se conseguiu obter uma ampliação maior que 3.000 vezes o tamanho do objeto. Mas com o microscópio eletrônico podemos ir até 100.000 vezes.
- 2 — A maioria dos chapéus de «Panamá» são fabricados no Equador e na Colômbia.

Sabedoria popular:

Negar um erro é errar duas vezes.

Tem graça?

- De maneira que amputaram uma perna a teu marido? Coitado!... Sinto muito!
- É verdade, foi uma verdadeira desgraça. Imagina que ele tinha comprado um par de sapatos novos fazia apenas cinco dias...

Disse...

Smiles: «Uma das atitudes que bem evidenciam um caráter dos maus vis é o emprego de muito servilismo para com os grandes e de muita arrogância para com os pequenos».

Acabou...

A sra. Margaret Jordan, moradora em Blakebrook, na Inglaterra, subiu a uma árvore e ali permaneceu por vários dias, a fim de evitar que os operários da Prefeitura local derrubassem a árvore que dava sombra à sua casa. A sra. Jordan somente desistiu depois que os bombeiros a tiraram de lá...

Prova:

Muita coisa inspira culto ao ser de longe mirrada; parece coisa de vulto, de perto não vale nada!

(La Fontaine)

Definiria melhor?

**REMORSO** — É o predomínio do Bem sobre o Mal em nossa consciência. (Célio Devenat)

**POLÍTICA** — É a arte de fazer aos outros o que não queremos que nos façam. (Bergerat)

Verdade:

Quando esperamos, os segundos são anos; quando recordamos, os anos são segundos.

Tópico:

Um dos itens do boletim do Ministério dos Correios e Telégrafos da Inglaterra estabelece: «Todos os telegramas devem ser redigidos com clareza. Só se pode conceder exceção aos telegramas procedentes do Governo ou dos ministérios».

Para refletir:

«Sede como a vinha, que dá seu fruto e nada pede em recompensa. Quem fez um bem deve fazer outro, como a vinha, que se prepara para dar novo fruto na seguinte estação outonal». (Marco Aurelio)

**A MAIS SENSACIONAL OFERTA DE TODOS OS TEMPOS!**

**DIRETAMENTE DA SUIÇA PARA VOCÊ**  
êste extraordinário  
**RELÓGIO DE PULSO!**

REF. 181

**VEJA QUE MARAVILHA!**  
Mostrador preto tipo MILITAR. Caixa cromada. Fundo de aço. Antimagnético. EXTRA FORTE. PROVA D'AGUA. Segundo central. Ponteiros luminosos. Ganhe dinheiro revendendo este relógio na sua cidade.

**GARANTIA DE SATISFAÇÃO** — Examine o relógio durante 10 dias. Se depois desse tempo você não ficar certo de que ele representa a melhor oferta do momento, seu dinheiro será imediatamente restituído.

**NÃO MANDE DINHEIRO!**  
Remetas para qualquer cidade do Brasil, pelo Serviço de Remessa Postal. Para o norte só enviamos Via Aérea cobrando despesas de prazo.



Segue com o extraordinário pulseiro MAYLAR. Elegante \* Prático \* Durável \* Lavável. O metal não toca o seu pulso.

TUDO POR APENAS

**Cr\$ 799,00**

**FAÇA O SEU PEDIDO HOJE MESMO!**  
**DINAL** Rua Quimino Bocaiuva, 255 - 3.º sobre loja  
Tel. 36-3376 - Caixa Postal. 7.206 - São Paulo



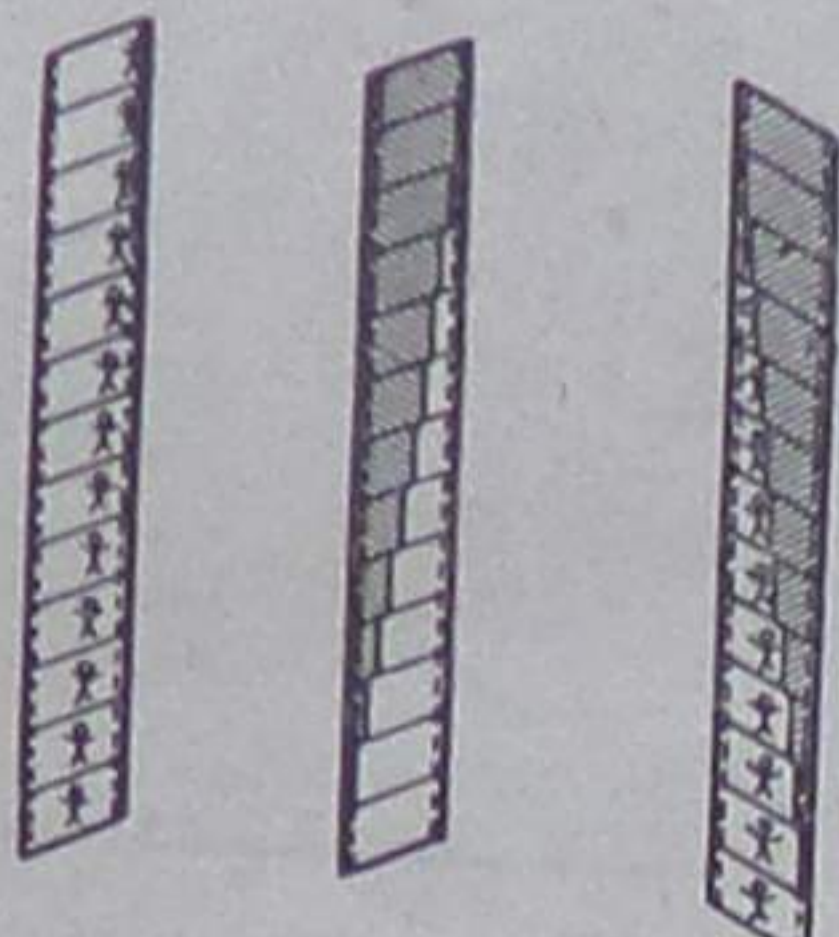
# AS TRUCAGENS

(Continuação)

Pe. Guido Logger, ss. cc. Ass. Ecles. do SIC do Rio

## A SOBRE-IMPRESSÃO

Não há fotógrafo amador que não conheça esse processo contra sua vontade. Esqueça-se de passar o filme para frente e saem duas fotografias na mesma chapa. O que lhe aconteceu sem querer, o cineasta, às vezes, o faz de propósito, para visualizar pensamentos, sonhos, alucinações, ou a aparição de espíritos e fantasmas. Um exemplo clássico disso é o filme do sueco Victor Sjöström "Carroça da Meia-Noite" (Körkarlen), mas também no Cinema contemporâneo encontramos exemplos como "Milagre em Milão" (Miracolo in Milano) de Vittorio de Sica, onde vemos a aparição da velha tutora de Totò, que lhe dá a pomba com a qual pode tornar realidade qualquer desejo. Em "Os bruxos também Amam" (Shane) de George Stevens, a imagem sobre-impressa da fazenda incendiada, traduz o pensamento de van Helfin e sua firme vontade de dar uma lição ao autoritário Rykers. Pela sobre-impressão fazem-se também as "cortinas" sobre as quais escrevi, essa transição ou pontuação entre uma seqüência e outra, nos "trailers" ou no jornal cinematográfico. Toma-se o trecho da cena após qual deve seguir outra cena, e que deve ser "pontuado" por uma fi-



Como se faz uma cortina

gura qualquer da cortina (estrêla, xadrez fôlha giratória, etc.). Essa figura é desenhada, imagem por imagem com tinta numa segunda banda de celulósido, e a truca transmite o resultado para a terceira banda virgem. (Vejam o clichê).

## A DUPLA EXPOSIÇÃO

é mais complicada. Uma parte da lente é coberta por "caches", coberturas de metal ou qualquer outra matéria, que veda a luz e divide o campo visual em duas, três, ou quatro partes, na forma desejada. O clichê mostra um "cache" diagonal para mostrar o sonho de um rapaz, férias ou a compra de um "yacht". Faz-se uma tomada do rapaz na poltrona;

volta-se o filme para trás, tira-se o "cache" e faz-se uma nova tomada, desta vez do "yacht". O resultado é a terceira imagem. Assim também se faz o conhecido truque de um personagem que se dá um cigarro a si mesmo (vejam o clichê). Mas não é só por curiosidade que se faz isto. As vezes há um simbolismo mais profundo nesse truque como mostra o filme do diretor russo Friederick Ermler: "O Homem que perdeu a Memória". Nêle se encontra uma cena simbólica da guerra. Um soldado alemão e um soldado russo atacam-se a baioneta caída. Segue-se um primeiro plano... os dois tem o mesmo rosto (ambas as tomadas feitas do mesmo ator). Reconhecem-se um ao outro e deixam cair a baioneta. Assim foi interpretada a loucura da guerra que obriga o homem, em uniformes diferentes, a avançar contra si mesmo. Lembro-me ainda do "Senhorita Júlia" (Fröken Julie) de Alfred Sjöberg, em que Júlia se lembra do passado. Sentada numa poltrona, ela vê no mesmo quarto a mãe com ela no colo. Os "caches" podem tomar outras formas e então chamam-se "vinhetas". Um personagem vê por exemplo uma cena através do buraco da fechadura ou através de binóculos. "Inferno 17" (Stalag 17) de Billy Wilder mostra os prisioneiros espiando as mulheres russas, quando tomam banho. Há um filme em que o protagonista principal é um orquíde-filo e muitas cenas são recordadas na forma bizarra de orquídeas.

Com "cache" fez-se também a célebre passagem dos israelitas pelo Mar Vermelho no filme "Os Dez Mandamentos" (The Ten Commandments) de Cecil Blount de Mille. Longe de ser um truque custoso, foi até muito simples e barato. Fizeram-se duas pequenas "quedas" de água numa mesa. A câmera filmou-as com "cache" no meio, lugar onde mais tarde deve ser filmado a terra árida (uma estrada qualquer) pela qual transitam os israelitas. Depois viraram o filme de cabeça para baixo, de maneira que as águas se abrem pa-



"Cache" do meto

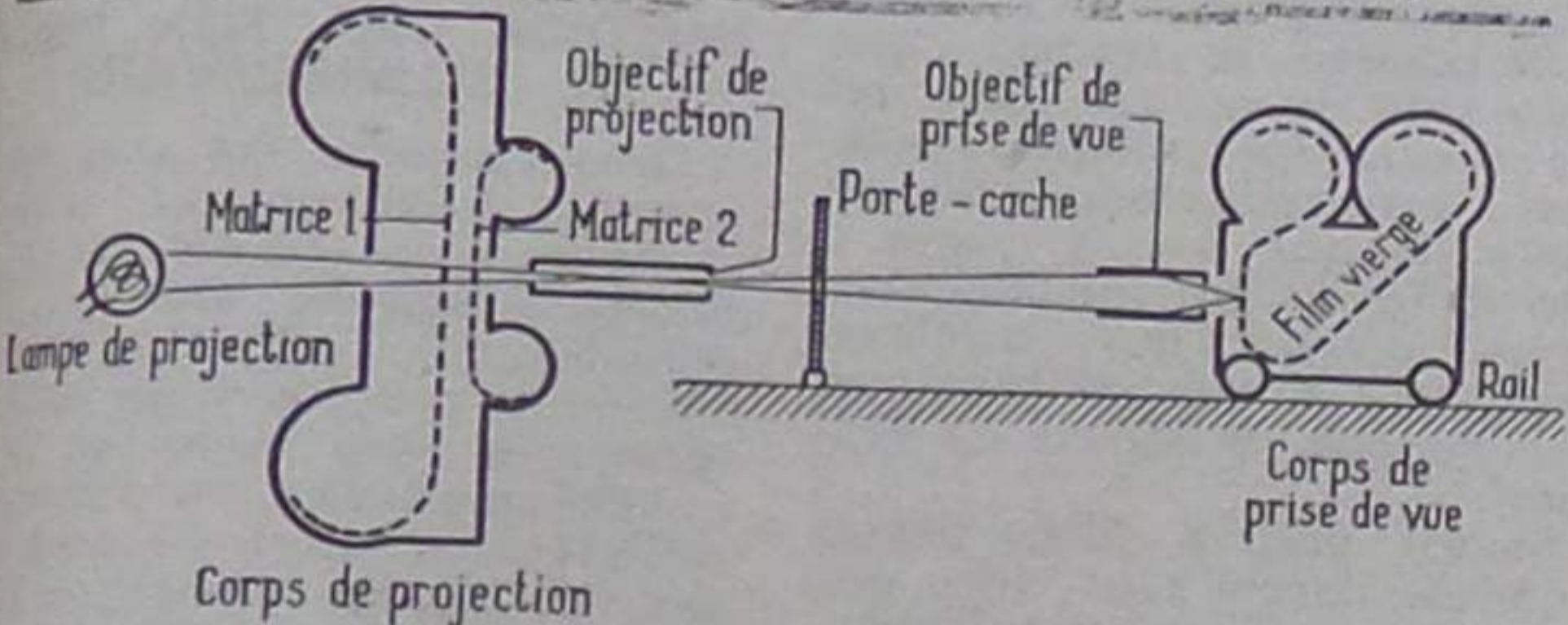
ra cima. Voltaram o filme para trás e filmaram então a multidão de israelitas caminhando numa estrada rústica qualquer. O resultado final é que os vemos passar "por entre as águas".

## EFEITOS ESPECIAIS NO "DÉCOR"

Quando escrevemos sobre o "décor" vimos como o "décor" natural é pouco usado no Cinema. Faz-se uma imitação, uma reconstrução no estúdio. Mas a dificuldade aumenta, quando o "décor" existe apenas na mente do diretor, como por exemplo a cidade de Roma, no tempo de Nero, como acontece em "Quo Vadis". Então se faz uma maquete — a de Roma foi de 6 x 8 metros — da cidade, de uma paisagem, etc. Ela deve ser perfeita e a perspectiva em que será colocada deve ser bem calculada, senão o espectador vê o truque.

Mais difíceis ainda são os "objetos animados" como navios, trens, lanchas, automóveis, etc., miniaturas filmadas por cima da mesa, em piscinas (batalhas navais!) desastres de trens, automóveis, etc. Ou ainda "animais" artificiais, crocodilos, cavilos, tartarugas, etc., de borracha com um pequeno motor a gasolina na barriga.

E para terminar há maquetes que são adaptadas ao "décor" do estúdio. Reconstrói-se uma determinada rua, e as primeiras casas são de tamanho natural. O resto é maquete. Sempre permanece a mesma dificuldade de uma perfeita relação dos personagens com o "décor".



Corps de projection

## A TRUCA

# MOSAICOS

PEREGRINO

### JÁ SABIA?

- 1 — As muralhas e as casas de Kerat, no Afeganistão, durante sua longa história, já foram derrubadas e reconstruídas nada menos de cinquenta e seis vezes.
- 2 — O homem que já falou maior quantidade de idiomas do mundo foi o cardeal Mezzofanti, italiano, natural de Bolonha. falava corretamente 114 idiomas, além de 72 dialetos. O idioma que mais custou a aprender foi o chinês, que lhe exigiu quatro meses de estudos.

### SABEDORIA POPULAR:

Quem quiser que lhe obedecam muito, mande pouco.

### TEM GRAÇA?

MULHER — Doutor, meu marido fala sozinho.  
MÉDICO — Não convém se alarmar. Muita gente fala sozinho e não tem nada demais.  
MULHER — Mas meu marido pára, escuta, e responde, doutor...

### DISSE...

Eduardo Girão: «Quem é violento na oposição, será tirânico no poder».

### ACONTECEU...

Assaltando a casa do médico Dr. Edward Cline em Vancouver, um ladrão caiu por uma clarabóia de vidro, alta, de seis metros, e quebrou o braço. O médico o socorreu, fêz-lhe os primeiros curativos para depois entregá-lo à polícia.

### TROVA:

Cheia de espinhos, a Vida nos magoa, de tal sorte, que a gente, às vezes, duvida se ela é Vida, se ela é morte... (Corrêa Júnior)

### DEFINIRIA MELHOR?

INVEJA — É uma confissão de inferioridade. (Philarète Charles)  
LIVRO — É um mudo que fala, um surdo que responde, um cego que guia, um morto que vive. (Pai Antônia Vieira)

### VERDADE:

O rio atinge os seus objetivos porque aprendeu a contornar os obstáculos.

### TÓPICO:

Segundo Aristides Avila: apetite é a fome de quem tem o que comer; fome é apetite de quem não tem o que comer.

### PARA REFLETIR

«Se praticares alguma ação vergonhosa, não creias que possa ficar absolutamente ignorada, porque, embora pudesses ocultá-la de todos, sempre a conhecerias tu próprio». (Sócrates)

## POSSO LER OU NÃO?

### O MARIDO NO COLÉGIO

Giovanni Guareschi

Trata-se de um livro de pura distração. O enredo gira ao redor de uma jovem de antiga família e fina cultura que por razões financeiras deve casar-se com um rapaz que carece em absoluto de boas maneiras. Daí o título da obra, pois para remediar a situação, a família não deseja nada melhor que enviar o noivo a um colégio. Naturalmente, há uma série de detalhes jogosos que se seguem a tão arbitrário convênio. Às vezes, o autor se permite comentar sua prosa com uns laivos de piada mas tem o bom gosto de não insistir demasiado nisto.

Guareschi é já sinônimo de sã alegria, fino humorismo e sã filosofia. Este escritor italiano renovou, por assim dizer, o romance contemporâneo, introduzindo uma dose de otimismo no panorama por demais amargo. No entanto, apesar do sucesso de seus livros, este não é dos mais finos em humor e comicidade embora não possa ser censurado como propriamente grosseiro.

Pelos detalhes que dizem respeito à situação do casal não é livro que convenha a jovens. — (J. D.)

Para maiores de 21 anos.

### O HOMEM DESCOBRE SEU CORPO

André Senet

Exposição de fenômenos fisiológicos, para o leigo, acompanhada de conhecimento sobre a história da fisiologia e da biologia e de seus pesquisado-

res. Circulação sanguínea; o desenvolvimento da anatomia; a composição celular; a respiração; as doenças contagiosas; grupos sanguíneos e transfusão de sangue; mecanismo da procriação; hereditariedade; hormônios; o açúcar no organismo; os sentidos, o cérebro e os nervos. Dada a matéria, talvez não atraia a qualquer grau de instrução. A colocação exclusivamente científica do autor, libertando a escolha do leitor, quando em jogo questões morais, obriga a restrição. — (J. D.)

Para adultos bem formados.

— x —

### EDUCAR PELA RECREAÇÃO

Maria Junqueira Schmidt

A autora ensina neste livro a arte de educar pela recreação. Além de atualíssimo, está todo ele sedimentado em princípios cristãos. As técnicas espontâneas, as lições dosadas de ótimo bom-senso, as noções de liberdade, de orientação e correção, tudo se completa. Recomenda-se aos professores. — (J. D.)

Recomendável. (Agir).

### Literatura Infantil

#### O SOL

Cônego Schmidt  
Pequenas histórias, bem pequenas mesmas, que se lêem rapidamente todas cheias de ensinamentos e bons exemplos. É o volume 35 da "Biblioteca Infantil" e recomendável para maiores de 8 anos. — (J. D.)  
8 a 11 anos. (Melhoramentos).

## FICHAS CINEMATOGRAFICAS

### SERVIÇO DE INFORMAÇÕES CINEMATOGRAFICAS DA CONFERENCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL

#### VINGANÇA DE UM BANDOLEIRO

ENREDO: Lesado em seus direitos de trabalhador nas minas (século passado), um homem se revolta e lidera um bando de malfetores que rouba dos ricos para dar aos pobres. (Eles mesmos e depois os outros). Esse homem chega a ocupar um posto no Governo, levado por um militar revolucionário, mas termina foragido.

APRECIACAO ARTISTICA: Roteiro superbanal, com diálogos excessivamente longos, Direção inexistente, ritmo arrasador, a transformar as aventuras em dramalhão. Inútil a fotografia sempre bem cuidada de Figueira.

APRECIACAO MORAL: O herói, embora vença no final, tem seus erros: roubos, mortes, violências apresentadas com simpatia e desculpadas pela injustiça que os provocara e pelo fim visado. Inúmeras piadas grosseiras entrecortam o diálogo. Há algumas cenas de violência.

COTAÇÃO MORAL: 3 A — Adultos.

#### UM ESTRANHO EM MEUS BRAÇOS

ENREDO: Um aviador, veterano de guerra da Coréia, apaixonou-se pela viúva de um companheiro, que morrera, quando estava com ele num bote salva-vidas e de cuja morte se sente culpado. Ela, possuída de um culto doentio à memória do esposo e dominada pela sogra, que também dominara completamente o filho, não tem coragem de ceder aos impulsos do coração. Os pais da viúva também têm os seus problemas, como também a filha menor. Mas, a veterano de guerra assume uma atitude resolvida e põe as coisas no eixo.

APRECIACAO ARTISTICA: O 2º filme de H. Kautner, trabalhando agora nos Estados Unidos, não tem a mesma força penetrante dos seus filmes dramáticos da Alemanha. Percebem-se as concessões que foi obrigado a fazer por causa do roteiro, que aprofunda mais a figura da mãe em lugar do casal em questão. Imprimitivo, porém, um ritmo variado ao filme, que deixa o espectador sempre interessado, apesar dos diálogos às vezes pouco funcionais. Interpretação muito boa de Mary Astor e Sandra Dee. Os outros são sofríveis.

APRECIACAO MORAL: Erros educacionais da mãe do soldado morto podem provocar no público adolescente indesejáveis comparações paralelas com a própria vida. Filme instrutivo para pais.

COTAÇÃO MORAL: 3 A — Adultos.

#### INTRIGA EM HONG-KONG

ENREDO: Um americano vai a Hong-Kong para investigar o funcionamento de sua Companhia de chá que aparentemente havia falido e se envolve em várias aventuras perigosas, pois estava lesado por indivíduos inescrupulosos, procurados pela Polícia como contrabandistas de entorpecentes. Vence a Justiça.

APRECIACAO ARTISTICA: Linguagem cinematográfica a mais corriqueira. Ritmo arrastado, narrativa monótona. Direção fraça, incapaz de dar vida às aventuras. Interpretação sofrível.

APRECIACAO MORAL: A vitória convencional da Justiça não anula toda a série de mentiras, roubos e assassinatos. Uma parceira dos crimes tem sua participação justificada e acaba do lado que vence.

COTAÇÃO MORAL: 3 A — Adultos.

### PARA AJUDAR O S.I.C. NO SEU APOSTOLADO DO CINEMA:

PARA ESTAR SEMPRE EM DIA;  
PARA TER DADOS E A COLEÇÃO COMPLETOS  
FAÇA UMA ASSINATURA DAS FICHAS DO  
S.I.C. POR APENAS 200 Cruzeiros ANUAIS.

(Valores em cheque, carta registrada com valor, vale postal ao: Serviço de Informações Cinematográficas.

Palácio São Joaquim  
Rua da Glória, 446  
Rio de Janeiro.

### PEQUETITA

H. C. Andersen

O conto, povoado de pequeninos seres, é de grande fantasia e delicadeza. A minúscula heroína, Polegarzinha, dorme numa casca de noz, em colchão de fôlhas de violetas e tem por cobertor uma pétala de rosa...

É pena que o tradutor não tivesse conseguido transmitir toda a poesia e o encanto que emanam da versão francesa da Livraria Hachette que nos foi dado consultar e parece refletir o sabor do original dinamarquês. — (J. D.)

9 a 11 anos. (Melhoramentos).

— x —

### O FILHO DO PESCADOR

Arnaldo de O. Barreto

História de um menino que por cumprir a palavra que seu pai empenhara conseguiu se casar com uma princesa.

Este livro é o volume 11 da "Biblioteca Infantil". — (J. D.)  
8 a 11 anos. (Melhoramentos).

— x —

### O REINO DAS MARAVILHAS

Gondim da Fonseca

Coletânea de 21 contos, quase todos de fadas e de gênios, e na maior parte inventados pelo autor. Há entre eles, alguns apólogos e anedotas que destoam um pouco do conjunto. Não fariam falta se fossem excluídos. O autor tem grande imaginação e nada deixa a desejar quanto à concepção, exposição dos contos que se enquadram nos moldes tradicionais. Escaparam à revisão alguns descuidos de linguagem. É pena que o ilustrador não esteja à altura da tarefa. O livro ganharia muito se tivesse melhores ilustrações. (JD.)  
9 a 11 anos.

Ajudai D. Geraldo de Proença Sigaud S. V. D., a construir seu Seminário Diocesano. Enviai os donativos à  
Obra das Vocações Sacerdotais  
Caixa Postal 54 — Jacarèzinho. Paraná  
E que Deus vos pague



CINEMA

# EFEITOS ESPECIAIS NO "DÉCOR"

(Continuação)

Pe. Guido Logger, ss. cc. Ass. Ecles. do SIC do Rio

### A tela transparente

O "décor" de um filme pode ser móvel. Muitas vezes há uma paisagem desfilando atrás de vidros de um trem. Milhares de vezes já viram dois ou três personagens sentados no banco traseiro de um automóvel, e pelo vidro vemos a cidade com as ruas e o tráfego. Outras vezes, estamos num avião e vemos uma cidade de cima. Aqui entra o recurso da tela transparente, recurso que data do tempo do Cinema mudo. Para poder registrar a imagem, o som, os diálogos num carro em marcha, o ruído e a falta de espaço obrigaram os técnicos a resolver isto de outra maneira. Não se pode colocar uma câmera dentro do carro porque não se pode tomar distância suficiente. Essas cenas são feitas com a metade de um automóvel sobre rodas, como já expliquei uma vez, e atrás, através da janela traseira, projeta-se numa tela um filme do lugar autêntico, filmado de avião, de carro, de trem, etc. O espectador terá a nítida impressão de que o carro, o avião, o trem, passa pelos lugares reais. Verá o mar atrás do navio, (construído no palco), a paisagem vista do trem, o gigante atrás dos anões (O pequeno Polegar), etc.

Assim vimos em "Interlúdio" (Notorious) de Alfred Hitchcock, Ingrid Bergman e Cary Grant na Praça Marechal Floriano, defronte ao Teatro Municipal no Rio de Janeiro, sen-

tados num banco. Mais tarde, a Av. Atlântica e algumas casas em Copacabana. Eles nunca estiveram no Rio, mas graças à tela transparente pôde-se fazer essa cena. Fizeram em primeiro lugar uma cópia exata dos bancos que existem naquela Praça. Colocaram-na diante da tela transparente, em que se projetou um pedaço de filme, rodado no Rio mesmo, numa hora qualquer de movimento na referida praça. Vemos, portanto, o movimento costumeiro e os dois artistas sentados na Praça Marechal Floriano.

Parece simples, mas tecnicamente traz muitas dificuldades o rodar de um filme dentro de outro filme. A perspectiva deve ser perfeita; a distância focal da objetiva utilizada para as tomadas do filme da tela transparente; aumento da tela. Por exemplo: se o filme da tela transparente foi filmado com uma objetiva de 40 m/m e a tela aumenta a imagem 200 vezes (o que é normal) é preciso colocar a câmera a 80 metros de distância da tela. Exige, portanto, um estúdio bem grande. Há outros problemas como a granulação da emulsão, a iluminação, etc. Mas a equipe da câmera e os cenografistas sabem resolvê-los. Principalmente na América do Norte, a técnica é perfeita.

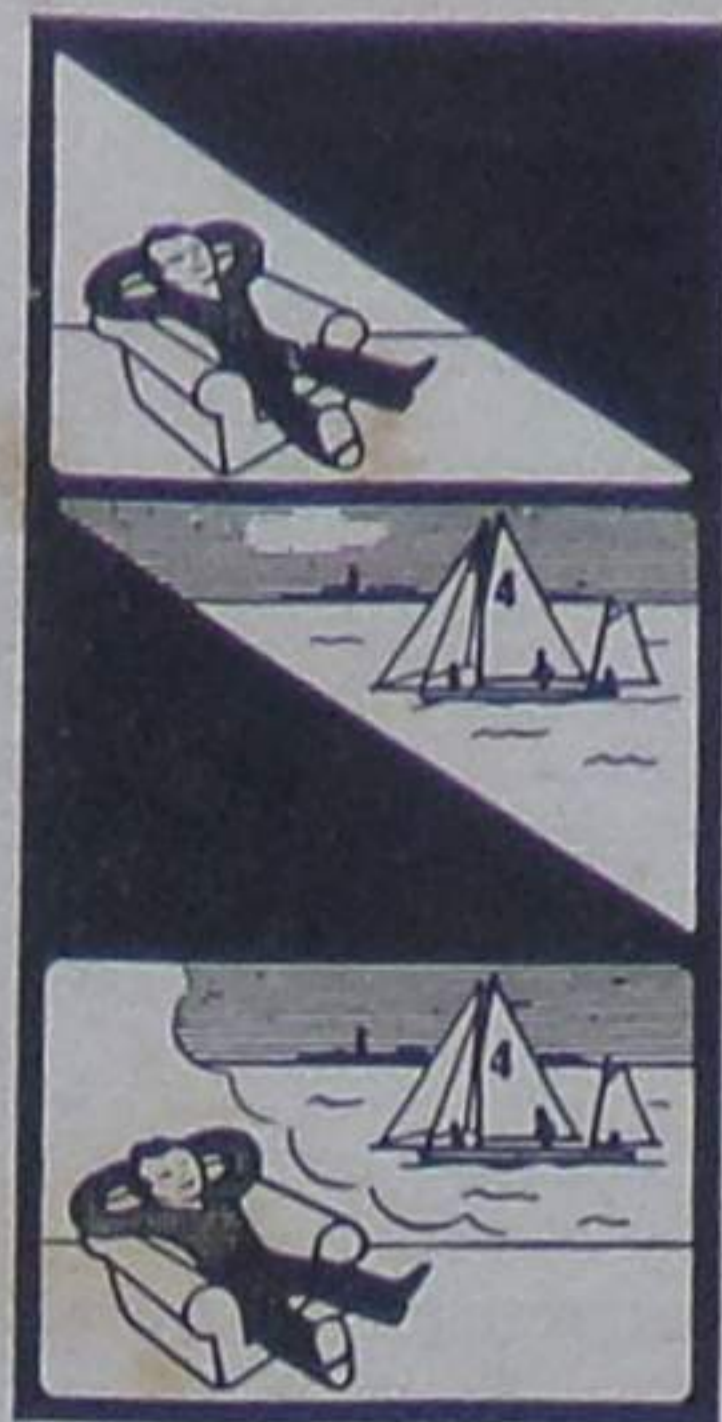
### O desenho animado

Todos os leitores conhecem e apreciam os "desenhos ani-

mados". O processo de fazer desenhos animados está baseado num truque, da invenção de Stuart Blackton, um americano. Foi o único truque que Georges Méliès, o "mágico da tela" não conhecia. O francês Emile Cohl viu uma vez num filmezinho "The Haunted Hotel" (O Hotel assombrado) a cena de uma faca que sózinha se aproxima do pão, e o corta em fatias. Ficou matutando como Stuart Blackton conseguiu isto. E... achou! Era "a tomada de um giro de manivela". Faz-se por exemplo uma tomada de uma cadeira a certa distância de uma porta aberta. Pára-se a câmera, e desloca-se a cadeira para mais perto da porta. Nova tomada. Pára-se a câmera e assim por diante até a cadeira desaparecer pela porta. Quando se projetam essas tomadas em seguida na velocidade normal, a cadeira "voa" por assim dizer, sózinha pela sala, desaparecendo pela porta. É o princípio do desenho animado em que são fotografados desenhos por desenho, os movimentos mais fantásticos. Pode-se fazer isto também com bonecos, como faz o famoso Trnka da Tchecoslováquia, com pequenos objetos em filmes didáticos (tórres de perfuração de petróleo, que "brotam" do chão etc. As aplicações são múltiplas.

### Aparições e desaparecimentos súbitos

No filme "Milagre em Milão" em que a "pomba satisfaz a todos os desejos, aparecem súbitamente os ovos estrelados na mesa. Filma-se a cena dos favelados em redor da mesa; pára-se a câmera, e coloca-se a frigideira com os ovos estrelados. A filmagem



"Cache" diagonal

continua e na projeção aparecem de súbito na mesa.

Desta maneira fazem-se os esquemas "animados", mapas com gráficos, itinerários sobre mapas geográficos com setas ou linhas pontilhadas, os filmes abstratos, apenas com linhas e superfícies, figuras geométricas ou "credits" movimentados. Aqui pensamos em Saul Bass, que fez os "credits" para alguns filmes de grande efeito artístico. Lembrem-se dos filmes "O Homem do Braço de Ouro" (The man with the Golden Arm) de Otto Preminger, "Bom Dia, Tristeza" (Bonjour Tristesse) do mesmo ou o magnífico "Um corpo que cai" (Vertigo) de Hitchcock, para o qual Saul Bass desenhou os "credits", que fazem realmente "tonto" o espectador.

Com o aperfeiçoamento técnico, simplificou-se muito a feitura dos desenhos. Walt Disney mostrou isto muito bem num filmezinho, em que relata todo o processo de realização do seu "A Dama e o Vagabundo" (The Lady and the Tramp). Stuart Blackton nunca pôde sonhar que o seu truque teria tão grande alcance.

### LIVROS

## POSSO LER OU NÃO?

### A NARRATIVA DE NIQUÉIAS CLARKE

A. Conan Doyle

Narrativa longa de um velho que recorda o passado para contar a seus descendentes como foram os meses que precederam a luta para colocar o candidato protestante no trono inglês, quando Carlos Stuart, Católico, ocupava legitimamente o poder. Seguem-se, a luta e as consequências das batalhas travadas que não conseguiram seu intento. Só dois anos mais tarde a Inglaterra passava novamente o cetro a um protestante. Há tipos bem traçados no livro, alguns com uma filosofia própria de viver, filosofia encarada de modo divertido. Os protestantes, nas suas diversas seitas, são muitas vezes reprovados pelo autor principalmente o fanatismo dos puritanos, mas enquanto permanece claro que a religião protestante é independente dos erros pessoais, é evidente a parcialidade de Conan Doyle que acusa no catolicismo, religião e adeptos. Por jovens em formação que não saberiam guardar o equilíbrio, na corda bamba das observações do autor, o livro não deverá ser lido, sem observações justas que focalizem o problema em sua realidade. Caberá aos pais ou dirigentes fazê-lo. No mais, interessante para a idade das aventuras. — (JD).

Para maiores de 15 anos.

### AMANHÃ, MEU AMOR...

Henry Ardel

Este novo volume da "Coleção Romântica" oferece ao leitor um emocionante drama amoroso, cujo desfecho é a vitória do coração. João Dantherey, brilhante figura da sociedade parisiense, é solicitado por todas as mulheres, que nele vêem um excelente par-

tido. Mas a nenhuma das pretendentes o jovem João elege sua esposa, embora a Sra. Dantherey, sua mãe, considere necessário casá-lo. O destino, porém, havia traçado outros caminhos para João Dantherey. Um dia, volta-lhe ao convívio uma companheira de infância, que o matrimônio levava ao Exterior e que voltava à França em estado de viuvez. Helena, este o nome da amiga, recupou na vida de João o seu antigo lugar, passando à qualidade de sua confidente. E pouco a pouco, com a firmeza que caracteriza o verdadeiro amor, surge nos dois amigos a chama de sentimentos que por fim os conduz ao altar, isto depois de sobrepor-se à oposição de outros pretendentes. "Amanhã, meu amor..." é um livro do amor puro e desinteressado, mostrando que por fim se impõe sobre todos os outros sentimentos e conduz aqueles que o trazem no coração aos braços da pessoa amada. — (JD).

Para todos.

### LITERATURA INFANTIL

#### NOTA.

Em vez de apresentar a crítica de livros, apresentamos hoje, mais um depoimento sobre Monteiro Lobato e a literatura infantil.

### COMUNISMO PARA CRIANÇAS

Dom Vicente Scherer (Carta enviada pelo Senhor Arcebispo Metropolitano a Mons. Sales Brasil, autor do livro "A literatura infantil de Monteiro Lobato ou comunismo para crianças")

A obra infantil de Monteiro Lobato estava exigindo um bisturi firme para examiná-lo;

## FICHAS CINEMATOGRAFICAS

### SERVIÇO DE INFORMAÇÕES CINEMATOGRAFICAS DA CONFERENCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL

#### A MERCADORA DE FELICIDADE

ENREDO: Horace Vandergelder possui uma florescente loja comercial. Viúvo rico, vaidoso, mal-humorado e sovina, quer casar-se novamente. Encarrega do caso Dolly Levi, amiga da falecida esposa. Esta o apresenta a Irene Molly, jovem modista de Nova York. Mas há diversos quiproquós e a história acaba diferente.

APRECIACAO ARTISTICA: O filme é uma comédia leve, que apesar dos bons artistas, serve quando muito para passar o tempo. O ambiente da segunda metade do século passado está bem reconstruído. O diretor não escapou à dificuldade de fazer Cinema de uma peça teatral. A interpretação, sobretudo, de Shirley Booth, também é teatral. Falta uma certa graça a comédia, que a torna um tanto enfadonha, não obstante os vários "gags".

COTAÇÃO MORAL: 1 — Todos.

#### SAETA, O CANTO DO ROUXINOL

ENREDO: Joselito é um garoto vivo, bom e traquinas. Alegria e dor-de-cabeça da família e da pequena cidade em que vive. Dono de bela voz, decide-se a participar de um quiproquó, radiofônico para, com o prêmio, ajudar a cura de uma amiguita cega. Um feliz quiproquó, que envolve turistas americanos, leva-o ainda a excursionar pelo país em apresentações de absoluto sucesso.

APRECIACAO ARTISTICA: A história ingênua e meio cômica é pretexto para que Joselito cante várias vezes e até demais. Tudo mais são flagrantes pitorescos e oportunidade para viajar pela Espanha, que a fotografia colorida sabe embelezar. Sem valor cinematográfico a destacar, o filme constitui agradável pasatempo. Os intérpretes estão à vontade.

APRECIACAO MORAL: Espetáculo destinado a crianças, com exemplos de amizade infantil e solidariedade. Algum sentimentalismo não prejudica o conjunto.

COTAÇÃO MORAL: 1 — Todos.

#### HORA DE TERROR

ENREDO: Três presos fogem da Penitenciária. Um deles — Yamashita, tem de se vingar. Para isso fugiu. O filme focaliza então o "caso" Yamashita. Entre outros novos crimes, aparece assassinada a mulher do promotor. Ai a Polícia age, cercando a casa de Yamashita. Momentos de grande suspense, quando o criminoso se aquartela na casa da vizinha. Depois de muita luta, a Polícia consegue prendê-lo.

APRECIACAO ARTISTICA: Filme de direção segura, conduzindo bem a narrativa, apesar de usar um ritmo demasiado lento, que se torna cansativo, por momentos. Consegue manter o espectador em grande tensão até o fim. Pareceu-nos que o filme se apóia um pouco, no grande trabalho de W. Wyler: "Horas de Desespero" (The Desperate Hours), sem alcançar a classe deste.

APRECIACAO MORAL: Pelo tema-crime, crueldade, sede de vingança, o filme se destina a público adulto.

COTAÇÃO MORAL: 3 A — Adultos.

para mostrar a todos os que de algum modo têm responsabilidades educativas no Brasil os elementos negativos, perniciosos mesmo, que ela contém. Hoje, felizmente, esse bisturi apareceu; sendo motivo de especial satisfação para o clero o fato de ter sido um eclesástico que o empunhou... E empunhou com louvável equilíbrio, sem se deixar dominar pelo mau-humor, pela paixão, por irritações bastante comuns em quem faz crítica nesse terreno. Os objetivos aplicados ao incontestável gênio de Monteiro Lobato, funcionando como premissas colaterais ao lado das premissas centrais que acusam o demolidor, o recalçado, o anarquista, o anticristão, em nada comprometem o vigor das conclusões desfavoráveis ao festejado escritor. Pelo contrário.

Aliás, esse detalhe de sua obra contém uma preciosa pedagogia para sacerdotes que queiram fazer trabalhos semelhantes em torno de outros problemas que estão a exigir nova revisão e novos revisores. Olhei seu esforço também sob esse prisma do bem que fará ao magistério leigo e à infância brasileira. Mas sob o prisma do bem que fará ao clero, testemunhando mais uma vez a competência do padre brasileiro, quando o padre brasileiro quer fazer apostolado científico, atualizado e respeitável. Sua obra é mais um desmentido àqueles, Lobato inclusive, que acusam o clero brasileiro de empírico e improvisador.

Aconselho-o, Mons. Brasil, a divulgar seu livro o mais possível. Faça-o chegar às mãos de honestos líderes da educação no Brasil, a fim de que salvem dessa ameaça a nossa infância.

"No estado religioso vive-se mais puro, cai-se menos, levanta-se mais depressa, anda-se com mais cautela, recebe-se graças com mais abundância, repousa-se com mais segurança, morre-se com mais esperança e a recompensa é mais copiosa".

(São Bernardo)

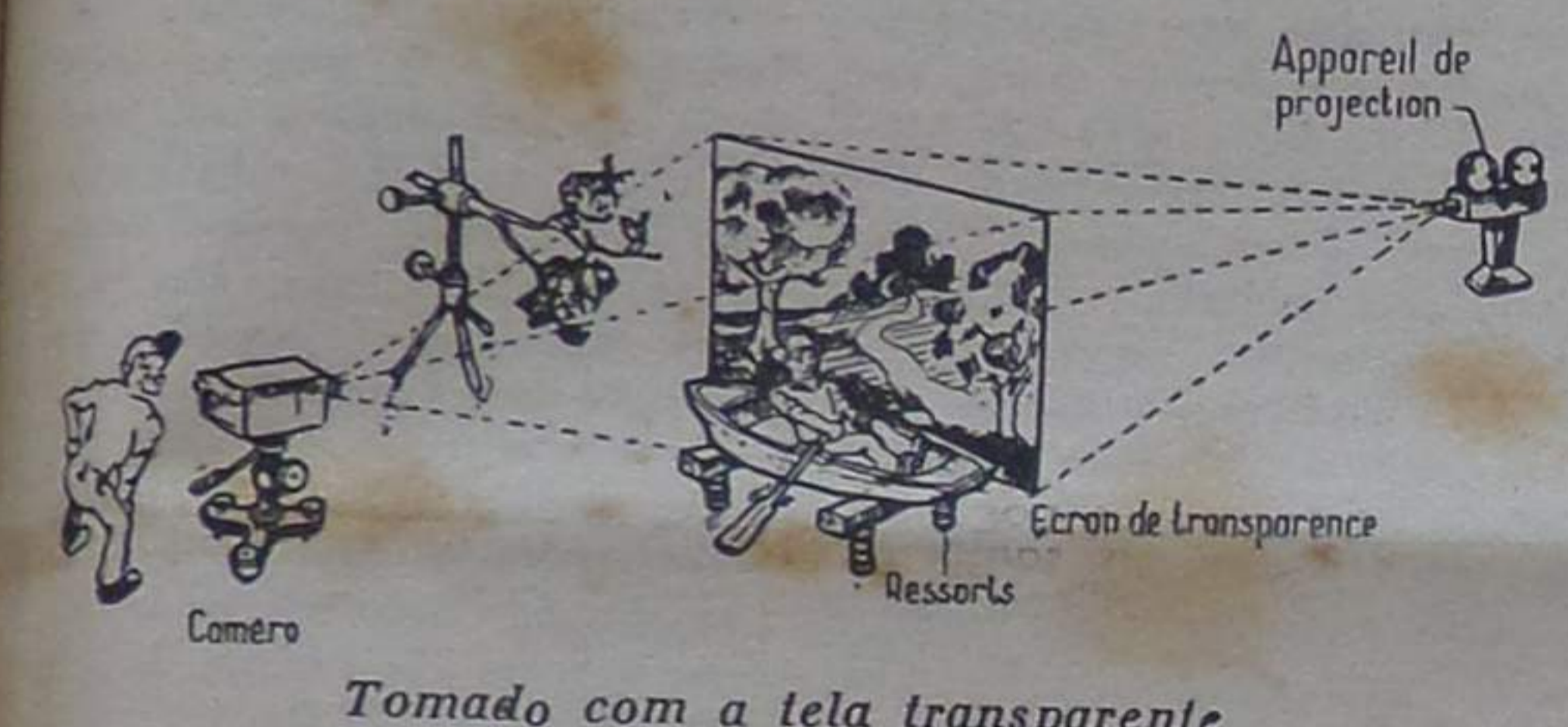
Meu rapaz, que é que você acha destas palavras de S. Bernardo? Agradam-lhe? Quer ser religioso na Congregação do Verbo Divino (SVD) como IRMÃO? Escreva logo a um dos endereços abaixo:

#### REVMO. PE. MESTRE

Caixa Postal 160  
JUIZ DE FORA  
Minas Gerais

#### REVMO. PE. MESTRE

Caixa Postal 12.605  
SANTO AMARO  
São Paulo (Capital)



Tomado com a tela transparente

# MOSAICOS

PEREGRINO

### JÁ SABIA?

- O nome de D. Pedro II: Pedro de Alcântara João Carlos Leopoldo Salvador Bibiano Francisco Xavier de Paula Leocádio Miguel Gabriel Rafael Gonzaga.
- O primeiro jornal que apareceu no Brasil foi a "Gazeta do Rio de Janeiro", em 1808.

### SABEDORIA POPULAR:

O que se escreve com a pena nem a machado se desfaz.

### TEM GRAÇA?

- Apenas uma semana de casado e o senhor já aplicou três surras na esposa! diz o Juiz; condeno-o a três meses de cadeia.
- Mas, "seu" Juiz, assim o senhor vai me estragar a lua-de-mel!

### DISSE...

Aristóteles: "O homem verdadeiramente prudente não diz tudo quanto pensa, mas pensa tudo quanto diz".

### ACONTECEU...

Em Paris, no visitadíssimo Museu de Cera, dois batedores de carteiras levaram tremendo susto, quando as figuras do rei Menelik da Abissínia e do Duque de Wellington lhes deram voz de prisão. Tratava-se de dois inspetores de polícia, que se serviram daquele disfarce para apanhar tais ladrões, há muito procurados.

### TROVA:

Nos olhos de uma criança pus meu olhar fatigado; vi quanto é grande a distância entre a inocência e o pecado.

(Carrêa Júnior)

### DEFINIRIA MELHOR?

- PIEIDADE — É sentir na própria carne a dor alheia. (Célia Devanat)
- EXERCITO — Deve ser o braço, mas não a cabeça de uma nação. (Pio Baroja)

### VERDADE:

Quanto há que perdem o seu tempo, querendo recuperar o tempo perdido!

### TÓPICO:

Está certo o Barão de Itararé: Mais valem dois galos cantando no poleiro do que um na testa...

### PARA REFLETIR:

"A morte é para o justo um porto de salvação, mas aos olhos do culpado assemelha-se a um naufrágio". (Santo Ambrósio)



# O RITMO

Pe. Guido Logger, ss. cc., Ass. Ecles. do SIC do Rio

Nada mais difícil do que traduzir em palavras o que se produz no ritmo cinematográfico. O ritmo é sobretudo um fenômeno psicológico em todas as artes, como na Música por exemplo ou na Poesia. Deve ser sentido. Deve-se ter sensibilidade a esse ou aquele ritmo. É uma faculdade inata, que pode ser apurada, desenvolvida, vendo obras de arte plásticas, ouvindo-se Poesia ou Música e comparando-as com outras obras que são apenas tecnicamente boas. Mas nunca se pode aprender o que é ritmo.

“Não há termo, diz Walter Ruttmann, do qual tanto se abusa como do vocabulário ritmo a respeito do Cinema como arte. Devemos entender por ritmo não só movimento, mas o belo movimento, o movimento dominado e ordenado com a finalidade de provocar determinada sensação, chamada emoção, em diversas variações.”

Em que ficamos pois? Não é o Cinema essencialmente dinâmico? Não é Fotografia em movimento? Não é reprodução cinematográfica de movimentos na Natureza, isto é, do homem, do animal, das coisas? Não, o Cinema não é isto, e portanto, não se pode apelar para esses movimentos, quando se fala do movimento rítmico no Cinema.

Lembro-me de uma discussão havida com um homem do comércio cinematográfico, que, surpreendido por minha crítica desfavorável a um “show” — filme, exclamou indignado:

— Não há filme em que se dance, se rode, e se movimenta tanto, e o senhor quer asseverar que não há movimento, não há ritmo nesse filme?

— De fato, quero afirmar isso mesmo.

Nem um “show”-filme ou um “western” com cavalgadas e perseguições é pelo simples fato de muito movimento um filme bem ritmado. Poderá haver mais “movimento” num leve tremor de boca ou de uma palpebra do que em correrias. Às vezes, não há movimento algum do personagem ou do objeto, mas uma sucessão de imagens paradas, que consti-

tuem um ritmo maravilhoso. Eisenstein tem em seu “Linha Geral” (Linya Generalya) a sequência de um separador centrífugo de leite. É uma sucessão de tomadas paradas de grande poder sugestivo, assim como o foi também a sequência de tomadas paradas dos quadros de dançarinas de Toulouse-Lautrec no filme “Moulin Rouge” de John Huston. Impriu-lhes movimento pela maneira de sucessão dos quadros, acompanhada pela música da canção: “Moulin Rouge”. O movimento rítmico no Cinema não é o movimento dos personagens e das coisas dentro da tomada, mas o movimento entre as diversas ou planas como disse Louis Delluc: “Les images et les rapports entre elles”. As imagens e as relações entre elas.

Um filme consta de grande número de planos ou tomadas, digamos 500. Essas tomadas são ligadas num só todo de maneira ora lenta, ora mais apressada, ou na velocidade de relâmpago, às vezes se fundindo umas nas outras, ou destacando-se uma das outras, etc. Desta maneira realiza-se 500 vezes a sucessão das imagens. A esta sucessão chamamos ritmo cinematográfico e somente a ela pode-se chamar CRIAÇÃO. É algo que antes não existia. Antes de o diretor acabar o filme pela montagem, não havia tal movimento. O diretor-artista não procura ação filmada, mas ação causada por ele numa nova realidade que se chama a realidade cinematográfica.

Não são as imagens que representam alguma coisa, mas o cineasta representa algo através das imagens. Os objetos e os atores não têm mais vida própria. Pelas tomadas e pela montagem tornou-se parte do ritmo um acento, que somente tem significação na interdependência com as outras partes e com os outros acentos. Quem diz: “Que interpretação magnífica” quer dizer: “como interpretou bem o diretor os gestos e as falas do ator”. Ninguém diz: “Como esta gôta de orvalho ou aquela luz súbita interpretam bem!” O diretor interpreta algo ser-

vindose da luz, da gôta de orvalho e do do ator. E nem mesmo servindo-se dele, mas de sua sombra! No palco do teatro tudo é realidade. No Cinema, não, a não ser o próprio Cinema. O Cinema é um jogo de sombra e este jogo é constituído numa realidade autônoma.

O segredo artístico está na criação desta. O diretor tem ao seu dispor 500 pedaços de celulóide com imagens fotografadas. Deve agora reuni-los todos, fazer a montagem. Pela montagem cria a sucessão das imagens que em nós causa a impressão de movimento. Sentimos uma espécie de subida e descida como na respiração, como no ondular das ondas do mar, e que nos emociona desta ou daquela maneira. A medida que o ritmo é mais animado apaixonado ou morno, sentimos-nos emocionados, atentos, interessados ou enfadados.

### As causas do ritmo

Não devemos carregar demais na montagem como única base do ritmo cinematográfico, como disse V. Pudovkin e com ele todos os russos da vanguarda: “A base da arte Cinematográfica é a montagem”. O ritmo cinematográfico é antes de tudo uma síntese rítmica de vários elementos. Também a **minutagem** entra em jogo, isto é, a duração de cada imagem na tela.

### LIVROS

## POSSO LER OU NÃO?

CELA 2455: CORREDOR DA MORTE

Carril Chessman

Sabemos que o autor é o protagonista do livro no qual narra sua vida com espontaneidade. Pena que seja a vida não só de um condenado à morte como também de um ser anormal que passou três quartas partes de sua breve existência no cárcere. Uma pessoa normal trata de resolver os problemas cotidianos em forma lógica, com esforço se necessário, mas não recorre por sistema, ao absurdo, como no caso do psicopata que nos ocupa. É tão evidente que estamos no campo patológico, porque em um mesmo homem encontramos atitudes agressivas, inverossímeis e outras sumamente retas que surgem em cada momento de sua vida de prisão. Dir-se-ia que uma força superior a ele o faz atuar de um modo enquanto pensa de outro. Escreve como espectador quando realmente é o ator de tão lúgubre drama. Na última parte há páginas que são um clamor para que a sociedade desperte e estude o problema da redenção do homem. Para que procure meios adequados para curar chagas que existem e existirão e não são menos purulentas que as dos leprosos às quais a ciência chegou a encontrar alívio. Que pensamos deste livro? Pode ser um excelente documentário para sociólogos, psicólogos, juristas, médicos, pois é um testemunho tranquilo e bastante detalhado, rico de citações autênticas. Não é, no entanto, um livro construtivo para o grande público. Demasiadas penas e angústias agitam nossa geração para que ainda venhamos a nutrir-la com leituras tóxicas, enchê-la de angústias importadas. — (J. D.)

Poucas narrativas podem imaginar-se com maior interesse que a de Chessman. De um lado nos enfrenta vividamente uma curta mas alucinada existência de aventuras fora da lei. De outro, nos descreve a situação psicológica e espiritual de uma parte da juventude norte-americana. Muito se falou do ideal do “self-made-man”, do homem que aparece como triunfador de uma guerra sem quartel. A vida é um combate mas um combate cruel e o que importa é subir. Como já se notou, os gangsters não são vistos como seres desprezíveis mas como

Percebemos isto mais uma vez, quando assistimos aos filmes da Vanguarda francesa, durante o Festival do Cinema francês no Rio. Essa Vanguarda que descobriu, por assim dizer, que o específico da arte cinematográfica está no movimento rítmado, não tinha ainda a noção de minutagem, deixando muitas vezes as imagens na tela durante um tempo irridantemente longo. Como se eles mesmos estivessem enamorados das suas imagens ou tivessem medo de que os espectadores não compreendessem as suas intenções!

Quanto mais tempo uma imagem fica na tela, quanto maior a tensão a respeito das imagens subsequentes. Quando essas imagens finalmente chegam, é a sucessão que determina o efeito, a emoção em que se dissolve a tensão. A soma desta tensão mais o efeito que se conseguiu, é o movimento “sui generis” do ritmo cinematográfico.

Para exemplificar lembro aos leitores o filme “Glória feita de Sangue” (Path of Glory) de Stanley Kubrick. Refiro-me à cena em que os soldados na trincheira ouviam algum ruído na “terra de ninguém”. Uma patrulha é enviada para ver o que houve. Vimo-los sair da trincheira. A câmera desloca-se para a “terra de ninguém”, quieta, silenciosa com um céu ameaçador. Kubrick mantém essa imagem algum tempo na tela, aumentando em nós a expectativa, a suspense, a nossa ansiedade. “Que vai acontecer” pensamos, quando a patrulha ali chega? É a ársis depois da qual virá o catarse, movimento que se encontra em todas as artes.

mo triunfadores. Não é raro que sejam os EE. UU. o herço do pragmatismo que diz que todos os valores são relativos e meros instrumentos da ação. Em todo autêntico norte-americano há sempre um culto da ação, um fatalismo da ação e portanto um total relativismo que, na ética, conduz à amoralidade. O livro de Chessman, precioso como documento assombroso pelo lugar secundário e inexistente que dá à moral. Não é tanto imoralidade como ausência de valores substanciais, o valor não está no que se realiza mas na ação realizadora e no triunfo. É um mundo primitivo de lutadores e aventureiros, infantis, ainda que não sem inteligência. E, Chessman, que aparece como de respeitável cultura, surpreende como essa cultura não se integra nele, de modo que nos aparece não como a estabilidade espiritual protegida por um meio cultural, mas como consciência cruelmente infantil e primitiva da realidade. Tem uma consciência quase alucinante do que faz mas sem traços de moral. Chessman é inteligente, muito bom escritor e seu livro — muito interessante — é um magnífico libelo contra a pena de morte. Não há nele arrependimento algum nem pode haver: não sabe o que é o mal, se o sente não concebe o arrependimento, nem valoriza uma luta como boa ou má. Seria má por seu fracasso mas não em si mesmo, para ele o mal é o decadente, o vil, o covarde, o baixo no sentido vital, o que se entrega sem luta. Dado que o livro é cru, sem ensinamento moral, apesar de seu enorme interesse deve ser classificado como para maiores de 21 anos deixando constar-se que pode originar pensamentos muito proveitosos em pessoas maduras. — (J. D.)

Para maiores de 21 anos.

### Literatura Infantil

ANCHIETA, O CATEQUISTA DAS SELVAS

Eduardo Barbosa

Excelente resumo em linguagem elevada e clara da vida do Pe. José de Anchieta.

A organização das legendas e a disposição dos quadros é satisfatória bem como o tipo de letra. Constitui bom exemplo do que se pode fazer com o aproveitamento da técnica moderna em histórias de quadros.

## FICHAS CINEMATOGRAFICAS

### SERVIÇO DE INFORMAÇÕES CINEMATOGRAFICAS DA CONFERENCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL

#### OS ESPIÕES

ENREDO: Um médico psiquiatra, Malic, aceita esconder em sua casa de saúde um personagem político, cuja identidade ignora e deve continuar ignorada de todos. Daí em diante, as pessoas que entram na casa são objeto de suspeitas: será o misterioso personagem? será amigo ou inimigo? será doente ou não? Quando o tal personagem é finalmente abrigado, Malic passa a sofrer ameaças, à medida que se envolve na intriga.

APRECIACAO ARTISTICA: Toda a história de Clouzot tem ambiente bem construído. Agora, uma casa de loucos dá a nota impressionante: doentes e são se confundem, intrigam, num clima de medo e mistério. A história tem falhas de lógica. O interesse é constante, embora canse no final devido ao excesso de minúcias dos fatos. Fotografia e recursos sonoros inteligentes. Interpretação dos atores muito boa.

APRECIACAO MORAL: O ambiente anormal da casa de saúde, as violências e o crime habituais em torno do assunto de espionagem, destina o filme para adultos.

COTAÇÃO MORAL: 3 A — Adultos.

#### DESTINOS CRUZADOS

ENREDO: Três “play-boys”, com muito tempo e dinheiro, encontram uma cantora de cabaré, e um deles, que está noivo, quer levá-la para um outro estilo de canto e lugares mais luxuosos. A cantora resiste a todas as investidas dos “play-boys”. Entram em cena os amigos e a noiva para complicar as coisas e daí saem as situações cômicas e burlescas.

APRECIACAO ARTISTICA: A pífia história foi contada de tal maneira desastrosa que lembra um filme nacional, do tipo revista-musicada. É comédia de pastelão em estilo de 40 anos atrás com pretextos para canto e dança.

APRECIACAO MORAL: Embora as situações cômicas atenuem em parte certos inconvenientes, devemos fazer sérias restrições por causa de atitudes indecorosas, bailados sensuais e roupas sugestivas.

COTAÇÃO MORAL: 3 A — Adultos, com reservas.

#### OS TRAPACEIROS

ENREDO: Bob é admitido num grupo de jovens ricos e desocupados, de acordo com o “regulamento” que nega princípios morais, o amor, o direito à vida, etc. Eles pregam a satisfação dos instintos, a liberdade absoluta, sem compromissos. Na realidade todos sofrem com as próprias mentiras e com as trapaceas que fazem com a vida e com os homens. Bob e Mic, uma jovem do grupo, amam-se, mas não querem admitir-lo um ao outro. Depois de alguns dias de vida em comum, brigam e passam a ferir-se cinica e cruelmente. Quando Bob anuncia o noivado com outra, Mic entrega-se ao desespero.

APRECIACAO ARTISTICA: Experiência não de todo feliz de Carné num tema novo como a da “juventude transviada”. É verdade que ele repete às vezes seus temas preferidos (o amor impossível), mas nem sempre os personagens ganham interioridade suficiente para convencer. Desenvolvimento da história sem tropeços, apesar dos vários casos e figuras secundários. A atmosfera é obtida mais por meios dos diálogos (vulgares) do que das imagens. Interpretação regular, sem nada de destacar.

APRECIACAO MORAL: Por conta da intenção discutiavel em denunciar a situação da juventude transviada que sofre do “medo de viver” sob a capa de cinismo, o filme desfila, sem apontar esperança, sordidez e mau gosto. Positivo é o sofrimento entre tantas insatisfações exteriores e a indicação dos erros da educação formalista.

COTAÇÃO MORAL: 3 C — Prejudicial.

É de lamentar que os desenhos, sob o ponto de vista artístico, sejam tão fracos, pois nada há a dizer contra o texto. — (J. D.)

Malores de 9 anos. (Brasil-América).

— x —

#### ALMAS CARIDOSAS

Caravina

Album de bons desenhos coloridos, tendo nas páginas fronteiras breves textos; elucidada as 7 obras de misericórdia espiritual com exemplos da vida infantil. Linguagem simples ao alcance das crianças. É pena que tenham escapado algumas imperfeições de redação. — (J. D.)

7 a 9 anos (Paulinas).

— x —

#### PETER PAN E OS INDIOS

Walt Disney

Adaptação de Walt Disney para crianças de 7 a 9 anos. Peter Pan leva Miguel e João para verem uma aldeia de in-

dios. Lutam com eles e, no fim acabam todos amigos. Ótimas ilustrações coloridas. — (J. D.)

7 a 9 anos. (Melhoramentos).

— x —

#### ZUZA, A CORDEIRINHA

Cam

Texto curto, impresso de um lado da página, contando a felicidade da cordeirinha, cantora de teatro, ao voltar para a vida no campo junto às companheiras e ao pastor Rubens. As numerosas ilustrações, de delicado colorido, são graciosas e cômicas. — (J. D.)

7 a 9 anos. (Melhoramentos).

— x —

#### ROBINSON CRUSOE

Daniel Defoe

História do naufrágio de Robinson Crusoe plena de ilustrações coloridas sobre a vida do homem solitário que faz no isolamento uma vida construtiva. — (J. D.)

6 a 9 anos. (Agir).

## MOSAICOS

### PEREGRINO

#### JÁ SABIA?

- Alexandre Dumas filho, escrevendo, inspirava-se ao som da música; seu pai, ao contrário, procurava o mais profundo silêncio.
- Um tubarão adulto pode partir o corpo de um homem com uma única dentada e engoli-lo de uma vez, sendo por isso, considerado o terror dos mares.

#### SABEDORIA POPULAR:

Também pequeno machado derruba aos poucos grande carvalho.

#### TEM GRAÇA?

Vendedor: Sua mãe está em casa, menino?  
Menino (sentado no degrau da escada): Está, sim, senhor.  
Vendedor (depois de bater muito tempo): Você disse que sua mãe está em casa?  
Menino: Ela está; mas não moramos aqui...

#### DISSE:

Metastásio: “Não devia ter nascido quem vive só para si...”

#### ACONTECEU...

Um médico de Londres procurava um remédio para um cliente que roncava muito. Descobriu, finalmente, que ele roncava menos quando se deitava de lado. Mandou construir uma cama especial, na qual ele poderia deitar-se apenas de lado. Atualmente, estas camas anti-roncos estão sendo fabricadas por uma firma londrina, que espera fazer bons negócios com elas...

#### TROVA:

Não te mando meu coração,  
Porque ferei que arrancar,  
Arrancando eu sei que morro,  
Morto não posso te amar.

(Popular)

#### DEFINIRIA MELHOR?

VICIO — É a doença do prazer. (Raul de Leoni)  
REVOLUÇÃO — É uma idéia que encontrou baionetas. (Napoleão)

#### VERDADE:

Muitas coisas não ousamos empreender por nos parecerem difíceis; entretanto, são difíceis porque não ousamos empreendê-las.

#### TÓPICO:

Realmente: o jóquei é uma pessoa que ganha a vida nas costas dos outros...

#### PARA REFLETIR:

“Recebi os golpes da adversidade com altivez e sem lamentações, com a resignação e a dignidade dos que tomaram, e se levantaram sem uma blasfêmia.” (Aristides Ávila)



CINEMA

# O RITMO CINEMATOGRAFICO

(Continuação)

Pe. Guido Logger, ss. cc. Ass. Ecles. do SIC do Rio

Montagem e minutagem são as bases do ritmo cinematográfico, e às vezes, nenhuma delas. Um filme como "Rhythmites" do fabuloso Norman McLaren bem prova isto. O filme consiste praticamente num só plano, uma folha de um caderno de matemática, em que algoritmos fazem toda sorte de evoluções; mostram-se indisciplinadas, caprichosas, chocantes, balançam etc. A câmera não muda de lugar; não há montagem de laboratório. Há, no entanto, um ritmo magnífico nesse filme, reforçado por um acompanhamento sonoro bem puxado, marcando o compasso. Dentro do quadro há o movimento dos algoritmos. Não de todos, ao mesmo tempo, mas de um ou dois algoritmos. Há um deslocamento contínuo do nosso centro de interesse, porque o espectador dirige o olhar para o ponto onde há um algoritmo em ação, sem ver o resto do quadro. Dirige-se para um determinado canto do quadro, depois, para outro, e assim por diante.

É o mesmo efeito da mudança contínua dos planos, pelos quais o diretor nos impõe o centro de interesse pela distância da câmera e o personagem ou o objeto a filmar. Num grande plano do conjunto, ele dispersa o nosso olhar; pelo primeiro plano concentra toda a nossa atenção para uma determinada coisa, digamos, a chave do apartamento e o telefone no: "Discar M para Matar" (Dial M for Murder) de A. Hitchcock.

O efeito produzido no espectador é o mesmo, embora o processo seja diferente. Um é a montagem de laboratório, a montagem exterior, outra é a montagem virtual, interior. O essencial do ritmo permanece: comunicar movimentos cadenciados ao espectador. E ambos os processos conseguem isso. Tirar daí que a concepção clássica da montagem e do ritmo é falsa, é avançar demais. Poderíamos falar muito sobre isto, mas entrariamos no campo especializado, para o qual não há tempo.

Voltemos ao assunto da síntese rítmica. Quando tratamos dos diversos meios técnicos da linguagem cinematográfica dissemos que o enquadramento com suas linhas horizontais, verticais, concêntricas, etc. deve ser feito sempre visando o ritmo que o diretor deseja imprimir depois ao filme. Assim também a iluminação, a distribuição dos claros e dos escuros. Outro meio que entra na síntese rítmica é a interpretação dos atores. Não é suficiente que a câmera se aproxime num "travelling" do ator para nos mostrar o rosto. O diretor precisa captar a expressão adequada e emocionante para atrair a nossa atenção.

Entra no jogo também o som, a música principalmente, em que há certa continuidade ou leit-motiv que determina o clima psicológico geral do filme ou de determinados estados de alma, mesmo desligados das imagens na tela. E não devemos esquecer tão pouco que a construção dramática do filme contribui muitíssimo para o bom andamento do ritmo. Scottese chama a isto: "a marcha geral do filme", o desenvolvimento da ação com os seus altos e baixos.

Não existe um só ritmo para o mesmo filme. Embora digamos de um filme que é feito em ritmo lento, como "Rio Sagrado" (The River) de Jean Renoir, ou num ritmo muito acelerado como "O Encouraçado Potemkin" (Borozets Patjokin) de Eisenstein, fazemos isto

apenas para indicar o ritmo dominante. Podemos encontrar diversos ritmos no mesmo filme, porque o ritmo deve ser feito em função do conteúdo dramático, psicológico das suas partes ou sequências. Em "Os Sete Samurais" (Shichinin no Samourai) de Akira Kurosawa encontramos um ritmo muito variado. Lento, quase estático em cenas de expectativa ou de idílio amoroso, e um ritmo muito rápido nas cenas de ação bélica, de ação violenta.

Podemos concluir de tudo isto que o ritmo é o meio de expressão principal, do qual dispõe o diretor. E pelo ritmo que o Cinema se distingue de todas as outras artes. Pensamentos e emoções adquirem expressão pela sucessão rítmica das imagens, pela ordenação do movimento dentro da imagem e o das imagens entre si, pela ordenação dos diversos conteúdos das imagens e sua expressão formal.

O ritmo cinematográfico faz-nos conhecer melhor os pensamentos, idéias e emoções que ultrapassam os dados concretos, reais das imagens; causa no espectador a suspense, suscita nele diversos estados de ânimo, determina a intensidade do nosso interesse no filme; o ritmo é a respiração do filme. E nunca esqueçamos: O RITMO E O PRINCÍPIO E O FIM DA ARTE CINEMATOGRAFICA Sem ritmo nunca haverá arte cinematográfica.

LIVROS

## POSSO LER OU NÃO?

### O SEGRÊDO DO MAJOR THOMPSON

Pierre Daninos

O Major Thompson popular entre nós através da tradução de seu célebre caderno, voltou a estar em moda na França. Seu biógrafo, Pierre Daninos, obrigou-o a aparecer esta vez em: "O Segredo do Major Thompson". Trata-se de uma série de crônicas sobre Inglaterra e os Estados Unidos referidos no estilo agudo já conhecido, pelo major e um casal de franceses típicos, M. e Mme. Pochet, que o acompanham em sua viagem. Assim desfilam diante do leitor sempre através do prisma de tais personagens, o conformismo, o conforto, o tradicionalismo inglês, junto à mania das estatísticas, a tirania do belo sexo, a banalidade das conversas, etc. que primam na grande nação norte-americana. O perfeito sentido do humor e da elegância já conhecido em Daninos, voltam outra vez em "O Segredo do Major Thompson" para nos divertir e instruir. — (J. D.)

Para adultos bem formados.

### OS FANTASMAS DO CHAPELEIRO

Georges Simenon

Policia de inegável interesse em torno de crimes de um chapeleiro que se vê envolvido em sua própria trama obcecado pela necessidade de matar. Há também o observador da casa vizinha personagem frágil muito bem descrito pela pena do autor que, em poucos traços sublinha sua submissão ao terror imposto pelo chapeleiro. Obra de certo suspense, macabra até, que não se recomenda portanto a público jovem e mesmo a adultos sensíveis. As contínuas alusões à vida sexual irregular dos personagens constituem sérias restrições para este mesmo tipo de público. — (J. D.)

Para adultos bem formados.

### O REI DE PARIS

Guy Endore

Romance biográfico, baseado na vida de Alexandre Dumas. Narração interessantíssima, que prende a atenção do leitor da primeira à última página, de uma vida movimentada e repleta de episódios variados. Paris no século XIX, costumes da época, nomes de grandes personagens que passam por estas páginas como atores num grande filme. Insistimos em dizer que é um romance para adultos, pois a moral corrompida de Dumas e certas cenas descritas fazem com que este livro — embora notável no gênero — não sirva, em absoluto, para jovens. — (J. D.)

Para adultos bem formados.

### O GRILO DA LAREIRA

Charles Dickens

Um homem casado com uma moça bem mais nova do que ele, suspeita por insinuação de um vizinho, da conduta da esposa, mas verifica que ela é irrepreensível.

Como é habitual em Dickens, grande simpatia humana, humor e bondade. — (J. D.)

Para todos. (Saraiya).

### Literatura Infantil

#### OS BESOUCOS E A MOEDA DE OURO

Constância Vigil

Dois contos, sendo que o primeiro pode ser considerado uma fábula; tem as características de uma história de animais com hábitos humanos, encerrando uma moral, embora sem o ritmo clássico; os episódios se arrastam um pouco lentamente. O segundo, também de animais, é do gênero explicativo — narrando porque os coelhos vivem correndo pelos campos isoladamente.

Numerosas ilustrações, sendo algumas coloridas, enfeitam o livro. — (J. D.)

9 a 11 anos. (Melhoramentos).

#### A PRIMEIRA HISTÓRIA DE SUZANA

Colette Rosselli

Historieta traduzida do italiano. Ilustrações magníficas, vivas, de rico colorido e com elementos que encantam as crianças; trata-se de um passeio ao jardim zoológico, onde os animais são apresentados em atitudes um tanto cômicas. O texto curto e singelo foi impresso em tipos que imitam manuscrito infantil, o que é original, mas não deixa de dificultar um pouco a leitura. O livro será apreciadíssimo pelas crianças de 4 a 6 anos. — (J. D.)

4 a 6 anos. (Melhoramentos).

#### AVENTURAS DE MARCELINO, PÃO E VINHO NO CÊU

José Maria Sanchez Silva

O autor, no prefácio, procura esclarecer o propósito que o levou a escrever o livro. Contar à criança, por meio do herói do seu livro anterior "Marcelino, pão e vinho", o mistério da morte e da sua beleza. "O céu é antes um estado da alma do que um lugar para o corpo". Julgo existirem, hoje em dia, poucos livros como este, cuja narração se passa depois da morte. Embora inferior ao livro precedente, é um bom livro. — (J. D.)

9 a 11 anos. (Vecchi).

## FICHAS CINEMATOGRAFICAS

### SERVIÇO DE INFORMAÇÕES CINEMATOGRAFICAS DA CONFERENCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL

#### A MORTE A CADA PASSO

ENREDO: Querendo vingar-se do xerife, um bando de perigosos assaltantes decide-se a atacar a cidade de Abilene. Os habitantes amedrontados, recusam apolar o xerife e pedem-lhe que se vá. Mas, este, contrariando a própria noiva, pede auxílio de dois colegas (Masterson e Wyatt Earp) de outra cidade e juntos enfrentam os criminosos em luta violenta. O brío dos habitantes acorda e a cidade é salva.

APRECIACÃO ARTÍSTICA: O filme não traz qualquer contribuição original para o gênero. Pequenas mudanças não escondem a inspiração buscada em "Matar e Morrer" (High Noon), a obra clássica de Zinneman. A figura histórica e lendária de Wyatt Earp é usada como recurso de autenticidade. Trabalho de rotina, com aceitável acabamento técnico, capaz de interessar aos apreciadores de sempre.

APRECIACÃO MORAL: Coragem e senso de dever do protagonista, que não abandona seu posto de guarda da cidade. Mas a vida humana vale sempre muito pouco nos westerns, cuja violência quase contradiz o fim almejado.

COTAÇÃO MORAL: 3 — A — Adultos.

#### FALADOR CAPRICHOSO

ENREDO: A história é baseada na corrupção de políticos influentes, interessados em prejudicar a "Lei contra a prostituição", problema esse que vem causando sérias apreensões nas esferas governamentais. O "falador caprichoso" é um empregado em uma fábrica de automóveis que se vê encarregado de entregar um carro de último tipo a um deputado influente. Esse "presente" lhe seria entregue por conta de "uns amigos" anônimos (componentes de um sindicato de exploradores do lenocínio). Para evitar escândalo, a fábrica ordena ao seu funcionário que leve o automóvel até uma cidade do interior, onde o político o receberia sem alarde. Muitas coisas acontecem ao pobre funcionário.

APRECIACÃO ARTÍSTICA: Realização abaixo de mediocre. Preto e branco, muito bem enquadrado em projeção comum, embora anunciado como "scope" qualquer. A narrativa é arrastada, monótona e convencional. Interpretação regular.

APRECIACÃO MORAL: As cenas dos prostíbulos, a exploração e a corrupção obrigam a severas restrições, mesmo para adultos.

COTAÇÃO MORAL: 3 — B — Adultos com reservas.

#### AQUI ESTÃO OS AGULARES

ENREDO: Aventuras de dois irmãos, brincalhões, alegres, mas capazes no seu trabalho de conduzir gado pelo interior. Numa das viagens conhecem uma fazendeira viúva, rica, que tentam conquistar intrigando-se mutuamente. Em meio a canções, sustos e lutas, o episódio se decide numa grande festa, após o qual os dois irmãos reiniciam uma nova etapa na sua vida aventureira.

APRECIACÃO ARTÍSTICA: Tudo é pretexto para Toni e Luiz apresentarem canções e se mostrar um pouco do folclore mexicano. Ausência de senso cinematográfico. Domina a monotonia.

APRECIACÃO MORAL: Feito para divertir, nada é levado a sério. Não encerra motivos para reservas morais.

COTAÇÃO MORAL: 1 — Todos.

## MOSAICOS

### PEREGRINO

#### JÁ SABIA?

- 1 — Rousseau costumava recolher-se à floresta em redor de Paris e em plena solidão, inspirava-se.
- 2 — Se o homem tivesse a mesma força de uma aranha, naturalmente guardadas as devidas proporções, poderia calmamente passear carregando uma locomotiva das grandes.

#### SABEDORIA POPULAR:

Uma ovelha má deita o rebanho a perder.

#### TEM GRAÇA?

O garoto (ao namorado de sua irmã): — Moço, o senhor é peixe?  
— Não, menino, por que pergunta?  
— Porque mamãe e minha irmã estavam dizendo que o senhor mordeu o anzol...

#### DISSE...

Jean Pettit Senn: "Os filhos tornam-se para os pais segundo a educação que recebem: uma recompensa ou um castigo".

#### ACONTECEU...

Na cidade inglesa de Letchworth, foi realizada uma enquête entre as crianças, para saber se elas preferiam apagar umas palmas ou receber pequenas quantias em dinheiro, a fim de irem cedo para a cama. Grande maioria expressou-se favoravelmente ao antiquado método das palmas...

#### TROVA:

Nos "sobe-desce" da vida, quem tal verdade não viu.  
— As vezes, sobe quem desce...  
Desce tanto quem subiu. (Newton Rossi)

#### DEFINIRIA MELHOR?

JUSTIÇA — É a verdade em ação. (Joubert)  
IGNORANCIA — É o principal fator do erro e do crime. (Sófocles)

#### VERDADE:

O pessimista considera o sol apenas como um fazedor de sombras.

#### TÓPICO:

A mulher, ao chegar em casa com o radiador do carro todo amassado, diz ao marido: — "Querido, você não imagina como o guarda foi simpático. Perguntou se eu queria que a Prefeitura mandasse retirar todos os postes da cidade".

#### PARA REFLETIR:

"Quanto defeitos teríamos a menos, quanta sabedoria adquiriríamos a mais e quão mais eficientes nos tornaríamos, se aplicássemos a maior parte de nosso tempo ao estudo e ao trabalho, em vez de nos preocuparmos com o viver alheio e permanecermos em ociosidade!" (Dante Veoléci)

Ajudai D. Geraldo de Proença Sigaud S. V. D., a construir seu Seminário Diocesano. Enviai os donativos à Obra das Vocações Sacerdotais Caixa Postal 54 — Jacarézinho. Paraná E que Deus vos pague



## OUTUBRO! OUTUBRO!

Mês abençoado! Mês de pugnas! Mês de labutas intensas em favor do desenvolvimento das Missões católicas em todo o mundo!

ORAÇÕES E SACRIFICIOS PELAS MISSÕES — palavras que estão gravadas nos corações da maioria dos brasileiros.

Ajudai aos Missionários com vossas esmolas, orações e sacrifícios. Trabalhai sem cessar, para que, em todos os lares brasileiros, principalmente nestes dias de outubro, o Ideal Missionário seja conhecido e amado. Todos os filhos de nossa terra devem cooperar nesta campanha.

Avante! Por Cristo! Pela Igreja! Pelo Papa!

PELO BRASIL!



# DOIS BILHETES AOS FREQUENTADORES DE CINEMA

# FICHAS CINEMATográficas

Até quando irá tua indiferença sobre o verdadeiro sentido do CINEMA?

Até quando irá o teu comodismo insensato?

Até quando irá o teu desconhecimento sobre o valor da obra cinematográfica?

Não vês que, assim como estás, ELES zombam de ti?

Que ELES não têm a mínima consideração contigo?

Que tu és um joguete nas mãos D'ELES?

E tudo... por quê?

Pela ignorância, cinematográfica que possuis.

Pela indiferença e apatia que sentes em relação ao Cinema.

Pelo pouco senso de responsabilidade que tens com referência aos filmes.

Pela covardia que sentes em não repudiar maus espetáculos cinematográficos.

Pelo pouco valor que dás à tua dignidade humana.

Mas chegará o dia, amigo espectador, em que o CINEMA te respeitará com admiração e reconhecimento.

Porque serás tu que darás a ele o valor que merece como a SÉTIMA ARTE.

Este dia chegará, tenho certeza. Porque creio, em ti. Na tua inteligência, na tua nobreza, valentia e no teu bom senso, que ainda adormecem no teu coração.

Porque é a ti que compete trabalhar pelos bons espetáculos.



AS GRANDES MANOBRAS — O filme gira em torno dos amores levianos de um jovem oficial, para quem a farda não passava de um meio de se fazer atraente. A naturalidade com que são encarradas as uniões ilícitas, constitui um grave defeito que não chega a ser reparado no final.

Colação — PARA ADULTOS.

Porque és tu que forneces a MATÉRIA PRIMA para a confecção de bons e maus filmes.

Porque és tu o responsável pelo bem ou mal que causa o CINEMA sobre o teu próximo.

Portanto, é um dever teu, amigo espectador, sejas tu pai, irmão ou filho, fazer despertar de teu interior — tôdas as virtudes do teu caráter — para lutar irmanados pelo BEM COMUM contra as forças do mal que, através de seu enfeitamento cinematográfico

tentam destruir a juventude.

Esta juventude pertence à FAMÍLIA, o maior tesouro que a humanidade possui, porque ELA representa o vínculo sagrado entre os homens e Deus, e também o baluarte entre os povos e os governos. — L. A.

## CENSURAS DE FILMES

— A maior parte dos católicos não faz caso das censuras ou classificações eclesiásticas das fitas de cinema. Haverá realmente obrigação de seguir essa censura ou é apenas uma norma de orientação?

R. — Há obrigação. Assim o afirma expressamente uma carta da Secretaria de Estado de Sua Santidade, à Jornada Internacional de Estudos Cinematográficos de Dublin, de 22 de Junho de 1955: «Os fiéis estão obrigados a informar-se do juízo emitido pelos organismos competentes sobre o valor moral dos filmes, e de conformar a eles a sua conduta».

E a recente Encíclica «Miranda Prorsus» sobre cinema, rádio e televisão, de 8 de setembro de 1957 explicita ainda mais: «Recomendamos vivamente onde for possível, e suposta a conveniente preparação, que se convidem os fiéis a renovar fielmente a obrigação que todos os católicos têm de se informar sobre os juí-

zos morais e de sujeitar a eles a sua conduta».

Todos sabem que as censuras oficiais impostas pelo Estado, com as designações — «para todos», «para maiores de 12 anos», «para maiores de 17 anos» — não constituem, critério moral seguro.

Verifica-se aqui o que a moral prescreve sobre as chamadas ocasiões de pecado: ninguém se pode meter livremente numa ocasião grave e próxima de pecado. Esse procedimento injustificado já seria, de si, pecado. Portanto, ninguém poderá ir de consciência tranquila, a determinado filme, com dúvida fundada acerca da liceidade quanto ao seu aspecto moral. É preciso estar persuadido, de que não lhe está proibido. Concretamente: nisto como em qualquer outra ação, não se pode seguir este raciocínio: — «não sei se é pecado ou não; logo, posso-o fazer». Isso já seria pecado, mesmo que essa ação duvidosa não fosse materialmente pecaminosa.

É claro que, como nas leituras, também nos filmes, não basta a censura eclesiástica para nos eximir absolutamente de pecado, pois para uns pode ser motivo de tentação e queda o que para outros não é, devido a diversidade de temperamentos, formação etc. A censura exime-nos apenas do pecado de escândalo.

(Magnificat)

## LIVROS

### POSSO LER OU NÃO?

BERNADETTE

Bárbara von Blarer

Sob n.º 9 da coleção "Vidas Famosas", acabam as Edições Melhoramentos de publicar, em excelente tradução de Eduardo de Lima Castro, com ilustrações de Georgette Schneberger, o livro "Bernadette", de Bárbara von Blarer. São vinte capítulos que se estendem por 124 páginas.

Nessa obra, a autora transporta-nos para Lourdes, então uma aldeola nos Pireneus, e conta-nos a enternecedora história de Bernadette Soubirous, a menina camponesa que teve a graça de ver a Virgem Santíssima e ouvir-lhe as mensagens.

Bernadette, filha de um moleiro empobrecido, nasceu em Bartrès, próximo de Lourdes e ajudava os pais tomando conta do rebanho de uma vizinha.

## SERVIÇO DE INFORMAÇÕES CINEMATográficas DA CONFERENCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL

### JORNADA TÉTRICA

ENREDO: G. Pardick, jovem cientista, é enviado a Miami para pôr fim às atividades de certa quadrilha que ameaça exterminar a bela fauna dos pantanos, negociando com penas e plumas. A coragem de Pardick, enfrentando os perigos do lugar para vir buscar Cottonmouth, o chefe da quadrilha, desperta a admiração do próprio chefe, que lhe propõe voltarão os dois a Miami, se Pardick fôr o guia. Este aceita, sabendo que a aventura oferece dois perigos: as ciladas da própria natureza selvagem e o tiro da carabina de Cottonmouth.

APRECIACÃO ARTÍSTICA: O filme peca pela inconsistência humana da narrativa. Personagens mal definidos, parecendo antes frutos de imaginação exaltada. Filosofias de vida chocam-se violentamente, mas nada contribui para a unidade dramática da história, que vale por momentos isolados de indiscutível sensibilidade cinematográfica. A fotografia em cores valoriza a composição de quadros de grande beleza plástica. Mas no conjunto o filme é pretensioso e artificial.

APRECIACÃO MORAL: O pensamento do autor, confusamente exposto, parece ser a exaltação da natureza e a obrigação do homem de respeitar sua beleza e generosidade. Sentimentos violentos e primitivos dos personagens. Muito frágil o caso de justiça contido na história.

COTAÇÃO MORAL: 3 A — ADULTOS.

### TRONO MANCHADO DE SANGUE

ENREDO: Ambicioso, estimulado por profecias e insuflado pela esposa, o samurai Taketoki mata o Imperador, seu hóspede, e apossa-se do governo. Trai os amigos e ordena a morte dos adversários. Surgem revoltas. O remorso e o pavor enlouquecem a mulher. Taketoki, confiado numa profecia, enfrenta o avanço de vastas tropas inimigas que querem vingar as atrocidades. A profecia realiza-se, mas Taketoki não soubera interpretá-la e morre pelas mãos dos próprios soldados.

APRECIACÃO ARTÍSTICA: Menos que em "Rashomon" e "Os Sete Samurais", o grande diretor transforma a peça de Shakespeare num drama de ação, sem as profundas incursões na alma do casal criminoso. Por difícil que seja compreender a "orientalização" da história é indiscutível que a riqueza psicológica do drama shakespeariano, fica reduzida ante o relêvo dado à narração dos crimes. Sem dúvida, o filme é rico de beleza figurativa e fremente de ação, mas espetacular e feito para os olhos. Uma obra curiosa, mas longe da perfeição. Mifone parece incontrolável. Belos enquadramentos.

APRECIACÃO MORAL: Aos crimes seguem-se duros castigos. O estudo dos personagens é falho, não deixa perceber todo o horror das maldades. A distância da época e o exotismo da ambientação atenuam os aspectos impressionantes de algumas passagens.

COTAÇÃO MORAL: 3 A — ADULTOS.

### O TERROR NO MAR

ENREDO: Henry Scott planeja e lidera um motim a bordo do SS. Bernwind, cargueiro que transporta mercadorias avaliadas em dois milhões de dólares, visando fazê-lo submergir, para ter a oportunidade de "salvar" a carga, que lhe dará a metade do valor. Surge, porém, um imprevisto na pessoa do novo comandante Edwin B. Rumill.

APRECIACÃO ARTÍSTICA: O emprego de 4 câmeras para surpreender mais detalhes não corresponde à expectativa de um filme melhor. Filme pretensioso com boa interpretação dos atores.

APRECIACÃO MORAL: Violência, crimes, sensualidade, desespero.

COTAÇÃO MORAL: 3 A — ADULTOS.

Passando a residir em Lourdes, foi com uma irmãzinha e uma amiga apanhar gravetos perto da Gruta de Massabielle e ali viu a Virgem.

Após esse milagre a vida de Bernadette se transformou. Tornou-se a menina motivo de discussões entre os que lhe davam crédito e os que a hostilizavam. Ela obstinou-se em frequentar a Gruta durante quatorze dias, apesar da ameaça das autoridades e isso impressionou a todos. Cedia a um pedido da Virgem. A autora desta bela biografia relata os primeiros milagres com a água da fonte. Apesar das autoridades, que ordenaram o fechamento da Gruta e a proibição de se tirar água da fonte, nada pôde impedir a crescente devoção popular.

Bernadette levou vida de humildade como irmã de caridade no Convento de Nevers, onde passou os últimos anos de sua vida.

A leitura desta sua biografia é empolgante.

O livro, de fino acabamento material, traz na capa um excelente retrato colorido de Bernadette Soubirous. É biografia que não deve faltar nas bibliotecas, principalmente na dos educandários religiosos.

Para todos.

### Literatura Infantil

ATIRIA, A BORBOLETA  
Lúcia M. de Almeida

O livro tem tudo para ser apreciado por crianças de dez anos em diante: ação, encadeamento, "suspense", mistério, terror, heroísmo e romance. Uma singeleza, uma plasticidade, uma mistura de fantasia e

realidade que raramente outras obras conseguem.

As informações sobre ciências naturais só aparecem quando se tornam absolutamente oportunas e mesmo assim surgem de maneira inteligente e agradável, sem prejuízo do conteúdo recreativo. Como em obra anterior (No fundo do mar) existe um caso típico de polícia para ser desvendado e o culpado é sempre alguém de quem ninguém suspeitaria.

Livro muito bom; faz a gente pensar que as coisas afinal já não são tão escuras, em questão de livro para crianças. — (J. D.)

9 a 11 anos. (Melhoramentos).

### TRES ESCOTEIROS EM FÉRIAS NO RIO PARANÁ

Francisco de Barros Junior  
Estas aventuras de três escoteiros de 10, 13 e 16 anos, navegando sózinhos pelo Rio Paraná, não de empolgar os jovens despertando-lhes sentimentos de amor à natureza e à Pátria. O autor narra episódios de viagem interessantes e pitorescos, com naturalidade e humor. Aproveita para ministrar ensinamentos sobre nossa fauna e flora sertaneja. Pinta em cores vivas a paisagem sem pormenores descritivos que enfadariam o jovem leitor.

As ilustrações são ótimas e o livro ficaria mais enriquecido se trouxesse um mapa da região descrita.

O autor é grande conhecedor do nosso sertão e já publicou 6 volumes com o título "Caçando e pescando por todo o Brasil". — (J. D.)

11 a 13 anos e até 15. (Melhoramentos).

## MOSAICOS

### PEREGRINO

#### JÁ SABIA?

- 1 — No mar aberto os peixes nunca podem ficar em repouso. Têm de andar constantemente, combatendo a força da gravidade, do contrário afundarão e serão esmagados por pressões que regulam, em média, três toneladas por polegada quadrada.
- 2 — Calcula-se que, em 10.000 nascimentos, 105 são de gêmeos. A maior incidência desses casos verifica-se entre os negros americanos e a menor entre os japoneses.

#### SABEDORIA POPULAR:

Quem descrê da Providência, não pergunte porque é infeliz.

#### TEM GRAÇA?

- Quando, pela primeira vez, fiz o papel de Romeu, simulei uma morte tão perfeita, tão perfeita, que um dos espectadores da platéia perdeu os sentidos.
- Maravilhoso!
- Era o meu alfaiate...

#### DISSE...

Malba Tahan: "A lei foi feita para castigar o culpado e não para premiar o justo".

#### ACONTECEU...

Um negociante de Estocolmo, fez recentemente uma brincadeira, com seis amigos íntimos, todos homens de irrepreensível reputação, enviando-lhes um telegrama com os seguintes dizeres: "Todos foram expulsos. Fugam imediatamente". Surpreendentemente, cinco deles, no mesmo dia, às pressas, partiram para o estrangeiro...

#### TROVA:

Não vale a pena ter penas  
De tantas penas que há,  
Pois tendo pena das penas  
Isso só penas nos dá.

(Judith de Quental Calheiros)

#### DEFINIRIA MELHOR?

- VIVER — É adaptar-se. (Euclides da Cunha).
- VÍCIO — É como a flecha: facilmente se introduz, mas dificilmente se extrai. (Paul Albert)

#### VERDADE:

A idéia de trabalho produz no preguiçoso uma espécie de cansaço prévio.

#### TÓPICO:

Acertadíssimo o provérbio chinês: "Não deve abrir uma loja, o homem que não sabe sorrir".

#### PARA REFLETIR:

"A mentira, o roubo, a crueldade, as fraudes e a adulação são os meios mais habituais entre os homens para adquirir fortuna; por isso é que grande número de homens de bem vive na pobreza". (DeVernage)



## NÃO NOS DEIXEIS CAIR EM TENTAÇÃO

Os problemas do cinema são tantos e tão grandes, que devemos agir com muita firmeza e constância. Mas só a ação não basta. Foi olhando para os efeitos das frágeis forças humanas que alguém disse recentemente ser o cinema um bêco sem saída. É necessário que à ação se acrescente a oração. E a melhor oração em favor do cinema é ainda a oração oficial da cristandade, ensinada por Cristo: O Pai Nosso. E do Pai Nosso, destacamos a frase final: Não nos deixeis cair em tentação. Devemos pedir a Deus, com insistência, que não deixe os homens que trabalham no cinema caírem em tentação. Nas múltiplas tentações que o cinema oferece. O cinema é um maravilhoso invento, que pode beneficiar a humanidade, mas é uma fonte de grandes tentações. O cinema tenta, porque oferece fama, glória, dinheiro, e exige imensos sacrifícios. O artista é tentado pela fama e pelo dinheiro; os métodos de trabalho intenso do ator cinematográfico, tentam-no a desfazer o lar, tentam-no a colaborar com o mal, a fingir um talento que não tem. O produtor, o distribuidor e o exibidor sofrem a terrível tentação do dinheiro, que os podem levar a esquecer os princípios da sã razão. Os espectadores também são tentados: os jovens são tentados a fugir de seus de-



veres de estudo, para assistir filmes em demasia e que não condizem com sua idade; o espectador inescrupuloso, o sensível, o imaturo, o morbidamente curioso sofre continuamente as tentações do cinema; o espectador demasiadamente escrupuloso também passa pela feia tentação de abandonar o campo da luta. É preciso rezar para que todos possamos resistir às tentações do cinema. Se todos os que trabalham no cinema, por dever de ofício ou como usuários, se sentissem envolvidos pelas preces da humanidade, haveria certamente menos quedas, menos estragos. A humanidade cairia muito menos nas tentações do cinema. —

H. D.

### NAPOLEÃO — Cotação — Com OBJEÇÃO A MENORES.

Foto do filme com Raymond Pellegrin (Napoleão). Relato em largas pinceladas das aventuras políticas, amorosas e guerreiras daquele imperador. Tratando-se de filme francês há a preocupação de exaltar sua memória. Em virtude da forma rápida e superficial como são narrados as diversas fases da sua vida, as cenas não chegam a produzir grande efeito. Suas infidelidades conjugais não são apresentadas de maneira sugestiva, de modo que os adultos, conhecedores da história, saberão julgá-las.

### LIVROS

## POSSO LER OU NÃO?

DOM BOSCO  
M. Pellissier

Obra realmente edificante. Lêem-se os seus capítulos com vivo interesse, não só pelo assunto, como também pelo estilo singelo, cheio de sinceridade em que são vazados.

Estranha e admirável a vida de Dom Bosco! É ele um grande Santo, cuja alma apresenta múltiplas e variadas facetas: a da extrema bondade — "gigante da bondade", o chamou o Papa Pio XI —, a de incessante e fecunda operosidade, inquebrantável diante dos maiores óbices, a do amor e devoção a Deus, a de fé ardorosa e sem desfalecimentos, a de abnegação, a de vidente que previa o futuro, a de taumaturgo que operava grandes milagres multiplicando pães, curando doentes, ressuscitando mortos, a de educador emérito que, aos que lhe perguntavam qual seu método, respondia: "Método? Segrêdo? Não tenho nenhum: minha pedagogia é filha da caridade", a do escritor de 130 obras, a do bom humor, da alegria — Dom Bosco era um Santo jovial —, a de funâmbulo na meninice, a de prestidigitador que chegou a ser tido por feiticeiro, em Chieri, quando estudante.

Fêz-se ele sacerdote por vocação, a poder de força de vontade, lutando com as maiores dificuldades. É difícil acompanhar sua atividade passo a passo. Foi um homem prodigioso! Falecido em 1888, foi elevado às honras dos altares pelo Papa Pio XI, em 1934.

A sua admirável biografia, traçada com carinho por M. Pellissier em "Dom Bosco" constitui obra imprescindível nas estantes em geral, máxime nas das escolas religiosas.

Para todos. (Melhoramentos).

— x —

### O MISTÉRIO DO TESTAMENTO

Peter Cheyney

"O Mistério do Testamento", volume n.º III da coleção "Novelas de Mistérios" das Edições Melhoramentos, apresenta-nos o famoso detective Slim Callaghan, cuja capacidade profissional supera mesmo a de Scotland Yard na elucidação de crimes.

No romance em aprêço, Peter Cheyney transporta o leitor à pacífica vila de Alfriston, situada nos morros que ficam

atrás de Eastbourne e Brighton, onde vivem Viola, Corinne e Patricia, filhas de uma rica senhora, que, tendo-se casado com um homem só interessado em seu dinheiro, resolveu evitar que outro tanto acontecesse às filhas, o que procurou conseguir pelos termos de seu testamento, sem nunca sequer imaginar que desse fato viriam a resultar acontecimentos cruciantes para si.

O romance é dos mais fascinantes. Contém 9 capítulos, que se estendem por 240 páginas e se lêem de uma assentada.

Para pessoas acostumadas ao gênero. (Melhoramentos).

### S. FRANCISCO DE ASSIS

Hans Adam

A obra "São Francisco de Assis" foi escrita com admirável simplicidade, num estilo nascido de alma convicta. Lê-se, por isso, com facilidade e interesse crescente.

As Edições Melhoramentos que lançam agora esse livro, sob n.º 10 da sua coleção "Vidas Famosas", fazem uma preciosa oferta aos jovens de nosso país, merecendo ele figurar em tôdas as estantes, máxime nas dos colégios religiosos.

A vida de São Francisco de Assis é uma das mais belas da hagiografia. O amor desse Santo pela pobreza, a que chamava sua esposa, a suavidade de seu coração, a sua bondade com os animais, o milagre dos estigmas das chagas de Cristo, tais são os traços principais que inspiraram seus biografos e um grande número de obras de arte.

O livro, de excelente feitura material, contém 18 capítulos e se estende por 132 páginas.

As suas numerosas ilustrações são de Barbara Hürlimann. A capa é ornada com um retrato a cores do grande Santo.

Para todos.

### Literatura Infantil

#### O PATINHO FEIO E O ANJO

H. Andersen

Primeiro volume da coleção "Biblioteca Infantil", que se caracteriza toda pela brevidade das histórias. Apresentação agradável, verdadeiros livrinhos de bolso que as crianças lêem com rapidez. — (J. D.)

6 a 9 anos. (Melhoramentos).

## FICHAS CINEMATOGRAFICAS

### SERVIÇO DE INFORMAÇÕES CINEMATOGRAFICAS DA CONFERENCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL

#### CAIDOS DO INFERNO

**ENREDO:** O diretor de uma Companhia de Seguros mata por acidente sua secretária. Temerário do escândalo e ajudado por sua mulher, esconde o acontecido da Polícia. Sofre, porém, chantagem de um escroque que presenciara o fato e que sua mulher assassina a sangue frio. O diretor começa a beber para esquecer seus desgostos, cai doente e acaba suicidando-se ao saber que a mulher o traía habitualmente. Esta, já meio desequilibrada, confessa sem querer todos os crimes.

**APRECIACAO ARTISTICA:** História artificial. Amontoado de tragédias. Roteiro mal construído. Sente-se na direção a intenção de valorizar o lado misterioso da história, através de suspense. Vivacidade apenas em algumas cenas, sendo incapaz de diminuir o tom melodramático do argumento. A interpretação dos atores não convence.

**APRECIACAO MORAL:** Adultérios, roubos, chantagens, assassinatos, ambições desmedidas compõem o argumento que se desenvolve num ambiente de falsidade. O amor é mostrado como paixão quase desenfreada, o adultério como razoável. Determinismo fatal.

COTAÇÃO MORAL: 4 — CONDENADO.

#### POTRO INDÔMITO

**ENREDO:** Duas fazendas disputam a posse de um cavalo selvagem que vive pelas redondezas. Aprisionado pelo dono de uma delas, o cavalo faz-se amigo de uma de suas filhas, ainda criança, "conversando com ela, obedecendo-lhe, etc. Mas foge depois, voltando para o vale onde vivia, e onde permanece, escondido pela menina. As buscas e brigas pela posse do cavalo continuam.

**APRECIACAO ARTISTICA:** O filme pretende ser uma espécie de fábula moderna, mas falta-lhe inteiramente o clima de poesia necessária a uma obra desse gênero. Roteiro mal feito, abusando de chavões. Ritmo absolutamente descontinuo. A história tem alguns momentos interessantes e pode agradar às crianças.

COTAÇÃO MORAL: Nenhuma restrição de ponto de vista moral.

COTAÇÃO MORAL: 1 — TODOS.

#### NAS GARRAS DO VICIO

**ENREDO:** Um estudante convalescente volta à sua aldeia natal e encontra um grande amigo de infância entregue à bebida. Tudo faz para ajudá-lo e afinal o consegue com prejuízo da própria saúde.

**APRECIACAO ARTISTICA:** Roteiro, direção e montagem se harmonizam bem para criar, através de cenas alongadas e, às vezes, vazias, narrativa lenta, interpretação sem exuberância e ritmo morno, um clima de tédio e monotonia a envolver os personagens, mergulhados num universo de pecado habitual e indolência. Com isso o filme adquire uma significação que transcende a história contada, e é esse seu mérito. O diretor novato que usou os seus próprios recursos financeiros, introduziu no Cinema francês um ambiente social pouco conhecido: o do interior da França, trabalhando com não-profissionais do lugar. A interpretação é boa.

**APRECIACAO MORAL:** A presença do protagonista, pelo dom que faz de si mesmo para elevar os demais, ilumina o sombrio quadro apresentado. Permanecem os inconvenientes de algumas passagens de violência e de várias cenas cruas, sublinhadas por diálogos explícitos, que ilustram a decadência moral dos personagens.

COTAÇÃO MORAL: 3 B — ADULTOS COM RESERVAS.

## MOSAICOS

PEREGRINO

### JA SABIA ?

- 1 — No ano passado, em toda a Europa, a Itália, Espanha e Portugal (países indiscutivelmente católicos), foram os que registraram o menor número de separações de casais.
- 2 — O maior lago do mundo é considerado o Mar Morto. Fica situado na Turquia Asiática, no vale do Jordão, a sudoeste da Terra Santa, onde nasceu Jesus Cristo. Nêle deságua o rio Jordão, famoso rio onde Jesus foi batizado.

### SABEDORIA POPULAR:

De onde se tira e não se põe, falta faz.

### TEM GRAÇA ?

- Não levo mais meu marido ao teatro. Em cada drama chora já no primeiro ato.
- Isto não é nada; o meu é ainda mais sensível: já começa a chorar quando compra as entradas...

### DISSE...

Thoreau: "Se já construiste castelos no ar não te envergonhes deles: estão onde deviam estar. Agora, constrói seus alicerces".

### ACONTECEU...

A sra. Ivon Cooper, de 32 anos de idade, apresentou-se ao hospital municipal de Yamashita, Estado de Washington, USA, para examinar-se, pois "não se sentia bem" há alguns dias, precisamente desde que caíra, "sem se machucar", de um telhado da sua fazendola. Efetuado o exame, constatou-se que ela fraturara o crânio e mais o tornozelo direito, além de dois dedos da mão esquerda...

### TROVA:

O Passado é noite escura;  
O Futuro é sol nascente;  
É feita de luz e sombras  
A incerteza do Presente...

(Antônio Correia de Oliveira)

### DEFINIRIA MELHOR ?

**SAUDADE** — Olhos que ficam numa margem a contemplar o que está na margem oposta. (Iside M. Bonini)

**UNIVERSO** — Soma de tôdas as somas. (Plauto)

### VERDADE:

Quando um grupo de turistas visita uma cidade tem ares de quem visita um jardim zoológico.

### TÓPICO:

O teatro é um grande meio para educar o público; mas quem organiza um teatro educativo, vê-se sempre sem público para educar.

### PARA REFLETIR:

"Matéria de justa mágoa e profundo pesar são nossos pecados e vícios, aos quais de tal sorte estamos presos, que raras vezes podemos contemplar as coisas do céu".

## LIVRARIA DO LAR CATOLICO

	Cr\$
Coleção Menino Jesus — Cartões pequenos e simples, com alegre mensagem de Natal. Com envelope	2,50
Coleção Adoremus — Cartões com e sem dobra, tamanho médio, belos dizeres. Com envelope	4,00
Coleção Glória — Simbólicos e lindos cartões, com quatro dobras, em formato que dispensa envelope	5,00
Coleção Feliz Natal — Cartões em várias cores, simbolizando a data máxima da Cristandade. Lindos dizeres. Com envelope	5,00
Coleção Boas Festas — Duplos, sortidos, com lindas estampas e mensagens. Com envelope	6,00
Coleção Pax — Duplos, religiosos e belos, esmerada impressão, delicadas mensagens. Com envelope	7,00
Coleção Excelsior — Belíssimos e sortidos cartões, folhas duplas, com cenas alusivas ao Nascimento de Jesus. Com envelope	8,00
Coleção Júbilo — Delicadas composições em recortes diversos, carinhosas mensagens. Com envelope	10,00
Coleção Arte — Distinto e belo cartão, duplo, com quadros artísticos dos mais renomados pintores. Sem mensagem, a qual poderá ser impressa. Com envelope	10,00
Coleção Aurora — Cartões Postais com belíssimos motivos religiosos. Impressão colorida e delicada. Com envelope	5,00
Coleção Crepúsculo — Cartões Postais maiores, em belíssimo trabalho de impressão a cores, motivos religiosos. Sem envelope	6,00

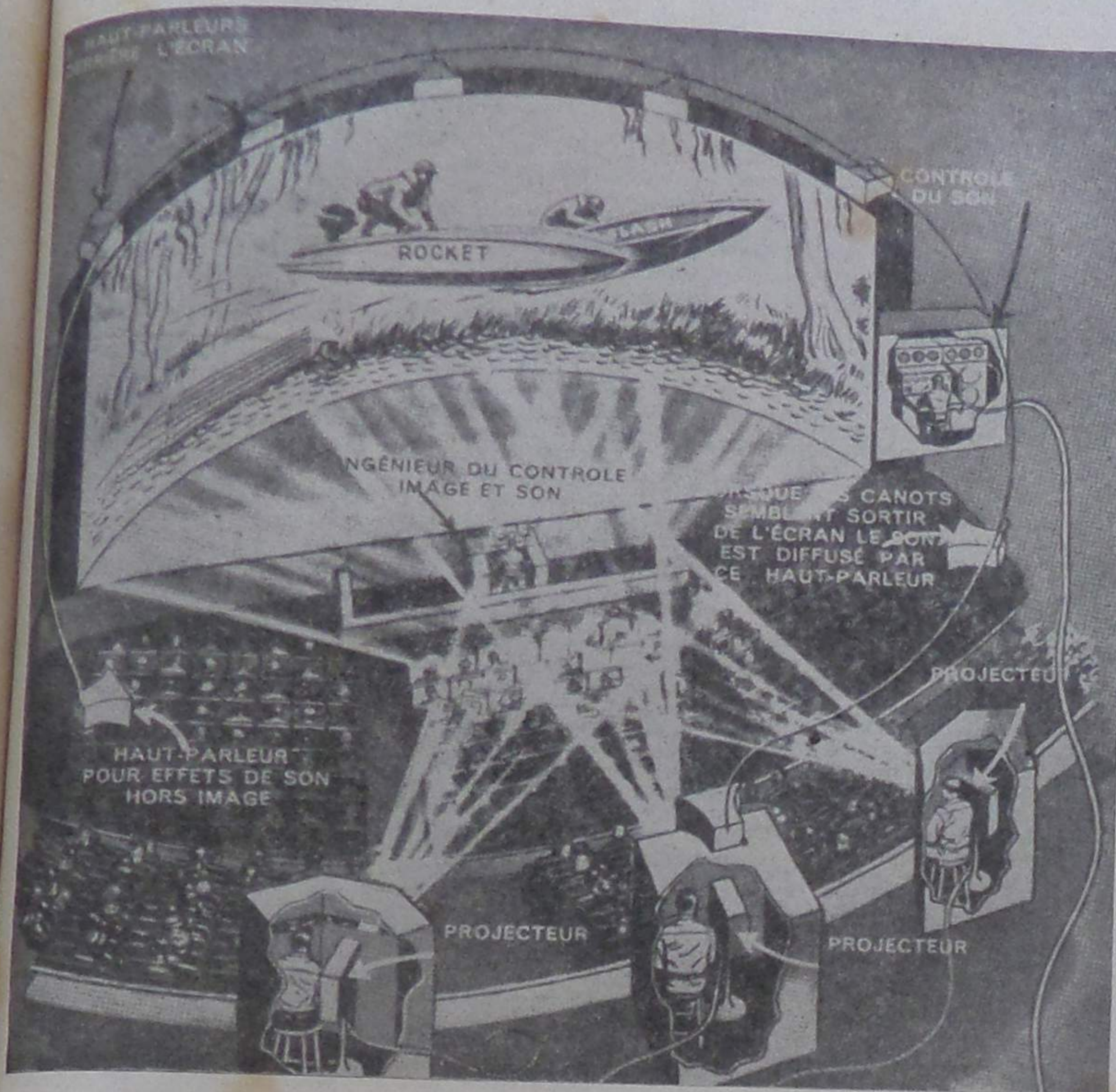
Livraria Editora Lar Católico  
Caixa Postal 73 — Juiz de Fora, Minas



# AS NOVAS TÉCNICAS DA TELA LARGA

(Continuação)

Pe. Guido Logger, ss. cc. Ass. Ecles. do SIC do Rio



A crise que por volta de 1926 ameaçou a Warner com a falência, e que fez com que se inventasse o Cinema sonoro, novidade que devia salvar a Warner, voltou em 1949, mas desta vez para todas as grandes companhias produtoras de filmes. A T. V. começara a conquistar o povo americano. Já entrara como coisa corriqueira na classe média e mesmo na dos ope-

rários. 100 emissoras T. V. irradiavam os seus programas de atualidades e filmes, prendendo o americano em casa. As receitas das companhias diminuíram em 200 milhões de dólares. O ponto mais baixo foi alcançado em 1957, quando mais de 2000 cinemas tinham cerrado as suas portas. Esse ponto mais baixo já está superado; as receitas estão novamente em ascensão.

Nunca acreditei que a T. V. pudesse matar o Cinema. Por melhores que sejam os programas e os filmes da T. V., o homem deseja fugir de vez em quando do seu ambiente cotidiano, ver outras caras, outros ambientes, e encontra-os, quando vai ao cinema, toma alguma coisa na ida ou na volta num bar ou restaurante.

Por volta de 1949 começaram então a pensar em novidades no Cinema. Mas quais? O Cinema estava carecendo ainda da terceira dimensão e por isso todas as companhias estavam pensando em 3D, como uma fórmula mágica, que poderia dar novo impulso ao Cinema. Já houve tentativas na história do Cinema de dar ao filme a sua terceira dimensão. Abel Gance já em 1927, fez a tentativa com três telas em que projetava simultaneamente por meio de três câmeras, a vida de Napoleão. Não passou de curiosidade.

Na Inglaterra havia Raymond Spottiswood, teórico de Cinema, à procura da 3D. Entrou em entendimentos com Norman McLaren, que fez uma experiência em dois filmes: "Around is Around" (1950) e "Now is the Time" (1951), apresentados no "Festival of Britain" de 1951. Como sempre desenhara as suas figuras diretamente na banda de celulósida, como também a música sintética. Depois passou o filme pelo "optical printer", dando-lhe a terceira dimensão, igualmente como se fazia há muito tempo com as fotografias estereoscópicas, que admiramos em nossa meninice.

Outro grupo de cineastas fez para Spottiswood "A solid Explanation", fotografado pelo processo estereoscópico, a fim de construir sobre ele uma teoria de 3D no Cinema. Ele não tinha fé nos produtores de Hollywood, que eles pudessem interessar-se no seu processo. Não contava com Arch Oboler, aventureiro e escritor para a T. V. Saindo do princípio da visão estereoscópica do olho humano, filmou algumas cenas do seu filme "Bwana Devil" com uma câmera de duas lentes, com a mesma distância entre elas que a dos olhos humanos. Havia uma cena de um nativo arremessando a sua lança na direção do público. Teve o mesmo efeito do tiro em direção da platéia no filme "The Great Train Robbery" de 1903! Todos os espectadores abaixaram a cabeça. Nesse sistema há duas imagens sobre impressas em verde e vermelho, ligeiramente distorcidas.

Com o uso de óculos polaróides, há a impressão de terceira dimensão. O grande handicap desse sistema é a distribuição e aluguel dos óculos que não agravam a ninguém, como pudimos verificar naquele tempo também no Rio. O processo é caríssimo na imagem, e por isso, a United Artists, que o experimentou, logo abandonou o sistema.

**O CINERAMA**  
Processo baseado no relevo psicológico do olho humano, teve mais sucesso. A terceira dimensão inexistente nas fotografias ou quadros pintados, e completada pela vista humana por causa da experiência visual que temos na vida real, da terceira dimensão, sobretudo quando o fotógrafo ou o pintor guardar bem as leis da perspectiva. Completamos então a fotografia ou pintura mentalmente com a terceira dimensão.

O inventor foi Fred Waller, e o sistema adotado pela Warner Bros. Os produtores Merian Cooper e Robert Bendrick exibiram no Broadway Teatro uma série de curtas metragens com o título: "This is Cinerama" (1952). Ficou em cartaz até 6 de fevereiro de 1955 e teve 2165 sessões. Sendo também um processo bastante caro, só aos poucos estão aparecendo os cinemas adaptados ou feitos para esse sistema de projeção. New York, Londres, Paris, Bruxelas são as únicas cidades que o possuem, e recentemente abriu-se em S. Paulo o "Comodoro", feito para Cinerama. Um segundo filme em Cinerama chama-se "As sete maravilhas do Mundo" entre as quais a Lagoa Rodrigo de Freitas do Rio de Janeiro.

Usa-se um filme comum de 35 mm., porém com imagens de uma altura de 6 perfurações em vez de quatro. Três câmeras sincronizadas projetam as imagens nas três telas que perfazem um côncavo de 146°. A velocidade do filme é de 26 imagens em vez de 24. A tela é 27x11 metros. O som também é estereofônico, isto é, acompanha a imagem conforme a intensidade e o lugar onde estão na tela, através de uma série de alto-falantes, atrás da tela e em torno do espectador.

Os inconvenientes desse sistema são o alto preço do equipamento e da reforma das salas de cinema. É sempre visível a linha divisória entre as três imagens, cujas bordas sempre se apresentam em "flou". Não cremos que haverá uma grande expansão do Cinerama.

O clichê mostra as três cabines de projeção e outra em que está o distribuidor do som. Quatro operadores são precisos para a projeção do filme.

## FICHAS CINEMATOGRAFICAS

### SERVIÇO DE INFORMAÇÕES CINEMATOGRAFICAS DA CONFERENCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL

**ELA OU O DIABO**  
ENREDO: Depois de uma tentativa frustrada de suicídio, uma mulher tem as suas feições, modo de andar e voz modificadas por um cirurgião e pode reconhecer nova vida sem ser reconhecida. Mas volta aos mesmos problemas: o marido que a enganava costumadamente e o amante que era noivo da cunhada. Conquista os dois outra vez, e acaba como começara o filme.

**APRECIACAO ARTISTICA:** O enredo é "esticado" pelo roteiro com a inclusão de inúmeras sequências musicais (completamente estranhas ao caráter dramático ou mesmo trágico da história) e de não menos numerosas cenas documentárias sobre a cidade de México, e espetáculos de "charro". Todas as cenas são construídas dentro de um artificialismo chocante, quer quanto ao "décor", quer quanto à caracterização dos intérpretes: tudo bem arrumado demais, e por isso mesmo, falso. Cinema mesmo, não existe. Até a interpretação é lamentável.

**APRECIACAO MORAL:** A conduta do protagonista, embora moralmente inaceitável (suicídio, adultério, mentira) é apresentada como normal e justificável, e até sob luzes de heroísmo. As cenas amorosas são irreais como o resto. Há diversas passagens em que a título de dança são mostrados requebros maliciosos em pouca roupa.

**COTAÇÃO MORAL:** 3 C — PREJUDICIAL.

**AMOR DE ALUGUEL**  
ENREDO: Abandonada pelo amante e perseguida pelo padrasto, uma jovem foge de casa e recorre a uma amiga na Dinamarca que trabalha numa loja de "lingerie"; esta vem a ser a fachada de um bordel. A moça reluta a princípio e ingressa afinal na vida irregular. Acaba por encontrar o verdadeiro amor.

**APRECIACAO ARTISTICA:** Houve uma tentativa do diretor de dar um tom documentário ao filme, mas essa fracassou pela aplicação reiterada de efeitos melodramáticos, sensacionais e rotineiros, de maneira que caiu na banalidade. Direção e interpretação mediocres.

**APRECIACAO MORAL:** O ingresso da heroína na vida irregular é amplamente motivado e desculpado pelas circunstâncias; ela é mostrada sob uma luz inteiramente favorável. O filme justifica a prostituição pelos antecedentes que levam a ela (falta de emprego) e pelo fim visado (uma das personagens sustenta um aleijado). As cenas de "striptease" sucedem-se demoradas e bem detalhadas. Só há a contrabalançar tudo isso a bondade (um tanto tola) do noivo, que tudo desculpa.

**COTAÇÃO MORAL:** 4 — CONDENADO.

**VOCE, O VENENO**  
ENREDO: Numa estrada deserta da "Côte d'Azur", um cadillac pára junto de um rapaz e u'a jovem de cabelo loiro convida-o entrar. Ouve-se a música de rádio, imagina-se o resto. Depois, o jovem é intimado a descer sob ameaça de um revólver, é quase atropelado, mas consegue tomar o número do carro. Com esta pista chega a uma bela residência onde moram duas irmãs de cabelos loiros. Qual das duas é a loira do cadillac?

**APRECIACAO ARTISTICA:** Policial da "série noir" de enredo fraco. Realização mediocre com pretensões psicológicas. Interpretação boa dos atores.

**APRECIACAO MORAL:** O mal acaba sendo castigado, mas o veneno é bem desagradável. A cena inicial de amor e a alusão a uma anormalidade sexual obrigam a restrições.

**COTAÇÃO MORAL:** 3 B — ADULTOS COM RESERVA.

## MOSAICOS

### PEREGRINO

- JÁ SABIA?**
- 1 — No antigo Egipto, os homens pintavam os lábios, punham carmim no rosto, óleo nas pálpebras e coloriam as unhas. Se se tornavam calvos, esfregavam a cabeça com cinzas e óleo, pedindo a Osiris que os tornasse pilosos.
  - 2 — A prática do "hara-kiri", no Japão, era um privilégio reservado aos homens. As mulheres não tinham permissão de recorrer a esse nobre processo de suicídio. Podiam contudo cortar-se o pescoço com uma adaga e seccionar suas artérias.
- SABEDORIA POPULAR:**
- Quem sabe adular, sabe caluniar.
- TEM GRAÇA?**
- Em uma pastelaria, diz o proprietário ao empregado:  
— Procure sempre que os pastéis e doces tenham um aspecto bom e atraente para o público.  
— Sim, senhor; é o que faço. Todas as manjás lhes tiro o pó e as mósicas, antes de pô-las na vitrina...
- DISSE...**
- E. Bertarelli: "Há muitos homens que vivem apenas porque são incapazes de morrer".
- ACONTECEU...**
- Nos Estados Unidos, Tom Sullivan, de 24 anos, bateu dois recordes mundiais ao mesmo tempo. Um, em bater tambor durante 58 horas sem parar. Outro, de agüentar 58 horas seguidas o bater de um tambor junto ao seu ouvido...
- TROVA:**
- Tenho piedade dos pobres  
que não têm leite, nem pão;  
mas sofro mais por aqueles  
que não têm mais ilusão!
- (Corrêa Júnior)
- DEFINIRIA MELHOR?**
- VINHO — É o veneno da razão e o tóxico do juízo.  
(Baltazar Gracian)
- SUICIDIO — É um roubo ao gênero humano.  
(J. J. Rousseau)
- VERDADE:**
- Não há vento que ajude quem não tem por destino um pôrto certo.
- TÓPICO:**
- É de Heinrich Heine, poeta e ensaísta alemão: — Antes de eu nascer, leu minha mãe numerosos trabalhos literários, e eu me fiz poeta. Pelo contrário, a mãe de meu tio Salomão leu a história do bandido Cartouche, e meu tio fez-se banqueiro.
- PARA REFLETIR:**
- "Conserva em teu coração esta breve e profunda sentença: deixa tudo, e tudo acharás; renuncia à cobiça, e terás sossego. Pondera isto, e, quando o praticares, tudo entenderás".  
(Thomas A. Kempis)

## LIVROS

### POSSO LER OU NÃO?

#### MANUSCRITOS AUTOBIOGRAFICOS

Santa Teresa de Lisieux  
A publicação do texto francês integral — primeiro em edição fotografada e depois em edição tipográfica comum — desses "Manuscritos Autobiográficos" constituiu um acontecimento da maior importância na literatura religiosa contemporânea. O sucesso mundial dessas edições originais foi a prova indiscutível do interesse que despertou a publicação desse importante documento.

É exatamente esse texto que se acha agora na íntegra, divulgada no Brasil, em bem cuidada tradução das Religiosas Carmelitas de Cotia, S. Paulo.

Trata-se de obra de capital importância para a compreensão do autêntico pensamento da Santa de Lisieux, agora reconstruído por cópia fiel de todos os seus cadernos e notas, tornando, assim, possível descobrir na fonte o realismo e a força da espiritualidade Teresiana, sem omissões, cortes ou arranjos das edições até hoje publicadas.

Recomendável. (Livreria Duas Cidades).

#### O CRISTÃO E A CIDADE

Edgard de Godol da Mata-Machado

O autor reuniu nesse volume três conferências escritas e pronunciadas em épocas e circunstâncias diversas.

Em todos esses três substanciais estudos sente-se uma preocupação dominante: a necessidade da presença, como uma das exigências fundamentais da ação do cristão na concepção e construção da cidade terrena.

Presença do jurista cristão ao indispensável reatamento entre a ordem moral e a ordem jurídica.

Presença do leigo cristão no "clima histórico" de seu tempo, para o desempenho das tarefas da ação política, subordinada às leis gerais da moralidade cristã, mas autônoma no campo das ações concretas ordenadas à construção da cidade terrena, a cidade dos homens.

Presença do cristão ao trabalho, poesia e cultura, para consagrar o mundo. "A Missa acabou, começa a Missão..."

Em todos os setores considerados por essas reflexões: pensamento, ação política e cultura, o cristão tem uma palavra decisiva a pronunciar, pois a necessidade de tudo instaurar em Cristo "não lhe dá o direito de ser mediocre". (Pio XI).

A leitura do livro do Professor Edgard da Mata-Machado estimula e esclarece profundamente o cristão desejoso de participar eficazmente, como fermento na massa, da reforma e santificação das estruturas de um novo mundo a construir.

Um volume de 132 páginas. Cr\$ 85,00.  
Recomendável. (Livreria Duas Cidades).

#### Literatura Infantil

##### PEDRO PIPOCA

Clemente Luz

O consagrado autor infantil da Livreria Agir, descreve a primeira viagem de férias que um menino da cidade, fardado de "cow-boy", faz à fazenda de uns parentes mineiros, na Mantiqueira, e onde passa o aprendizado dos costumes da roça, pontilhado de inúmeros desastres. — (J. D.)  
Maiores de 9 anos.

##### ILHA PERDIDA

Sra. Leandro Dupré

Aventuras de um grupo de crianças paulistas que durante um piquenique se perdem numa antiga mina de ouro. A história se desenvolve numa série de episódios e situações que, embora impossíveis para o raciocínio de um adulto, podem ser admitidos como fatos reais pelas crianças. Escrito de maneira viva e espontânea, é leitura que interessará muito. — (J. D.)  
9 a 11 anos.

##### A TRILHA DA CAVERNA ESQUECIDA

Enio Chiesa

História simples e ao mesmo tempo instrutiva de alguns colégias em férias, que viajam pelo Rio Grande do Sul, acompanhados por professores. — (J. D.)  
Maiores de 10 anos. (Ed. do Brasil).

##### LINDA FLOR E OUTRAS HISTÓRIAS

R. S. Fleury

Três histórias bem ao gosto infantil e o que é melhor, bem orientadas fazendo distinção entre o bem e o mal. — (J. D.)  
8 a 11 anos. (Melhoramentos).



# AS NOVAS TÉCNICAS DA TELA LARGA

(Continuação)

O processo que maior futuro apresenta é o

## CinemaScope

adotado pela Fox em 1953. O diretor Spyros Skouras anunciou em fevereiro de 1953 que comprou do professor francês Henri Chrétien (falecido em 1956) os direitos de um sistema óptico, inventado em 1925 e aperfeiçoado até 1929, que se chama "hipergonar". A lente de ampla angulação estica a imagem no sentido vertical, de maneira que na mesma superfície de um filme normal de 35 m/m abarca maior campo visual do que com lente comum. Outra lente no projetor cinematográfico aumenta depois a imagem na largura, projetada numa tela de 21 x 8 e ligeiramente curvada. Há quatro pistas sonoras em vez de uma ao lado da imagem, 3 de uma e a 4ª do outro lado, ligadas aos altofalantes atrás da tela e em torno do espectador. O primeiro filme nesse sistema foi "O Manto Sagrado" (The Robe) 1953 de Henry Koster.

A Paramount apresentou o seu sistema:

## VistaVision

usado pela primeira vez em 1954 no filme "Natal Branco" (White Christmas) de Michael Curtiz. A película virgem passa horizontalmente pela câmera, construída para esse fim, em vez de verticalmente. Cada fotograma, porém, tem a largura de 8 perfurações em vez das 4 costumeiras, portanto duas vezes maior do que o fotograma comum, abarcando maior campo visual, com ou sem lente hipergonar. O positivo então é feito no formato comum numa película que passa verticalmente pela câmera. Tem apenas uma pista sonora e tem a

Pa. Guido Logger, ss. cc., Ass. Ecles. do SIC do Rio

vantagem de eliminar o "flou" dos outros sistemas, diminuindo também a granulação da imagem. A tela está nas proporções 1/85.

## Todd-Ao

Processo adotado por Michael Todd (falecido espôso de Elisabeth Taylor) e a American Optical para a United Artists. O filme virgem usado é de 65 m/m e a película positiva é de 70 m/m. Possui 6 pistas sonoras e a tela está na proporção 1/2,3. O primeiro filme lançado nesse sistema foi "Oklahoma", musical de Fred Zinneman (1955), lançado aqui em filme comum. O segundo é "A Volta do Mundo em 80 Dias" (Around the World in 80 days) de Michael Anderson (1957), lançado em São Paulo nesse novo sistema, ficando quase um ano em cartaz. No momento está no Rio de Janeiro com muito menos sucesso.

O mais novo projetor cinematográfico de Philips (Holanda), pode projetar filmes comuns e também filmes em Todd-AO.

## Stereokino de Ivanov

Na Rússia experimentou-se, ou experimenta-se, ninguém sabe, porque tudo na Rússia é segredo de Estado. Mas os amigos filo-comunistas ou comunistas mesmo como George Sadoul sabem contar que um filme comum de 35 m/m. é projetado dentro de um cubo composto de fios de aço, em vez de numa tela, e que isto dá uma magnífica impressão da terceira dimensão.

## Variform

Um dispositivo na cabine de projeção permite ao operador regular o tamanho da tela conforme as exigências do momento. Em cenas de ruas, paisagens, grandes sa-

lões grandes multidões, ele pode ampliar a tela, e diminuir a em cenas caseiras ou intimistas.

Experimentaram isto na França com o filme: "Os Amores de Lucrecia Borgia" (Lucrecia Borgia) de Christian Jaque (1953). Sem futuro ao meu ver, porque o operador deve ser um pouco artista para saber quando e que tamanho convém no momento a essa ou àquela cena.

Além desses sistemas há uma infinidade de outros "scopes" como "metroscope", "superscope", "supervision", "mexiscope", "tohoscope" (do Japão) etc. etc., mas todos eles baseados num desses sistemas aqui enumerados. E não esqueçamos o

## Abacaxiscope

do Brasil! Já que havia uma portaria da COFAP que permitia aumentar o preço das entradas de cinema, quando o cinema exhibe um filme em tela grande, e por outro lado a Lei determina que as cópias dos filmes estrangeiros devem ser

feitas no Brasil, as companhias distribuidoras de filmes começaram inescrupulosamente esticar as imagens feitas na técnica comum! Mas, porque não se pode esticar na largura sem tirar da altura, assistimos inúmeras vezes, a filmes em que as cabeças são cortadas (gullhotinascope!) pela testa ou as pernas pelos tornozelos, mutilando irremediavelmente a imagem, modificando o enquadramento que é um grande recurso de beleza plástica como vimos nos artigos anteriores. Principalmente nos filmes de grandes diretores, que constroem enquadramentos cuidadosamente calculados. São atentados à obra, como por exemplo no filme: "Noites de Cabiria" (Notte di Cabiria) de Frederico Fellini. Agora com o liberação dos preços das entradas, esperamos que o mal tenha acabado.

## NOTA DA REDAÇÃO

E assim termina a série de artigos sobre a técnica do cinema da autoria do Rev. Pe. Guido Logger ss. cc., a quem apresentamos os nossos parabéns pelo brilhantismo com que se houve.

Aguardamos a nova série que nos prometeu para breve.

## LIVROS

### POSSO LER OU NÃO?

#### A MENINA MORTA

Cornélio Pena

Composto entre 1948 e 1953, este denso romance de 458 páginas, o último publicado pelo autor, guarda a marca do romancista, esse estranho captador do tempo interior, no limite extremo daquele "prodigioso movimento de clareza e descobrimento capaz de determinar a loucura ou a morte" (pág. 454). São elas ainda — a morte e a loucura — e o seu estranho cortejo de estados de consciência e subconsciência, os personagens centrais do romance; são elas que tecem o entrecho, que põem palpitações de vida no mistério indecifrável das coisas e das criaturas, no médio sagrado de viver e de pensar, de agitar-se e de agir. São elas que fazem correr o "rio de sombra, rápido e profundo, a deslizar invencivelmente por entre margens crepusculares", que é a vida dos que se refugiam no "silêncio como a única solidão possível, dos que se libertam em Deus, fazendo da sua angústia a sua força" (457-458). Passado numa fazenda de café do vasto interior paulista, ainda no tempo da escravidão, o livro é

também um sombrio painel desses tempos, e o estranho mistério que se abate sobre o "Grotão", após a partida da "menina morta", todo ele tecido das relações entre senhores e escravos, visitantes e agregados, vistos em suas consciências e nas relações destas com Deus. Leitura muito forte. — (J. D.)

Para adultos somente.

#### MARX CONTRA O CAMPONÊS

David Mitrany

Com análise agudíssima o autor estuda a teoria de Marx em face da revolução bolchevique, e mostra como os partidos camponeses jamais se sentiram atraídos pelo socialismo marxista. Baseando-se em observações dos próprios líderes do movimento, revela que Marx é contra o camponês. Apresentamos o autor um trecho da história político-social da Europa, especialmente da sua parte central e oriental, pouco conhecida do ocidente e que não pode ser omitido por quantos se preocupam com a revolução social. Sem inconvenientes para os que gostam desse gênero de leitura. — (J. D.)

Todos. (Ed. Ipanema).

## FICHAS CINEMATOGRAFICAS

### SERVIÇO DE INFORMAÇÕES CINEMATOGRAFICAS DA CONFERENCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL

#### ANSIA DE SER MULHER

ENREDO: Valerie, viúva de guerra e suas duas filhas Jan e Poppet são as componentes de um drama familiar. Jan, na idade recalcitrante, causa dificuldades à mãe, e essas aumentam quando Jan se sente atraída por um "play-boy", desprezando seu antigo apaixonado, sério fazendeiro. Jan e seu novo namorado são envolvidos num caso de homicídio e ambos são presos. Na prisão, Jan lamenta sua atitude para com a mãe.

APRECIACAO ARTISTICA: O problema podia ter sido interessante, mas não chegou a sé-lo por causa da maneira melodramática em que o diretor conta a história. Os personagens são fracamente caracterizados. Mal despertam a atenção do espectador, apesar da boa interpretação dos atores, sobretudo Anne Neagle.

APRECIACAO MORAL: Um ponto positivo do filme é a conduta de Jan, formada num ambiente sadio, resistindo, apesar de tudo, às investidas do "play-boy". O filme pode alertar pais e adolescentes advertidos.

COTAÇÃO MORAL: 3 A — ADULTOS.

#### AS GEMEAS DE ZILLERTAL

ENREDO: Singela história de amor de irmãs gêmeas, na pitoresca região de Zillertal no Tirol. Há diversos rivais na história, e a semelhança física das gêmeas dá margem às situações cômicas do filme.

APRECIACAO ARTISTICA: A tentativa de fazer comédia musicada terminou num documentário bonito sobre Zillertal, seus costumes, seu folclore etc. O elemento musical fica restrito à apresentação de algumas canções-opereta pelas irmãs. Cinema não há, mas o filme é simpático e divertido para os amantes do gênero.

APRECIACAO MORAL: Se não houvesse uma pequena cena do bailado de duas tireolusas estilizadas, em ângulos maliciosos, poderíamos recomendar o filme para todos.

COTAÇÃO MORAL: 1 — TODOS (com corte).

#### TORPEDO!

ENREDO: O submarino "Greyfish", sob o comando do comandante Barney Doyle, recebe a missão de afundar o encouraçado japonês "Shinaru". Quando vai em seu encalço, Doyle vem a saber que o encouraçado é acompanhado pelo navio de passageiros "Hshido Maru", que transporta prisioneiros de guerra americanos, retirados das Filipinas pelos japoneses. Entre eles está a mulher do comandante Doyle. O resto do filme conta a odisséia do "Greyfish".

APRECIACAO ARTISTICA: Bom filme no gênero, bem dirigido, com bastante suspense, embora com um ritmo às vezes lento demais. A parte documental está bem reconstruída. O acento, porém, cai no fator psicológico dos personagens principais. Interpretação eficiente dos atores, sobretudo de E. Borgnine. Boas cores.

APRECIACAO MORAL: São destacados a amizade de dois soldados (o comandante e o imediato), a solidariedade da tripulação, o sacrifício dos interesses particulares ao Dever. Exaltação da vida familiar.

COTAÇÃO MORAL: 1 — TODOS.

#### A GRANDE CALÔNIA

Onofre Valentim G.

Embora o livro não contenha passagens de todo reprováveis, não podemos recomendar a obra por ser escrita em péssimo português, com erros graves de redação, sintaxe e grafia. Com essas ressalvas, somos de parecer que os adultos de critério formado poderão ler o livro sem maiores inconvenientes. — (J. D.)

Para adultos bem formados.

#### Literatura Infantil

##### IVAN, O PRINCIPEZINHO TRISTE

N. C. Coelho

Três contos de alto valor moral enaltecendo o trabalho, a bondade e castigando a ambição do ouro. Desenvolvidos, com arte, interessam do princípio ao fim. Os croquis coloridos a azul são artísticos e numerosos. Um ótimo livro da "Coleção Alegria" de que é o n.º 31. — (J. D.)

7 a 11 anos. (Melhoramentos).

##### A CASINHA

Virginia Lee Burton

Encantadora historietista, verdadeiro poema em prosa, que narra como uma pitoresca casinha, construída em pleno campo, foi envolvida pelo progresso e acabou abafada entre dois arranha-céus no coração de uma grande metrópole.

Saudosa dos velhos tempos, a casinha sente-se feliz quando a transportam para longe do torvelinho urbano e a instalam novamente em meio a um campo de margaridas, onde volta a gozar dos encantos da natureza.

As ilustrações da autora têm tal riqueza de expressão que o leitor vive todo o drama da casinha como se fosse o seu e passa a amá-la também. — (J. D.)

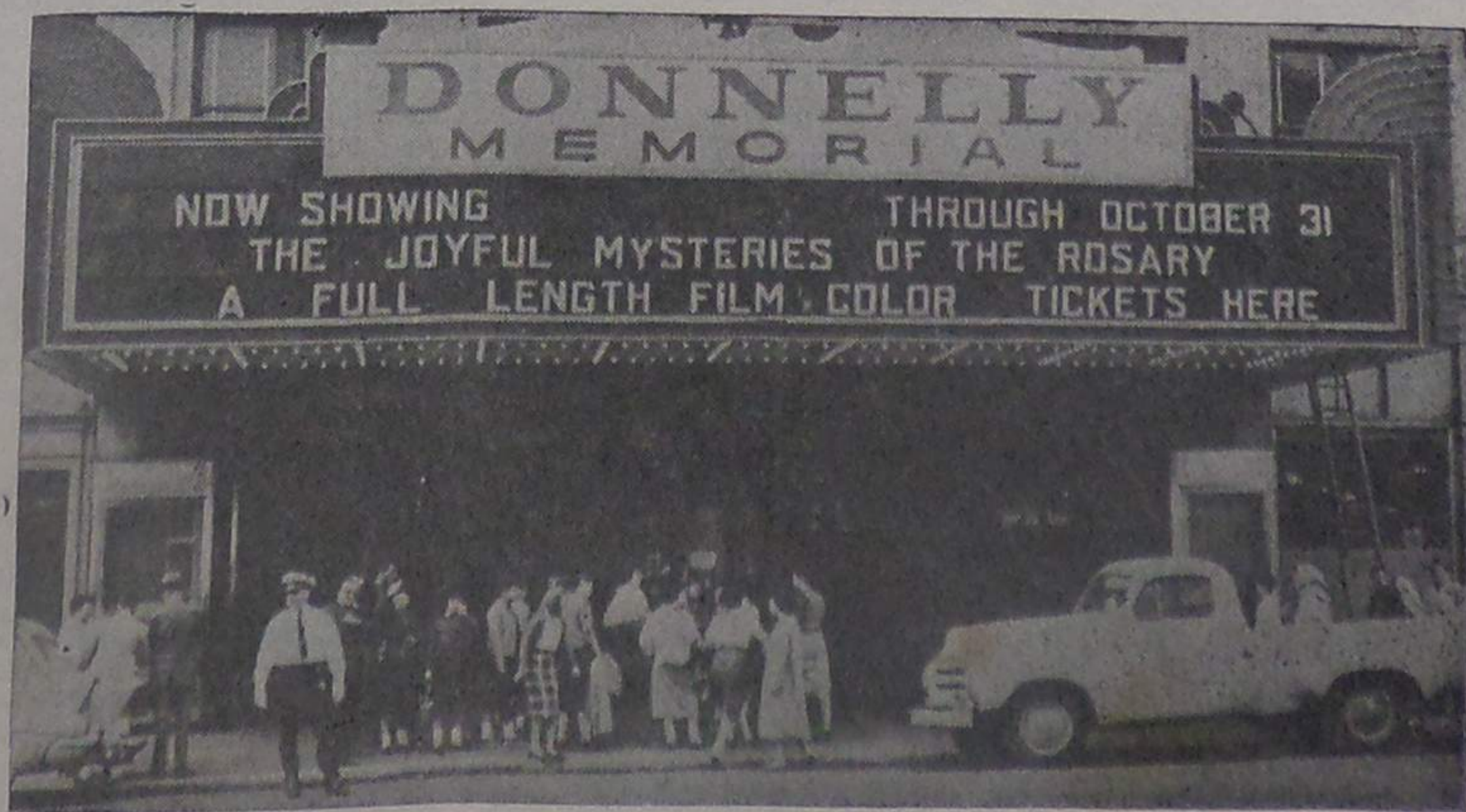
7 a 9 anos. (Melhoramentos).

##### A 2ª HISTÓRIA DE SUZANA

Colette Russell

Novas aventuras de Suzana com seu cãozinho. Apresentação atraente com interessantes gravuras coloridas. O tipo de letra usado é uma imitação de caligrafia infantil o que dificulta um pouco a leitura pelas crianças de menos de 9 anos a que o livro se destina. — (J. D.)

7 a 9 anos. (Melhoramentos).



FILMES CATÓLICOS DURANTE O ANO INTEIRO

A segunda casa de espaldculos, em tamanho, de New England, com 3.583 lugares, o Loew's Slate Theatre, reabriu na Avenida de Massachusetts, em Boston, como Donnelly Memorial Theatre. Esse nome foi-lhe dado em setembro último pelo cardeal Richard Cushing, Arcebispo de Boston, em honra de uma das mais eminentes famílias católicas de New England. O vasto cine-teatro reformado, que vai ser destinado pela Arquidiocese, a exibir durante todo o ano programas para a Igreja Católica, exhibe, na estreia, e em primeira mão nos Estados Unidos, o filme "O Rosário", colorido, baseado na vida de Cristo. — (FOTO NC).

## MOSAICOS

### PEREGRINO

#### JÁ SABIA?

- 1 — Na arena, o touro não é provocado pela cor da capa vermelha do toreador, mas pelo fato de a capa permanecer em movimento.
- 2 — Seriam necessários mais de 1.200 pirilampus para produzir luz igual à de uma vela.

#### SABEDORIA POPULAR:

Toma por espôsa a filha de uma boa mãe.

#### TEM GRAÇA?

- Minha senhora — diz o médico — não posso ocultar-lhe a verdade. Sua filha é completamente idiota e não vejo a menor esperança de cura.
- Felizmente, doutor, somos tão ricos que ninguém o notará...

#### DISSE...

Sêneca: "Três coisas há que só se conhecem nas ocasiões: o valor, no perigo; a prudência, na cólera, e os amigos, na adversidade".

#### ACONTECEU...

Há quem nasça com o senso da publicidade, como bem o demonstra a reação de um comerciante milanês, proprietário de uma grande loja de roupas feitas naquela grande cidade italiana. Encontrando, no dia seguinte a sua loja com a porta arrombada e roubada em certo número de ternos, colocou na vitrine o seguinte cartaz: "Até os ladrões preferem nossas roupas".

#### TROVA:

Fiz na vida o meu escudo desta verdade sagrada: — O nada com Deus é tudo, e tudo, sem Deus, é nada!

(Raul Machado)

#### DEFINIRIA MELHOR?

LAGRIMA — É o sangue da alma. (Santo Agostinho)  
AMIGO — É aquele que está sempre presente, quando se tem necessidade dele. (Jean Renard)

#### VERDADE:

Há livros que lemos como se estivéssemos fazendo um favor ao autor.

#### TÓPICO:

A Polícia insistiu que o crime não foi a queima-roupa, por um simples detalhe: a vítima estava tomando banho...

#### PARA REFLETIR:

"Reprendemos nos outros as faltas pequenas e desculpamos as nossas, pôsto que mais graves. O que bem e retamente examinar suas obras não terá que julgar severamente os alheias". (Imitação de Cristo)



# DECLARAÇÕES INVERÍDICAS DE ALGUNS JORNAIS SOBRE O FILME "LES AMANTS"

Jornais de S. Paulo e do R. de Janeiro, noticiando a decisão judicial que liberou a exibição, sem corte nem censura, do filme "Les Amants", alegaram, para justificar a decisão do juiz e espeznhar o Chefe de Polícia do Distrito Federal que o Papa João XXIII "quando o Cardeal de Veneza, interviera em favor da exibição do filme naquela cidade" sem exigir nenhum corte em suas cenas. Houve jornais que fizeram paralelo entre o "puritanismo" do Chefe de Polícia e o "liberalismo" do Papa João XXIII para desta forma enganar mais facilmente os incautos e atraí-los às exibições do despuadora filme.

Em face das notícias e para desfazer o sentido tendencioso de algumas afirmações, a Nunciatura Apostólica distribuiu a seguinte nota:

"Nas recentes polémicas da imprensa a respeito do filme "Les Amants" foi envolvida também a Augusta Pessoa do Santo Padre João XXIII, do qual se disse que, quando Cardeal Patriarca de Veneza, não teria expressamente proibido a exibição do filme em questão, ou teria mesmo permitido sua apresentação.

Tratando-se de afirmação absurda, a Nunciatura Apostólica não julgou necessário desmentir-la.

Todavia, como a mesma afirmação foi feita, embora em forma dubitativa, em documentos emanados da Autoridade Judiciária, a Nunciatura Apostólica julga necessário declarar o seguinte:

1) É de todos conhecido que à Autoridade Eclesiástica faltam os meios para proibir a exibição de filmes imorais, e é igualmente certo que nem em Veneza nem no Rio de Janeiro se solicita a prévia autorização eclesiástica para a exibição dos filmes.

Pelo simples fato de que em Veneza foi exibido o filme em apreço, não se pode deduzir que houve um prévio consentimento do Cardeal Patriarca, assim como pelo fato de o filme estar sendo exibido no Rio de Janeiro, não se pode deduzir que a Autoridade Eclesiástica o tenha aprovado.

2) Sabe-se positivamente que a Autoridade Eclesiástica de Veneza condenou a imoralidade dos filmes apresentados no

XIXº Festival (entre os quais, o filme "Les Amants"), como se depreende do Órgão Oficial da Ação Católica publicado pela Cúria Patriarcal de Veneza.

3) Com explícita aprovação do Cardeal Roncalli, o Ofício Católico Internacional do Cinema (O.C.I.C.) e o Centro Cinematográfico Católico Italiano (C.C.C.I.) suspenderam no ano passado a entrega do seus prêmios precisamente em consideração da "inusitada imoralidade" das películas apresentadas no XIXº Festival".

Como se vê, as declarações da Nunciatura Apostólica soam de maneira bem diversa das notícias e apreciações de alguns jornais que sustentam "que Sua Santidade, quando ainda patriarca de Veneza, se tinha pronunciado contra censores igualmente incompreensivos da mesma obra cinematográfica" e baseiam neste fato a decisão do juiz.

## FICHAS CINEMATOGRAFICAS

### SERVIÇO DE INFORMAÇÕES CINEMATOGRAFICAS DA CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL

MINERVINA VEM AI

**ENREDO:** Uma viúva e sua filha esperam a chegada de uma empregada de Minas, que trabalhava na casa de um tio delas. O tio está às portas da morte, fato que dá novas esperanças à viúva, cujas finanças estão muito ruins. Chega a empregada Minervina e com ela as complicações, porque não é a empregada acanhada que a viúva esperava.

**APRECIACÃO ARTÍSTICA:** O Cinema está completamente ausente. Estamos diante de uma peça teatral filmada, e a câmera limita-se a registrar as entradas e as saídas dos personagens no palco da maneira mais teatral possível. Interpretação totalmente teatral. Dercy Gonçalves com toda a sua exuberância, rouba naturalmente o espetáculo, mas a interpretação de Zezé Macedo e Norma Bum, mais sóbria, é eficiente.

**APRECIACÃO MORAL:** Espetáculo limpo. Não há restrições a fazer.

**COTAÇÃO MORAL:** 1 — TODOS.

### O MISTÉRIO DA MINA ABANDONADA

**ENREDO:** Numa cidadezinha polonesa existe uma mina abandonada, e a crença popular é que aí mora "pé de cobre", uma perrneta que arrasta curiosos para a "Sala verde", e nunca mais são vistos. Dois meninos entram na mina, porque sua bola rolou lá dentro. Vêm na mina um homem que tomam por um espião, e os meninos querem desmascará-lo. Paralelamente há a história do professor dos meninos, que é considerado relaxado demais em relação com os meninos pela direção da escola. Os meninos, pela sua aplicação nos estudos, resolvem "salvar" o professor.

**APRECIACÃO ARTÍSTICA:** Num ritmo lento que desespera o espectador, o diretor conta essa história monótona, que não ganha interesse em nenhum ponto. Há pouca naturalidade na interpretação dos garotos, e menos ainda na dos grandes. Não se acredita na história mal construída e artificial. Parece encomenda de "filme moralizante".

**APRECIACÃO MORAL:** Reconhecimento de comportamento errado na escola e correção deste, por um sentimento de solidariedade com o professor que eles querem bem, é a nota positiva do filme.

**COTAÇÃO MORAL:** 1 — TODOS.

### MINHA VONTADE É LEI

**ENREDO:** Um lugarejo assolado por uma perturbação permanente, face a um grupo de bandoleiros, resolve contratar os serviços de um famoso pistoleiro; que investido das funções de xerife, já havia restabelecido a paz em outras cidades. Chega com um capanga, antigo bandido do lugar, a quem entrega o comando das ações. Tudo naturalmente acaba com a vitória do xerife.

**APRECIACÃO ARTÍSTICA:** O filme apresenta uma perfeita unidade, graças ao roteiro bem construído com uma grande variedade de caracteres dentro da unidade da ação dramática. O diretor dirigiu com mão firme e a interpretação, sobretudo de H. Fonda (que faz lembrar "O Homem dos Olhos Frios") é excelente.

**APRECIACÃO MORAL:** Muita violência, muita briga nas condições costumeiras dos westerns, as quais não julgamos convenientes para menores.

**COTAÇÃO MORAL:** 3 A — ADULTOS.

## Você Gosta de Provocar Brigas?

Sim, naturalmente a culpa não é sua... Mas, será que toda discussão em que você se mete costuma transformar-se numa briga séria? Você costuma ficar muito admirado, quando os amigos lhe dizem que você não tem tato ou que é egoísta?

Se há sempre barulho onde quer que você esteja, é bem provável que seja você o culpado. Se, apesar disso, continua afirmando que não é você o culpado das brigas em que se mete, faça este TESTE com sinceridade, calma e muita coragem.

O resultado do TESTE será a resposta.

Conte 3 pontos para "sim", 1 para "às vezes" e 0 para "não". Calcule depois o total.

- 1 — Faz uma cena sempre que é mal servido nas lojas, restaurantes, hotéis, etc.?
- 2 — Perde a linha quando alguém o critica ou corrige?
- 3 — Para atingir seus fins, não vacila em fomentar inimizade entre duas pessoas, por meio de intrigas e falsidades?
- 4 — Tem tanto ciúme da pessoa que ama, que se mostra irritado e agressivo quando alguém se aproxima dela?
- 5 — Irrita-se e reclama, em altas vozes, quando um vizinho faz barulho durante a noite ou se alguém a esbarra na rua?
- 6 — Costuma acusar uma pessoa sem lhe dar tempo de justificar-se?
- 7 — Gosta de mostrar que não tem medo de ninguém e que também sabe brigar?
- 8 — Costuma dizer aos outros o que pensa a respeito deles?
- 9 — Quando alguém, por engano, toma seu lugar ou muda o programa de rádio que você estava ouvindo, irrita-se ou mostra-se sarcástico?
- 10 — Tem orgulho exagerado, e fica ofendido quando um amigo ocupado ou preocupado não lhe pode dispensar a atenção e o carinho que deseja?

Uma contagem de 18 a 20 pontos indica que você é especialista em provocar brigas; de 4 a 17 pontos indica que a maioria das brigas em que você se mete, são provocadas por você. Examine as respostas afirmativas e procure emendar-se. Se tiver menos de 4 pontos você sabe controlar-se e tem o dom de evitar brigas e discussões.

## MOSAICOS

### PEREGRINO

#### JÁ SABIA?

- 1 — Há muito tempo, na Inglaterra, era costume que uma pessoa da confiança da Guarda do Rei se jogasse com força sobre o colchão do monarca antes que este fosse deitar-se, para verificar se malfeitores não haviam escondido armas que pudessem ferir Sua Majestade.
- 2 — O nome de Londres deriva de "Slyndin" que quer dizer "a cidade dos lagos".

#### SABEDORIA POPULAR:

Quem faz o que quer, também faz o que não deve.

#### TEM GRAÇA?

- Minha mulher aprende canto, minha filha, piano, e o meu garoto, saxofone.
- E você, não aprende nada?
- Sim, aprendo a sofrer em silêncio...

#### DISSE...

Confúcio: "Quando nasceste, todos riam e só tu choravas. Vive de tal modo que, quando morreres, todos chorem e só tu rias".

#### ACONTECEU...

O sr. Sariat, advogado em Paris e maníaco por antiguidade, comprou uma velha torre, comprovadamente com 800 anos de idade. Qual não foi sua decepção quando, após três dias de assinada a escritura de compra, a torre ruiu... de velha!

#### TROVA:

Saudade... Sombra fantasma!  
Coisa que bem não se explica:  
— Algo de nós que alguém leva.  
— Algo de alguém que nos fica!

#### DEFINIRIA MELHOR?

AMIZADE — Planta que sempre deve resistir aos períodos de seca. (Joubert)  
AVAREZA — É viver na miséria, com medo da pobreza. (São Bernardo)

#### VERDADE:

O valor de quem parte mede-se pela saudade que deixa nos que ficam.

#### TÓPICO:

Otimista é aquele indivíduo que vê uma luz onde esta não existe. Pessimista é aquele que logo se apressa em apagá-la...

#### PARA REFLETIR:

"A paciência para os ultrajes é como a roupa para os ventos: sentem frio; à medida que o frio aumenta, cobre-te com mais roupas, e não sentirás frio. Assim também, no momento dos grandes ultrajes, aumenta tua paciência, e a ofensa não chegará à tua alma". (Leonardo da Vinci)



Audrey Hepburn no papel de freira no filme A HISTÓRIA DE UMA IRMÃ.

## CINEMA E RELIGIÃO

A Cidade do Cinema tem sido acusada de muitas coisas, mas a última acusação é a de que tem dado muita preferência e um tratamento preferencial aos padres e irmãs católicos em seus filmes. E a Motion Picture Association of America foi procurar em seu fichário o que havia a respeito, para verificar se tal assertiva tinha fundamento. Durante os últimos 20 anos, 18 filmes apresentaram como sacerdotes ou freiras os protagonistas principais. No mesmo período, 11 filmes apresentaram ministros ou missionários protestantes. A resposta da M. P. A. A. à acusação feita por um grupo protestante foi simples: "Há mais católicos no mundo que protestante. E assim...". Pesando na balança a importância católica no mundo, como sucesso de bilheteria, está claro agora que Hollywood não pode ignorar o fato de que existem tantos milhões de católicos, que podem pagar e pagar para ver um filme. É claro que se deveria fixar nas mentes dos católicos do mundo, os quais, organizados, poderiam contribuir de maneira eficaz para uma melhoria do produto cinematográfico mundial. O que faz a Legião da Decência nos Estados Unidos (e que é respeitada em Hollywood) é muito, mas, se tivesse o apoio organizado do resto do mundo católico, seria algo realmente ponderável. Mas voltemos aos 18 filmes que focalizam padres e freiras. Sete desses filmes foram filmados nos Estados Unidos, os restantes foram rodados em "locations" no estrangeiro. A razão para serem usados sacerdotes em lugar de ministros protestantes, quando a história pede um "clergyman" foi dada por um diretor meu amigo — Fred Zinnemann: "O Padre católico é mais DRAMÁTICO e pode ser reconhecido facilmente pela platéia, devido a sua batina". A grande queixa dos protestantes é que o cinema filmou muitas novelas em que os seus ministros são focalizados de maneira pouco louvável ("Rain", "The Inside of the Cup", "The Christian", "Elmer Gantry"). Zinnemann ainda me disse que, quando estava filmando "A História de uma Irmã", com Audrey Hepburn, que mostra a vida de uma freira desde os primeiros dias de convento até que ela o abandona por motivos intelectuais, teve muito cuidado de não ultrapassar a linha do possível e aceitável, com toda a minúcia litúrgica necessária para passar por qualquer censura eclesiástica. E conseguiu uma bela e realista produção. (Luís Serrano em O GLOBO)

## LIVROS

### POSSO LER OU NÃO?

#### O ALBATROZ

José Geraldo Vieira

Virgínia — tipo de mulher quase perfeita — perde incessantemente, em várias circunstâncias trágicas, o pai, o esposo, o filho e o único neto.

Cenário — Rio de Janeiro, antigo e atual. Síntese de todas as revoluções brasileiras, desde "Canudos" e das grandes guerras mundiais.

Soberbas descrições, em estilo elevado, denotam a grande e vasta cultura da autora. Realismo e cenas da vida desregada do neto. Virgínia, a personagem, vive num ambiente de excessiva riqueza e muito esplendor, agindo sempre sob o influxo de uma religiosidade mórbida e nas situações trágicas, só vê a fatalidade.

Livro para rapazes e moças de critério e cultura. — (J. D.)

Para maiores de 21 anos.

#### ADORÁVEL MARQUESA

André Lambert

A "Adorável Marquesa" é madame de Pompadour, a plebéia que pelos seus muitos encantos elevou-se até à intimidade de Luís XV, o mais poderoso rei da França. Durante vinte anos exerceu junto do rei uma influência capital, eclipsando totalmente a verdadeira rainha que, resignadamente, aceitava a insólita situação. O livro é escrito com vivacidade e prende pelo seu enredo romanesco e histórico. Profundamente desmoralizante o am-

biente da corte com suas intrigas, trações, ambições e costumes amorais. É leitura que se recomenda somente para pessoas de critério formado. — (J. D.)

Para adultos bem formados.

#### Literatura Infantil

#### A PEDRA MÁGICA DO ANEL DE SALOMÃO

Clemens Brentano

Curioso conto de fadas em que o "condão mágico" é o anel de Salomão, que realiza todos os desejos de quem o toca. O autor, contemporâneo de Goethe, foi o chefe de uma escola poética alemã do romantismo. É obra de grande originalidade, estilo elevado, viva imaginação, delicadeza de sentimentos e profunda moral.

A tradução é excelente, conservando em versos a parte poética. Ótimas ilustrações a preto e branco completam o livro. — (J. D.)

9 a 11 anos. (Melhoramentos).

#### BOSQUE AZUL

Constâncio Vigil

Fantasia sobre a entrada dos animais do mundo. Só os que pudessem fazer algum bom serviço seriam admitidos, os outros ficariam de fora. Qualidades e defeitos humanos emprestados aos animais. Boa dose de humor e boas ilustrações coloridas. — (J. D.)

9 a 11 anos. (Melhoramentos).



# CONTRABANDISTA A MUQUE



Ficha cinematográfica

**Enredo:** A fronteira entre a França e a Itália divide a aldeia de Assola, e, às vezes, até as casas. Um agente aduaneiro francês apanha em flagrante um italiano, transportando álcool. Este vinga-se do agente, chamando-o de italiano porque nasceu na Itália, isto é, numa cozinha em território italiano. Isso naturalmente tem consequências profundas no terreno jurídico-civil,

que dão margem às situações tragi-cômicas.

**Apreciação artística:** O diretor encontrou o tom certo para contar essa história. O ambiente é excelentemente retratado e os acontecimentos, divertidos. Somente não soube dominar Fernandel e Totó, de maneira que muita coisa é teatro filmado.

**Apreciação moral:** O filme não se tornou um libelo contra

a loucura da separação dos homens por linhas imaginárias, como queria o diretor, por causa dos exageros dos artistas principais. Por motivo da situação matrimonial dos dois protagonistas e certos diálogos um tanto grosseiros, reservamos o filme para adultos.

**Cotação moral:** 3 A - Adultos.

mana? E assim havia coisas... Anos e anos perdurou mentalidade mesquinha na produção cinematográfica, que conquistou a grande massa do público, porque essa mesma mentalidade domina todas as classes sociais. A consequência foi o Cinema único conforme a receita experimentada. O Cinema estandardizado com tipos estandardizados e situações estandardizadas. Somente o dinheiro torna o homem feliz. Trabalho é um castigo. Verdadeiro amor, só antes do casamento, etc., etc. Variações do mesmo tema. Fora das fronteiras de suas próprias experiências, o espectador médio gostava de provar dos perigos eróticos, do esplendor da vida dos milionários, do crime aventureiro. Era a sua fuga da monotonia cotidiana, o sonho que o Cinema proporciona.

O Código Hayes foi melhorado, mas não pôde impedir que o Cinema estandardizado continuasse vivo. Mudaram-se os tipos, as citações e as circunstâncias. O resto ficou na mesma.

## E O PÚBLICO?

Qual é a causa de que o público continua semana por semana assistindo a quilômetros de celulósido com o mesmo conteúdo irreal e ridículo, que mancha diariamente as nossas telas? E o espectador, indefeso, não percebe mais que está enganado. Ele não tem senso crítico.

A escuridão da sala de projeção já cria um ambiente de letargia, de sonambulismo, de deixar-se arrastar pelas emoções. A tela branca concentra toda a atenção. O diretor do filme cuida de manter "suspense" a todo o custo. A mudança dos planos (na média de seis segundos) exige toda a atenção do espectador. Quanto maior concentração exige, tanto maior concentração exige. Não há tempo para penetrar na significação da imagem. A história, o enredo, exige também a atenção. O espectador cai de um estado psicológico a outro. O filme não se cansa nunca. Saltou de um lugar para outro, saltou de um ano, não há mais tempo ou espaço intransponíveis para ela. O ritmo arrasta o esplendor, tornando-o joguete nas mãos do diretor.

Tudo isto faz com que o espectador perca o senso de realidade, misture realidade e fantasia, não saiba mais distinguir verdades e inverdades. Por isso é tão necessário que o espectador se prepare para assistir a um filme, lendo críticas de Cinema, estudando o fenômeno em si, escolhendo os filmes. Então deixará de lado muitos filmes sem expressão cultural, sem valores positivos, mas em compensação irá experimentar maior prazer, a maior beleza dos poucos filmes realmente bons.

Padre Guido Logger, SS. CC.

# FICHAS CINEMATOGRAFICAS

## SERVIÇO DE INFORMAÇÕES CINEMATOGRAFICAS DA CONFERENCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL

### VIOLÊNCIA CONTRA VIOLÊNCIA

**ENREDO:** Solomon Baungarden trabalha como "fiscal de costumes" para distrair sua melancólica juventude. Vê-se à frente de complexos casos de "juventude transviada". Dedica-se com grande interesse ao caso de Sharon, moça que é salva da prisão. Muitas decepções o fazem compreender a dificuldade de "refazer a vida dos outros". Surge o problema mais sério da própria filha Debbie, a quem, talvez, tivesse descurado. A ele se dedica 100%.

**APRECIACAO ARTISTICA:** Filme sério e dramático, aborda o tema da juventude desajustada. A história é contada com alguma sensibilidade, sem exageros lacrimogêneos. O tratamento cinematográfico é comum, não saindo da linha média. O desempenho de A. O'Connell, no velho Sol domina o filme.

**APRECIACAO MORAL:** A mensagem do filme é um paralelo entre Sharon e Debbie, o desajustamento da mocidade ligado ao do lar. Sharon, sem lar, tem a oportunidade de regenerar-se, mas torna a cair. Debbie, educada noutro meio, mesmo levada pela paixão, resiste e volta ao apoio paterno.

**COTAÇÃO MORAL:** 3 A - ADULTOS.

### ASSIM... ATÉ EU!

**ENREDO:** Não era fácil dormir com os bombardeiros de 1945 na Itália. O cançonetista e compositor Miguel Laponi se lamenta por esse transtorno, que lhe inspira nova canção. O seu companheiro de quarto o arrasta numa confusão, por explosão de uma bomba na rua. Daí começam as aventuras e as palhaçadas. Para escapar da justiça, faz-se passar por um capitão alemão; é enviado a Baden-Strugen, em missão ao "Instituto de Eugenia" para o melhoramento da raça germânica, onde os "impuros" serão esterilizados. As confusões só terminam com a guerra.

**APRECIACAO ARTISTICA:** Sem o menor valor artístico, é um filme comercial, medíocre e de mau gosto.

**APRECIACAO MORAL:** Pelos incidentes do enredo, a malícia das insinuações, o sumário dos trajés, não se recomenda a qualquer público, embora o ridículo e a comicidade do tema não possa ser levada a sério, atenuando parte do conteúdo.

**COTAÇÃO MORAL:** 3 B - ADULTOS COM RESERVA.

### JAPÃO SORRIDENTE

**ENREDO:** O diretor de um jornal importante de Tóquio, resolve promover um concurso fotográfico da mais bela moça do Japão. Os seus emissários percorrem 50 cidades. 4 dos mais peritos fotógrafos do jornal são escolhidos. O vencedor será premiado. Eis o pretexto para um extenso documentário sobre as belezas panorâmicas e os progressos do país. Há também parte folclórica das diferentes regiões; casas de chá e "cabarets" nipônicos.

**APRECIACAO ARTISTICA:** Em ritmo lento e arrastado, o diretor não consegue dar movimento à sua realização. A comicidade provocada por quiproquós fotográficos não chega a animar a narrativa. Em resumo: uma viagem pitoresca, num belíssimo colorido e excelente fotografia, mas... cansativa. Nada a destacar no desempenho.

**APRECIACAO MORAL:** Nada que exija restrições.

**COTAÇÃO MORAL:** 1 - TODOS.

interessará a crianças e adolescentes, sendo leitura mais aconselhável para pessoas de certa instrução, pois não é um romance e sim, um trabalho mais ou menos erudito. — (J. D.)

Para maiores de 21 anos.

## Literatura Infantil

### HISTÓRIA DO BRASIL PARA CRIANÇAS

Viriato Corrêa

Somente um grande escritor saberia transformar uma matéria árida como a História num delicioso livro recreativo. Crianças e adultos encontrarão o mesmo encanto nesse livro e chegarão à última página com interesse crescente. O proveito que tirarão desta leitura é indiscutível e benemérito é o autor que torna acessível e atraente o estudo da história pátria às crianças do nosso Brasil. — (J. D.)

Para maiores de 9 anos.

## DIVIRTA-SE BRINCANDO SÓZINHA

C. Horororitz

Em linguagem simples e explicações acessíveis à compreensão de crianças desde os 9 anos, este útil livrinho reúne 47 modelos de objetos que podem ser confeccionados "quando você estiver acamado" e outros 63 que exigem maior atividade. — (J. D.)

9 a 11 anos. (Melhoramentos).

— x —

## A HISTÓRIA DO CARVÃO DE PEDRA

Mand e Miska P.

O livro nos conta de maneira acessível a formação, extração e usos do carvão de pedra. Os desenhos são interessantes e bem feitos. — (J. D.)

9 a 12 anos. (Melhoramentos).

# A MENTIRA DO CINEMA

... O herói deve ser premiado, o vilão castigado; a pobre datilógrafa casa-se com o diretor

e a polícia sempre vence os criminosos.

Eis aqui a "verdade" de 95 por cento do cinema comercial.

Mal descobri a indústria do Cinema, essa o engolira, seguindo o roteiro das leis econômicas. Procurou-se então assegurar a estabilidade econômica do Cinema, fazendo um apelo ao que os capitães da indústria chamavam desejos universalmente humanos, entre os quais o "sex-appeal" tomava o primeiro lugar.

O conteúdo dos filmes naqueles tempos incitava apenas os instintos mais baixos dos espectadores, mas aquele que tinha um pouco de senso crítico, poderia facilmente distinguir a falsidade das situações.

As coisas pioraram, quando um tal Hayes conseguiu impor-se como senhor absoluto da censura na América do Norte. Ele fez um código de produção, que transbordava de hipocrisia. Restrições mesquinhas, que não atingiam as coisas principais. Não se podiam ridicularizar as leis civis (está certo), mas das leis divinas não disse nada. Métodos de crime foram proibidos, mas que é do respeito pela dignidade hu-

## LIVROS

# POSSO LER OU NÃO?

### MARIA ANTONIETA

F. W. Kenyon

Kenyon continua neste livro o gênero que iniciou em "A mulher do imperador" e "Lady Hamilton". Uma biografia romancada, portanto, agora sobre a célebre e triste vida de Maria Antonieta. Mas o valor histórico da obra resulta infimo, já que quase toda a longa narrativa se reduz a diálogos que são total fantasia do autor.

Além disso, a demorada descrição de situações que limitam com o escabroso, faz cair o livro em vulgaridades de muito mau gosto. Acrescente-se a isto que o retrato de Maria Antonieta aparece delineado com as flores tintas. — (J. D.)

Para adultos.

— x —

### O APÓSTOLO SÃO PEDRO

W. T. Walsh

O livro traz na versão brasileira de Oscar Mendes, o "im-

primatur" da autoridade diocesana de São Paulo. Não é uma história romancada, na qual o autor completasse com a imaginação as lacunas da Escritura, ou, mesmo, da tradição. Procurou ao contrário, ater-se o escritor unicamente aos fatos conhecidos, sendo, até, muito sóbrio no que se refere à parte da vida do Apóstolo conhecida por fontes que não oficiais. Limita-se Walsh a interpretar ou encadear os fatos conhecidos, jamais procurando completá-los ou desenvolvê-los. Muito prudentemente, assinala como simples suposição o que é inferência de sua parte, e o diz claramente. Repetimos — não é biografia romancada, mas, sim, tentativa de reconstituição biográfica. Com a ressalva de um posterior pronunciamento desfavorável da autoridade docente da Igreja, é livro de fato excelente quanto à forma e a maneira de contar a vida de São Pedro. Por sua natureza, não

# MOSAICOS

## PEREGRINO

### JÁ SABIA?

1 — Segundo dois historiadores antigos (Suetônio e Plutarco), Júlio César era de elevada estatura, não gordo, branco de côr, olhos pretos e vivos e bastante calvo; para dissimular a calvície, deitava para frente o pouco cabelo que tinha, e usava uma coroa de louros.

2 — A História Universal, de Cesare Cantu, é traduzida em quase todas as línguas que se falam no globo. Afirma-se que é a maior obra no gênero.

### SABEDORIA POPULAR:

Quem enxuga lágrimas alheias não tem tempo de chorar.

### TEM GRAÇA?

— Ontem cheguei a minha casa à meia noite. Minha mulher estava feito uma fera. Conforme o relógio ia batendo as badaladas, ela ia me dando pancadas. Levei doze cacetadas.

— E, que tencionas fazer hoje?

— Irei para casa à uma da madrugada!

### DISSE...

Coelho Neto: "Um pai — ainda o mais pobre — tem sempre uma riqueza para deixar ao filho: o exemplo".

### ACONTECEU...

Em Saint Paul, Minnesota, Estados Unidos, descobriu a polícia que os documentos da senhora Klara Fels tinham a data de seu nascimento visivelmente alterada, de 1910 para 1919. O caso foi parar em Juízo, tendo o magistrado decidido benevolmente absolver a ré, sentenciando que se ditado benevolmente absolver a ré, sentenciando que se ditado tratava de "um pecado de vaidade, mas que não prejudicaria a ninguém".

### TROVA:

As rosas é que são belas,  
Os espinhos é que picam.  
Mas, são as rosas que caem,  
São os espinhos que ficam...

(Alexandre Dumas Filho)

### DEFINIRIA MELHOR?

SAUDADE — É a dor da ausência.

(Silva Lobato)

ELOGIO — É um meio muito usado, mas sempre novo, de render culto à vaidade.

(José de Alencar)

### VERDADE:

O maior castigo para o mentiroso é não ser acreditado nem quando fala a verdade.

### TÓPICO:

Um velho de setenta anos, no banco dos réus, ouvindo a sentença que o condenava a trinta anos de trabalhos forçados, exclamou: — Oh! Muito obrigado, senhor Juiz! Eu não esperava viver ainda tanto tempo...

### PARA REFLETIR:

"Quando adotares uma resolução, considera os resultados e não as dificuldades."

(São João Crisóstomo)

**NÃO MANDE DINHEIRO!** Pague só quando receber!



Tudo, tudo isto só por **990,00** sem mais DESPESAS!

Dicol LTDA.

CAIXA POSTAL 6.601 - SÃO PAULO

CALENDRÁRIO! (para os dias do mês) EXTRAORDINÁRIO PRECISÃO! À PROVA D'ÁGUA! FUNDO DE AÇO INOXIDÁVEL! LUMINOSO! ANTIMAGNÉTICO! PONTEIRO CENTRAL! FABRICAÇÃO SUÍÇA!



# PARA JULGAR UM FILME: É BOM OU MAU?

**Critérios para a Crítica (I)**  
Pe. Guido Logger, SS. CC.

Reconhecem todos que um divertimento pode ser útil ou nocivo. Logo, cumpre distinguir assaz claramente entre:

- a) Divertimentos que pretendem elevar espiritualmente e distrair homens e mulheres que estão corporal ou mentalmente cansados pelo desempenho de seus deveres e ocupações diárias, e
- b) Divertimentos que, cedo ou mais tarde, acabarão desmoralizando os ideais desses mesmos homens e mulheres, desfazendo as normas morais que lhes serviam de diretrizes na vida.

A diversão bem escolhida ajudará o homem a conservar boa e sadia concepção da vida. Poderá ela contribuir muito para que um povo continue sadio de espírito e de coração. Uma forma errada de diversão, ao contrário, prejudicará a moral de um povo, dando origem a falsas idéias sobre a vida e suas responsabilidades.

Julgando o valor de uma película, não podemos limitarnos a ver nela somente um meio de diversão e nada mais, pois o filme é uma das espécies de diversão que mais influência têm sobre a moral. O enredo de um filme influencia a moral porque põe diante dos olhos da platéia os ideais que regem a vida de outros seres, homens como qualquer um dos espectadores. Se forem estes ideais legítimos e verdadeiros, teremos uma diversão que enobrece e eleva; mas se forem falsos os ideais, então a diver-

são degradará o homem em vez de enobrecê-lo.

## O SEGREDO DA INFLUENCIA:

Os enredos de filmes tratam geralmente de homens e mulheres que se vêem colocados diante de um ou outro problema da vida e que tentam dar uma solução ao mesmo. Em cada filme vemos seres humanos que agem ou se defendem contra certas influências. Mas, atos praticados por seres humanos, quaisquer que sejam, sempre têm um aspecto moral. Por conseguinte, será impossível considerar um ato humano fazendo-se abstração da moralidade do mesmo ato. Pois, qualquer ato livre, praticado pelo homem, é sempre ou bom ou mau. As paixões do homem: amor, ódio, desejo, aversão, alegria, tristeza, esperança, desespero, medo, coragem, angústia — caem todas sob o domínio da moral. Os personagens que se apresentam no filme podem mentir, roubar, perjurar; podem perdoar, sofrer, fazer sacrifícios por causa da justiça. Embora vivam essas personagens apenas na tela, embora seja tudo o que dizem e fazem, produto de imaginação; a seus atos, seus desejos, suas ambições devem ser aplicadas as objetivas e imutáveis normas da moral.

Os filmes colocam diante de nossos olhos não somente "homens em ação" mas emprestam ao mesmo tempo tal colorido moral aos atos dos artistas que provocam da parte dos espectadores determinada

reação moral. Ao acompanhar alguém a conseqüência dos acontecimentos, reage consciente ou inconscientemente a sua vontade, seus sentimentos, sua inteligência. Ele aprova ou desaprova aquilo que os artistas fazem; terá simpatia ou será tomado de antipatia por eles. Quando os protagonistas, pelo que dizem e fazem, tomam atitude diante de problemas, quando aceitam ou rejeitam certo modo de proceder, é muito provável que o público seja influenciado por tudo isto. Aliás, é muito natural que comunguemos os ideais da pessoa a quem devotamos grande admiração. Em tal caso será muito provável quereremos abonar-lhe o procedimento. Visto que o público é tomado muitas vezes de grande admiração para com determinados

artistas, chegará facilmente ao ponto de acatar seus atos com simpatia e de compartilhar suas idéias sobre moralidade.

Em suma: há duas razões pelas quais o filme pode influir poderosamente sobre a moralidade do indivíduo e da massa: em primeiro lugar porque o filme, visto que trata da vida e do proceder de seres humanos, necessariamente preconiza ou inclui determinados princípios morais. Em segundo lugar porque o filme é capaz de levar o público a acatar com simpatia os mesmos princípios morais. Sendo estes princípios honestos, então o filme ensinará o bem; sendo errados os mesmos princípios, então o filme exercerá influência para o mal.

(Continua)

**NÃO MANDE DINHEIRO!**

Tudo, tudo isto só por **Cr\$ 990,00** sem mais DESPESAS!

**Dicol** LTDA.  
CAIXA POSTAL 6.601 — SÃO PAULO

Pague só quando receber!

CALENDÁRIO (para os dias do mês) EXTRAORDINÁRIA PRECISÃO!  
À PROVA D'ÁGUA!  
FUNDO DE AÇO INOXIDÁVEL!  
LUMINOSO!  
ANTIMAGNÉTICO!  
PONTEIRO CENTRAL!  
FABRICAÇÃO SUÍÇA!

## LIVROS

### POSSO LER OU NÃO?

#### CONTISTAS BRASILEIROS

Coletânea de contos, todos pertencentes à fase modernista da literatura brasileira, de autores diversos, na maioria nordestinos. O denominador comum que os une é o psicologismo profundo em que se movem os personagens e que constitui o nó principal da ficção; há mesmo, em quase todos um exatidão mórbida, que os distingue, e que vai, de certa forma, caracterizando as novas correntes do conto brasileiro.

Esta antologia — conforme declaração do autor — é a primeira iniciativa no gênero, que apresenta reunidos contistas brasileiros da nova geração, dos mais representativos da fase moderna da nossa literatura, traduzidos para o inglês pelo professor norte-americano Rod Horton.

Leitura para adultos bem formados e estudiosos de literatura. — (J. D.)

Para adultos bem formados.

— x —

#### ANGÉLICA

H. E. Seuberlich  
"Angélica" é um romance para moças, de todas as idades, e eremos, terá o mesmo sucesso que os "Pollyana" e "Mulherzinhas".

"Gell" a heroína, é uma figurinha triste, simpática, terna e muito sensível. E aos poucos prende o coração de suas colegas que, por desconhecerem-na, a desprezam no princípio.

E conquistará também o coração de suas leitoras. — (J. D.)  
Para todos.

#### LITERATURA INFANTIL

##### LENDAS DA TERRA DO OURO

Lúcia Machado de Almeida  
Histórias baseadas em fatos ou em tradições dos tempos antigos de Minas. Alguns de bandeirantes, escravos e do tempo da colônia. Algumas passagens podem impressionar os pequeninos. — (J. D.)

11 a 13 anos. (Melhoramentos).

— x —

##### NOITES ESTRELADAS

Leda Brito Acuarone  
História de uma coelhinha, de nome Pompon, que queria ser artista de teatro, não tendo, porém, conseguido seu intento, devido seu mau gênio. — (J. D.)

7 a 9 anos. (Minerva).

— x —

##### AS VESTIMENTAS E SUA HISTÓRIA

Mand e Miska P.  
História de como os homens preparam o material de suas vestes desde os tempos em que usavam para cobrirem-se somente de peles. Livro muito interessante e instrutivo. — (J. D.)

9 a 12 anos. (Melhoramentos).

### Minha Mão na tua Mão (Conclusão da pág. 6)

do preparar os seus sólidos suportes, sobre os quais deverá rodar desafiando os ventos e a tempestade. Depois mando o seu operário ao campanário para furar no cimento os seis buracos, onde serão colocadas as hastas dos suportes. Depois disso só resta içar o galo. Estamos em tempo de guerra. É necessário antes de tudo não atrair a atenção dos soldados de sua ocupação sobre aquele trabalho meio suspeito. Encontramo-nos, então às 6 horas da tarde quando já quase escuro para com o guindaste elétrico da torre, mandar subir o galo para seu lugar definitivo. Embrulhamos a ave num grande cobertor que lhe dá a aparência de cavalo. Esperamos estar sós. Que ilusão! O tempo de preparar o guindaste, de assentar firmemente o galo, de lhe aplicar um cobertor suplementar para que não lhe aconteça nada de desagradável nos choques contra os espigões, e já uma multidão interessada, vai se ajuntando em torno de nós. Mas quando o guindaste começa a funcionar e o galo feito cavalo e que cavalo!... aparece, balançando majestosamente no vazio, há um só grito entre a multidão: — O quê? O senhor vigário enloqueceu?

## FICHAS CINEMATOGRAFICAS

### SERVIÇO DE INFORMAÇÕES CINEMATOGRAFICAS DA CONFERENCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL

#### PERVERSIDADE SATÂNICA

**ENREDO:** Descobrimo o adultério da esposa, um rico industrial traça um plano para reavê-la, através da desmoralização do amante. Não conta, porém, com os efeitos do plano e acaba envolvido num crime.

**APRECIACAO ARTISTICA:** Sobre uma intriga cerebral, o diretor desenvolve um ritmo seco e incisivo que supre a bi-dimensionalidade dos personagens. Bom acabamento técnico, desempenhos seguros.

**APRECIACAO MORAL:** A ausência de calor humano e o aspecto "construído" da intriga atenuam em parte os efeitos decorrentes das atitudes imorais dos personagens, que agem unicamente no próprio interesse, sem preocupação com valores universais.

**COTACAO MORAL:** 3 A — ADULTOS.

#### JOGO ARRISCADO

**ENREDO:** Uma "gang" juvenil, chefiada por uma moça, planeja e executa o rapto do jovem filho de um milionário. Objetivo: contratar, com o dinheiro do resgate, um bom advogado para retirar da cadeia o irmão da jovem. Os adolescentes conseguem infundir o terror na família do raptado e obtêm o resgate. Contudo, quando os gangsters mirins, se preparam para se desvencilhar de sua vítima, os bons sentimentos da chefe do bando impedem o êxito total da empreitada.

**APRECIACAO ARTISTICA:** O assunto não é novo e a história é convencional. A direção procura captar o realismo do ambiente (exceção feita à apresentação dos personagens juvenis) mas orienta-se num sentido dramático-sentimental no desenvolvimento da intriga, ampliando o convencionalismo.

**APRECIACAO MORAL:** Os adultos são ridicularizados pelo bando de jovens e são apresentados com tendenciosa inferioridade. O crime é justificado pelas boas intenções da jovem.

**COTACAO MORAL:** 3 B — ADULTOS, COM RESERVAS.

#### O ÚLTIMO HURRA

**ENREDO:** O prefeito de uma cidade norte-americana tenta a re-eleição. É sua última campanha política, acompanhada por um sobrinho jornalista que assim toma conhecimento dos métodos empregados e dos ideais visados pelo tio.

**APRECIACAO ARTISTICA:** Ford dirige com a habitual segurança, mas cede a um sentimentalismo por vezes excessivo e não evita a armadilha dos diálogos demasiadamente longos que comporta o "script", caindo por momentos numa injustificada lentidão e monotonia.

**APRECIACAO MORAL:** Os meios empregados pelo político para derrotar o adversário passam os limites de uma estrita moralidade. São "golpes" astuciosos apresentados com simpatia e justificados pelos fins visados. O protagonista, no entanto, é um homem bom, cuja vida apresenta características positivas.

**COTACAO MORAL:** 3 A — ADULTOS.

E começam os comentários...  
Que absurdo o de içar um cavalo àquela altura, com correia debaixo do ventre!...

A medida que o bicho se tornava pequeno na sombra, as suposições aumentavam, tomavam vulto e com certeza não depunham em favor da inteligência do vigário de S. Francisco de Sales. Sem dúvida, a guerra o tornara melo tam-tam...

Mas lá em cima da torre outra história!... Quando o guindaste depois de ter levantado o galo até 80 metros, deixou-o descer docemente no cimo do campanário, reparamos com espanto que as seis hastas dos suportes não podiam entrar nos buracos preparados. O operário errara as medidas!...

Conquanto às 6 da tarde — hora alemã — só fôssem as quatro, a noite estava descendo rapidamente. O ferreiro não tinha consigo os utensílios necessários para reparar os erros. Tivemos então que descer o galo-cavalo.

O fato despertou a hilaridade geral na multidão que nos estava observando.

Parece que correram demais!... O cavalo não podia ficar lá em cima!... Coitado do bicho! Será que gostou da doida ascensão?

Um pouco ainda e qualquer senhora de coração tenro lhe ofereceria pedacinhos de açúcar! Deixamos o galo no chão, aos pés do guindaste depois de ter fechado com cuidado o barracão.

Mas não saímos antes de a multidão se retirar, seja porque não havia mais nada para ver seja porque estava na hora do jantar.

O dia seguinte o operário consentou o erro. Depois docemente em plena noite e com uma gélida tramontana, o galo subiu outra vez ao campanário.

Dessa vez tudo se encaixou, às maravilhas, e foi possível pôr rapidamente o cimento nos suportes.

Antes de ir embora, voltel-me para olhar o galo e, não obstante a escuridão da noite, vi-o muito bem, se levantar no céu com altivez.

Já estava de prontidão!

Com o sopro do vento virava e revirava; parecia dançar a maneira de guardar em todos os pontos do horizonte. Um pálido ralo do luar iluminava naquele momento as suas asas de cobre. E aquilo me agasalhou o coração.

Vi nele um símbolo e uma esperança... Aquêlê galo francês, que brilhava apesar das trevas da noite imensa em que estava mergulhado, parecia nos dizer:

"E preciso resistir e esperar!"

"Resistir e esperar!... Os dois compromissos que haviam de preparar o reerguimento de amanhã.

Mas os moradores das casas vizinhas não ficaram pouco surpreendidos abrindo as janelas pela manhã, ao descobrir um belo galo francês que se acendia rubro no céu nascente, pronto a arremessar, com todas as suas forças no espaço, o seu "quiquitiqui" da Vitória!...

(Continua no próximo número)

## MOSAICOS

### PEREGRINO

#### JÁ SABIA?

- 1 — O mar que possui a maior quantidade de peixe é o Mar do Norte. Em cada quilômetro quadrado verifica-se uma produção de peixes de três toneladas e meia, o que não se encontra em qualquer outro mar.
- 2 — Contrariamente à crença geral, os dinossauros e outros grandes répteis do passado, pesavam somente 50 toneladas, ou seja apenas um terço das atuais baleias.

#### SABEDORIA POPULAR:

O velhaco é como o artista; não se faz, já nasce feito.

#### TEM GRAÇA?

- Manoelzinho, diga alguma coisa sobre o Tiradentes.
- O Tiradentes foi um homem que morreu enforcado.
- Mas só isso? — perguntou a professora.
- E a senhora ainda acha que foi pouco?...

#### DISSE...

Turgot: "A liberdade consiste no direito de se fazer tudo quanto não prejudique a liberdade dos outros."

#### ACONTECEU...

A jovem Bessie Shaffer comunicou à polícia de Charleston que o seu carro havia sido roubado. E ao registrar sua queixa informou: "Os senhores não terão dificuldade em reconhecê-lo, pois ele já não tem portas, pára-choques, nem faróis"...

#### TROVA:

Onde anda o corpo da gente,  
A sombra vai pelo chão...  
É assim, também, a saudade,  
A sombra do coração...

(Adelmar Tavares)

#### DEFINIRIA MELHOR?

INJURIA — Argumento dos que não têm razão.  
(Rousseau)

CIVILIDADE — É um verniz que dá lustro aos homens e os faz parecerem melhores do que ordinariamente são.  
(Marquês de Maricó)

#### VERDADE:

Difícil não é combater os inimigos, mas viver em paz com os amigos.

#### TÓPICO:

Aviso colocada à entrada de uma garagem: "Não fume perto do tanque. Se sua vida não vale nada, a gasolina custa dinheiro".

#### PARA REFLETIR:

"Não te envergonhes de confessar os teus erros; provarás assim que és mais sensato do que eras ontem e que desejas aperfeiçoar-te".

(Imitação de Cristo)



## FINALIDADE DA CENSURA CINEMATOGRAFICA

homem. Foram elas, no decorrer de todos os séculos, conhecidas e reconhecidas, não somente pelos cristãos, mas também pelos judeus e mesmo por povos pagãos. Encontramo-las em sua fórmula mais breve e feliz no decálogo.

### EXEMPLOS:

Muitos homens que, com plena convicção reconheciam a existência de tais normas, acham no entanto difícil a sua observância, em consequência da fraqueza da natureza humana. Se fôsse impossível prevaricar contra esses princípios, sua obrigatoriedade não seria problema para a consciência humana. Um filme que alega poderosos argumentos contra essas normas morais universalmente aceitas, levará com relativa facilidade tais pessoas a modificar sua convicção sobre o que é bem e o que é mal. Os seguintes filmes sirvam de exemplo:

### FILME "A"

Vemo-nos colocados diante de emocionante tragédia "triangular": marido — esposa — amante. Todas as cenas escabrosas foram cuidadosamente evitadas, mas o filme defende a tese de que, sendo a esposa egoísta e antipática, o marido terá razão em procurar com outra mulher amor e felicidade. Numa palavra, o filme defende e justifica o adultério. E isto é feito não com argumentos éticos mas mediante apelo ao sentimento.

Profundamente emocionados pelo filme, seriam muitos espectadores capazes de, apesar de tudo, simpatizar com o herói e de aprovar seu procedimento, modificando desta maneira as suas convicções sobre a fidelidade conjugal. Podem mesmo ser levados ao ponto de julgar que adultério, sob determinadas circunstâncias, é desculpável! Está claro que aqui é preconizada falsa norma moral que se acha em flagrante oposição à Lei de Deus.

### FILME "B"

O enredo trata desta vez de um sincero e grande amor que inflamou dois jovens corações. Por determinadas circunstâncias: — oposição por parte dos pais, ou digamos, por falta de recursos financeiros — são o herói e a sua heroína obrigados a adiar seu casamento por tempo indeterminado. São jovens ainda e estão convencidos que já não poderão mais viver um sem o outro, e... recusam-se a esperar até que estejam casados. Aqui temos um filme que, apesar de um enredo que pode ser simpático, preconiza a tese de que a relação sexual é nada mais do que o inocente ponto culminante do amor. Ensina-se que aqueles que se amam verdadeiramente seriam tolos se esperassem até estarem casados e que relações sexuais extra-conjugais em tais circunstâncias são desculpáveis.

Sendo o herói mocinho bonito e a heroína uma moça encantadora, é o público levado a simpatizar com eles e mesmo a aprovar o que fazem. Talvez cheguem muitos à convicção errada de que profundo e terno amor desculpa o pecado. Também aqui é apresentada falsa norma moral, visceralmente contrária à Lei Divina.

### FILME "C"

Um dado mais batido, mas ainda não completamente fora da moda: a heroína sacrifica sua virtude em prol do bom êxito de magnífica em-

prêsa — digamos a fim de chegar a ser grande artista, ou para tornar vitoriosa a carreira do irmão, etc. — O filme sugere que tal sacrifício é nobre e pede a aprovação do público que, infelizmente, dá seus aplausos tantas vezes. Assim defende o filme a tese falsa de que o fim nobre justifica o meio imoral e que um procedimento pecaminoso pode, sob dadas circunstâncias, ser justificado. Trata-se de uma doutrina totalmente errônea que vai de encontro à vontade de Deus e das normas morais e que ainda ataca o bem comum da sociedade em geral.

### FILME "D"

Uma comédia divertida trata da amigável rivalidade que existe entre dois amigos do peito que tentam conquistar a mesma heroína, a qual nos é apresentada como o tipo emancipado, independente da moda moderna, que já está ao par do que se passa na vida. Os galanteios dos rapazes, seus planos, sua perseguição ridícula à heroína, suas declarações desajeitadas juntamente com as repelidas recusas da moça, dão ensejo a um sem número de cenas divertidas. O filme terá naturalmente diversos diálogos e numerosas cenas desaconselháveis; mas seu perigo principal está no fato de ele apresentar sensualidade como divertimento e sedução como brincadeira inocente.

### FILMES DE "A ATÉ Z"

As tradicionais normas da moral, baseadas na Lei de Deus, ensinam que determinadas ações são pecaminosas e outras virtuosas. Mas muitos filmes levam seus admiradores, pelo modo atraente em que propõem normas falsas, a modificar as suas convicções que até tal momento consideravam inabaláveis, chegando eles a acreditar que ao menos em certos casos alguns pecados se tornam virtudes. Tudo isto significa decadência moral, pois com a modificação dos princípios morais sofre o procedimento irrevogavelmente uma arrancada para o mal. Padre Guido LOGGER, SS. SS. do "Serviço de Informações Cinematográficas".

### LIVROS

## POSSO LER OU NÃO?

A CABANA DO PAI TOMÁS  
H. B. Stowe

Romance que tem por tema principal a escravidão negra na América, e cujo enredo bem tratado e as personagens bem vivas mantêm desperta a atenção do leitor, também é interessante na cruzada social empreendida pela autora com grande elevação. Livro que exerceu definitiva influência sobre a libertação dos escravos americanos. Leitura para jovens e adultos. — (J. D.)  
Para todos. (Paulinas).

A PATA DA GAZELA  
José de Alencar

"A pata da gazela" é a menos consistente das obras de Alencar. Romance de intriga ligeira que se passa todo em torno da paixão romântica do herói por um pé de menina em corpo de mulher, dá bem a medida das obras que, pela efemeridade do assunto, se condenam de antemão à morte literária. — (J. D.)  
13 a 15 anos.

THÉRÈSE ETIENNE  
John Knittel

Romance exageradamente dramático de um argumento truculento, quase folhetinesco, baseado em um amor impossível e desesperado. Pelas cenas realistas e a justificação de um possível suicídio como solução do problema, sua leitura se limita a maiores de boa formação e acostumados a ler. — (J. D.)  
Para maiores de sólido critério.

UMA VOZ DENTRO DA NOITE  
André Lay

Narra a aventura de um detetive particular que se vê às voltas com o assassínio de sua amante e do marido desta, acusado ainda pela polícia de ser o autor dos dois crimes. Consegue provar sua inocência no primeiro crime, matando o verdadeiro criminoso. Entretanto acaba condenado pelo segundo crime, pelo qual é condenado à morte, mesmo sendo inocente. — (J. D.)  
Para maiores de 18 anos.

### Literatura Infantil

GLOBI NO EXÍLIO  
J. K. Schiele

Versos humorísticos que acompanham uma história ilustrada em quadrinhos. Globi é tão travesso que o pai resolve exilá-lo numa ilha deserta. Lá Globi vive como Robinson: não se aperta nas dificuldades, tira partido de tudo. Enfim, após um ano, volta ao lar. — (J. D.)  
9 a 11 anos. (Melhoramentos).

### JECA

Guilherme de Almeida  
Album de gravuras coloridas com pequeno texto ao pé das páginas. Ótimo para os que não sabem ler. (J. D.)  
4 a 6 anos. (Melhoramentos)

### ATENÇÃO!

A "AÇÃO ENTRE AMIGOS" de um relógio "LANGHTON" a extrair-se em 13 de dezembro será em 12 de dezembro de 1959.

## FICHAS CINEMATOGRAFICAS

### SERVIÇO DE INFORMAÇÕES CINEMATOGRAFICAS DA CONFERENCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL

#### AMAR É MINHA PROFISSÃO

Enredo: Duas mulheres assaltam uma loja de relógios e uma delas é prês. A outra torna-se amante do advogado que procura defendê-las, mas ela não deixa o antigo amante. O triângulo passionnal se resolve com o assassinato de um dos componentes por outro, para consternação do que sobra.

Apreciação artística: O argumento explorado foi tratado com habilidade pelos roteiristas e a segurança do diretor o completa, para dar uma expressão clara e precisa à história e aos personagens, com tudo o que têm de fraqueza humana, de baixa moral, de desespero, três criaturas dominadas pela paixão meramente física. O quadro é terrivelmente perfeito: as imagens se impõem com força de choques, definindo caracteres e expondo situações com os mínimos detalhes. Os intérpretes estão perfeitamente integrados nos papéis.

Apreciação moral: O drama passionnal, dentro de um realismo levado ao extremo, resulta numa sucessão de cenas de alcova, sublinhadas por diálogo cru. Prostituição, sedução, adultério, numa exposição detalhada e demorada com complacência.

COTAÇÃO MORAL: 4 — Condenado.

#### POR UM POUCO DE AMOR

Enredo: Um rapaz que ambiciona tornar-se escritor procura e consegue emprego num jornal. O diretor, cínico e desiludido da humanidade, entrega-lhe a seleção de consultas sentimentais e o leva a verificar a veracidade exposta por carta de uma situação. A realidade parece confirmar a posição do diretor, mas não abala a fé que o herói tem nos homens.

Apreciação artística: O roteiro desenvolve o argumento em imagens precisas, embora sem originalidade; a direção consegue animar a sucessão das imagens dentro do ritmo adequado, evitando o aspecto melodramático do argumento e conseguindo manter o interesse pela narrativa. Interpretação boa no conjunto. Ótima fotografia.

Apreciação moral: O sentido geral do filme é positivo. Compreensão e perdão das falhas alheias. Falhas morais e adultério são mostrados sem desaprovção.

COTAÇÃO MORAL: 3-B — Adultos, com reservas.

#### O BANDO SINISTRO

Enredo: Um gangster dono de cassino domina pela violência os comerciantes do lugar. Dois dos capangas pretendem regenerar-se e levam a quadrilha a exterminio.

Apreciação artística: Argumento confuso que o roteiro não conseguiu esclarecer. Narrativa descolada e monotona. Desempenhos inexpressivos. Técnica aceitável.

Apreciação moral: Os bandidos que não se regeneram morrem, dentro da moralidade convencional do gênero e do tom catequizante do Cinema japonês: o crime não compensa, mesmo, como é o caso, quando a polícia não interveém. Violência ao extremo: socos, facadas, rajadas de metralhadora, desastre, incêndio.

COTAÇÃO MORAL: 3-A — Adultos.

## MOSAICOS

### PEREGRINO

#### JÁ SABIA?

Que Werner Siemens, genial inventor no terreno da eletrotécnica, construiu para a Exposição de Ofícios, de 1879, em Berlim, o primeiro trem elétrico? Mas, como acontece muitas vezes com as invenções, sua grande importância não foi, de início, reconhecida pelo povo. Era considerado apenas como um divertimento ou como uma distração. Durante os quatro meses que a Exposição durou, transportou ele 86.400 passageiros, e Siemens conseguiu assim que muita gente viesse a conhecer o seu trem elétrico. De todos os lugares recebeu encomendas. O trenzinho construído em 1881, em Lichterfelde, perto de Berlim, possuía vagões que, por sua forma, constituíram os predecessores dos atuais bondes elétricos que tomaram o lugar dos bondes puxados por animais até então existentes. No Brasil, os primeiros bondes elétricos datam do começo deste século.

#### SABEDORIA POPULAR:

"Guarda em moço, acharás em velho".

#### TEM GRAÇA?

Freguês — Garçon, faça o favor de fechar a janela.

Garçon — O vento está incomodando-o?

Freguês — Não é isso propriamente. Receio que o vento carregue o bife.

#### ACONTECEU...

Que em Nancy, França, a polícia prendeu um homem que guiava uma motocicleta roubada. O homem não somente confessou o furto, mas disse ter roubado outras 26 motocicletas nos últimos dois anos, acrescentando que as deixava, depois, em qualquer lugar. E explicou: "Todas as vezes que brigo com minha mulher, saio de casa e salto na primeira motocicleta que encontro na rua. Só assim consigo acalmar os nervos".

#### TROVA:

Quem parte — gôsto não tem...

Quem fica — como terá?

Quem parte — põe-se a chorar,

Quem fica — chora também.

(Aderaldo)

#### TÓPICO:

Já dizia o velho Machado de Assis: matamos o tempo e o tempo nos enterra!

#### DEFINIRIA MELHOR?

POLÍTICO — É um homem que quando leva uma bofetada oferece a outra cara. (Anônimo).

SEGREDO — Uma coisa que se diz a todo o mundo, em voz baixa. (Anônimo)

SEPULTAMENTO — Cerimônia que deixa frio o maior interessado. (Trébla).

#### VERDADE:

O falso amigo é como a sombra que nos segue enquanto há sol.

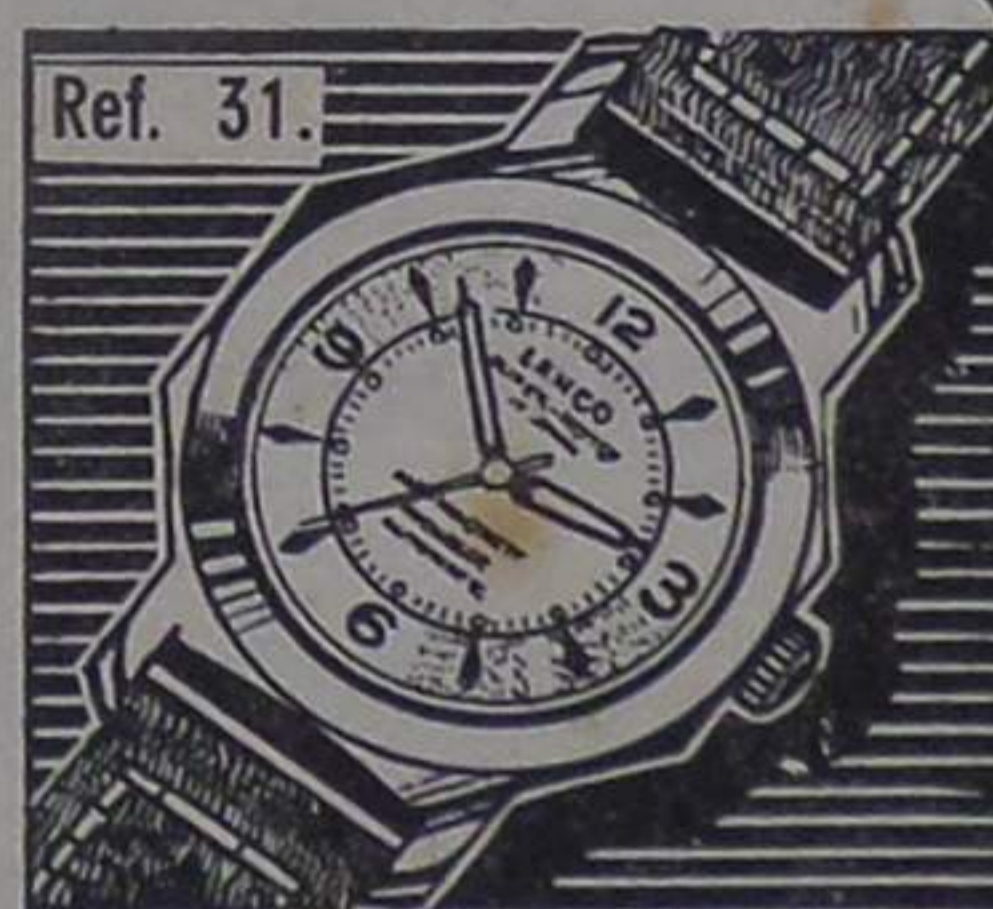
#### PARA SUA REFLEXÃO:

"As grandes vitórias morais não se improvisam. São o fruto de uma multidão de pequenas vitórias obtidas nas minúcias da vida cotidiana." (G. Courtois)

## OFERTA ESPECIAL

# LANCO

Famosa marca agora ao seu alcance pelo Reembolso Postal! - sem mais despesas -



Ref. 31.



Ref. 29.

Lanco Super Rotor Moderno caixa esportiva Folheada o ouro. Fundo de aço. Âncora 17 rubis Impermeável. A prova d'água chôques pò Automático do corda o si mesmo. Com pulseira de couro. Cr\$ 4.230,00

Lanco Calendário. Moderno. Caixa folheada. Fino máquina âncora de alto teor. 15 rubis Ponteiros e números dourados. Janela, marcando o dia do mês. Pulseira de couro. Jôia magnífica, acabamento sem igual. Cr\$ 2.780,00



Ref. 33.



Ref. 27.

Lanco Lady. Magnífico relógio. Ótimo acabamento. Belíssimo caixa folheada. Fundo de aço inox. Âncora de precisão. 15 rubis Modelo moderno Elegante pulseira extensível. Cr\$ 2.550,00

Lanco Militar. Caixa cromada. Fundo de aço inox. Máquina Âncora de precisão. 15 rubis. Modelo adotado pelas forças armadas e esportistas. Pulseira de aço regulável. Cr\$ 2.950,00

**Dicol LTDA.**  
CAIXA POSTAL 6601  
SÃO PAULO  
Envie o seu pedido Hoje Mesmo e pague ao receber.



# Os Amantes

**ENRÊDO:** Doutor Laurent, desistindo de recuperar a saúde, deixa Paris para clinicar no interior. Assiste a um parto particularmente doloroso por causa de complicações psicológicas, e resolve fazer o futuro aplicar os métodos da moça seduzida e abandonada pelo noivo. Isto causa dificuldades com os colegas menos "avançados" da cidadezinha e dos arredores, mas tudo acaba bem.

**APRECIACÃO ARTÍSTICA:** Filme bem construído, com qualidades extraordinárias, conta com a ótima fotografia de Henri Alekan e a maestria de J. Gobin no papel do médico inteligente, consciencioso e devotado.

**APRECIACÃO MORAL:** Muitos pontos positivos, que fazem o filme recomendável: respeito à maternidade, união dos esposos, à necessidade de reformar certos ideais retrógradados sobre os partos, no interior; exemplos de consciência profissional e de amizade. Por motivo de detalhes na ocasião do parto, reservamos o filme para adultos e adolescentes advertidos.

**COTAÇÃO MORAL:** 3 A — ADULTOS.



Flagrante do discutido filme OS AMANTES, agora definitivamente proibido no Brasil.

## O PAVOR DE DESAGRADAR

Pe. João Botelho

Em meio à insatisfação geral que marca tão profundamente a hora que passa, estamos sentindo falta, mas muita falta mesmo, dum Cristianismo autêntico, vigoroso, enérgico, viril, que se imponha em toda a linha pela clareza das idéias e pela definição das atitudes. Estamos cansados, fartos, enojados dessa água morna, dessa moleza sem fim, desse chover não-molha, dessas contínuas capitulações às exigências dos adversários, dessas convicções, dessas acomodações, que nada nos rendem e tanto nos humi-

ham, dessas eternas adesões ao "mal menor", com as quais nem sempre conseguimos tranquilizar a nossa consciência. Cresce em nós o sentimento íntimo de que assim não vai. Nada mais diferente do que foi o Cristianismo primitivo. Viviam os cristãos intensamente a palavra de Jesus: "Quem não é por mim é contra mim". — "Ninguém pode servir a dois senhores". — "Seja a vossa palavra: sim, sim; não, não". E logo surgiu no seio da sociedade pagã uma coisa diferente, um grupo de pessoas marcadas, definidas, pensando a mesma coisa, agindo do mesmo modo. Era um bloco maciço contra o qual se quebraram as ondas furiosas de trezentos anos da mais violenta perseguição. O bloco ficou firme, as perseguições cederam. Nunca lhes passou pela cabeça que deveriam tornar o Cristianismo agradável ao mundo, ou que deveriam diminuir a verdade, acomodá-la, adocicá-la, adia-la para o dia seguinte, omiti-la, para evitar um suposto mal maior. Nada disso. O problema não era descer o Cristianismo ao nível do mundo, mas elevar o mundo às alturas do Cristianismo. Receava-se muito mais agrada a todos do que desagradar a alguns, porque retiniam aos ouvidos de todos as palavras de Paulo, duras, sim, mas impregnadas de verdade: "Se eu agradasse aos homens não seria servo de Cristo". (Gál. I, 10). Acreditavam, muitíssimo mais do que nós, no que dissera Jesus: "Bem-aventurados sereis quando vos odiarem os homens, vos excomungarem, vos maldisserem e proscureverem como maus, por amor do Filho do Homem". (Lc. VI, 22). Para o verdadeiro Cristão não há coisa pior do que ser aplaudido e elogiado por todos, pois então deixaria de ser discípulo de quem lhe prometeu, não o amor, mas o ódio do mundo. "Ai de todos vós quando todos os homens vos bendisserem, porque assim fizeram seus pais com os falsos profetas". (Lc. VI, 26). Ora, um dos maiores males de nossa época está justamente aí, nesse pavor de desagradar, de criar casos, de definir-se, de ser e parecer puro no meio da corrupção geral: de dizer a verdade quando quase todos mentem; de ser e parecer cristão no meio do "pagãoismo" atual. Qual a diferença entre um cristão mulherengo e sensual e um pagão? É que o pagão não é traidor de Cristo. Qual a diferença entre um cristão mentiroso, ladrão, agiota, sonegador e um pagão de igual costumes? É que o segundo é muito menos... pior. Tudo isto existe para vergonha nossa. Mas existe também o contrário de tudo isso: cristãos firmes, autênticos, definidos, inquebrantáveis, fiéis à verdade, capazes de colocar Deus acima de tudo. E deles conhecemos muitos. Aos conhecidos e desconhecidos nós os convidamos a vir conosco, a somar conosco, e a nós se unirem, para, juntos, ditarmos ao mundo de hoje os caminhos do seu futuro.

### VOCE SABIA QUE:

- nos exames vestibulares da Faculdade de Porto Alegre, em fevereiro de 1959, os 6 primeiros lugares em número de alunos, melhor aprovados, coube ao ensino particular?
- o Sr. Anísio Teixeira, um dos maiores adversários da escola particular, e defensor da escola pública, estudou em escola particular, e para escolas particulares enviou também seus filhos?
- todos os principais diretores de escolas públicas de São Paulo, não enviam seus filhos a escolas públicas, mas, a escolas particulares?
- certas escolas públicas gastam três vezes mais por aluno, do que as escolas particulares?

### CINEMA

#### PARÓQUIAS — COLÉGIOS — CLUBES ATENÇÃO

Vendem-se 2 Projetores DEVRY 35 mm. 1 tela, 10 bobinas, 2 amplificadores, 3 alto-falantes, 1 enroladeira, etc. Cabine Completa. Mude de aparelhagem de 16 mm. para 35 mm. E' mais vantajoso e eficiente. Ocasão Única! — Base Cr\$ 450.000,00. Santuário de São Francisco de Assis, COMENDADOR SOARES — EX-MORRO AGUDO. Ou Via Dutra km. 19-20 — Estação do Rio.

## FICHAS CINEMATOGRAFICAS

### SERVIÇO DE INFORMAÇÕES CINEMATOGRAFICAS DA CONFERENCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL

#### NOITE DE BRUMA

**Enrêdo:** Um chofer de caminhão de longo percurso atropela o cadáver de um homem na estrada. A vítima tivera consigo uma grande soma em dinheiro e um bando de criminosos pensa que o chofer ficou com a mesma. Tudo faz para descobrir onde está o dinheiro, perseguindo o chofer. Este recebe a assistência dos colegas e da polícia.

**Apreciação artística:** Filme feito com certo cuidado, sobretudo quanto ao diálogo como acompanhante da imagem. O ritmo é demasiado lento, e na construção dramática encontramos muitos detalhes de pouca importância e cuja razão só se percebe tarde. Falta de clareza.

**Apreciação moral:** Belo exemplo de solidariedade entre colegas da mesma profissão. A ligação amorosa do chofer é apresentada como se fosse muito natural e com muita simpatia. Algumas imagens sensuais.

**COTAÇÃO MORAL:** 3—B — Adultos, com reservas.

#### FIEL A DUAS BANDEIRAS

**Enrêdo:** O filme revela a técnica de preparação dos homens que tiveram uma missão importante na "ofensiva das Ardenas" (em 1944) dos alemães. Todos perecem, menos um, que aprisionado é corretamente tratado. No ataque aos americanos, ele fica ao lado dos aliados e salva a situação. Mortalmente

**COTAÇÃO MORAL:** 3—A — Adultos.

ferido, grita para os alemães que lutam por uma quimera.

**Apreciação artística:** Produto comercial que não utilizou as possibilidades do tema. A construção dramática é esquemática. Faltam inspiração e suspense. A parte documental, os combates são tecnicamente bem reconstruídos.

**Apreciação moral:** O tema exige algum discernimento mais profundo.

**COTAÇÃO MORAL:** 3—A — Adultos.

#### O PARCEIRO DE SATANÁ

**Enrêdo:** Joe Boyd, fanático de baseball, cansado de ver seu time derrotado pelos Yankees, estabelece um pacto com Satanás, convertido em ser humano, para tornar-se um jogador excepcional e o seu clube campeão. Depois de conseguir tudo, Satanás quer ficar com a alma dele, mas este resolve tudo e volta à vida anterior.

**Apreciação artística:** Trata-se de um filme bem feito, com recursos cinematográficos dos mais interessantes, entremeado com melodias e números de ballet com excelente coreografia.

**Apreciação moral:** O tema é perigoso, tratando-se de um comentário de ordem moral. Todavia, a maneira de sua apresentação e as constantes frustrações de Satanás (apesar de sua força e poder), bem como o desfêcho da história, tornam o filme aceitável para adultos.

**COTAÇÃO MORAL:** 3—A — Adultos.

### LIVROS

#### POSSO LER OU NÃO?

##### TUDO COMEÇOU COM EVA

Richard Armour

Theda Bará, Francesca Bertini, Grete Garbo, Marlene Dietrich, eriam nos albos do cinema, o tipo de mulher fatal. Richard Armour, humorista inglês, aplica com caráter de reatividade as características deste mito do século XX a destacadas personalidades femininas do passado histórico ou da lenda, tais como: Eva, Dalila, Helena de Tróia, Cleópatra e outras. O anacronismo consciente e deliberado, muito utilizado nas paródias históricas e nas revistas musicais da época é a base dos efeitos humorísticos deste livro: assim, Adão fala de complexos e a serpente incita a comer a maçã fazendo reclame de suas vitaminas.

O tema das grandes mulheres da história era propício para uma aguda sátira ou uma nostálgica evocação da época. As intenções do autor, contudo, foram muito mais modestas. É este um livro para ser lido pelo homem médio inglês enquanto viaja em um confortável trem desde seu "cottage" nos subúrbios londrinos até seu "office" na City. Mas o homem médio brasileiro viaja demasiado incomodadamente para poder ler, por outro lado, quase não lê. E os que lêem nem sempre conseguirão integrar o humor "britânico" na graça latina, tão típica de nosso povo. Em todo caso, como o livro já alcança sua terceira edição em Buenos Aires, esperemos para ver como o acolhe o grande público. — (J. D.)

Para maiores de 21 anos.

há um argumento. Os diversos capítulos, mais que parte integrante de uma obra de ficção parecem episódios reais tomados da vida de todos os dias. Além de seu valor literário este romance se torna construtivo. Nós gostaríamos mesmo de colocá-lo em todas as mãos considerando que sua leitura além de amena poderia se tornar proveitosa. Infelizmente não é possível pois ainda que a autora não caia em detalhes de mau gosto, o realismo, quase diríamos "naturalismo" de certas cenas, muito de acordo com o ambiente em que se passa, resultaria prejudicial para sensibilidade que não estivessem controladas por um critério muito formado. — (J. D.)

Para maiores de 21 anos.

##### Literatura Infantil

#### BEN-HUR

Lewis Wallace

Adaptação bem feita, mas sem valorizar o livro. Nos resumos, principalmente de um romance como este, repleto de aventuras, lances dramáticos e numerosos personagens de mentalidade diversa da nossa, perde-se um tanto do ambiente, do caráter, do retrato dos tipos, dos costumes da época para seguir-se, apenas, o enrêdo, a sequência dos fatos. Alguns trechos chegam a ficar um pouco confusos.

As ilustrações a preto e branco são excelentes. — (J. D.)

11 a 13 anos. (Melhoramentos).

— x —

#### O CURUMIM SEM NOME

Baltazar de Godói Moreira

Sapoete era um indiozinho guarani muito vivo, inteligente e esperto. Certo dia, numa caçada que fez a um bando de jacus, foi ele próprio caçado pelos índios guaicurus, dos quais consegue fugir para cair nas mãos de dois homens brancos, restantes de uma "bandeira" paulista. As aventuras de Sapoete conseguem interessar o leitor do princípio ao fim. — (J. D.)

9 a 11 anos. (Editora do Brasil).

## MOSAICOS

PEREGRINO

#### JA SABIA?

- que os gregos costumavam pôr uma moeda nas mãos de seus mortos, justamente antes do entêrro. Essa moeda servia para pagar sua passagem pelo Stix, rio mitológico do inferno;
- que os primitivos romanos usavam um extraordinário remédio para picada de escorpião. Sentavam a vítima num jumento, voltada para a cauda do animal. O veneno do escorpião, escreviam os antigos físicos, se transferiria seguramente do homem para o jumento.

#### SABEDORIA POPULAR:

As verdades, como as rosas, têm espinhos.

#### TEM GRAÇA?

- Acha que coloquei bastante fogo no meu discurso? perguntou o candidato depois do comício.
- Pôs, sim, mas errou.
- Como assim?
- Devia ter posto o discurso no fogo.

#### ACONTECEU...

que quando assaltava uma salsicharia na Normandia, um ladrão, ouvindo passos, escondeu-se numa geladeira, deixando a porta entreaberta. Era o proprietário, que vistoriando o estabelecimento, antes de recolher-se. Vendo a porta do refrigerador entreaberta, fechou-a e foi deitar-se. No dia seguinte, o assaltante foi encontrado... congelado!

#### TROVA:

O tempo, que a todos sara.  
É para mim aleivoso,  
Porque, se estou triste, pára,  
E voa, se sou ditoso!

(Fernandes Costa)

#### TOPICO:

Em certo trecho da carta, aquêle caipira escreveu: "Meu tio, irei passar a Semana Santa em São Tomé. Como pretendo visitar a criação de porcos, aproveitarei para te fazer uma visita".

#### DEFINIRIA MELHOR?

- NOITE — Vala comum, sepultura do dia. (O. Lopes)
- MUSICA — É a voz do infinito. (Campoamor)
- NATUREZA — A grande mestra que nunca erra. (Fortiguerra).

#### VERDADE:

Quem estragou seu estômago louva a moderação.

#### PARA REFLETIR:

"A virtude dos raros, a máxima virtude, a mais edificante, é de sofrer sem amaldiçoar, no asco da pobreza, no desamparo do descrédito, na ignomínia de não ter um amigo." (C. C. Branco).



# TRÁFICO DE BRANCAS



Cenas de grosseria, de crueldade e de pouca vergonha tornam TRAFICO DE BRANCAS um filme altamente prejudicial.

**ENREDO:** Uma repórter de jornal parisiense, alertada por um colega, descobre a pista de uma organização que se dedica ao tráfico de mulheres, através de "night-clubs" exclusivos. O colega é assassinado e a repórter continua a investigação. Aceita o emprego de "call-girl" no "night-club" e assim descobre toda a engrenagem do tráfico ignóbil. A sua identidade é descoberta e aí começa o climax da história.

**APRECIACÃO ARTÍSTICA:** Exploração do gênero, que sempre alcança sucesso junto ao público. O argumento corresponde àquilo que o povo pensa sobre tal assunto, e a direção é inexpressiva.

**APRECIACÃO MORAL:** Grosserias, cenas de crueldade e de pouca vergonha no "night-club".

**COTAÇÃO MORAL:** 3 C — PREJUDICIAL.

**O PROFESSOR**  
Charlotte Bronte

É este o primeiro romance de Charlotte Bronte que teria passado despercebido se logo, com sua "Jane Eyre", não tivesse adquirido nome e fama, ainda que naquele momento escrevesse com o pseudônimo de "Currer Bell". De poucos valores literários, pode agradar e entreter as jovens. — (J.D.). Para maiores de 15 anos.

## LITERATURA INFANTIL

**ROSINHA CHINESA**  
Mary Buarque

Livro interessante, que conseguirá facilmente despertar a atenção das crianças. — (J. D.) 9 a 11 anos. (Ed. do Brasil).

**O PATINHO FEIO**  
H. C. Andersen

Apresentação para crianças de 4 a 6 ou até 8 anos de uma história essencialmente destinada a crianças maiores de 9 anos. Embora a adaptação de Guimarães R. Rinaldi esteja bem feita, a história em si perde seu

## FICHAS CINEMATográfICAS

### SERVIÇO DE INFORMAÇÕES CINEMATográfICAS DA CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL

#### UM CASO DE POLÍCIA

**Enredo:** Por uma conversa ouvida casualmente, uma jovem com pretensões detetivescas conclui que se está tramando um covarde assassinato. Apesar dos protestos do noivo, investiga o caso e vai até o local indicado, tentando evitar o crime. Uma surpresa está a sua espera.

**Apreciação artística:** Nem a comédia, nem o "suspense" consegue interesse. A intriga não é má, mas está tão mal construída e tão pessimamente dirigida que fica irremediavelmente comprometida, só obtendo comicidade forçada. Salva-se a fotografia. O elenco está deslocado.

**Apreciação moral:** A narrativa é inócua. Nada há a objetar, pois nem assusta a crianças.

**Cotação moral:** 1 — TODOS.

#### BATALHA DOS BRAVOS

**Enredo:** Tenente Crabb recebe em 1941 o comando de um pequeno contingente de "homens rás" que opera nas costas da Itália. Os italianos estavam empenhados em colocar minas debaixo dos navios de guerra ingleses, sobretudo no estreito de Gibraltar. Assistimos à luta entre ambas as forças, e sobretudo ao trabalho do magnífico e histórico Crabb.

**Apreciação artística:** Sem merecimentos cinematográficos, o filme é bem interessante e prende o espectador, embora haja de vez em quando algumas repetições monótonas.

**Apreciação moral:** Feito com espírito esportivo, o filme evita a auto-glorificação dos ingleses e o desprezo do inimigo. Menos indicado para crianças sensíveis.

**Cotação moral:** 2 — ADOLESCENTES.

#### OS AMORES DE DON JUAN

**Enredo:** Don Juan Tenorio e seu criado Sganarello nas suas conhecidas histórias. Dessa vez Don Juan quer conquistar a filha do governador de Toledo, mas a presença de um inimigo deste e de uma atriz que se enamora do criado trazem alguma confusão à aventura.

**Apreciação artística:** Há algumas cenas bem cômicas, num ritmo vivaz, mas a narrativa se arrasta no resto do filme. A direção é de um bom artesão, sem outras pretensões. Fernandel está bom como sempre, e a interpretação dos outros é regular.

**Apreciação moral:** A honestidade dos sentimentos do criado de Don Juan, é um ponto positivo. A farsa domina as aventuras pouco recomendáveis de Don Juan e diminui-lhes um pouco os efeitos negativos. Admiração pelo sedutor inescrupuloso, diálogos, uma dança e frases inconvenientes, obrigam a uma restrição mais severa.

**Cotação moral:** 3B — ADULTOS, COM RESERVAS.

#### PRINCESINHA FLOR DA LUA

Nina Salvi

Conto de fada em que um jovem salva a princesinha das mãos da feiticeira má que a raptara no dia do aniversário. — (J. D.)

9 a 11 anos. (Melhoramentos).

## LIVROS

### POSSO LER OU NÃO?

#### O SERTANEJO

José de Alencar

Romance regional, em que o autor procura descrever o norte brasileiro, no interior, onde as primeiras fazendas de gado lançavam as bases da pecuária nordestina.

O herói, que dá o título ao livro, é o sertanejo Arnaldo, em quem Alencar encarna o ideal brasileiro dos sertões nortistas.

D. Flor, figurinha gentil por quem Arnaldo nutre um sentimento puríssimo, quase uma

adoração, é o protótipo da heróica romântica inatingível, protegida sempre pela dedicação sem limites do sertanejo. É dos mais delicados e poéticos romances de Alencar. — (J.D.).

Para pessoas de 15 a 18 anos.

#### O VAGABUNDO EVAN JONES

Margareth Kennedy

Tipo do romance moderno, passado na Inglaterra. Várias histórias se desenrolam paralelamente, cada uma suficiente, a um bom escritor para extrair dela o conteúdo de um livro inteiro. Há momentos, muito poucos e fugazes, de verdadeira arte, mas que não conduzem a nada. O personagem principal, introduzido num dos bons momentos do livro, decai de interesse, não se destacando dos outros personagens. No final da leitura, uma pergunta surge no espírito do leitor: para que fim teria sido ele escrito? (J.D.). Para maiores de 21 anos.

## MOSAICOS

### PEREGRINO

#### JÁ SABIA?

- 1 — Bismarck, o célebre chanceler prussiano, possuía 482 cruces e condecorações; para usá-las de uma só vez, seria necessário que seu peito tivesse cerca de sete metros e meio de superfície.
- 2 — A fibra têxtil mais antiga que se conhece no mundo, e ainda hoje cultivada, é a do cânhamo, cujas plantações, na China, por exemplo, datam de 2.800 anos antes de Cristo.
- 3 — Por faltar-lhes cálcio na casca, os ovos de tartaruga pulam como bolas quando atirados ao chão.

#### SABEDORIA POPULAR:

A mulher feia é mais feia que o homem.

#### TEM GRAÇA?

- Minha esposa é insuportável! Não sei como corrigi-la.
- É muito fácil. Mostre-lhe os dentes!
- Não posso: já os mostrei uma vez e, desde então, estão me faltando três...

#### DISSE...

Madame Ackermann: "Quando se abrirem às mulheres as portas de todas as liberdades, como exigem algumas, as honestas e sensatas não quererão entrar".

#### ACONTECEU...

Determinada associação beneficente de Bristol, na Inglaterra, presenteou um asilo de velhos com um projetor cinematográfico que projeta os filmes na tela da sala de estar, permitindo aos velhos e doentes ver o filme sem se mover da cama.

#### TROVA:

O Filho do Carpinteiro  
Foi um artista profundo;  
Com três cravos e um madeiro  
Fêz a redenção do mundo!

(Raul Pederneiras)

#### TÓPICO:

Um juiz de futebol, ao chegar em casa, após uma partida repleta de incidentes, diz, gemendo, à sua esposa: — Ai, ai! De todas as minhas costelas, você é a única que tenho em perfeito estado...

#### DEFINIRIA MELHOR?

**FALSIDADE** — É como um golpe violento: mesmo que a ferida saia, a cicatriz fica. (Sadi)

**FOME** — É o melhor cozinheiro. (Anônimo)

#### VERDADE:

O invejoso chora mais o bem alheio que o próprio dano.

#### PARA REFLETIR:

"O meio de conseguir nome eterno são as virtudes e não as vaidades... Vivei bem; e cada ação honesta será uma estátua de vossa fama e um epitáfio de vossa memória." (Pe. Manuel Bernardes)

## MINHA MÃO...

De baixo é difícil averiguá-los. A agulha, firmemente construída, lá está para os profanos, altivamente erguida, na sua força essencial. Ela foi edificada para os séculos e acabada com amor. Adorna-se de cordões e nervuras delicadíssimas que assemelham a uma flor desabrochando da sua corola. Recebe luz de lindas janelas que se abrem sobre um horizonte sem limites.

O farol de cristal rosado é um bloco único fundido em Saint-Gobain.

Nesse farol composto de oitenta fôlhas bastante grossas, acabada a guerra será instalada uma possante iluminação, que, na véspera das grandes solenidades anuncie a todos a festa do dia seguinte.

Deverá ser visível em toda a Ile de France.

No domingo seguinte escrevi um esclarecimento breve mas muito preciso, que mandei ler em todas as missas. Foi bem recebida e apaziguou muitos espíritos.

Poderia acrescentar as cartas dos moradores das casas vizinhas protestando contra a loucura coletiva a que assistiram impotentes.

Só citarei uma porque resume as outras, e mostra que houve por iniciativa particular uma terceira busca, realizada por um corajoso da Ação Católica, busca de que eu ainda não estava informado.

El-la: 25 de setembro de 1944

#### Monsenhor

Eu estava presente à Missa das onze quando o senhor nos informou sobre os lamentáveis incidentes, durante os quais a torre da Santa Odila ficou danificada.

Penso seja meu dever lhe fornecer este esclarecimento sobre os acontecimentos de Santa Odila, como os conheci imediatamente então.

A torre de Santa Odila, suspeita de abrigar atraidores foi visitada de baixo para cima por dois membros da Ação Católica: M. N... de quarenta e cinco anos, velho soldado combatente, acompanhado por um rapaz de deztoito anos.

M. N. contou a coisa na noite mesma da sua busca. Disse-me que o moço de deztoito anos fizera questão absoluta de acompanhá-lo naquela expedição que podia representar um perigo mortal.

E M. N. acrescentou: "Quando me encontrei lá em cima sem ter feito nenhum encontro ruim, fiquei tão contente que abracei o rapaz que se mostrava tão corajoso."

Tomel a liberdade de lhe escrever a esse respeito, pois me parecia que a coisa ainda não estivesse conhecida. Queira receber, Monsenhor, a expressão dos meus mais respeitosos e devotos sentimentos.

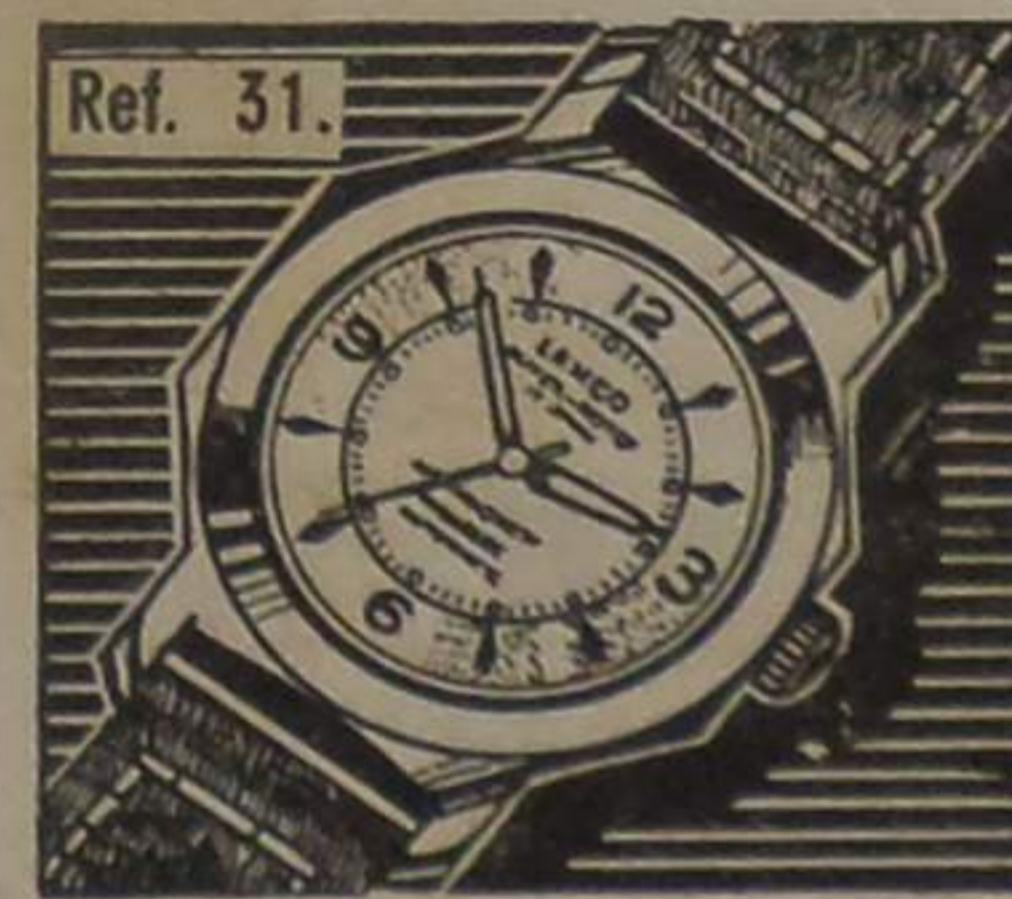
J. M..., Praça do Aveyron, Paris XVII<sup>o</sup>

(Concluí no próximo número)

## OFERTA ESPECIAL

# LANCO

Famosa marca agora ao seu alcance pelo Reembolso Postal! - sem mais despesas -



Ref. 31.



Ref. 29.

Lanco Super Rotor Moderno caixa esportiva Folheado o ouro. Fundo de aço. Âncora 17 rubis Impermeável. A prova d'água chéques pó Automático do cordão o si mesmo. Com pulseiro de couro. Cr\$ 4.230,00

Lanco Calendário. Moderno. Caixa folheada. Fina máquina âncora de alta precisão. 15 rubis Ponteiros e números dourados. Janela, marcando o dia do mês Pulseira de couro. Jóia magnífica, acabamento sem igual. Cr\$ 2.780,00



Ref. 33.



Ref. 27.

Lanco Lady. Magnífico relógio. Ótimo acabamento. Belíssimo caixa folheada. Fundo de aço inox. Âncora de precisão. 15 rubis Modelo moderno Elegante pulseira extensível. Cr\$ 2.550,00

Lanco Militar. Caixa cromada. Fundo de aço inox. Máquina Âncora de precisão. 15 rubis. Modelo adotado pelas forças armadas e esportistas. Pulseira de aço regulável. Cr\$ 2.950,00

**Dicol LTDA.**  
CAIXA POSTAL 6601  
SAO PAULO

Envie o seu pedido Hoje Mesmo e pague ao receber.